

MARIA LUIZA GAZOLLA REIS DA SILVA

**INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DOS PROGRAMAS DE
EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) EM ADMINISTRAÇÃO, BIOLOGIA,
ECONOMIA DOMÉSTICA E NUTRIÇÃO DA UFV**

Dissertação apresentada à Universidade Federal
de Viçosa, como parte das exigências do
Programa de Pós-Graduação em Administração,
para obtenção do título de Magister Scientiae.

**VIÇOSA
MINAS GERAIS – BRASIL
2015**

Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Câmpus Viçosa

T

S586i
2015
Silva, Maria Luiza Gazolla Reis da, 1966-
Inserção profissional dos egressos dos Programas de
Educação Tutorial (PET) em Administração, Biologia, Economia
Doméstica e Nutrição da UFV / Maria Luiza Gazolla Reis da
Silva. – Viçosa, MG, 2015.
xv, 171f. : il. (algumas color.) ; 29 cm.

Inclui anexo.

Inclui apêndices.

Orientador: Walmer Faroni.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.

Referências bibliográficas: f.150-157.

1. Mercado de trabalho. 2. Ocupações. 3. Ensino superior.
4. Universidades e faculdades. I. Universidade Federal de
Viçosa. Departamento de Administração e Contabilidade.
Programa de Pós-graduação em Administração. II. Título.

CDD 22. ed. 650.1

MARIA LUIZA GAZOLLA REIS DA SILVA


**INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DOS PROGRAMAS
DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) EM ADMINISTRAÇÃO,
BIOLOGIA, ECONOMIA DOMÉSTICA E NUTRIÇÃO DA UFV**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-graduação em Administração, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

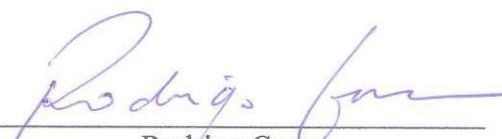
APROVADA: 18 de março de 2015.



Adriel Rodrigues de Oliveira



José Lino Neto



Rodrigo Gava
(Coorientador)



Walmer Faroni
(Orientador)

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização desse trabalho.

*“Educação não transforma o mundo. Educação muda as
pessoas. Pessoas transformam o mundo.”*

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado coragem para voltar a estudar e bênção para ir em frente.

À minha mãe, Delci, companheira de todas as horas, que me ensinou, entre muitas outras coisas, a ter fé e a persistir em meus sonhos.

Ao meu pai, João, “in memorian”, pela educação e princípios que sempre orientaram a minha vida.

Ao meu marido, Wilismar, e aos meus filhos, Saymon e Igor, que me encorajaram e que carinhosamente souberam entender os momentos de ausência, esquecimentos e impaciência.

Às minhas irmãs e amigos que torceram pelo meu sucesso.

Ao Prof. Walmer Faroni que, mais que um orientador, foi meu Tutor, exercendo com maestria o seu papel de mediador nesse processo.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Administração da UFV que dedicam tempo e atenção na construção do conhecimento.

Aos colegas do mestrado, pela amizade, companheirismo e pelas palavras de incentivo nas horas de desespero.

Aos petianos e tutores dos Grupos PET ADM, BIO, ECD e NUT que foram parceiros nesse trabalho.

Aos ex-petianos que aceitaram colaborar com esse estudo e, em especial à jovem Giana Assi, “in memorian”, egressa do PET ADM, que prontamente respondeu ao questionário dessa pesquisa e que, dias depois, inesperadamente, partiu para junto de Deus.

A todos, muito obrigada pela preciosa contribuição!

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	vii
LISTA DE QUADRO.....	x
LISTA DE TABELAS.....	xi
LISTA DE SIGLAS.....	xiii
RESUMO.....	xiv
ABSTRACT	xv
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
2.1. Educação Tutorial	6
2.2. Indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão	8
2.3. Pedagogia Libertadora ou Problematicadora	9
2.4. Avaliação de Políticas Públicas e Programas Governamentais.....	12
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	15
3.1. Tipo de Pesquisa	15
3.2. Procedimentos Metodológicos.....	15
3.2.1. Planejamento da Pesquisa.....	15
3.2.2. Participantes	16
3.2.3. A Dinâmica do Questionário	17
3.2.3.1. Elaboração do Questionário.....	17
3.2.3.2. Alocação do Questionário na WEB.....	19
3.2.3.3. Teste de Validação	19
3.2.3.4. Aplicação do Questionário	20
3.2.4. Coleta de Dados.....	20
3.2.5. Análise e Tratamento dos Dados	21
4. O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET.....	26
4.1. Contexto Histórico	26
4.2. O PET na Visão de seu Idealizador	27
4.3. Fases do Processo de Institucionalização do PET	29

4.3.1.	Da Ameaça de Extinção à Institucionalização.....	30
4.3.2.	Da Institucionalização à Inovação.....	32
4.3.3.	Características do PET	34
5.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	38
5.1.	Sistemática de Organização e Funcionamento dos Grupos PET Investigados	38
5.1.1.	O PET na UFV	38
5.1.1.1.	O PET do Curso de Administração da UFV.....	38
5.1.1.2.	O PET do Curso de Ciências Biológicas da UFV.....	40
5.1.1.3.	O PET do Curso de Economia Doméstica da UFV	41
5.1.1.4.	O PET do Curso de Nutrição da UFV	44
5.2.	Categorias de Análise	45
5.2.1.	Pessoal.....	45
5.2.2.	Profissional.....	48
5.2.3.	Acadêmica.....	63
5.2.4.	Experiência no PET.....	70
5.2.5.	Visão sobre o PET.....	106
5.3.	Correlação de Spearman	124
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	147
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	150
	ANEXO I.....	158
	APÊNDICE A.....	159
	APÊNDICE B.....	166
	APÊNDICE C.....	167
	APÊNDICE D.....	168
	APÊNDICE E.....	169
	APÊNDICE F.....	170
	APÊNDICE G.....	171

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Distribuição percentual do universo da pesquisa, por Grupo PET.	17
Figura 2: Distribuição percentual dos participantes, por Grupo PET (%).	46
Figura 3: Localização dos participantes da pesquisa (%).	46
Figura 4: Situação dos participantes, por Grupo PET (%).	48
Figura 5: Situação em relação ao total dos participantes (%).	48
Figura 6: Atuação na área de formação, por Grupo PET (%).	49
Figura 7: Atuação na área de formação, em relação ao total dos participantes (%).	50
Figura 8: Tempo levado para ingressar no primeiro emprego após a graduação, por Grupo PET (%).	51
Figura 9: Tempo levado para ingressar no primeiro emprego após a graduação, em relação	52
Figura 10: Remuneração dos entrevistados em número de salários mínimos, por Grupo PET (%).	53
Figura 11: Remuneração em número de salários mínimos, em relação ao total dos participantes (%).	54
Figura 12: Tipo de empresa em que os entrevistados trabalham, por Grupo PET (%).	55
Figura 13: Tipo de empresa em que o total dos entrevistados trabalham (%).	55
Figura 14: Tempo de serviço na empresa/órgão atual, por Grupo PET (%).	56
Figura 15: Tempo de serviço na empresa/órgão atual, em relação ao total dos participantes (%).	57
Figura 16: Principal área de atuação da empresa onde os participantes trabalham, por Grupo PET (%).	58
Figura 17: Principal área de atuação da empresa, em relação ao total dos participantes (%).	58
Figura 18: Cargo ou função dos participantes (%).	59
Figura 19: Satisfação quanto à situação profissional, por Grupo PET (%).	63
Figura 20: Satisfação quanto à situação profissional, em relação ao total dos participantes (%).	63
Figura 21: Participação em outros programas institucionais, por Grupo PET (%).	65
Figura 22: Participação em outros programas institucionais, em relação ao total dos	65
Figura 23: Realização de pós-graduação, por Grupo PET (%).	66
Figura 24: Realização de pós-graduação, em relação ao total dos participantes (%).	66
Figura 25: Tipo de pós-graduação, por Grupo PET (%).	67
Figura 26: Tipo de pós-graduação, em relação ao total dos participantes (%).	68
Figura 27: Motivos da opção pela pós-graduação, por Grupo PET (%).	69
Figura 28: Motivos da opção pela pós-graduação, em relação ao total dos participantes (%).	69
Figura 29: Motivos que o levou a participar do PET, por Grupo pesquisado (%).	72
Figura 30: Motivos que levou a participar do PET, em relação ao total dos participantes (%).	73
Figura 31: Tempo de vinculação ao PET, por Grupo pesquisado (%).	74
Figura 32: Tempo de vinculação ao PET, em relação ao total dos participantes (%).	74
Figura 33: Motivos de saída do PET, por Grupo pesquisado (%).	76
Figura 34: Motivos de saída do PET, em relação ao total dos participantes (%).	76
Figura 35: Contribuição do PET para elevação do coeficiente de rendimento na graduação, por Grupo PET (%).	77

Figura 36: Contribuição do PET para elevação do coeficiente de rendimento na graduação, em relação	77
Figura 37: Domínio de idioma estrangeiro, por Grupo PET (%)	78
Figura 38: Domínio de idioma estrangeiro, em relação ao total dos participantes (%)	79
Figura 39: Desenvolvimento de habilidades importantes para a formação adquiridas no PET, por Grupo pesquisado (%)	80
Figura 40: Desenvolvimento de habilidades importantes para a formação adquiridas no PET	80
Figura 41: Habilidades desenvolvidas a partir da participação no PET, por Grupo pesquisado (%)	83
Figura 42: Habilidades desenvolvidas a partir da participação no PET, em relação ao total dos participantes (%)	84
Figura 43: O PET proporcionou um diferencial na formação profissional, por Grupo pesquisado (%)	85
Figura 44: O PET proporcionou um diferencial na formação profissional, em relação ao total	85
Figura 45: Elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso de graduação	86
Figura 46: Elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso de graduação	87
Figura 47: Relação dos elementos encontrados no PET que não estavam	89
Figura 48: Relação dos elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso	90
Figura 49: Participação em alguma atividade no PET de cunho social, por Grupo pesquisado (%)	93
Figura 50: Participação em alguma atividade no PET de cunho social, em relação ao	93
Figura 51: Contribuição do PET na formação profissional, por Grupo pesquisado (%)	96
Figura 52: Contribuição do PET na formação profissional, em relação ao total dos participantes (%)	97
Figura 53: Contribuição do PET na formação pessoal, por Grupo PET (%)	99
Figura 54: Contribuição do PET na formação pessoal, em relação ao total dos participantes (%)	100
Figura 55: Contribuição do PET para uma formação que possibilite incutir valores humanistas	103
Figura 56: Contribuição do PET para uma formação que possibilite incutir valores humanistas	103
Figura 57: Realização atualmente de alguma atividade social ou ambiental que de alguma forma contribui	106
Figura 58: Realização atualmente de alguma atividade social ou ambiental que de alguma forma contribui para a qualidade de vida dos indivíduos ou da sociedade na qual estão inseridos, em relação ao total dos participantes (%)	106
Figura 59: Percepção quanto ao PET contribuir para a diminuição da evasão escolar, por Grupo PET (%)	107
Figura 60: Percepção quanto ao PET contribuir para a diminuição da evasão escolar, em relação	108
Figura 61: Percepção quanto ao PET conseguir atingir seu objetivo no sentido de disseminar novas ideias e	109
Figura 62: Percepção quanto ao PET atingir seu objetivo no sentido de disseminar novas ideias	109
Figura 63: Percepção quanto ao PET conseguir atingir seu objetivo no sentido de contribuir	113
Figura 64: Percepção quanto ao PET conseguir atingir seu objetivo no sentido de contribuir para	113
Figura 65: Percepção quanto ao PET conseguir atingir seu objetivo no sentido de estimular a	115
Figura 66: Percepção quanto ao PET conseguir atingir seu objetivo no sentido de estimular a	116
Figura 67: Percepção quanto ao PET conseguir atingir seu objetivo no sentido de estimular o	119
Figura 68: Percepção quanto ao PET conseguir atingir seu objetivo no sentido de estimular o espírito	119
Figura 69: Percepção quanto ao PET conseguir atingir seu objetivo no sentido de formular novas	121

Figura 70: Percepção quanto ao PET conseguir atingir seu objetivo no sentido de formular novas ..	121
Figura 71: Avaliação do PET pelos participantes, por Grupo pesquisado (%):.....	122
Figura 72: Avaliação do PET em relação ao total dos participantes (%).	122
Figura 73: Percepção quanto à influência do Programa na trajetória profissional, por Grupo PET (%).	123
Figura 74: Percepção quanto à influência do Programa na trajetória profissional, em relação	124

LISTA DE QUADRO

QUADRO 1 – Categorias, Subcategorias e o Processo de Sintonia Fina	24
---	-----------

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Situação do entrevistado (%) :	47
Tabela 2. Atuação na área de formação (%) :	49
Tabela 3. Tempo levado para ingressar no primeiro emprego, após a graduação (%) :	51
Tabela 4. Remuneração dos entrevistados em número de salários mínimos (%) :	53
Tabela 5. Tipo de empresa em que os entrevistados trabalham (%) :	55
Tabela 6. Tempo de serviço na empresa/órgão atual (%) :	56
Tabela 7. Principal área de atuação da empresa onde os participantes trabalham (%) :	57
Tabela 8. Satisfação quanto à situação profissional (%) :	62
Tabela 9. Participação em outros programas institucionais (%) :	64
Tabela 10. Realização de pós-graduação (%) :	66
Tabela 11. Tipo de pós-graduação (%) :	67
Tabela 12. Motivos da opção pela pós-graduação (%) :	68
Tabela 13. Motivos que o levou a participar do PET (%) :	72
Tabela 14. Tempo de vinculação ao PET (%) :	73
Tabela 15. Motivos de saída do PET (%) :	75
Tabela 16. Contribuição do PET para elevação do coeficiente de rendimento na graduação (%) :	77
Tabela 17. Domínio de idioma estrangeiro (%) :	78
Tabela 18. Desenvolvimento de habilidades importantes para a formação adquiridas no PET (%) :	79
Tabela 19. Habilidades desenvolvidas a partir da participação no grupo do PET (%) :	83
Tabela 20. O PET proporcionou um diferencial na formação profissional (%) :	84
Tabela 21. Elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso de graduação (%) :	86
Tabela 22. Relação dos elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso de graduação (%) :	89
Tabela 23. Participação em alguma atividade no PET de cunho social (%) :	92
Tabela 24. Contribuição do PET na formação profissional (%) :	96
Tabela 25. Contribuição do PET na formação pessoal (%) :	99
Tabela 26. Contribuição do PET para uma formação que possibilite incutir valores humanistas, altruístas e comprometimento com as demandas sociais (%) :	102
Tabela 27. Realização atualmente de alguma atividade social ou ambiental que de alguma forma contribui para a qualidade de vida dos indivíduos ou da sociedade na qual estão inseridos (%) :	105
Tabela 28. Percepção quanto ao PET contribuir para a diminuição da evasão escolar (%) :	107
Tabela 29. Percepção quanto ao PET atingir seu objetivo no sentido de disseminar novas ideias e práticas aos demais alunos do curso, por meio da atuação dos bolsistas como agentes multiplicadores (%) :	109
Tabela 30. Percepção quanto ao PET conseguir atingir seu objetivo no sentido de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação (%) :	112

Tabela 31. Percepção quanto ao PET conseguir atingir seu objetivo no sentido de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica (%):	115
Tabela 32. Percepção quanto ao PET conseguir atingir seu objetivo no sentido de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior (%):	118
Tabela 33. Percepção quanto ao PET conseguir atingir seu objetivo no sentido de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país (%):	121
Tabela 34. Avaliação do PET pelos participantes (%):	122
Tabela 35. Percepção quanto à influência do PET na trajetória profissional (%):	123

LISTA DE SIGLAS

- AEA – Associação de Ex-alunos
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
- CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
- CLAA - Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação
- DEPEM - Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior
- DIP - Diretoria de Programas Especiais
- DTI - Diretoria de Tecnologia da Informação
- FACE - Faculdade de Ciências Econômicas
- IES - Instituições de Ensino Superior
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- MEC – Ministério da Educação
- ONG – Organização Não Governamental
- PET – Programa de Educação Tutorial
- PET ADM/UFV – Programa de Educação Tutorial do Curso de Administração da Universidade Federal de Viçosa
- PET BIO/UFV - Programa de Educação Tutorial do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Viçosa
- PET ECD/UFV - Programa de Educação Tutorial do Curso de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa
- PET NUT/UFV - Programa de Educação Tutorial do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Viçosa
- PRE – Pró-Reitoria de Ensino
- SESu - Secretaria de Educação Superior
- SPSS - Statistical Package for Social Sciences
- TCLT - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
- UFV – Universidade Federal de Viçosa

RESUMO

SILVA, Maria Luiza Gazolla Reis da, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, março de 2015. **Inserção Profissional dos Egressos dos Programas de Educação Tutorial (PET) em Administração, Biologia, Economia Doméstica e Nutrição da UFV.** Orientador: Walmer Faroni. Coorientadores: Rodrigo Gava e Tereza Angélica Bartolomeu.

Este estudo buscou analisar a inserção profissional dos egressos do Programa de Educação Tutorial (PET), o qual consiste em um programa do Governo Federal Brasileiro desenvolvido no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES), que visa promover a qualidade do ensino de graduação pelo princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. A pesquisa buscou investigar se o PET tem cumprido seu papel no sentido de influenciar a inserção e o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal dos seus egressos, contribuindo para uma formação que os prepara para o mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo. Na fundamentação teórica foram abordados os conceitos de educação tutorial; indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; e pedagogia libertadora. Foi desenvolvida uma pesquisa do tipo descritiva, de natureza quali-quantitativa, utilizando o questionário como instrumento de coleta, sendo esta realizada via Web. Os sujeitos da pesquisa foram os ex-petianos dos Grupos PET dos Cursos de Administração, Ciências Biológicas, Economia Doméstica e Nutrição da Universidade Federal de Viçosa. Para o tratamento dos dados qualitativos utilizou-se da análise de conteúdo, e para os quantitativos a análise descritiva (frequência e percentual) e ainda a correlação de Spearman, usando o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). Com base nos resultados chegou-se ao seguinte perfil dos ex-petianos: somente trabalha (57,1%); atua na área de formação (90,6%); levou menos de seis meses para ingressar no primeiro emprego (55,5%); trabalha em empresas públicas (54,1%); a principal área de atuação é a educacional (52,7%); considera-se “muito satisfeito” com a sua situação profissional (48,4%); cursou ou está cursando pós-graduação (79,9%); permaneceu no PET por mais de 25 meses (65,0%); domina idioma estrangeiro (67,9%); 50,5% dos participantes avaliam o PET como “excelente”; e 48,1% consideram que o PET influenciou sua trajetória profissional com “muita intensidade”. Conclui-se que, na percepção dos egressos, as vivências metodológicas proporcionadas pelo trabalho tutorial, pela indissociabilidade da tríade ensino-pesquisa-extensão e pela perspectiva da pedagogia libertadora fizeram com que o Programa de Educação Tutorial, de fato, se tornasse um diferencial na formação dos participantes dessa pesquisa.

ABSTRACT

SILVA, Maria Luiza Gazolla Reis, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, March, 2015.
Analysis of Professional Insertion of Graduates of the Tutorial Education Programs (PET) in Administration, Life Sciences, Home Economics and Nutrition of UFV.
Advisor: Walmer Faroni. Co-Advisors: Rodrigo Gava and Tereza Angelica Bartolomeu.

This study aimed to analyze the employability of graduates of the Tutorial Education Program (PET), which consists of a Brazilian federal government program developed under the Higher Education Institutions (HEIs), which seeks to promote the quality of undergraduation teaching based in the principle of indivisibility of Teaching, Research and Outreach. The research sought to investigate if PET has fulfilled its role to influence the insertion and academic, professional and personal development of its graduates, contributing to an education that prepares them to the labor market increasingly demanding and competitive. In the theoretical foundation were discussed the tutorial educational concepts; the indivisibility of teaching-research-outreach; and the liberating pedagogy. The survey type developed was descriptive, with quali-quantitative nature, using questionnaire as a data collection instrument, and performed via internet. The subjects were graduated “petianos” from PET Groups of Administration Courses, Life Sciences, Home Economics and Nutrition of Federal University of Viçosa. For the treatment of qualitative data was used content analysis, and for the quantitative data were used descriptive analysis (frequency and percentage); and also the Spearman correlation using the software SPSS (Statistical Package for Social Sciences). Based on the results came to the following profile of graduated “petianos”: only works (57.1%); operates in the training area (90.6%); took less than six months to join the first job (55.5%); works in public companies (54.1%); the main area of expertise is education (52.7%); he/she considered "very satisfied" with their work situation (48.4%); attended or is attending graduation course (79.9%); stayed in PET for more than 25 months (65.0%); dominates foreign language (67.9%); 50.5% of graduates assess PET as "excellent"; and 48.1% believe that PET influenced their career with "a lot intensity". In conclusion, in the perception of graduates, the methodological experiences offered by the tutorial work, by the integration of teaching-research-outreach triad and by the prospect of liberating pedagogy, the Tutorial Education Program, in fact, became a differential in the formation of the participants of this research.

1. INTRODUÇÃO

O objeto empírico explorado nesse estudo trata da análise da inserção profissional dos egressos do Programa de Educação Tutorial (PET), o qual consiste em um programa do Governo Federal Brasileiro desenvolvido no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES), que visa promover a qualidade do ensino de graduação pelo princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

O interesse por investigar esta temática resulta do acompanhamento, através da atuação profissional, como Técnica em Assuntos Educacionais na Universidade Federal de Viçosa (UFV), das transformações ocorridas no ensino superior, principalmente em relação ao crescimento quantitativo da oferta de vagas.

Atualmente, com a política de inclusão social adotada pelos últimos governos da Administração Federal, através de ações afirmativas, como a política de cotas nas Universidades, percebe-se que um dos grandes temas que preocupa os gestores da educação superior é justamente correlacionar a expansão das vagas à manutenção da qualidade da educação superior.

Ademais, hoje, há uma tendência mundial na educação em promover a formação cidadã. Busca-se ultrapassar os limites da capacidade acadêmica e técnica, ao estimular o espírito crítico e reflexivo, e a vinculação da educação à atuação profissional pautada pela ética, pelo comprometimento com as demandas sociais, e pela responsabilidade coletiva. Esses são elementos estruturantes de um processo formativo baseado na função social da educação superior, visto pelo prisma da pedagogia libertadora.

Nesse cenário, o PET, criado em 1979, ainda hoje se insere no contexto atual como um programa que tem potencial inferência no apoio à manutenção da qualidade da educação superior. O objetivo geral do Programa é promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos estudantes de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o mesmo, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação, segundo o seu manual (Manual de Orientações Básicas - PET, 2006).

Conforme o referido manual, no médio e longo prazo, a Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC) espera fomentar a formação de profissionais de níveis superior, nas diversas áreas do conhecimento, dotados de elevados

padrões científicos, éticos e com responsabilidade social que sejam capazes de uma atuação no sentido da transformação da realidade nacional, em especial como docentes e pesquisadores pós-graduados em áreas profissionais.

Em atenção a esse objetivo geral do PET e, aliado a isso, em virtude da comemoração dos 25 anos dos Grupos PET vinculados aos cursos de Ciências Biológicas (PET BIO/UFV), o primeiro dessa Instituição, Administração (PET ADM/UFV) e Nutrição (PET NUT/UFV), assim como do Curso de Economia Doméstica (PET ECD/UFV), que também está prestes a atingir essa marca, surgiu o interesse em investigar a inserção profissional dos egressos desses Grupos.

É nesse contexto que surgiu o interesse em aprofundar estudos sobre esse Programa, criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com o nome de Programa Especial de Treinamento (PET). Esse Programa foi inspirado em um experimento acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas (FACE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Sistema de Bolsas, criado em 1954.

O PET foi transferido, no final de 1999, para a SESu, ficando sua gestão sob a responsabilidade do Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior (DEPEM). Em 2004, o seu nome foi alterado para Programa de Educação Tutorial (Manual de Orientações Básicas – PET, 2006).

O Programa é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas IES do País orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial (Portal MEC, 2014). Atualmente, o PET conta com 842 grupos distribuídos entre 121 IES (MEC, 2014) em diferentes áreas do conhecimento, nas diversas regiões geográficas do país.

Baseado no exposto, surgiu o interesse em pesquisar os Grupos PET citados anteriormente, partindo do pressuposto que os resultados desse estudo podem contribuir para a elaboração de ações educacionais voltadas para a melhoria da qualidade do ensino de graduação na UFV.

Dessa forma, esse trabalho propôs pesquisar essa temática, caracterizando-se o problema com a seguinte questão: os Grupos PET da UFV têm cumprido o objetivo do Programa que é promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação?

O objetivo geral desse estudo teve como meta investigar se os Grupos PET aqui analisados têm cumprido seu papel no sentido de influenciar a inserção e o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal dos seus egressos, contribuindo para uma formação que os prepara para o mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo.

Para alcançar esse objetivo, especificamente pretendeu-se:

- compreender a sistemática de organização e funcionamento dos grupos PET investigados;
- conhecer e analisar a dimensão pessoal dos egressos em estudo;
- analisar a dimensão profissional desses egressos;
- analisar a dimensão acadêmica dos ex-petianos¹ desse estudo;
- compreender as experiências vivenciadas pelos egressos nos PET pesquisados;
- conhecer a visão dos ex-petianos sobre o Programa.

Entende-se a relevância social e acadêmica deste projeto, tendo em vista que o PET apoiando-se no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão possibilita o exercício de atividades formativas que extrapolam a matriz curricular dos cursos de graduação, contribuindo para uma formação ampla, diversificada, visando não só à formação de profissionais altamente qualificados, como também cidadãos comprometidos com as demandas sociais.

Dessa forma, esse trabalho pode contribuir no sentido de conhecer e divulgar a metodologia e as atividades desenvolvidas pelos Grupos, que propiciam o desenvolvimento de habilidades importantes para a formação tanto profissional quanto pessoal. Ao dar visibilidade às significativas contribuições na vida dos egressos, em decorrência do modelo formativo desenvolvido nos Grupos pesquisados, o resultado desse estudo pode propor o incentivo institucional à formação de novos Grupos PET, e ainda sugerir ações educacionais

¹ Termo utilizado para identificar egressos que participaram do Programa de Educação Tutorial durante a graduação.

que estimulem os demais cursos da UFV a adotarem práticas inovadoras semelhantes às desenvolvidas nos Grupos pesquisados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A história da universidade brasileira retrata as disputas ocorridas no campo político-educacional, na busca por um espaço acadêmico onde se possam vivenciar teorias e práticas transformadoras da sociedade e do Estado, visando uma universidade que abrigue uma diversidade de pensamentos, muitas vezes contraditórios.

No decorrer do tempo, iniciativas vêm sendo implementadas visando uma universidade pautada em novos paradigmas, que envolvam o respeito à ética, à diversidade cultural e à inclusão social. Busca-se uma universidade que tenha um amplo leque de atuação, passando a envolver não só os segmentos sociais já tradicionalmente privilegiados, mas a sociedade como um todo. Assim, além da excelência acadêmica busca-se, primordialmente, a relevância social do trabalho científico.

Essa nova universidade, deve basear-se em paradigmas democráticos e transformadores, e ainda, deverá, obrigatoriamente, rever seus processos de Ensino, Pesquisa e Extensão, valorizando, também, os saberes do senso comum que, aliados ao saber científico, possibilitem o comprometimento da comunidade acadêmica com as demandas sociais.

Nesse contexto, os grupos PET são orientados pelo princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, em consonância com o Artigo 207 da Constituição Brasileira, de 1988, que diz: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão”. Estão em sintonia também com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, que estipula em seu Art. 1º, § 2º “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.”, e seu Art. 3º:

“O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...]

X - valorização da experiência extra-escolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial. [...]" (LDB, 1996).

Em consonância com os dispositivos legais citados anteriormente, esse trabalho buscou dimensionar o PET sob três perspectivas que possibilitaram uma fundamentação

teórica capaz de abarcar os princípios do Programa, que são: educação tutorial; indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; e pedagogia libertadora.

2.1. Educação Tutorial

A tutoria, como método, nasceu no século XV na universidade, onde foi usada como orientação de caráter religioso aos estudantes, com o objetivo de infundir a fé e a conduta moral. Posteriormente, no século XX, o tutor assumiu o papel de orientador e acompanhante dos trabalhos acadêmicos (SÁ, 1998).

A educação tutorial, enquanto metodologia de ensino, engloba a epistemologia, pedagogia, ética e sociedade. Ela se efetiva através de grupos de aprendizagem entre alunos e tutores. Através da relação informal aluno-tutor, é possibilitado ao primeiro assumir responsabilidades sobre sua própria aprendizagem e desenvolvimento pessoal (MARTINS, 2008).

No sentido lato, a tutoria traduz-se em ações de cuidar, representar, defender e assistir. Na área educacional, a tutoria efetiva-se o acompanhamento e orientação sistemática de grupos de alunos, por pessoas experientes na área de formação dos estudantes. Tem-se, assim, que a tutoria é uma ação de mediação pedagógica que evoca o aluno como sujeito central da educação e que assume a formação pessoal e acadêmica do estudante como aspectos diretamente atrelados às funções da instituição escolar (MARTINS, 2008).

Arnaiz (2002) cita várias definições de tutores, como: professores encarregados de atender diversos aspectos não suficientemente tratados nas aulas; educadores integrais de um grupo de alunos; aconselhadores dos estudantes em tudo o que se refere à educação; orientadores de aprendizagem; dinamizadores da vida socioafetiva da sala de aula; orientadores pessoal, escolar e profissional dos alunos; facilitadores da integração pessoal no processo de aprendizagem. Esse autor afirma que os tutores necessitam compreender os três principais objetivos da ação tutorial: a orientação pessoal, a acadêmica e a profissional.

Na educação tutorial, o professor-orientador deve dominar tanto o conhecimento da área de atuação como as ferramentas pedagógicas adequadas ao processo de tutoria. A metodologia de trabalho da educação tutorial requer, além de estudo contínuo, o planejamento do trabalho individual e em grupo e uma criteriosa avaliação da sua produção científica. O professor dever ter ainda a capacidade de despertar nos seus orientandos o gosto pela

educação científica de qualidade, a dedicação ao estudo-aprendizagem e, o mais importante, o pensamento crítico e reflexivo, na medida em que este é o alicerce de uma sociedade moderna. Nesse sentido, o papel do professor-tutor é de conselheiro, por isso deve estar junto com cada aluno-orientando na sua formação para a excelência. Esta convivência entre professor-tutor e aluno(s), pautada pelos princípios da reflexão, cooperação e autonomia, têm como cenário o horizonte ético de respeito incondicional ao outro como pessoa (GONÇALVES e CAMPOS, 2008).

De acordo com Koltermann e Silva (s/d), a atividade de tutoria favorece a habilidade de trabalho em grupo, promove a cooperação e o estímulo constante de seus membros, a troca de mecanismos de enfrentamento das dificuldades, o respeito aos objetivos comuns e, especialmente, uma análise menos individualista e mais criativa de problemas relacionados ao desenvolvimento da prática profissional futura. A orientação engloba a discussão, não apenas de questões relativas ao processo ensino-aprendizagem e da profissão em si, mas também a reflexão sobre as relações dialógicas estabelecidas pelos acadêmicos em seu cotidiano com os professores, colegas de curso e comunidade em geral.

Para esses autores, as atividades planejadas de acordo com as competências que se quer desenvolver deverão estimular o trabalho coletivo integrado ao curso e à comunidade, com a finalidade de obter habilidades sociais; outras devem despertar o espírito de investigação, com o intuito de propiciar a capacidade crítico-criativa, ambas integradas ao ensino-aprendizagem e ao processo de formação de cidadãos responsáveis.

Nesse contexto, a educação tutorial se preocupa com a produção do conhecimento visando desenvolver nos estudantes habilidades capazes de tornar a sua aprendizagem útil à sociedade. Uma vez que o ensino tutorial pressupõe o desenvolvimento de habilidades reflexivas e investigativas, buscando a inovação, as práticas extensionistas vivenciadas no grupo se tornam fundamentais no processo formativo. A educação tutorial, pela indissociabilidade do trinômio ensino, pesquisa e extensão, produz uma perspectiva em que os conhecimentos teóricos e práticos se completam focando no outro, contemplando a diversidade do ser humano. Assim, a finalidade da educação tutorial é a formação integral do aluno.

2.2. Indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão

O termo indissociabilidade remete à ideia da interligação existente entre o Ensino-Pesquisa-Extensão, refletindo “um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a auto- reflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico” (ANDES, 2003, p.30).

A história da universidade no Brasil revela que a indissociabilidade dessas atividades constitui-se tema de destaque desde a década de 1960, com a organização dos movimentos estudantis, passando pela reorganização dos movimentos sociais dos anos de 1970, consolidando-se como proposta na reforma da educação e parte do processo de redemocratização do país, nos anos de 1980. Nessa última década, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão tornou-se bandeira de luta do movimento docente do ensino superior, com apoio de estudantes e de setores progressistas da sociedade civil organizada, associando-se ao discurso em defesa da liberdade acadêmica e de autogestão (MACIEL, 2010, p. 112).

Por sua vez, Magnani (2002) indica que, nesses quase duzentos anos de ensino superior no Brasil, pouco a pouco a legislação educacional registrou o esforço por transformar o modelo de transmissão de conhecimento em um modelo de produção e transmissão do saber científico, aliando pesquisa e ensino, como decorrência das pressões por democratização do acesso às universidades.

Recentemente, a extensão surge como terceiro elemento do fazer acadêmico, como resposta às críticas e pressões sofridas pela universidade. Ensino, pesquisa e extensão aparecem, então, ao final do século XX, unidos pelo princípio constitucional da indissociabilidade (MOITA e ANDRADE, 2009).

Dias (2009) entende que o princípio da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão é essencial no fazer acadêmico. A associação entre o ensino, pesquisa e extensão, quando bem articulados, produz mudanças significativas nos processos de ensino e de aprendizagem, subsidiando didática e pedagogicamente a formação profissional. Nesse processo, estudantes e professores constituem-se, efetivamente, em sujeitos do ato de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos. A pesquisa e a extensão, em interação com o ensino, com a universidade e com a sociedade, possibilitam viabilizar a relação entre teoria e prática, a democratização do saber acadêmico e o retorno desse saber à

universidade, testado e reelaborado. Para essa autora, pensar e concretizar a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão constitui-se na afirmação de um paradigma de universidade que deve produzir conhecimentos e, efetivamente, torná-los acessíveis à formação dos novos profissionais e aos mais variados segmentos da sociedade.

O processo de aprendizagem, pautado na autonomia, passa a basear-se e a depender de observações próprias, de atitudes reflexivas, questionadoras, que decorram do diálogo e da interação com a realidade, para compreendê-la e transformá-la. Criando-se, assim, condições para que a formação do estudante não fique restrita aos aspectos técnicos, formais, e passe a contemplar aspectos sociais, políticos e culturais, promovendo a conscientização crítica, a chamada formação cidadã.

Esta proposta de formação extrapola a concepção de currículo como o conjunto rígido de disciplinas centradas na área básica e específica do curso, passando a valorizar a autonomia do estudante no seu processo formativo, dando-lhe liberdade para escolher, dentre uma gama de experiências, aquelas que passarão a compor sua trajetória acadêmica.

Do ponto de vista da formação cidadã, Magalhães (2004) afirma que não se aprende a ser cidadão apenas na teoria, mas na prática cotidiana. O exercício da cidadania exige o desenvolvimento de competências específicas, tais como a capacidade de criticar, de formar grupos e parcerias, de planejar, de propor e realizar ações em conjunto, competências que a Pesquisa e, sobretudo, a Extensão podem ajudar a desenvolver.

O emprego da Educação Tutorial surge pela necessidade de um novo modelo para conduzir o processo Ensino-Aprendizagem, de forma atualizada, globalizada e contextualizada, atendendo às mudanças ocorridas no mundo do trabalho.

A tutoria proporciona ao aluno a autonomia de assumir responsabilidades sobre sua própria aprendizagem e desenvolvimento pessoal, amplia sua visão de mundo e do seu papel social. A resolução de conflitos e a relação dialógica entre os membros dos grupos também são valores inerentes e significativos da tutoria.

2.3. Pedagogia Libertadora ou Problematicadora

No final dos anos 70 e início dos 80, a abertura política no final do regime militar coincidiu com intensa mobilização de educadores para buscar uma educação crítica, a serviço das transformações sociais, econômicas e políticas, tendo em vista superar as desigualdades

sociais. Ao lado das denominadas teorias críticas, firmam-se, no meio educacional, a “pedagogia libertadora” e a “pedagogia crítico-social dos conteúdos”, defendidas por educadores de orientação marxista (MEC, 1997).

Nesse contexto, esse trabalho adotou a pedagogia libertadora ou problematizadora como fundamentação do PET, uma vez que o método de ensino proposto por essa teoria se aproxima em muito dos princípios da educação tutorial, haja visto que é realizado na forma de trabalho educativo, através dos grupos de discussão. O professor está ao mesmo nível de importância em relação aos alunos, visto que seu papel é animar a discussão. Dessa forma, o método de ensino se baseia na relação dialógica entre os atores da aprendizagem, tanto alunos quanto professor.

A pedagogia da problematização tem suas origens nos movimentos de educação popular que ocorreram no final dos anos 50 e início dos anos 60, quando estes movimentos foram interrompidos pelo golpe militar de 1964; tendo seu desenvolvimento retomado no final dos anos 70 e início dos anos 80. Nessa pedagogia, a educação é uma atividade em que professores e alunos são mediatizados pela realidade que apreendem e da qual extraem o conteúdo da aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa realidade, a fim de nela atuarem, possibilitando a transformação social (PEREIRA, 2003).

Para Libâneo (1983) apud Pereira (2003), na pedagogia da problematização, a aprendizagem se dá através de uma ação motivada, da codificação de uma situação problema, da qual se distancia para analisá-la criticamente. Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, que se dá através de uma aproximação crítica dessa realidade. O que é aprendido não decorre da imposição ou memorização, mas do nível crítico de conhecimento ao qual se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica.

Segundo Bordenave (1999) citado por Pereira (2003) para o desenvolvimento dessa metodologia, é necessário seguir alguns passos: observação da realidade (levantamento do problema); pontos chaves; teorização; hipóteses de solução e a aplicação à realidade (prática).

Ocorre então, a problematização, ou seja, identificam-se os principais problemas que precisam ser resolvidos no âmbito da prática social e, que conhecimento é necessário dominar. “A educação, portanto, não transforma de modo direto e imediato e sim de modo indireto e mediato, isto é, agindo sobre os sujeitos da prática” (SAVIANI, 2002, p. 73).

De acordo com Sánchez Vázquez (1968, pp. 206-207):

A teoria em si [...] não transforma o mundo. Pode contribuir para a sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação.

Como salienta Freire (1967), o processo de identificação de problemas se dá a partir da observação de um cenário real que se manifesta para alunos e professores com todas as suas contradições e nesse processo, o ensino-aprendizagem significativo se dá não apenas no sentido de retirar os elementos que conferirão significado e direção ao exercício da práxis, mas também na possibilidade de formação da consciência da mesma; daí o caráter fortemente político do trabalho pedagógico. Assim, ensino-aprendizagem e investigação temática aparecem como momentos indissociáveis de um mesmo processo: o conteúdo deve estar sempre se renovando e ampliando, voltado criticamente à realidade não mais concebida como estática, mas em transformação e com todas as suas contradições.

Diante do exposto, a educação tutorial está em sintonia com a pedagogia libertadora de Freire (1967), na qual a educação é tida como prática da liberdade. O homem procura conhecer cada vez mais a realidade para poder transformá-la através de um processo de conscientização baseado no diálogo, tido como ato desvelador da realidade. A educação libertadora só é possível pelo diálogo, onde encontram-se duas dimensões: ação e reflexão. Para haver transformação do mundo, uma não pode existir sem a outra.

Nesse sentido, a educação tutorial adota os princípios da pedagogia libertadora, pois se baseia em uma relação dialógica entre educador/educandos; veteranos/novatos; universidade/comunidade; buscando exatamente a ação e a reflexão, e, conseqüentemente, a práxis transformadora do mundo.

A educação tutorial é condizente com o artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que diz: “a instrução será orientada ao pleno desenvolvimento da personalidade humana e ao reforço do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais”. Dessa forma, a educação tutorial objetiva propiciar aos alunos condições necessárias à realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica e desenvolvam capacidades tanto técnicas quanto éticas.

2.4. Avaliação de Políticas Públicas e Programas Governamentais

Como esse estudo aborda questões relativas a um Programa do Governo Federal, o PET, e tem como objetivo avaliar se o PET tem cumprido seu papel no sentido de influenciar a inserção e o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal dos seus egressos, faz-se necessário compreender como acontecem os processos avaliativos no âmbito das Políticas Públicas e Programas Governamentais.

A avaliação integra-se ao ciclo das Políticas Públicas como atividade permanente que acompanha todas as fases desse processo, desde a identificação do problema da política até a análise das mudanças sociais advindas da intervenção pública.

Dessa forma, a avaliação é um instrumento de gestão quando visa subsidiar decisões a respeito de sua continuidade, de aperfeiçoamentos necessários, de responsabilização dos agentes. Ademais, é um instrumento de accountability quando se propõe a informar, aos usuários e/ou beneficiários e à sociedade em geral, sobre seu desempenho e impactos.

No entanto, Ala-Harja e Helgason (2000) advertem, que não existe consenso quanto ao que seja avaliação de políticas públicas, pois o conceito admite múltiplas definições, algumas delas contraditórias. Esses autores definem avaliação em termos simples, afirmando que o termo compreende a avaliação dos resultados de um programa em relação aos objetivos propostos.

Segundo esses autores, o Comitê de Assistência ao Desenvolvimento da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) assinala que o propósito da avaliação é determinar a pertinência e alcance dos objetivos, a eficiência, efetividade, impacto e sustentabilidade do desenvolvimento. A avaliação deve proporcionar informação que seja crível e útil para permitir a incorporação da experiência adquirida no processo de tomada de decisão. A avaliação deve ser vista como um mecanismo de melhoria no processo de tomada de decisão, a fim de garantir melhores informações, sobre as quais eles possam fundamentar suas decisões e melhor prestar contas sobre as políticas públicas.

A avaliação tem sido, usualmente, classificada em função do seu timing (antes, durante ou depois da implementação da política ou programa), da posição do avaliador em relação ao objeto avaliado (interna, externa ou semi-independente) e da natureza do objeto avaliado (contexto, insumos, processos e resultados) (COTTA, 2001, p. 91).

Para Trevisan e Van Bellen (2008) apud Garcia (2001), Carvalho (2003) e Costa e Castanhar (2003), diante dos diversos objetivos de uma avaliação de política pública podem-se distinguir três modalidades de avaliação: avaliação de metas, avaliação de processos e avaliação de impacto.

A avaliação de metas tem como propósito mensurar o grau de êxito que um programa alcança. As metas de um programa são os resultados mais imediatos que dele decorrem (número de pessoas atendidas em centros de saúde, número de horas de aula, número de leitos hospitalares). Trata-se, pois, de uma avaliação ex post facto, visto que pressupõe a atribuição de valores a um conjunto de metas, definindo-se o êxito do programa em função de que tais metas tenham sido cumpridas (COSTA; CASTANHAR, 2003).

A avaliação de processo visa detectar defeitos na elaboração dos procedimentos, acompanhar e avaliar a execução dos procedimentos de implantação dos programas, identificar barreiras e obstáculos à sua implementação e gerar dados para sua reprogramação, por meio do registro de intercorrências e de atividades. Essa avaliação se realiza concomitantemente ao desenvolvimento do programa, portanto, o uso adequado das informações produzidas permite incorporar mudanças ao seu conteúdo (CARVALHO, 2003; COSTA; CASTANHAR, 2003).

Já a avaliação de impacto, conforme Carvalho (2003:186) , citado por Trevisan e Van Bellen (2008) “é aquela que focaliza os efeitos ou impactos produzidos sobre a sociedade e, portanto, para além dos beneficiários diretos da intervenção pública, avaliando-se sua efetividade social”. Busca-se nessa avaliação detectar as mudanças que efetivamente ocorreram e em que medida elas ocorreram na direção desejada. De acordo com essa autora, dois pressupostos orientam a avaliação de impacto: o primeiro reconhece propósitos de mudança social na política em análise e, dessa forma, faz sentido configurar a investigação para mensurar seus impactos; o segundo pressuposto é o que estrutura a análise com base em uma relação causal entre o programa e a mudança social provocada.

Não basta constatar a ocorrência de mudança, é preciso estabelecer a relação causa-efeito entre as ações de um programa e o resultado final obtido; entre essas e a ação pública realizada por meio da política (GARCIA, 2001; CARVALHO, 2003; COSTA e CASTANHAR, 2003).

A avaliação pode acontecer de maneira informal (pequeno emprego de procedimentos ordenados e organizados, predomínio de valores subjetivos de percepção dos atores) ou

formal (estruturada e sistematizada, com predomínio de valores objetivos, associados à quantificação). A tendência atual na avaliação social, incluindo a educacional, é atribuir à avaliação um caráter quali-quantitativo, que combina dados quantitativos às informações qualitativas, em função de sua complementaridade. Mensurações quantitativas informam onde estão os avanços e os problemas, mas não apontam causas, o que é feito pelas informações qualitativas (FALSARELLA, s/d).

A avaliação de políticas públicas sociais, caso da educação, visa atribuir valor sobre o grau de efetividade dessas políticas em atingir seus objetivos. Muitos são os procedimentos possíveis nesse processo e, ao se adotar um procedimento ou um combinado deles, é preciso ter claro quais objetivos se pretende avaliar e quais valores, implícitos ou explícitos, estão em jogo. É cada vez mais frequente atribuir à avaliação o caráter de etapa integrante do desenvolvimento das ações e não mais como o cômputo de resultados obtidos ao término das atividades. Na escola, a avaliação é um processo permanente de reflexão sobre a prática cotidiana para responder às questões: Que situação temos? Daquilo que planejamos e estamos executando, o que está dando certo? O que precisamos replanejar? Avalia-se para adequar permanentemente às metas e aprimorar os processos de execução de um plano ou projeto (FALSARELLA, s/d).

Em termos instrumentais, a avaliação de políticas relaciona-se com a implementação da política ou programa, visando obter um fluxo contínuo de informações para monitorar a execução do programa, ou seja, busca-se constatar o processo de construção do esperado, em termos de volume e qualidade, sempre procurando averiguar os impactos.

É um erro considerar a avaliação apenas como um elemento de controle, sua função extrapola o monitoramento, destina-se ao julgamento dos procedimentos e dos resultados obtidos, tendo em vista um feedback que possibilita indicar mudanças necessárias nos planos e na execução da política ou do programa, visando sempre a otimização dos resultados.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1. Tipo de Pesquisa

Para a consecução desse trabalho foi desenvolvida uma pesquisa do tipo descritiva, utilizando uma abordagem quali-quantitativa, e quanto aos meios foram utilizadas pesquisas bibliográfica e documental.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 1999).

Em virtude dessa investigação ter como objeto de estudo o ser humano, adotou-se uma abordagem quali-quantitativa, objetivando compreender melhor as significações construídas pelos participantes e as relações entre as variáveis.

Procurou-se de forma qualitativa interpretar os relatos dos participantes tendo como base teórico-metodológica a análise de conteúdo. E, através da análise quantitativa buscou-se traduzir em números o perfil do ex-petiano.

Ressalta-se que, por se tratar de pesquisa sobre egressos os quais estão espalhados pelas diversas regiões do Brasil e até mesmo do exterior, optou-se pela pesquisa via Web². Dessa forma, os questionários foram enviados pela internet por e-mail.

3.2. Procedimentos Metodológicos

3.2.1. Planejamento da Pesquisa

Inicialmente foi solicitada à Pró-Reitoria de Ensino (PRE) autorização para se ter acesso aos arquivos dos Grupos PET objetos desse estudo. Consentida a referida autorização, iniciou-se a coleta de dados secundários, buscando nos arquivos dos PET em questão, a

² World Wide Web (WWW) - significa um sistema de informações ligadas através de hipermídia (hiperligações em forma de texto, vídeo, som e outras animações digitais) que permitem ao usuário acessar uma infinidade de conteúdos através da internet. Disponível em: <http://www.significados.com.br/Web/>

relação dos ex-petianos. Cabe ressaltar aqui a valiosa contribuição dos atuais petianos³ dos Grupos pesquisados e de seus tutores no levantamento desses dados.

Identificada a relação dos ex-petianos de cada Grupo PET em estudo, foi solicitado junto à Associação de Ex-alunos (AEA) da UFV a disponibilização dos endereços eletrônicos desses egressos. Assim, com base nos arquivos dos PET em estudo, no banco de dados da AEA, e em pesquisas realizadas na Plataforma Lattes e nas redes sociais foi possível obter o contato da maioria desses egressos. Concomitantemente, foi sendo elaborado o questionário a ser enviado aos participantes da pesquisa.

Em seguida, foi aberto junto ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP) da UFV, o processo de homologação da pesquisa aqui apresentada. A documentação pertinente a esse processo consiste no Projeto de Pesquisa; no Questionário (Apêndice A), no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice B); e na autorização institucional e da AEA.

Após tramitação e aprovação do Relatório Final pelo CEP, foi concedida a liberação para realização da pesquisa, sob o número CAAE 32351714.4.0000.5153.

O passo seguinte foi solicitar, junto à Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) da UFV, a abertura de um endereço eletrônico institucional – pesquisaegressospetufv@ufv.br – para o envio dos questionários aos participantes da pesquisa.

3.2.2. Participantes

Foram identificados 322 ex-petianos nos arquivos dos Grupos PET em estudo, dentro do recorte temporal que começa com os primeiros ex-petianos a partir da criação dos Grupos e se estende até aos egressos que se formaram em 2013, sendo eles: 94 do PET ADM; 97 do PET BIO; 59 do PET ECD e 72 do PET NUT, conforme demonstrado na Figura 1.

Vale ressaltar que foram considerados participantes desse estudo, todos os ex-petianos dos Grupos pesquisados, tanto os bolsistas quanto os voluntários, sem distinção, uma vez que os voluntários estão sujeitos aos mesmos requisitos de ingresso e permanência e aos mesmos

³ Termo utilizado para identificar os participantes do Programa de Educação Tutorial durante a graduação.

deveres exigidos para o estudante bolsista, inclusive quanto à concorrência no processo seletivo, conforme disposto na Portaria nº 976 de 27/07/2010.

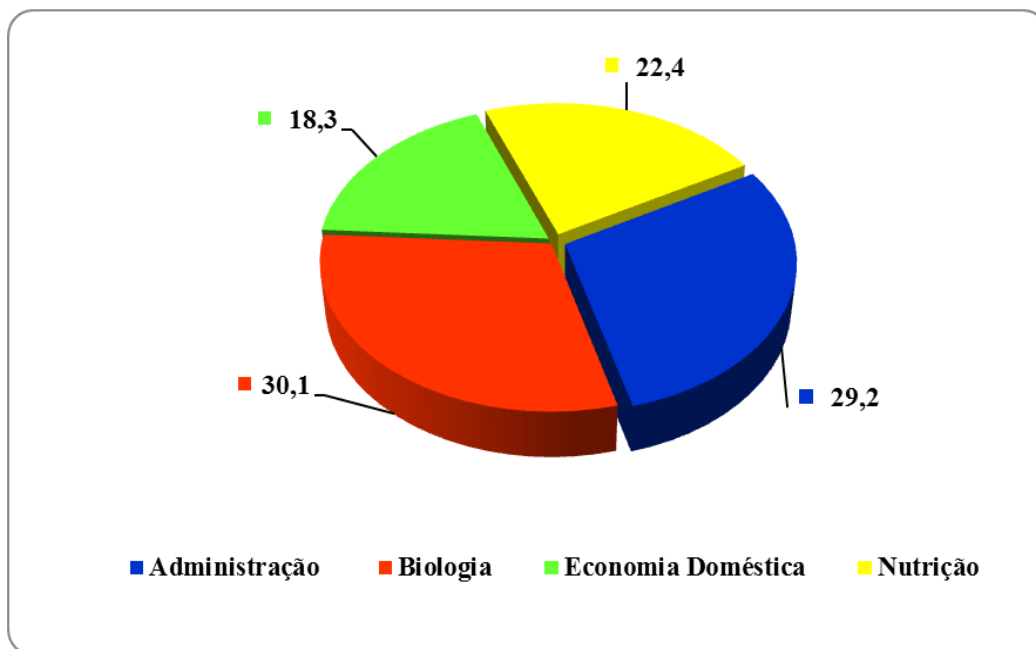


Figura 1: Distribuição percentual do universo da pesquisa, por Grupo PET.

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

3.2.3. A Dinâmica do Questionário

3.2.3.1. Elaboração do Questionário

O questionário desse estudo (Apêndice A) foi elaborado em consonância com o problema levantado por essa investigação, dessa forma, as dimensões estabelecidas no questionário visam responder a seguinte questão: os Grupos PET da UFV têm cumprido o objetivo geral do Programa que é promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação?

Buscando respostas ao problema levantado, o referido questionário foi dividido em sete fases: I) Apresentação; II) Informações pessoais; III) Informações profissionais; IV) Informações acadêmicas; V) Sua experiência no PET; VI) Sua visão sobre o PET; VII) Conclusão.

Na Apresentação, o participante é convidado a colaborar com a pesquisa em questão. O texto ressalta a importância da colaboração de cada participante para a realização da pesquisa.

Na segunda fase – Informações Pessoais – o participante deve informar seu nome completo, endereço, e indicar de qual Grupo PET participou (Administração, Ciências Biológicas, Economia Doméstica ou Nutrição). Deve ainda informar qual sua situação profissional no momento de preencher o questionário.

Ao responder todas as respostas da segunda fase, o formulário passa para a terceira – Informações Profissionais – nessa fase os participantes devem responder questões relativas à sua situação profissional.

Na quarta fase – Informações Acadêmicas – pretende descobrir se os egressos participaram de outros programas institucionais na graduação, além do PET, e se possuem pós-graduação.

No que concerne à quinta fase – Sua Experiência no PET, os participantes são questionados quanto sua percepção sobre o PET a partir de suas vivências no mesmo. Busca-se compreender se as atividades desenvolvidas nos Grupos têm propiciado uma formação cidadã, fazendo com que os egressos se tornem agentes multiplicadores.

Em seguida, tem-se a sexta fase – Visão sobre o PET – este é o espaço onde procura-se descobrir se, na visão dos ex-petianos, o PET tem cumprido seu objetivo geral.

Ao responder todas as perguntas da sexta fase, o questionário passa para a sétima fase – Conclusão – na qual o participante pode optar por enviar o questionário, ou voltar e fazer alguma correção que julgar necessária.

Dessa forma, foram elaboradas perguntas discursivas e de múltipla escolha. No caso específico do estudo em questão, as perguntas discursivas se restringem em “comentários” em relação às questões de múltipla escolha. Para os participantes que sentirem necessidade de comentar as questões de múltipla escolha existe um espaço aberto para esses comentários. Dessa forma, após as questões que necessitam de uma discursão maior ou de uma contextualização, há a questão “Comente se necessário”. Essas não são perguntas obrigatórias, ou seja, somente as respondem aqueles participantes que sentirem a necessidade de complementar as respostas das questões de múltipla escolha.

3.2.3.2. Alocação do Questionário na WEB

A internet, cada vez mais socializada e acessível aos mais diferentes públicos permite que a informação atinja um maior número de pessoas, em um menor espaço de tempo, a um custo extremamente reduzido.

Uma das funcionalidades que pode ser explorada para pesquisas on-line é o correio eletrônico, dado que é uma ferramenta bastante versátil, pois permite a comunicação por mensagens de qualquer tamanho e o envio de documentos a um custo muito baixo e com grande rapidez, possibilita ainda a comunicação com indivíduos ou grupos que estejam à longa distância (REEDY et al., 2001).

O questionário desse trabalho foi projetado utilizando os recursos disponíveis na plataforma Google, especificamente, o Google Docs.

3.2.3.3. Teste de Validação

Foram selecionados nos arquivos dos grupos PET em estudo, 15 ex-petianos que colaram grau em 2014, portanto, não faziam parte do universo a ser analisado. No período de 11 a 15 de agosto de 2014, foi encaminhado um e-mail a esse universo, no qual a pesquisadora se apresenta, relata o motivo do contato e especifica os objetivos da pesquisa e a possível contribuição dos resultados do estudo na elaboração de ações educacionais que possam melhorar o ensino de graduação na UFV.

Feita a apresentação, foi solicitado aos participantes dessa amostra que respondessem às perguntas do questionário, anexo ao e-mail; e ainda que informassem o tempo gasto no preenchimento do mesmo e que fizessem um relato contendo possíveis sugestões de aperfeiçoamento do mesmo, indicando correções de possíveis falhas, de incoerências que estariam gerando confusão ou falta de clareza e objetividade.

Oito indivíduos dessa amostra responderam ao e-mail, devolvendo o questionário preenchido. A maioria parabenizou pela iniciativa do trabalho, e, em alguns casos, sugeriram pequenas alterações que em grande parte foram acatadas.

3.2.3.4 Aplicação do Questionário

Feitos os ajustes necessários apontados no teste de aplicação, no período de 26 de agosto a 02 de outubro de 2014, teve início a fase de aplicação definitiva do questionário. Infelizmente, não foi possível localizar todos os egressos, devido à falta de informação sobre o endereço atualizado.

Então, utilizando o endereço eletrônico criado pela DTI especificamente para esse fim foi encaminhado um e-mail aos sujeitos da pesquisa identificados. Anexo a esse e-mail, foi encaminhado, para conhecimento do participante, o TCLE (Apêndice B), aprovado pelo CEP da UFV. O TCLE foi elaborado em conformidade com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Não foi necessário que o participante assinasse o TCLE e o devolvesse aos pesquisadores, uma vez que no próprio questionário, na parte da Apresentação é solicitado ao participante expressar se aceita ou não participar da pesquisa.

Durante o período em que o formulário esteve disponível na Web, devido ao baixo número de retorno dos questionários foi encaminhado novamente o e-mail com o link da pesquisa, solicitando àqueles que ainda não haviam respondido que o fizesse, ressaltando a importância da colaboração dos mesmos para a consecução do trabalho.

3.2.4. Coleta de Dados

Para Prodanov (2003), os dados primários são aqueles pelos quais os pesquisadores devem extrair da realidade, podendo ser realizada através de entrevistas, questionários e observações. E os secundários, segundo esse autor, são aqueles que já estão disponíveis aos seus usuários mediante pesquisa bibliográfica e/ou documental. No caso específico desse estudo, os dados primários foram extraídos das respostas contidas no questionário enviado aos participantes, e os secundários foram levantados junto aos arquivos dos PET pesquisados, do banco de dados da AEA e da PRE da UFV.

Foram identificados 322 egressos nos arquivos dos Grupos PET em estudo, incluindo egressos desde a criação dos Grupos até os formandos do ano de 2013, aos quais foi encaminhado o questionário da pesquisa. Desse total, 186 responderam ao questionário

perfazendo um percentual de 57,76%, sendo que 02 deles não aceitaram participar da pesquisa.

De posse dos dados coletados, os questionários foram estruturados em uma planilha do Microsoft® Excel 2003 permitindo uma leitura vertical e horizontal das respostas, o que possibilitou analisar melhor os dados tanto descritiva quanto qualitativamente. Vale ressaltar que foram tomados todos os cuidados necessários quanto à preservação da identidade dos participantes. Nesse sentido, para a identificação de cada participante nos resultados da pesquisa foi utilizada a letra “P” de “participante” acrescida do número da linha em que ele foi classificado na planilha do Excel.

3.2.5. Análise e Tratamento dos Dados

Para Yin (2005 p. 99-100) a análise de dados consiste em examinar, categorizar, tabular e, muitas vezes, recombina as evidências no sentido de atender às proposições iniciais do estudo. Nesse sentido, para o processo de análise dos dados, nesse estudo, adotou-se a abordagem qualiquantitativa.

Através da abordagem quantitativa, buscou-se relacionar as diversas variáveis à participação no PET. Foram utilizadas técnicas quantitativas (frequência e proporção) com o objetivo de mensurar os resultados, ou seja, após a coleta e o conhecimento dos dados, os mesmos foram analisados por meio de análise estatística descritiva, a fim de confirmar ou refutar a hipótese. Ademais, utilizou-se a correlação de Spearman visando estabelecer a relação entre os pares de variáveis considerados pontos-chave desse estudo. O nível de significância considerado foi $\alpha < 0,05$.

Em relação à análise qualitativa, a técnica proposta para analisar os relatos dos participantes da pesquisa foi a análise de conteúdo, que conforme Bardin (1979, p. 38) é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Para Bardin (1979), a análise de conteúdo abrange as iniciativas de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, com a finalidade de se efetuarem deduções lógicas e justificadas a respeito da origem dessas mensagens (quem as emitiu, em que contexto e/ou quais efeitos se pretende causar por meio delas). Mais especificamente, a análise de conteúdo constitui:

“Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens” (Bardin, 1979:42).

Nesse estudo, o desenvolvimento da análise seguiu as três etapas assinaladas por Bardin (1979), como sendo básicas nos trabalhos com a análise de conteúdo:

A primeira fase - pré-análise - consiste na organização do material que será utilizado para a coleta dos dados, assim também com outros materiais que podem ajudar a entender melhor o fenômeno e fixar o que o autor define como corpus da investigação, que seria a especificação do campo que o pesquisador deve centrar a atenção. Assim, nessa fase, foram classificadas as dimensões de análise consideradas “pontos-chave” desse estudo.

Na segunda fase - descrição analítica - o material reunido que constitui o corpus da pesquisa é mais bem aprofundado, sendo orientado em princípio pelas hipóteses e pelo referencial teórico, surgindo dessa análise quadros de referências, buscando sínteses coincidentes e divergentes de ideias. Nessa fase, foram identificadas as categorias, subcategorias e o processo de sintonia fina que subsidiaram a pesquisa.

As categorias segundo Bardin (1979, p. 117) são “rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, agrupamento esse feito em razão dos caracteres comuns destes elementos”.

De acordo com Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1998, p. 170) à medida que os dados vão sendo coletados, o pesquisador vai procurando tentativamente identificar temas e relações, construindo interpretações e gerando novas questões e/ou aperfeiçoando as anteriores, o que, por sua vez, o leva a buscar novos dados, complementares ou mais específicos, que testem suas interpretações, num processo de “sintonia fina” que vai até a análise final.

Dessa forma, foi desenvolvido um quadro que possibilitou o direcionamento e a condução da análise dos dados na busca pelo cumprimento do objetivo geral da pesquisa. Para tanto, foram desenvolvidas cinco categorias ou dimensões de análises, sendo elas a Pessoal, Profissional, Acadêmica, Experiências no PET, e Visão sobre o PET. As três primeiras dimensões estão relacionadas aos principais objetivos da ação tutorial que é a orientação pessoal, acadêmica e profissional, segundo Arnaiz (2002). Nessas dimensões buscou-se conhecer, a partir da percepção dos egressos, se o potencial da educação tutorial como meio

formativo para a autonomia, vem propiciando uma formação diversificada que os prepara para o mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo.

As duas últimas dimensões estão em consonância com a pedagogia libertadora (Freire, 1967). Nelas foram analisados os relatos dos participantes sobre as experiências vivenciadas no Grupo e conseqüentemente a percepção dos mesmos sobre o Programa. Objetivou analisar, através da visão dos egressos, se o PET está contribuindo para uma formação global, que vá além da diversidade de conhecimentos acadêmicos e técnicos, buscando formar cidadãos comprometidos com a transformação da realidade na qual estão inseridos.

Para compreender essas dimensões de forma mais detalhada foram criadas subcategorias de análise (dimensões menores) e o detalhamento do “processo de sintonia fina”, conforme demonstrado no Quadro 1:

QUADRO 1 – Categorias, Subcategorias e o Processo de Sintonia Fina

OBJETIVO GERAL		
Analisar se o PET tem cumprido seu papel no sentido de influenciar a inserção e o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal dos seus egressos.		
CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	PROCESSO DE SINTONIA FINA
Pessoal	Localização; situação	Identificação e localização dos participantes da pesquisa; e análise da situação dos mesmos.
Profissional	Atuação na área de formação; tempo de ingresso no primeiro emprego; remuneração; tipo de empresa onde trabalha; tempo de serviço no emprego atual; área de atuação da empresa onde trabalha; satisfação profissional.	Identificar de que forma o PET influenciou a inserção e a atuação profissional dos participantes da pesquisa.
Acadêmica	Participação em outros programas institucionais; realização de pós-graduação.	Conhecer o perfil acadêmico dos participantes da pesquisa, analisando o seu nível de envolvimento e interesse com o curso e seu caráter de inquietação e busca pelo conhecimento.
Experiência no PET	Motivo de participação no PET; tempo de permanência no PET; motivo de saída do PET; contribuição para elevação do coeficiente de rendimento; domínio de idioma estrangeiro; desenvolvimento de habilidades; diferencial na formação profissional; elementos do PET que não estão presentes no curso; participação em atividade de cunho social no PET; contribuição na formação profissional; contribuição na formação pessoal; contribuição na formação de valores humanistas; participação em atividade social ou ambiental.	Compreender de que forma as experiências vivenciadas no Programa influenciaram a formação dos participantes da pesquisa. Procura identificar nas atividades realizadas no PET os princípios defendidos pela pedagogia libertadora.
Visão sobre o PET	Diminuição da evasão escolar, disseminar novas ideias e práticas, elevação da qualidade da formação acadêmica; formação de profissionais e docentes de elevada qualificação; atuação pautada pela cidadania; formulação de novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior; avaliação do Programa; influência na trajetória profissional.	Conhecer a visão dos ex-petianos em relação ao cumprimento dos objetivos específicos do Programa.

Fonte: Elaborado pela autora (2015) a partir de Bardin (1979) e Alves-Mazzotti e Gewandszajder (1998)

A terceira fase, segundo Bardin (1979) - interpretação referencial - é a fase de análise propriamente dita. A reflexão, a intuição, com embasamento em materiais empíricos, estabelecem relações com a realidade aprofundando as conexões das ideias. Nessa fase as

categorias e subcategorias foram discutidas sendo corroboradas com as falas dos participantes, com o referencial teórico e com diversos pesquisadores dessa temática.

Diante do exposto e supondo que os petianos têm, de fato, uma formação diferenciada que os prepara para um mundo do trabalho cada vez mais exigente e competitivo, a proposta dessa pesquisa é verificar a inserção dos egressos do PET ADM, BIO, ECD e NUT/UFV no mercado de trabalho e se, na percepção deles, a formação complementar proporcionada pelo Programa contribuiu efetivamente para a sua formação e inserção no mercado.

4. O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET

4.1. Contexto Histórico

Segundo Figueiredo (2005) apud Barbosa et al. (2013), na década de 1970, o ensino superior no Brasil era regido essencialmente pela Lei nº 5.540/1968 (Reforma Universitária de 1968), a qual, entre outros aspectos, extinguiu a cátedra, instituiu o vestibular classificatório, os cursos de pós-graduação lato e stricto sensu, aglutinou as faculdades em universidades e criou o sistema de créditos. Nessa época, o ensino no Brasil passou por um processo de privatização sem precedentes, o que teve reflexos na sua qualidade nas décadas seguintes.

Tal acontecimento pode ser explicado pelo contexto econômico, político, desenvolvimentista e industrializado das cidades, o que evidencia o êxodo da população do meio rural. Outro fator que pode justificar essa migração foi a ascensão de uma cultura, nos centros urbanos, que valorizava o saber como produto e o conhecimento disponível para aquisição, justificando, dessa forma, o aumento da procura pela educação, especificamente pelas universidades do setor privado, visto que o Estado é deficitário em sua oferta de vagas no ensino superior público (BASTOS, 2000).

Segundo Tosta et al. (2006) citado por Balau-Roque (2012), nesse período as universidades, de uma maneira geral, enfrentavam problemas para atingir adequadamente todos os alunos devido às limitações financeiras, e sua expansão não estava sendo acompanhada pela melhoria da qualidade. Então, simultaneamente à massificação das turmas da graduação, pensou-se em destacar pequenos grupos de acordo com seus antecedentes, concentrando esforços de orientação, acompanhamento acadêmico e estímulos financeiros. Com isso, seria possível que os estudantes pudessem se dedicar exclusiva e integralmente aos estudos, visando uma formação de alta qualidade. Assim, o então Programa Especial de Treinamento tinha por objetivo criar condições para melhorar a qualidade do ensino superior, buscando formar profissionais de alto nível para todos os segmentos do mercado de trabalho, com destaque especial para a carreira universitária (TOSTA et al., 2006).

Nesse contexto, o PET surgiu numa época em que o ensino Superior Brasileiro passava por uma expansão desordenada sendo criadas muitas universidades sem um padrão de

qualidade satisfatório. Dentre as justificativas para a criação do PET, está a busca da melhoria do ensino de graduação e a qualidade dos cursos de pós-graduação, visando suprir, por meio da formação acadêmica, as necessidades nas diversas áreas do conhecimento científico e tecnológico do país.

O referido Programa tem um modelo de ensino baseado no modelo inglês de estudo, da Universidade de Oxford, existente desde a Idade Média e que perdura até hoje. O ensino tutorial está presente também em Tóquio, no Japão, na Universidade de Cambridge e universidades da chamada Ivy League⁴ nos Estados Unidos (Honours Programs⁵) (Portal UFVJM, 2014).

4.2. O PET na Visão de seu Idealizador

Com o nome de “Programa Especial de Treinamento”, o PET foi criado como um programa de investimento acadêmico destinado a formar lideranças intelectuais, uma "elite" dentro da universidade brasileira que, segundo a perspectiva de seu criador, carecia de enclaves de qualidade em tempos de massificação.

Conforme relata o estudo de Corrêa (2006), Cláudio de Moura Castro, diretor geral da CAPES entre 1979-1982, participou de um experimento acadêmico denominado “Sistema de Bolsas”, entre os anos 50 e 60, enquanto era estudante na FACE da UFMG. Em decorrência dos resultados alcançados em termos de excelência acadêmica, e do elevado sucesso dos egressos do referido programa nos exames de pós-graduação, Castro considera o Sistema de Bolsas como referência para programas de excelência no ensino superior brasileiro. Após ter contato com outras experiências semelhantes e bem sucedidas, Castro empenhou-se em convencer as universidades brasileiras a adotarem programas parecidos com o Sistema de Bolsas, porém sem êxito. Como ele mesmo dizia: “todos achavam a idéia ótima, mas diziam que sem recursos públicos, nada feito” (CASTRO, 2000).

⁴ A Ivy League é um grupo de oito universidades privadas do nordeste dos Estados Unidos que primam muito mais pelos feitos acadêmicos que pelos esportivos. São consideradas as oito universidades da elite americana e estão entre as de maior prestígio científico do mundo. Harvard, Yale, Princeton, Brown, Columbia, Cornell, Dartmouth e Pennsylvania têm equipes esportivas, mas competem apenas entre si. Disponível em: <http://extratime.uol.com.br/ivy-league-as-melhores-universidades-americanas/>

⁵ O Programa de Alunos Destacados (Honours Program) oferece aos alunos avançados e motivados a oportunidade de aprender em um ambiente enriquecido

Ao assumir a Diretoria da CAPES, Castro dispunha de meios suficientes para criar o Programa Especial de Treinamento, inicialmente contando com uma equipe disposta a implementá-lo e acarretando um custo modesto ao orçamento da agência. Castro dizia: “Dez anos de pregação não levaram a nada. Como diretor da CAPES, com um canetaço, crio um programa” (CASTRO, 2000).

Assim, foi possível que Castro colocasse em prática, em escala nacional, o experimento semelhante ao que participou enquanto estudante. Ele acreditava que é necessário oferecer aos líderes em potencial uma formação diferenciada, elitizada academicamente; porém enfatizava que os beneficiados deveriam corresponder com esforço e resultados bem acima da média.

Segundo Castro (2001), essa elite já era tradicionalmente forjada no Brasil em pequenas instituições de ensino superior cuja formação se oferecia em níveis mais exigentes, tais como Escola de Minas de Ouro Preto, Universidade de São Paulo (USP) e Instituto Tecnológico de Aeronáutica – ITA (CORRÊA, 2006).

De acordo esse autor, a partir das décadas de 60 e 70, com a Reforma Universitária, o aumento da demanda por vagas e a consequente expansão do ensino superior brasileiro, criou-se no país uma universidade “enorme e heterogênea” que não acompanhou o crescimento do número de matrículas com a necessária melhoria na qualidade do ensino. Consequentemente, os recém-criados cursos de pós-graduação, embora bons programas, tiveram como fator limitativo à melhoria de sua qualidade, o baixo rendimento dos alunos que ingressaram nos cursos de mestrado, acarretando prejuízos em relação ao tempo médio de titulação (DESSEN, 1995).

Diante dessa realidade, a solução para a criação de ambientes necessários à formação de novas lideranças seria “esconder um enclave de qualidade dentro de uma universidade de massa” CASTRO (2001) apud CORRÊA (2006).

Desse modo, o Programa Especial de Treinamento foi implantado nos cursos mais promissores, devendo selecionar os melhores alunos e mantê-los integralmente em dedicação exclusiva aos estudos, disponibilizando-lhes espaço físico adequado e uma boa biblioteca, não havendo um direcionamento a priori do caráter do estudo, partindo do princípio da autonomia, quase de autodidatismo, como acontecia no Sistema de Bolsas. Castro dizia: “Se a hipótese de que esse povo foi bem recrutado, de que são brilhantes, de que são dedicados e são motivados for correta, não pode deixar de dar certo” (CASTRO, 2001).

De acordo com o criador do PET, a ideia original do programa baseou-se em um investimento acadêmico específico e direcionado aos alunos participantes. “Melhorar a graduação era um produto secundário, algo que viria por si só, sem uma política explícita [...]. Acreditávamos que isso seria um subproduto inevitável, quase automático” (CASTRO, 2000).

Para Castro, o programa não deveria corresponder aos padrões comumente idealizados em outros programas de ensino superior: “não é um sistema de voluntariado visando resolver um problema social”; “não é para usar os bolsistas como substitutos dos professores”; “não é instrumento de equidade, de benemerência ou de justiça social”. Na visão de seu idealizador, o programa tinha uma lógica simples: “trata-se de buscar os melhores candidatos e oferecer-lhes as melhores condições de crescimento intelectual”. Ambicionava que o PET viesse a formar as pessoas que vão, segundo Castro, “mudar o Brasil”, lançando sobre o programa as expectativas verificadas através do Sistema de Bolsas da FACE, em suas devidas proporções (CORRÊA, 2006).

Segundo seu criador, os participantes do PET adquirem uma dívida social:

O PET são os seus participantes. Não espero pouco deles e tenho confiança no modelo. Mas não podemos esquecer, os seus participantes são um bando de privilegiados. Têm o melhor que o país tem a oferecer. Portanto, têm obrigação moral de devolver ao país o que receberam, exercendo responsabilmente a liderança a que estão destinados (CASTRO, s.d).

4.3. Fases do Processo de Institucionalização do PET

Desde sua instituição até os dias atuais, o PET vem passando por diversas mudanças. Segundo Dessen (1995) apud Barbosa et al. (2013), a avaliação qualitativa do programa divide-se em quatro fases. Na primeira, denominada Fase Experimental (1979-1985), ocorreu a implantação dos grupos a convite da CAPES. Assim, até o ano de 1985, seu funcionamento foi caracterizado como um processo de experimentação, quando o PET ainda estava sendo testado conforme os seus objetivos iniciais (MARTINS, 2008). Nesse período foi criado o PET BIO/UFV, objeto de estudo desse trabalho.

A segunda fase, chamada de Institucionalização (1986-1989), foi quando o PET passou a ser gerenciado em dois níveis: na Coordenadoria de Bolsas no País, denominação então existente na estrutura organizacional da CAPES, e gerenciado também nos

estabelecimentos de ensino superior (DESSEN, 1995). Nessa fase surgiram o PET ADM/UFV e o PET NUT/UFV, também pesquisados nesse trabalho.

A terceira fase, nomeada de Expansão Desordenada (1990-1992), caracterizou-se pelo aumento do número de grupos em relação à infraestrutura humana e material proporcionado pela agência de fomento (DESSEN, 1995).

A quarta fase, Consolidação (1993-1994), foi caracterizada pela reorganização do PET. A partir de então, iniciou-se a fase de consolidação do que estava em vigor (DESSEN, 1995), quando se criou o PET ECD/UFV, outro a ser analisado no presente trabalho.

Muller (2003) apud Barbosa et al. (2013), acrescentou uma quinta fase à classificação de Dessen (1995): a Desestruturação do Programa e Articulação do Movimento. Essa fase subdivide-se em duas: a primeira, que se caracterizou pela Desestruturação do Programa internamente (1995-1997), e a segunda, a partir de 1998, que deu espaço à articulação do Movimento de Defesa do PET. Nessa época, houve muitas ameaças de extinção do Programa, e muitos bolsistas foram às ruas lutar pela sua permanência. Foi a partir de então que o caráter político do Programa se instituiu (MARTINS, 2008).

Segundo Barbosa et al. (2013), em 1995 houve o lançamento do “Manual de Orientações Básicas PET” e, em dezembro de 1996, foi promulgada a Lei nº 9.394 – LDB, a qual sugeria a utilização de metodologias inovadoras que incentivem os alunos a construir seu conhecimento, sem depender exclusivamente do professor. Avalia que a educação precisa ser contextualizada, e as competências dos acadêmicos possam ser desenvolvidas com autonomia, de forma criteriosa, já que o processo ensino-aprendizagem se estabelece por meio da observação, da reflexão e da teorização (USP, 2009).

Em 1997, havia 317 grupos PET em 59 IES, envolvendo 317 tutores, 3556 bolsistas de graduação e 157 bolsas PET de pós-graduação (DANHONI NEVES, 2003).

4.3.1. Da Ameaça de Extinção à Institucionalização

Como visto anteriormente, conforme estudo de Barbosa et al. (2013) apud Martin (2005), desde 1997 era perceptível os indícios da possível extinção do programa, evidenciados por parte do MEC, inicialmente pela CAPES e posteriormente pela SESu, caracterizados por atrasos no pagamento de bolsas aos alunos, não pagamento de bolsas a

tutores, paralisação no processo de expansão dos grupos no país e insinuações de mudança do Programa.

De acordo com Barbosa et al. (2013), em decorrência das políticas adotadas na década de 1990, as universidades públicas no Brasil passaram por um processo de sucateamento que refletiu em cortes de verbas, não abertura de concursos públicos para professores e funcionários técnico-administrativos e também pelo risco de extinção dos programas destinados especificamente para a graduação, incluindo o então Programa Especial de Treinamento (FIGUEIREDO, 2005).

Em decorrência dessa política, em 1997 as IES foram informadas, por correspondência enviada pela CAPES, sobre a redução de 50% do número de bolsistas e de verbas destinadas ao Programa (MÜLLER, 2003). Em dezembro desse ano, a CAPES iniciou o processo de desativação do Programa, porém os grupos PET de todo o Brasil se uniram em um Movimento em Defesa do PET (BALAU-ROQUE, 2012).

Segundo essa autora, esse movimento envolveu inúmeras trocas de e-mails, manifestações públicas nacionais e reuniões com o MEC em Brasília (DANHONI NEVES, 2003). Essa não foi só uma luta pela manutenção do Programa, mas também pela melhoria da educação e manutenção da qualidade do Ensino Superior, num momento em que a Educação e a Pesquisa estavam sendo sujeitas à privatização (MÜLLER, 2003).

Assim, em 1998, iniciou um movimento de articulação pela sobrevivência do PET, que persistiu até 2004 (MARTINS, 2008). Entretanto, segundo Barbosa et al. (2013), em março de 1999, o PET teve sua extinção anunciada por meio do Ofício Circular nº 030/99/PR/CAPES, que indicava 31 de dezembro de 1999 como data limite de funcionamento do PET (USP, 2009; BOLETIM PET, 1999; FIGUEIREDO, 2005).

Nesse emblemático ano de 1999, Barbosa et al. (2013) consideram que, como um ato de resistência diante do quadro de desvalorização do Programa, foi criada a Comissão Executiva Nacional do PET (CENAPET). O objetivo da nova entidade era fortalecer os grupos por meio de um movimento representativo de tutores e alunos que pudesse estabelecer efetiva interlocução com os órgãos federais responsáveis pelo Programa. Essa entidade busca defender os interesses e a filosofia do PET, bem como unir os grupos, procurando estimular, entre eles, amplo debate sobre questões que direta ou indiretamente dizem respeito à sua sustentabilidade em âmbito nacional.

Segundo esses autores, a articulação do segmento organizado do PET junto à sociedade, com o apoio do Congresso Nacional, revogou a decisão de se extinguir o Programa por meio do Ofício da SESu 13300/SESu/MEC, em 11 de novembro de 1999 (MARTIN, 2005).

Em dezembro de 1999, o Programa foi transferido da CAPES para a SESu do MEC, ficando, a partir do ano de 2000, sob a responsabilidade da Coordenação de Relações Acadêmicas da Graduação do DEPEM. Em 2004, o PET recebe o nome de Programa de Educação Tutorial (TOSTA et al., 2006).

Conforme Martins (2008), durante esse período inicial na SESu/MEC, que se estendeu até o final de 2004, o PET enfrentou diversos problemas na sua manutenção e até mesmo na sua acomodação nesse novo ambiente. A mudança provocada pela saída da CAPES trouxe a necessidade de repensar o Programa frente às diretrizes defendidas para a educação superior naquele período histórico.

Após ter sido ancorado na SESu/MEC, especificamente no DEPEM, o PET foi sendo administrado inicialmente de modo a garantir a sua continuidade. Embora algumas ações pontuais já sinalizassem a disposição do MEC em fortalecê-lo, as expectativas ou iniciativas no sentido da sua consolidação como parte integrante de uma política pública de valorização e dinamização do ensino superior ainda eram incipientes (MARTINS, 2008).

4.3.2. Da Institucionalização à Inovação

A partir de março de 2005, o DEPEM, apoiado nas experiências decorrentes do processo histórico vivido pelo PET até então, bem como nas discussões realizadas na própria SESu, empenhou-se em assegurar os meios e a definir os instrumentos necessários ao aprimoramento e expansão do Programa, tendo como diretriz orientadora contribuir para que o PET reafirmasse o seu importante papel na formação de milhares de estudantes e no fortalecimento da graduação no país (MARTINS, 2008).

De acordo com Martins (2008), nesse contexto de institucionalização do PET no âmbito do MEC, destacam-se a Lei nº 11.180 e a Portaria 3.385, ambas de setembro de 2005. Esses instrumentos normativos imprimiram um novo formato ao programa ao mesmo tempo em que lhe deram um caráter institucional.

Segundo essa autora, as orientações que subsidiaram a nova legislação resultaram de uma análise crítica responsável, que ratificou as potencialidades do Programa e evidenciou a necessidade de superar princípios cristalizados, muitos deles fundados em pressupostos definidos ainda na época da sua criação e em visões endógenas, refratárias às sinalizações de mudanças que se desenhavam.

Para Martins (2008), segue-se uma fase de dinamização do vínculo acadêmico-administrativo com as IES, e ainda a retomada do diálogo da SESu/MEC com os representantes nacionais do Programa. Essas ações, junto com a criação do Conselho Superior do PET, responsável pela gestão do Programa, e com a Comissão de Avaliação, formada por docentes de diferentes IES, objetivaram garantir um maior envolvimento da comunidade universitária, além de imprimir maior transparência ao Programa.

Segundo essa autora, tais iniciativas configuraram a primeira e segunda fase de reestruturação do Programa, definidas pelo DEPEM para o ano de 2005, denominadas Fase de Institucionalização e Fase de Consolidação.

A expansão do PET, por meio dos Editais MEC/SESu nº 3/2006 e 4/2007, que instalou o processo público de seleção de setenta e sete novos grupos, deu início a terceira fase ou Fase da Expansão, definida no planejamento das ações do DEPEM para o ano de 2006 (MARTINS, 2008).

Para essa autora, o ano de 2007 marca o início de uma nova etapa para o PET, a qual denominou-se Fase de Inovação, nessa fase busca-se aperfeiçoar a compreensão e definir estratégias que viabilizem o Programa como um laboratório para a graduação, um espaço de experimentação de duas grandes questões: a educação tutorial e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Após passar por um longo processo histórico, sendo marcado por diversas fases na sua institucionalização, o PET, hoje, constitui-se em uma modalidade de investimento acadêmico no ensino de graduação que tem sérios compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais. Ele possui um diferencial em relação às outras experiências de iniciação científica porque possui objetivos mais amplos, já que oferece um contato mais duradouro dos estudantes com as atividades de pesquisa desenvolvidas pelos professores, além de estabelecer pesquisas científicas, projetos de extensão e ensino (BALBACHEVSKY, 1998).

4.3.3. Características do PET

Conforme estipula o artigo 2º da Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, atualizada pela Portaria nº 343/2013, o PET constitui-se em programa de educação tutorial desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das IES do país, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, o qual tem por objetivos:

I - desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar;

II - contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação;

III - estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica;

IV - formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país;

V - estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior;

VI - introduzir novas práticas pedagógicas na graduação;

VII - contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação; e

VIII - contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior - IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero. [...] (BRASIL, Ministério da Educação e Cultura, Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010.).

De acordo com seu manual de orientações, o PET destina-se a apoiar grupos de alunos que demonstrem potencial, interesse e habilidades destacadas em cursos de graduação nas IES. O apoio pode ser concebido ao aluno bolsista até a conclusão da sua graduação e ao professor tutor por um período de, no máximo, seis anos, desde que obedecidas às normas do Programa (Portal MEC, 2014).

Além disso, o PET custeia as atividades dos grupos repassando, semestralmente, a quantia equivalente a uma bolsa de iniciação científica por aluno participante no valor de R\$400,00 (quatrocentos reais) (MEC, Resolução nº 42).

O programa é composto por grupos tutoriais de aprendizagem e busca propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente às necessidades do próprio curso de graduação e/ou aprofundar e ampliar os objetivos e conteúdos programáticos que integram a sua grade curricular. Espera-se

proporcionar a melhoria da qualidade acadêmica dos cursos de graduação apoiados pelo PET (Manual de Orientações Básicas-PET, 2006).

O PET organiza-se administrativamente através de um Conselho Superior, de Comitês Locais de Acompanhamento e Avaliação e de uma Comissão de Avaliação. Cabe ressaltar, que o processo de acompanhamento e avaliação do PET é um instrumento fundamental para a consolidação do Programa como estratégia de desenvolvimento do ensino de graduação no País.

No âmbito do Programa, a avaliação deve ser encarada como um processo pedagógico que visa o desenvolvimento da crítica, da autocrítica, do autoconhecimento do bolsista, do tutor, dos grupos e da própria instituição, procurando identificar as potencialidades e limitações de cada um na consecução dos objetivos do Programa. A avaliação do PET deve ser estabelecida no marco da qualidade do ensino, da autonomia acadêmica dos grupos e do Programa e da formação de indivíduos cidadãos, com consciência do seu papel na sociedade (Manual de Orientações Básicas-PET, 2006).

Os grupos PET são criados conforme processo de seleção definido em edital da SESu/MEC. A expansão dos grupos deve estimular a vinculação dos novos grupos às áreas prioritárias e às políticas públicas e de desenvolvimento, assim como à correção de desigualdades regionais e à interiorização do Programa (Portaria MEC nº 976/2010).

Hoje, o PET conta com 842 grupos distribuídos entre 121 IES (MEC, 2014) em diferentes áreas do conhecimento, nas diversas regiões geográficas do país. Visando a interação entre os diversos grupos, anualmente, ocorrem encontros regionais, estaduais⁶ e um encontro nacional (Encontro Nacional dos Grupos PET – ENAPET). Nos encontros regionais e estaduais são realizados encaminhamentos a serem discutidos no encontro nacional. Desse último, saem propostas e ações para a melhoria do Programa e da graduação a serem encaminhadas à SESu/MEC. Esse evento tem ocorrido concomitantemente à Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), visando incentivar a inserção acadêmica dos petianos no meio científico.

Existe ainda o Petbr-I que consiste em um grupo de e-mails do qual participam bolsistas, voluntários, egressos e tutores. Criado em 1998, pelo PET Engenharia Elétrica da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), campus de Ilha Solteira, tem como objetivo

⁶ ECONPET (Encontro Centro-Oeste e Norte dos Grupos PET), ENEPET (Encontro Nordeste dos Grupos PET), SUDESTPET (Encontro dos Grupos PET da Região Sudeste) e SULPET (Encontro dos Grupos PET da Região Sul).

facilitar a comunicação entre os envolvidos no Programa. Permite a troca de experiências, discussão das dificuldades dos grupos, assuntos importantes da atualidade, divulgação de trabalhos e de eventos científicos (SOARES, 2005).

Diante do exposto, o PET vem sendo alvo de análise por parte de diversos estudiosos, preocupados em disseminar a prática da educação tutorial como forma de propiciar aos educandos uma formação diferenciada voltada às questões sociais, dentre eles destacam-se os seguintes:

Damasceno, Brunório e Andrade (2006) realizaram um estudo qualitativo, na vertente fenomenológica, que teve como objetivo compreender o significado de estar no PET na perspectiva de bolsistas iniciantes. O estudo revelou que estar no PET significa ter acesso a uma ampla formação acadêmica; realização de um objetivo; expectativas para formação profissional futura e importância da bolsa do PET para a realização de atividades extracurriculares.

Silva et al. (2010) pesquisaram a Educação Tutorial com objetivo de identificar os diferentes significados produzidos por ela a partir da experiência de docentes do PET. Foram entrevistados todos os tutores da região metropolitana de Porto Alegre, os dados foram analisados por meio da análise qualitativa. Com esta pesquisa, conclui-se que a prática pedagógica da Educação Tutorial deve ser vista como uma formação para a cidadania e, sobretudo, como possibilidade de formação permanente na prática docente na medida em que problematiza no cotidiano as práticas educacionais.

Soares et al. (2010) analisaram a inserção do ex-bolsista do grupo PET-Odontologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) no mundo do trabalho, bem como a percepção deles acerca do programa. Este estudo concluiu que os egressos do grupo demonstraram ter alcançado um bom nível de inserção no mundo do trabalho, de modo que a maioria deles atribuiu essa inserção às competências adquiridas no programa, como a habilidade de trabalhar em grupo, amadurecimento, organização, autonomia, autoconfiança, conhecimento técnico-científico e habilidade em pesquisa.

Ferreira (2011) realizou estudo sobre a produção científica no Curso de Biblioteconomia abordando, em especial, as pesquisas realizadas no contexto do PET. Concluindo que os esforços de integrar o curso a partir dos projetos de pesquisa e extensão do PET têm resultado na ampliação do volume de pesquisas realizadas pelo Curso.

O trabalho de Balau-Roque (2012) teve como objetivos identificar e analisar os motivos de decisão de ingresso do estudante no PET; bem como as mudanças positivas e negativas percebidas pelos estudantes decorrentes de sua participação no PET, referente às dimensões acadêmica, profissional, interpessoal e pessoal. Os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo, permitindo observar que 76,6% dos participantes escolheram o PET como primeira opção dentre as outras atividades oferecidas pela IES. Foi possível perceber que a participação no PET promove mudanças no estudante do ensino superior.

A pesquisa de Leite et al. (2012) descreve as experiências das equipes de trabalho do PET-Saúde após sua implantação na universidade entre 2009 e 2010. A partir dos problemas de saúde da população, sob supervisão dos preceptores, os estudantes atuaram junto às famílias, desenvolvendo a integralidade do cuidado, além da elaboração de projetos de iniciação científica com a realização de pesquisas de campo em interface com a comunidade. Conclui-se que o programa, embora ainda enfrente inúmeras dificuldades na construção do Sistema Único de Saúde (SUS) e da governança nas universidades públicas, tem enorme potencial transformador da realidade ensino-serviço-comunidade.

O trabalho de Drebes et al. (2012) possui o objetivo de captar a dinâmica interna do PET a partir da sua inserção em uma determinada instituição de ensino, e avaliar seus reflexos sobre os próprios petianos, os alunos de graduação em geral e a sociedade local. Conclui-se que o PET tende a melhorar com a evolução e acúmulo de experiências por parte dos grupos. Entende-se que o PET é diverso, dinâmico e decisivo sendo capaz de gerar, a seu modo, avanços tanto do ponto de vista acadêmico, quanto do ponto de vista social.

Diante do exposto, com uma concepção baseada nos moldes de grupos tutoriais de aprendizagem e, orientado pelo princípio de formar globalmente o aluno, o PET não visa apenas proporcionar aos bolsistas e aos alunos do curso uma gama nova e diversificada de conhecimento acadêmico, mas assume a responsabilidade de contribuir para sua melhor qualificação como pessoa humana e como membro da sociedade (Manual de Orientações Básicas-PET, 2006).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados objetivou responder à seguinte pergunta do problema de pesquisa: os Grupos PET da UFV têm cumprido o objetivo do Programa que é promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação?

As categorias identificadas no questionário que compõem o cerne desta pesquisa permitiram analisar criteriosamente a situação estudada visando à consecução dos objetivos traçados.

5.1. Sistemática de Organização e Funcionamento dos Grupos PET Investigados

5.1.1. O PET na UFV

A UFV conta atualmente com 9 grupos PET, os quais estão vinculados aos Cursos de Administração; Bioquímica; Ciências Biológicas; Economia Doméstica; Educação/Campus Viçosa; Educação/Campus Florestal; Engenharia Agrícola e Ambiental; Engenharia de Produção; e Nutrição. Tais grupos são coordenados pela Diretoria de Programas Especiais (DIP), da PRE.

Com a finalidade de orientar os membros e órgãos internos da UFV quanto aos objetivos, características e filosofia do PET, e a fim de garantir o bom funcionamento, assim como o planejamento e a execução de atividades dos grupos tutoriais, foi instituído o Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA), conforme disposto no Anexo da Resolução Nº 14/2014-CEPE.

5.1.1.1. O PET do Curso de Administração da UFV

O PET ADM/UFV, foi criado em dezembro de 1988 constituindo-se como um dos interesses estratégicos do departamento, visando aproveitar de maneira mais eficiente o potencial dos estudantes do curso melhorando a sua formação. O PET, com o apoio do

Departamento de Administração, vem desenvolvendo um elenco planejado e controlado de atividades que buscam um melhor aperfeiçoamento dos alunos, objetivando o aprimoramento do nível de formação humanística e profissional. Um dos seus objetivos é descobrir e trabalhar áreas de interesse, preparando melhor os integrantes do Grupo para a Pós-Graduação e para o mercado de trabalho.

Na área do Ensino o grupo organiza oficinas que são oferecidas aos alunos de graduação. Essas abrangem aspectos relevantes e de interesse das áreas de Administração e Contabilidade, como: Cerimonial; Redação; Balanço Social; Projeto de Pesquisa; Fair Trade (Comércio Justo); SPED; Políticas Públicas; Economia de Comunhão; Dinâmica de Grupo; Contabilidade; Ambiental; Planejamento de Negócios; Mercados de Derivativos.

São realizados também cursos e eventos extras curriculares de variados assuntos, relacionados diretamente ao curso, que possam vir a contribuir para uma melhor formação dos petianos e dos acadêmicos em geral, no sentido de cobrir as necessidades básicas de temas relevantes, como os eventos: Sudeste Pet - Encontro Regional dos Grupos PET; Congresso de Administração e Contabilidade; Seminário de Pequenas e Médias Empresas; Curso de SPSS; Curso de EXCEL.

Na Pesquisa, os petianos têm como objetivo executar pesquisas científicas com a finalidade de desenvolver projetos relevantes para a comunidade ou que possam contribuir para o aprimoramento da graduação. Os projetos de pesquisa são realizados individualmente, e orientados pelo tutor em conjunto com outro professor, cuja formação esteja ligada ao tema delimitado pelo bolsista. Com as pesquisas, busca-se aprimorar o conhecimento acadêmico e a técnica de redação, principalmente em se tratando de textos científicos, com a utilização de citações bibliográficas e normas de exposição dos conteúdos. Normalmente, esta atividade tem o período de duração de um ano. Após sua conclusão, a pesquisa científica deverá ser apresentada em seminários, congressos e simpósios para o seu contínuo aperfeiçoamento, divulgação e crescimento pessoal e profissional do autor.

Na Extensão atua no Programa Geração Criança, fundado no ano de 2005, que consiste num programa de extensão da UFV tendo como objetivo gerar condições para que o conhecimento dos universitários possa ser utilizado em prol das creches e de seus envolvidos por meio da prática extensionista. É um programa multidisciplinar que consiste na gestão de nove projetos de extensão que estão vinculados a ele. Seu objetivo é apoiar os Centros de Educação Infantil (CEI) filantrópicos da cidade de Viçosa-MG. Com base na experiência

adquirida nos anos anteriores de atuação, busca auxiliar os referidos centros no gerenciamento de seus recursos, no desenvolvimento de atividades educacionais, recreativas, infra-estrutura e qualidade de vida (Portal PET ADM/UFV).

5.1.1.2. O PET do Curso de Ciências Biológicas da UFV

Criado em 6 de março de 1985, primeiro dessa Instituição, o PET BIO/UFV é composto por 12 bolsistas. Dentre as atividades internas desenvolvidas pelo Grupo podem ser destacadas discussões de livros, curso de língua estrangeira, reuniões periódicas de trabalho, viagens técnicas, realização de oficinas sobre temas diversificados, participação em encontros regionais e nacionais e; além dessas são desenvolvidas muitas outras atividades voltadas para o público em geral, as quais objetivam o aprimoramento dos bolsistas.

É realizado o Ciclo de Seminários, nos quais semanalmente são apresentados seminários aos acadêmicos e demais interessados, sendo estes ministrados pelos petianos e por alguns docentes convidados. Uma votação dentro do próprio Grupo elege os temas dos seminários a serem apresentados pelos integrantes do PET, enquanto que aqueles apresentados pelos convidados têm como tema as respectivas áreas em que atuam. Ao término de cada seminário, é aberto um espaço para discussões, sugestões e esclarecimento de dúvidas. Posteriormente às apresentações dos seminários pelos petianos, são feitas críticas quanto ao layout, conteúdo abordado e à postura do apresentador, nesse momento apenas o tutor e os membros do PET estão presentes. Essa atividade amplia a visão crítica, contribui para o aprendizado de temas não abordados em disciplinas, incentiva a leitura de artigos científicos e ainda, aprimora a capacidade de síntese e a de apresentação em público.

Como parte do Programa de Extensão Universitária, da Pró-Reitoria de Extensão da UFV, o PET BIO/UFV desenvolve o projeto “Bioenlace: universidade e escola juntas pelo ensino de Biologia” (Bioenlace – Proext) o qual vem sendo a principal atividade de extensão desenvolvida pelo grupo. É desenvolvido diretamente pelos petianos com alunos de duas escolas públicas de Viçosa, Alice Loureiro e Santa Rita de Cássia.

Nesse projeto os petianos trabalham com turmas de Ensino Médio, em aulas práticas semanais, planejadas e ministradas pelos integrantes do Grupo, nas quais são realizados experimentos, jogos, debates e apresentação de material audiovisual, enfocando sempre a importância dos conhecimentos biológicos no dia a dia. Além das atividades com os alunos,

periodicamente são oferecidas oficinas de atualização do conteúdo de biologia para professores. Nessas oficinas são utilizadas metodologias e jogos de baixo custo e fácil acesso, como alternativa simples e dinâmica para ensinar conteúdos que, normalmente, são abordados apenas de forma teórica. Estas atividades, desenvolvidas em equipe, visam melhorar a prática pedagógica e o nível de conhecimento dos docentes, além de sugerir materiais paradidáticos que podem tornar as aulas mais atraentes.

O PET BIO/UFV realiza, também, o Ciclo de Palestras que consiste na organização de eventos, os quais têm como objetivo a complementação da formação dos estudantes da universidade. Semestralmente, são escolhidos temas que propiciam aos participantes oportunidades de conhecer e refletir criticamente sobre o fazer científico e sobre temas relevantes da área.

No início do semestre realizam a Recepção aos Calouros do Curso que tem como objetivo facilitar a integração entre os recém-chegados à universidade e entre eles e os petianos, bem como apresentar alguns espaços físicos da Universidade aos calouros.

O PET BIO/UFV conta ainda com a Casa do PET que é uma das propostas de apoio ao estudante de Biologia. Essa disponibiliza espaços de estudos individual e coletivo, biblioteca, laboratório de aulas práticas onde são executadas atividades pedagógicas de extensão (Projeto Bioenlace), além de equipamento audiovisual (Televisão 29", DVD player e 2 computadores conectados a internet) que podem ser usados por professores na execução de atividades de suas disciplinas. A biblioteca do PET conta com um acervo de 1.080 itens, dentre esses, livros de literatura e títulos utilizados pelos estudantes do Curso de Ciências Biológicas durante a graduação, todos, disponíveis para empréstimo. Além dos livros, a biblioteca também disponibiliza publicações atualizadas da revista Ciência Hoje, e edições da Scientific American, Science, New Scientist e Microscopy (Portal PET BIO/UFV).

5.1.1.3 O PET do Curso de Economia Doméstica da UFV

Criado em agosto de 1994, o PET ECD/UFV está aberto à comunidade acadêmica da UFV e especialmente aos estudantes do curso de Economia Doméstica, para que os mesmos possam participar dos projetos desenvolvidos individualmente pelos bolsistas do Programa, bem como nas demais atividades inerentes, sejam de pesquisa ou extensão, e definidos no

planejamento anual. Assim, de acordo com o referido planejamento, o PET ECD/UFV desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No Ensino as atividades têm como princípio toda atividade realizada pelos estudantes bolsistas para outros estudantes do curso onde está inserido o Grupo, bem como a outros cursos da Universidade, objetivando a troca de informações e experiências entre eles, visto que é nesta praxe que o crescimento e consolidação do conhecimento formal são possibilitados. Também são consideradas atividades de ensino aquelas direcionadas aos bolsistas PET objetivando melhoria do aprendizado e conhecimento para a formação de excelência. Destaca-se que, as atividades mencionadas, necessariamente são desenvolvidas dentro e fora do espaço acadêmico da Universidade, enfatizando com isto o caráter de ensino.

O PET ECD/UFV realiza o Circuito de Seminários com o qual se tem o intuito de motivar os estudantes a ampliarem seus conhecimentos acadêmico e cultural, pelo fato de estimular a leitura extracurricular, durante a estruturação dos mesmos. Estes seminários estão sendo trabalhados dentro da temática “envelhecimento” relacionando-o com as áreas do curso. Há também a exibição de Filmes Técnicos e Culturais (CINEPET/ED) que visa, principalmente, a integração dos alunos e professores do curso de Economia Doméstica com o Grupo, bem como o enriquecimento cultural, estimulando a reflexão sobre valores que possam referendar a cidadania e a consciência social de todos os participantes, aspecto imprescindível para efetivação da educação formal.

Foi criado o Informativo do PET/ECD, o INFOPET/ED, que tem o objetivo de informar aos estudantes do curso e atualizá-los sobre os eventos importantes e de interesse da comunidade acadêmica e profissional, e que acontecerão durante o ano em curso. O INFOPET/ED é formatado e organizado pelos bolsistas do PET e disponibilizado por meio de mural no prédio Anexo da Economia Doméstica. É um veículo de informação onde são divulgadas as oportunidades de estágios e bolsas, as atividades do PET com ênfase nos circuitos de seminários, CINE/PET, programas e projetos, cursos e minicursos.

É realizada também a atividade Leitura de Livros que tem como objetivo incentivar a leitura de livros, que não sejam específicos das áreas de conhecimento do curso, possibilitando o contato com outro tipo de linguagem, para ampliar a facilidade na interpretação e construção de texto tanto para a vida acadêmica como pessoal dos envolvidos. Cada bolsista faz a leitura de um livro dentro de diferentes classificações, podendo ser, ficção, romance, biografia, entre outros, promovendo o enriquecimento cultural.

O Grupo também organiza a Recepção aos Calouros do curso de Economia Doméstica, para apresentá-los a Universidade e ao Departamento; e possibilitar maior entrosamento entre calouros e veteranos. A atividade consiste em palestras de apresentação com a presença de autoridades do Departamento de Economia Doméstica que apresentam os recursos disponíveis, estrutura física e projetos desenvolvidos no âmbito do Departamento, estimulando nos calouros o interesse em partilhar tais estruturas e suporte acadêmico. É nessa ocasião que o PET também é apresentado, bem como suas atividades, objetivos e composição.

O PET ECD/UFV também incentiva o Curso de Línguas com o objetivo de ampliar os conhecimentos de outras línguas, importantes para o crescimento acadêmico e profissional dos bolsistas. Todos os bolsistas buscam encaixar em sua grade curricular um horário, onde se matriculam em cursos de línguas em Instituto de Línguas no município de Viçosa, bem como cursinhos ofertados pelo Departamento de Letras da UFV.

O referido Grupo estabeleceu parceria com o setor de Processos Seletivos (PSE) da UFV tendo como objetivo melhorar e ampliar a divulgação do Curso de Economia Doméstica junto aos estudantes do Ensino Médio das cidades vizinhas ao município de Viçosa/MG. O objetivo é estimular nos estudantes do Ensino Médio, através do repasse de informações, o desejo de concorrerem ao processo seletivo da UFV, em especial ao curso de Economia Doméstica, utilizando para tanto, do conhecimento já acumulado pelos bolsistas sobre o curso.

Na Pesquisa entende-se como atividade de pesquisa aquela que, a partir de um processo investigativo, considerando as suas diferentes modalidades e métodos, proporcione o surgimento de novos conhecimentos bem como o aprimoramento dos já existentes, e que esses sejam úteis para a humanidade. Em se tratando da Economia Doméstica, sedimentada nas ciências sociais aplicadas, tenderá a desenvolver pesquisas que tenham uma aplicação. No entanto, será exercitada a prática da pesquisa mais conceitual.

Em relação à Extensão, as atividades se referem às ações despendidas, seja através de programas de extensão, projetos de extensão, cursos para atender a população local (Viçosa - MG) ou do entorno, e que não tenham um cunho meramente acadêmico, mas voltadas para a formação global do aluno; valorizando a sua vivência e a sua prática no exercício profissional. Nessas atividades os alunos podem não só ampliar seus saberes e experiências como também construir juntos, novos conhecimentos para aperfeiçoar o exercício profissional (Portal PET ECD/UFV).

5.1.1.4 O PET do Curso de Nutrição da UFV

O grupo PET NUT/UFV, foi criado em 1988, em 1993 foi interrompido, sendo reativado em 1996. Hoje é composto por 12 bolsistas, selecionados por concurso público, dentre os alunos de graduação em Nutrição que cursam o 2º período. Conta também com alunos não bolsistas que são "adotados" pelos petianos (também selecionados pelo mesmo concurso), com intuito de ampliar seus conhecimentos, mediante trabalho conjunto. Tais alunos realizam as mesmas atividades dos bolsistas, tendo também seu desempenho e atividades avaliados periodicamente.

Os principais objetivos do PET NUT/UFV são oferecer uma formação acadêmica de excelente nível, formando profissionais críticos e atuantes; promover a interação acadêmica com a futura atividade profissional; realizar seminários voltados para a área de Nutrição e Saúde; promover e participar de palestras, simpósios e congressos, em nível regional e nacional; promover contato entre a comunidade universitária e a comunidade em geral; elaborar e executar projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Nas atividades de Ensino o PET NUT/UFV realiza a Recepção aos Calouros que consiste na apresentação do curso de Nutrição da UFV, informações sobre a Universidade, e divulgação do Programa, enfatizando suas atividades e na distribuição de informativo elaborado por integrantes do Grupo.

Tem-se o PET English, no qual, semanalmente, os petianos se reúnem para fazerem leituras e discussões de artigos de língua inglesa, com o objetivo de aperfeiçoar a prática desse idioma. São realizadas também Oficinas de Leitura onde há leituras semanais de artigos científicos abordando assuntos relacionados ao curso de Nutrição e demais áreas da saúde. Há ainda a elaboração semestral do “Info PET” para informar aos demais graduandos e professores das atividades do Grupo, assim como assuntos novos da área de nutrição e saúde.

Realizam também Eventos em Nutrição para a comunidade acadêmica, profissionais e demais cursos da área de saúde; além da participação no “Simpósio de Integração Acadêmica” promovido pela UFV e; organização de Vídeo Debate.

Na Pesquisa cada petiano desenvolve sua pesquisa com temas relacionados à nutrição e saúde, orientadas pelo tutor e professores co-orientadores.

Em relação à Extensão, foi criado o “PET na Comunidade”, o qual é realizado semestralmente em pontos estratégicos do município de Viçosa-MG, como em praças

públicas e feira-livre, informando a comunidade sobre hábitos alimentares saudáveis, higienização de alimentos e como prevenir e tratar as doenças crônico-degenerativas por meio da alimentação. Há também a atividade “Atendimento Nutricional”, que consiste em atendimento nutricional aos idosos do “Programa Municipal da Terceira Idade”, contribuindo para promoção de saúde e prevenção de doenças. E ainda são realizadas oficinas para idosos “Eu me cuido” com temas variados e de interesse da população idosa, a fim de ajudá-los a entender e lidar com as alterações normais nesta fase da vida, e tudo isso com qualidade de vida e muita disposição.

O PET NUT/UFV também participa do projeto “Sustentabilidade na Bacia do Ribeirão São Bartolomeu” o qual está sendo executado pelos grupos do PET dos cursos de Administração, Bioquímica, Ciências Biológicas, Economia Doméstica, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia de Produção e Nutrição, da UFV. Trata-se de um projeto extensionista voltado para questões ambientais com implicações diretas na saúde pública da população local. Através desse projeto, o Grupo pretende desenvolver ações de extensão que serão direcionadas direta e indiretamente à sustentabilidade da Bacia do São Bartolomeu por meio de atividades de educação e prevenção tanto dos povos ribeirinhos, quanto dos demais indivíduos que participam como atores sociais envolvidos nesse processo, buscando ações de melhorias contínuas para que os resultados previstos sejam mantidos ao longo dos anos (Portal PET NUT/UFV).

5.2. Categorias de Análise

5.2.1. Pessoal

Nessa categoria pretendeu-se identificar os participantes, sua localização e sua situação. Assim, os 184 respondentes estão distribuídos da seguinte forma entre os Grupos PET investigados, conforme demonstra a Figura 2:

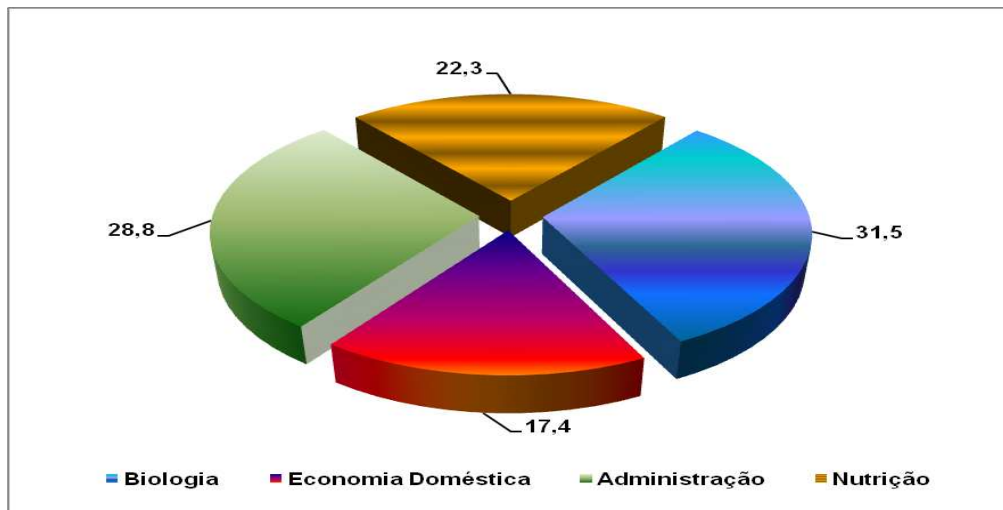


Figura 2: Distribuição percentual dos participantes, por Grupo PET (%).
 Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Analisando a subcategoria “localização”, verifica-se que os participantes da pesquisa estão distribuídos nas diversas regiões do país e alguns no exterior (01 na Alemanha e 04 nos EUA). A maioria está atuando no Estado de Minas Gerais (58,2%), seguido por São Paulo (14,2%), Espírito Santo (6,5%) e Rio de Janeiro (5,4%), conforme Figura 3:

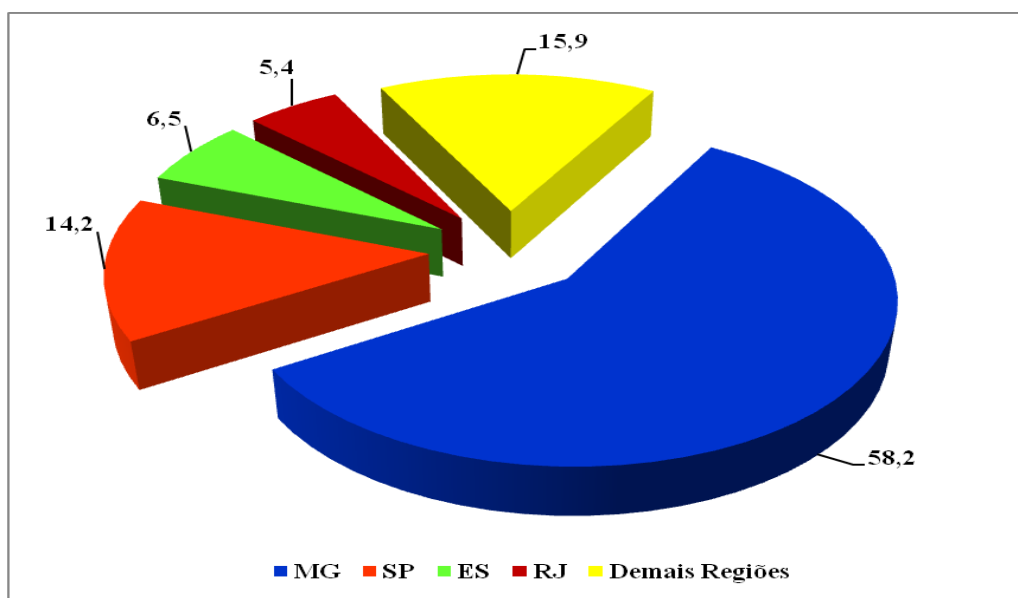


Figura 3: Localização dos participantes da pesquisa (%).
 Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Em relação à subcategoria “situação”, foi necessário reclassificar os dados, pois alguns participantes que estão cursando a pós-graduação assinalaram a opção “outra”, quando na

verdade deveriam ter escolhido a opção “somente estuda”. Dessa forma, os resultados mostraram que a grande maioria somente trabalha (57,1%); trabalha e estuda (22,3%); somente estuda (19,6%) e apenas 2 egressos (1,1%) declararam não trabalhar e não estudar, discriminado na Tabela 1 e Figuras 4 e 5.

Os resultados demonstram que os egressos do PET estão atuando ativamente no mercado de trabalho, socializando o conhecimento adquirido na universidade, ou seja, estão retornando à sociedade aquilo que lhes foi investido. Esta alta inserção no mercado comprova que o PET tem cumprido seu objetivo de “contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação” (§II do Art. 2º da Portaria MEC nº 976, de 27/07/2010).

Esses resultados estão em consonância com o trabalho de Soares et. al (2010), que analisaram a inserção do ex-bolsista do grupo PET-Odontologia da Universidade Federal da Bahia no mundo do trabalho, bem como a percepção deles acerca do programa. Este estudo concluiu que os egressos do grupo demonstraram ter alcançado um bom nível de inserção no mundo do trabalho, de modo que a maioria deles atribuiu essa inserção às competências adquiridas no Programa, como a habilidade de trabalhar em grupo, amadurecimento, organização, autonomia, autoconfiança, conhecimento técnico-científico e habilidade em pesquisa.

Tabela 1. Situação do entrevistado (%):

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Não trabalha e nem estuda	-	3,1	-	2,4	1,1
Somente estuda	31,0	9,4	7,5	26,8	19,6
Somente trabalha	53,45	68,8	60,4	48,8	57,1
Trabalha e estuda	15,55	18,8	32,1	22,0	22,3
Outra	-	-	-	-	-
Total	100	100	100,0	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Observa-se na Tabela 1 que os participantes que declararam não estudar e nem trabalhar são do PET ECD e do PET NUT.

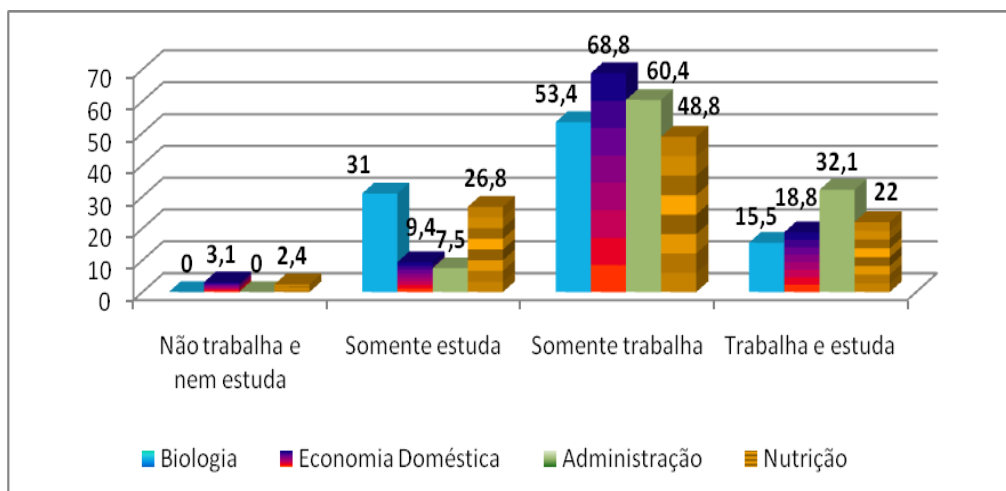


Figura 4: Situação dos participantes, por Grupo PET (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

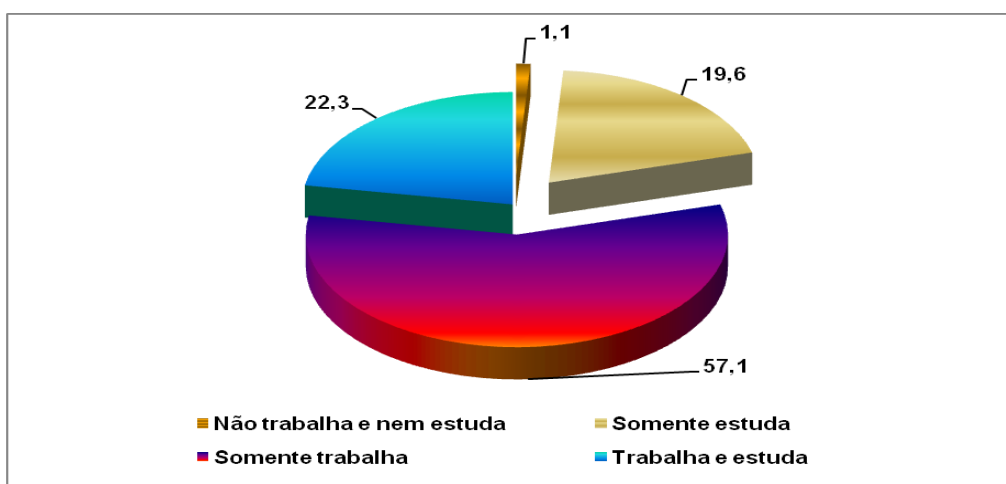


Figura 5: Situação em relação ao total dos participantes (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

5.2.2. Profissional

No que tange à categoria “profissional”, procurou-se identificar de que forma o PET influenciou a inserção e a atuação profissional dos participantes da pesquisa. Assim, buscou-se conhecer a área de atuação; o tempo para o ingresso no primeiro emprego; a remuneração; o tipo de empresa onde trabalha; o tempo de serviço no emprego atual; a área de atuação da empresa onde trabalha; e a satisfação profissional.

Em relação à subcategoria “atuação na área de formação”, entre os 146 egressos que declaram trabalhar, 90,4% atuam na sua área de formação, contra apenas 9,6% que estão trabalhando em outra área, conforme Tabela 2 e Figuras 6 e 7.

Em corroboração, os resultados do estudo de Dias et al. (2009) sobre os egressos do Programa de Educação Tutorial/PET 1979-2008 MEC/SESu revelam que 93,47% desses egressos estão atuando na área de formação, e apenas 6,53% atuam em outra área. Dessa forma, o PET tem cumprido o estipulado na Portaria nº 3.385, de 29/09/2005, que diz no seu Art. 2º, § III “estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica”.

Tabela 2. **Atuação na área de formação (%)**:

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Sim	95,0	64,3	98,0	96,6	90,4
Não	5,0	35,7	2,0	3,4	9,6
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Observa-se na Figura 6 que o PET ECD é o único que apresenta um número significativo (35,7%) de egressos que não estão atuando profissionalmente em sua área de formação.

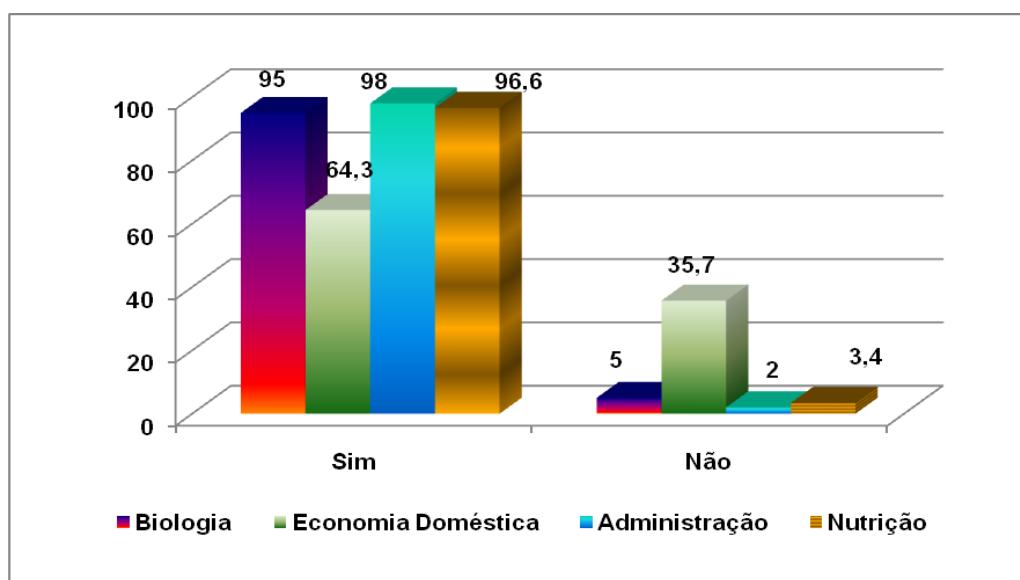


Figura 6: Atuação na área de formação, por Grupo PET (%).

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

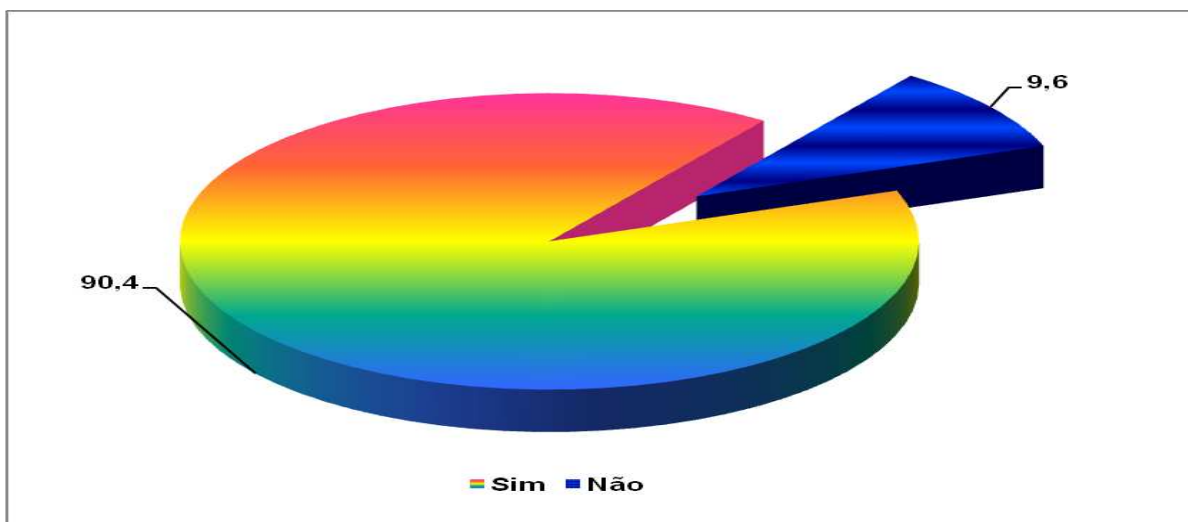


Figura 7: Atuação na área de formação, em relação ao total dos participantes (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Quanto à subcategoria “tempo para o ingresso no primeiro emprego”, dos 146 egressos que estão trabalhando, a grande maioria (55,5%) levou menos de seis meses para ingressar no primeiro emprego, retratado na Tabela 3 e Figuras 8 e 9.

Os dados demonstram que, em geral, os egressos petianos têm uma rápida inserção no mercado de trabalho, o que comprova sua elevada qualificação profissional.

Dos 28 (19,2%) participantes que entraram no mercado de trabalho 37 meses após a graduação, somente 04 tem apenas o Mestrado; 09 tem Doutorado concluído e 02 em curso; 10 tem Pós-doutorado concluído e 03 em curso, o que demonstra que essa aparente demora para a entrada no mercado de trabalho está diretamente relacionada com a opção pela realização da pós-graduação.

Os depoimentos a seguir retratam muito bem essa situação:

”Estou satisfeita de estar exatamente de acordo com meus planos, seguindo a carreira acadêmica. No entanto, totalmente satisfeita estarei ao concluir o doutorado e ingressar, de fato, no mercado de trabalho.” P138

“Acho que faltou uma pergunta sobre a situação atual do grau de escolaridade, pois me formei em 2003 e me ingressei verdadeiramente no trabalho a pouco tempo. No entanto, tenho grau de doutorado e fiz um ano de pós doutorado e acho que isso conta mais do que o tempo que levou para ingressar no mercado de trabalho.” P78

”Ainda não estou empregada, porque estou cursando doutorado.” P72

Tabela 3. Tempo levado para ingressar no primeiro emprego, após a graduação (%):

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Menos de 6 meses	32,5	60,7	69,4	58,6	55,5
De 7 a 12 meses	2,5	7,1	14,3	6,95	8,2
De 13 a 24 meses	10,0	10,7	14,3	6,95	10,9
De 25 a 36 meses	10,0	3,6	2,0	10,3	6,2
Acima de 37 meses	45,0	17,9	-	17,2	19,2
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

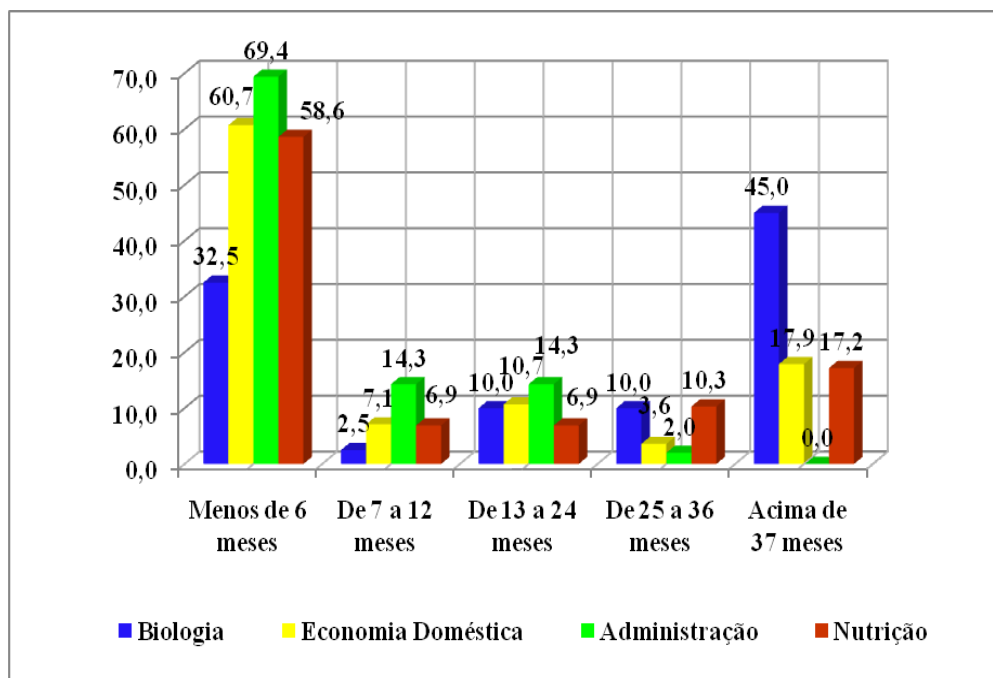


Figura 8: Tempo levado para ingressar no primeiro emprego após a graduação, por Grupo PET (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Verifica-se na Figura 8 uma característica interessante em relação aos Grupos PET ADM e PET BIO. No primeiro 69,4% dos egressos levaram menos de seis meses para ingressar no primeiro emprego, ao contrário do segundo em que 45,0% ingressaram no mercado de trabalho acima de 37 meses após a graduação. Esta peculiaridade provavelmente está relacionada às exigências do mercado de trabalho, levando à conclusão que a área de Biologia exige profissionais especializados em áreas mais restritas, o que implica na realização de pós-graduação, antes de ingressar no mercado de trabalho.

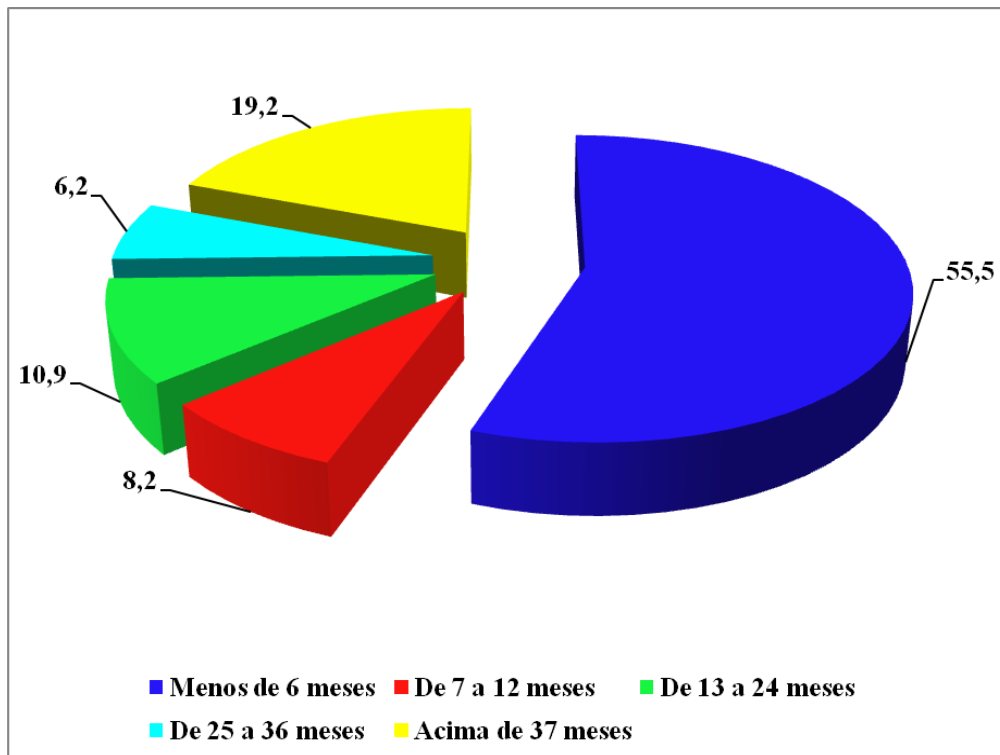


Figura 9: Tempo levado para ingressar no primeiro emprego após a graduação, em relação ao total dos participantes (%).

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Ao analisar a subcategoria “remuneração”, percebe-se que o sucesso profissional dos egressos do PET reflete em sua remuneração. Considerando o critério adotado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE-2010) de estratificação social baseado no número de salários mínimos, na sociedade brasileira a classe B tem renda mensal de 10 a 20 salários mínimos e a classe A acima de 20 salários mínimos (CARNEIRO, 2013). De acordo com esta classificação, 39,7% dos egressos do PET estão classificados nas classes A e B, como especificado na Tabela 4 e nas Figuras 10 e 11. Ressalta-se que esta classificação vale para o ano de 2014, com salário mínimo de R\$ 725,00.

Tabela 4. Remuneração dos entrevistados em número de salários mínimos (%):

Salário Mínimo	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Até 2 salários	5,0	14,3	2,05	3,45	5,5
3 a 6 salários	15,0	46,4	20,4	44,8	28,8
7 a 10 salários	10,0	25,0	40,8	24,15	26,0
11 a 14 salários	35,0	10,7	14,3	24,15	21,2
15 a 18 salários	25,0	3,6	12,2	3,45	12,3
19 a 22 salários	5,0	-	4,15	-	2,75
Acima de 23 salários	5,0	-	6,1	-	3,45
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

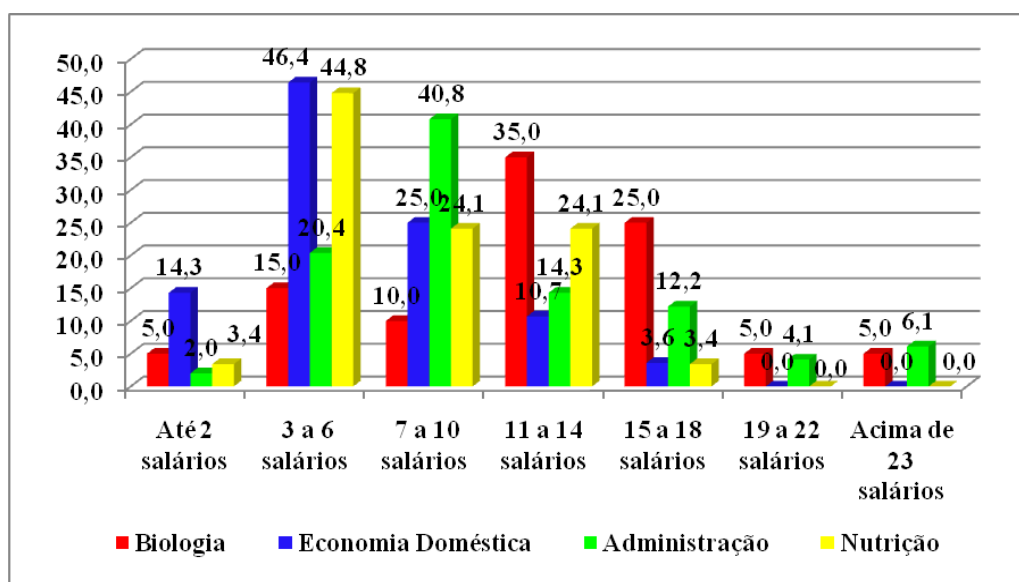


Figura 10: Remuneração dos entrevistados em número de salários mínimos, por Grupo PET (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

De acordo com a Figura 10, os egressos que detêm em média os maiores salários são os do PET BIO (11 a 14 salários mínimos), seguidos pelos do PET ADM (7 a 10 salários mínimos), esses são também os únicos Grupos que possuem participantes com renda mensal acima de 23 salários mínimos.

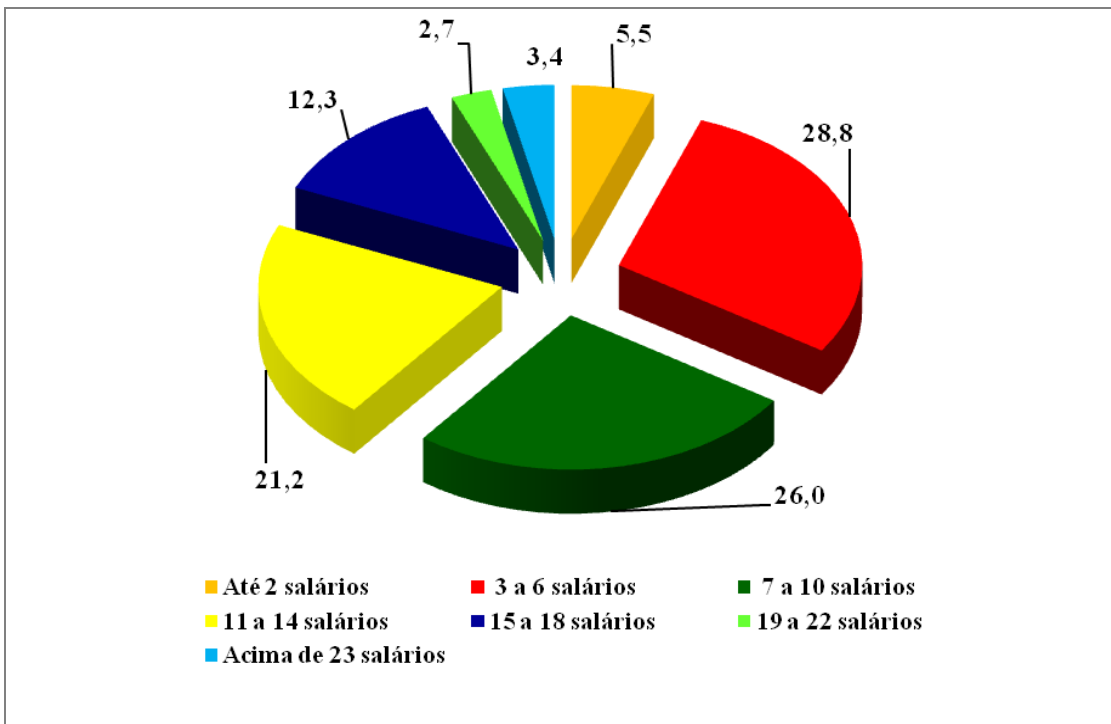


Figura 11: Remuneração em número de salários mínimos, em relação ao total dos participantes (%).
 Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Já em relação à subcategoria “tipo de empresa”, 54,1% dos participantes estão atuando em empresas públicas, conforme visualizado na Tabela 5 e nas Figuras 12 e 13. A alta taxa de incidência dos egressos do PET no setor público evidencia que o Programa, conforme idealizado pela SESu/MEC, a médio e longo prazo, promove a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação acadêmica, científica, tecnológica e cultural, uma vez que para ser admitido no serviço público é necessário aprovação em concursos públicos, que na maioria das vezes são muito disputados.

Mediante os dados, foi constatado que dos 146 participantes que declaram trabalhar, 55 atuam em Universidades e Institutos Federais; 17 trabalham em outras Instituições de Ensino Superior; 07 em Instituições de Ensino Fundamental e Profissional; 13 trabalham em Instituições de Pesquisa (Federal e Estadual); 15 atuam em outras Instituições Estaduais; 28 estão atuando no Comércio, Indústria, Prestação de Serviços ou ONGs; e 11 atuam em outros setores (03 em instituições bancárias; 08 em hospitais e Institutos de Previdência).

Tabela 5. Tipo de empresa em que os entrevistados trabalham (%):

Tipo de Empresa	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Mista	2,5	10,7	8,2	-	5,5
Privada	5,0	28,5	44,9	13,8	24,6
Pública	77,5	42,9	32,6	69,0	54,1
Outra	15,0	17,9	14,3	17,2	15,8
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

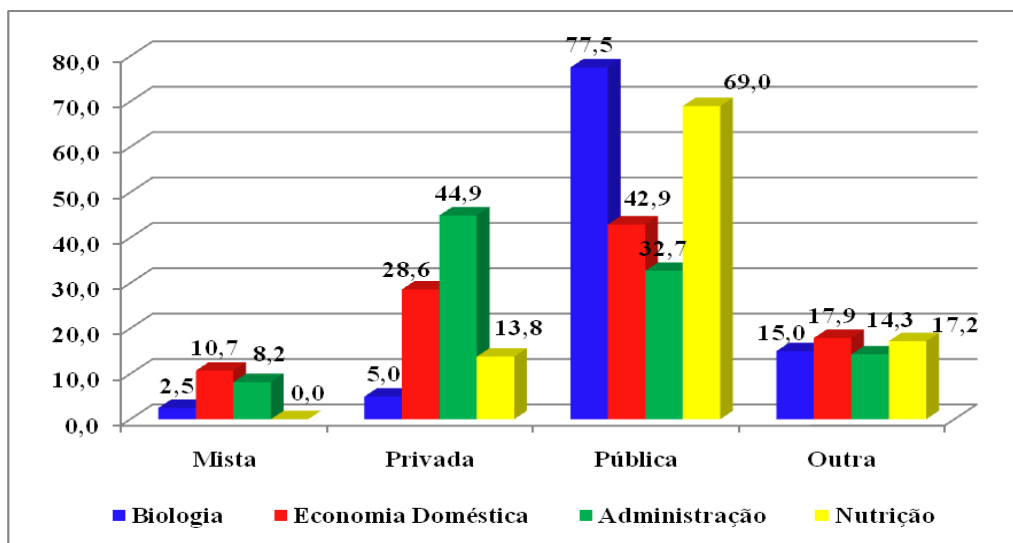


Figura 12: Tipo de empresa em que os entrevistados trabalham, por Grupo PET (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

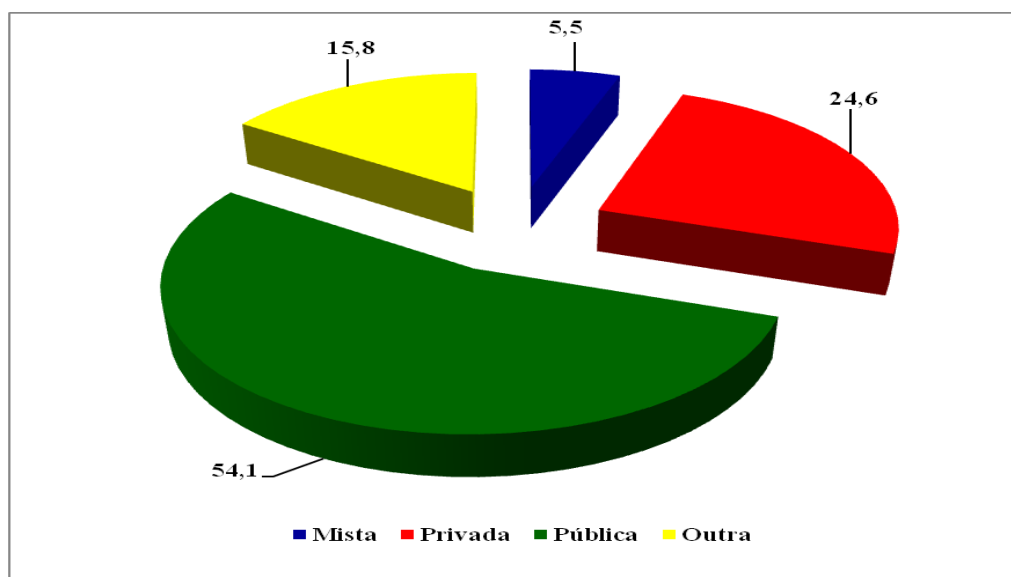


Figura 13: Tipo de empresa em que o total dos entrevistados trabalham (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Com base na subcategoria “tempo de serviço na empresa ou órgão atual”, observa-se que a diversidade dos resultados está provavelmente relacionada com a época em que os participantes da pesquisa se formaram, tendo em vista que este estudo analisa egressos de 1985 a 2013, como demonstrado na Tabela 6 e Figuras 14 e 15:

Tabela 6. **Tempo de serviço na empresa/órgão atual (%)**:

Tempo de serviço	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Menos de 1 ano	17,5	21,4	24,5	34,5	23,9
1 a 3 anos	17,5	39,3	32,7	27,6	28,8
4 a 6 anos	22,5	14,3	12,2	31,0	19,2
7 a 9 anos	15,0	14,3	10,2	-	10,3
Acima de 10 anos	27,5	10,7	20,4	6,9	17,8
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

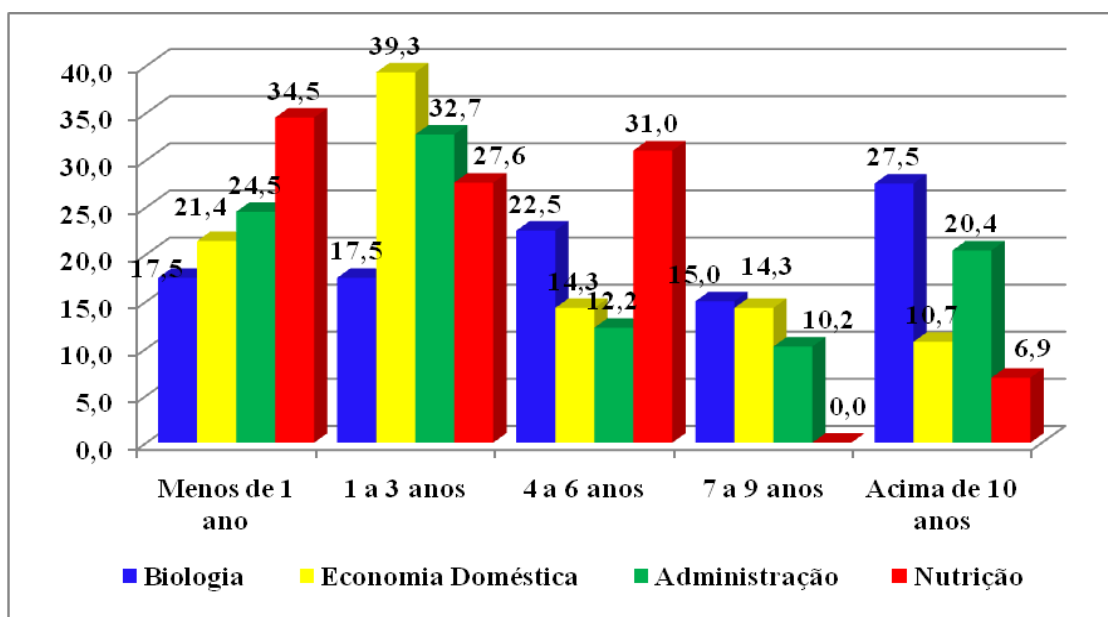


Figura 14: Tempo de serviço na empresa/órgão atual, por Grupo PET (%).

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

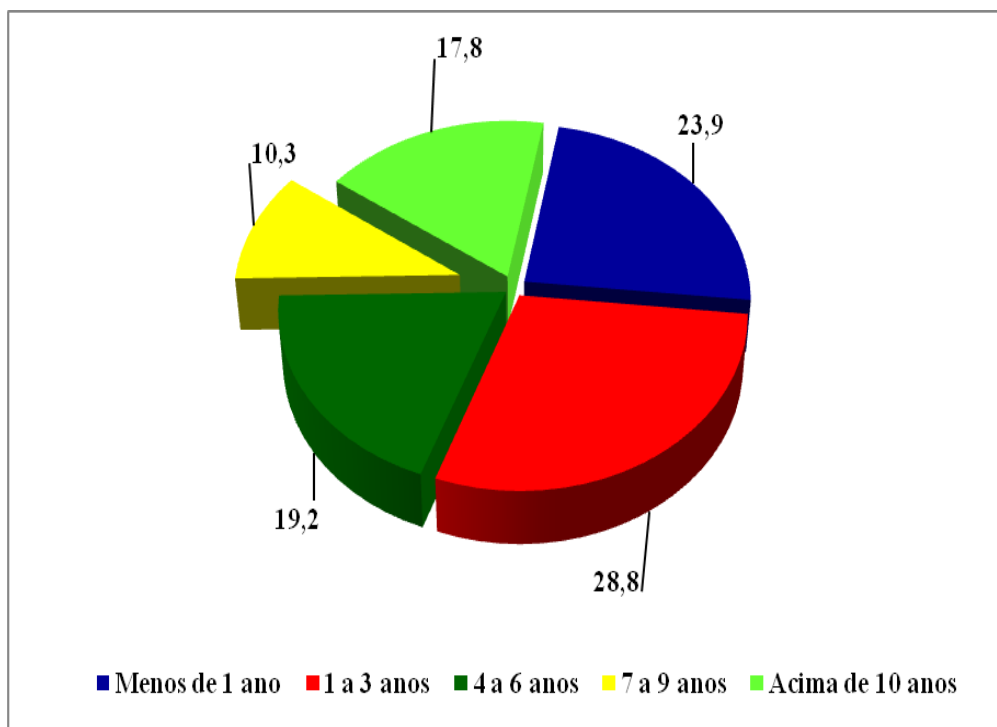


Figura 15: Tempo de serviço na empresa/órgão atual, em relação ao total dos participantes (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Na subcategoria “principal área de atuação da empresa” a maioria dos egressos pesquisados (52,7%) está atuando em empresas da área educacional. Esses dados demonstram que há um grande interesse pela área acadêmica por parte dos egressos, conforme retratado na Tabela 7 e Figuras 16 e 17:

Tabela 7. **Principal área de atuação da empresa onde os participantes trabalham (%):**

Área	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Comercial	-	10,7	6,1	-	4,1
Educacional	62,5	28,6	46,9	72,4	52,7
Filantrópica	-	7,1	-	-	1,4
Industrial	-	-	14,3	-	4,8
Prestação de serviço	7,5	28,6	24,5	10,35	17,8
Outra	30,0	25,0	8,2	17,25	19,2
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

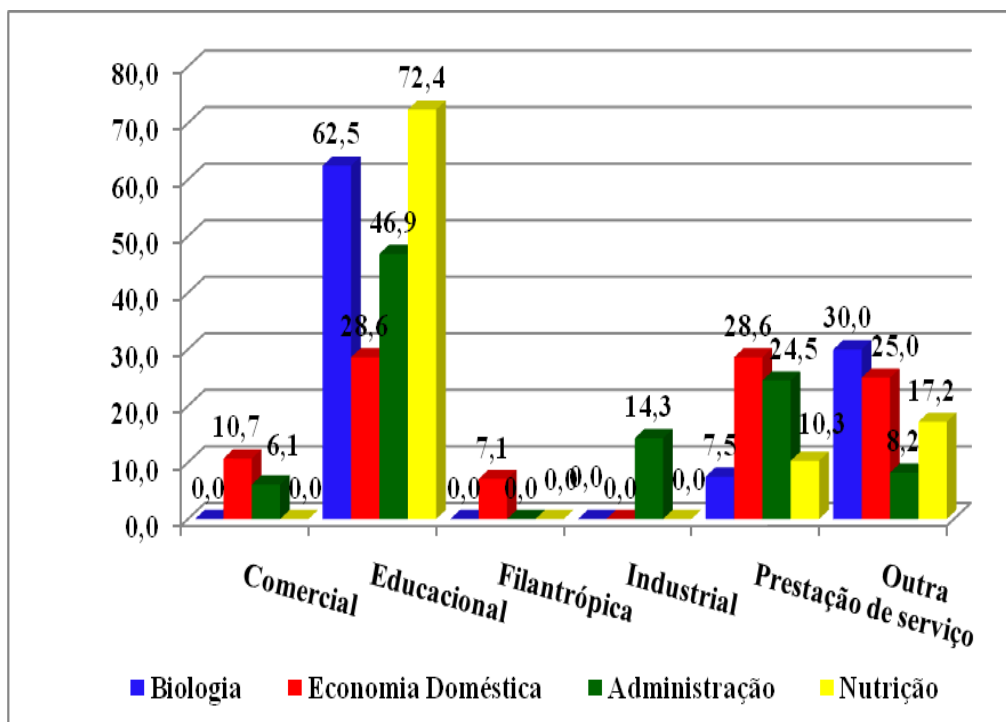


Figura 16: Principal área de atuação da empresa onde os participantes trabalham, por Grupo PET (%).
 Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

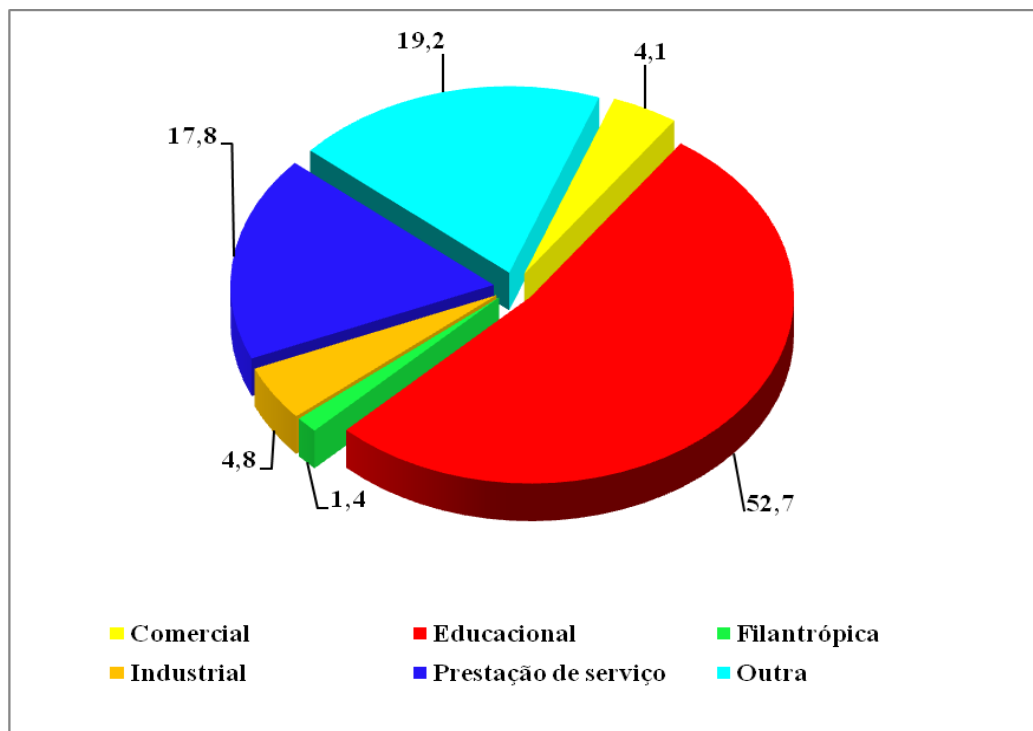


Figura 17: Principal área de atuação da empresa, em relação ao total dos participantes (%).
 Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Quanto à subcategoria “cargo ou função”, dentre os 146 participantes que trabalham, 63 se declararam professores; 48 são técnicos; 04 participantes são gestores; 09 atuam como consultores/coordenadores; 10 são autônomos; 06 participantes se declaram pesquisadores; 03 são trainee/sênior; e 03 participantes são bolsistas, discriminado na Figura 18.

Os resultados desse estudo demonstraram um equilíbrio na escolha da futura profissão. Tornou-se evidente que o PET não está preparando apenas para a docência, mas também está formando pesquisadores, técnicos e profissionais liberais. Conclui-se que as diversas atividades vivenciadas no PET possibilitam que os estudantes desenvolvam uma gama de habilidades que os permitem traçarem diferentes caminhos, o que resulta nessa diversidade de atuações, conforme demonstra o resultado desse estudo. Dessa forma, constatou-se que o PET tem propiciado uma formação ampla e diversificada, preparando-os para atuarem no mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo.

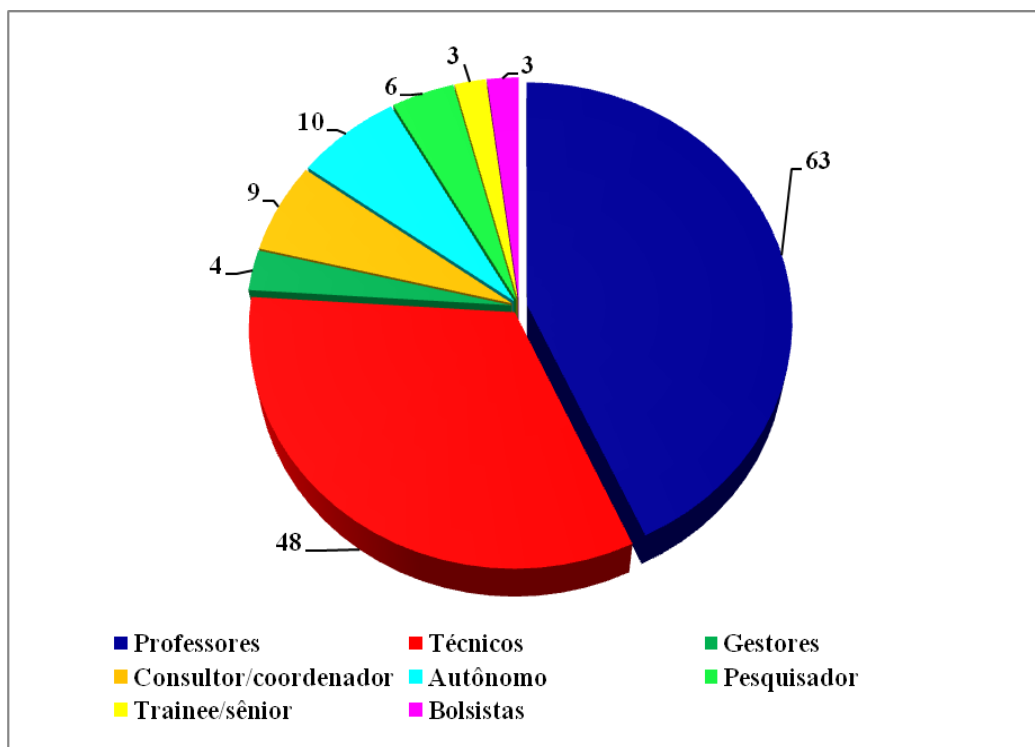


Figura 18: Cargo ou função dos participantes (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Em relação aos participantes que se declaram “professores” apenas um não está atuando em sua área de formação. O participante P143 é graduado em Economia Doméstica e está atuando na área de Arquitetura. No entanto, o referido participante pretende cursar outra graduação e se qualificar na sua área de atuação para melhor atender às especificidades do seu cargo, conforme relatos abaixo:

“Sou contratada do departamento de Arquitetura, porém ministro disciplinas para os cursos de Computação, Administração, Eng. Civil e Serviço Social.”

“Como atuo na área de Arquitetura, irei iniciar o curso de bacharelado nesta área.”

Quanto à subcategoria “satisfação profissional”, 48,4% dos participantes estão “muito satisfeitos”, como ilustrado na Tabela 8 e Figuras 19 e 20. Pode-se inferir com esses dados que o PET tem formado profissionais aptos a desempenharem suas funções atendendo às novas demandas do mercado de trabalho. Seguem alguns comentários que comprovam essa assertiva:

“Adoro o que faço e ainda tenho a oportunidade de dar aulas, tutorias a distância e Pronatec.” P46

“Cheguei ao topo da carreira na Universidade e alcancei o reconhecimento de pares, logo sinto-me satisfeita. Como em qualquer atividade, há problemas no ambiente de trabalho que, caso eu pudesse, eu mudaria, ampliando ainda mais minha satisfação com meu local trabalho.” P2

“Faço o que sempre quis fazer e sonhei, em uma universidade muito boa.” P4

“Muito satisfeita com a docência em si, mas moderadamente satisfeita com a atuação técnica em pesquisa. Estou iniciando trabalhos com pesquisa na área de ensino e estou muito entusiasmada.” P119

“Trabalho vinculado diretamente à área da formação profissional que escolhi seguir academicamente. Isso é motivo de grande satisfação profissional. Além de ser pesquisador, tenho também a função de educador através da conexão com várias instituições de ensino federais e estaduais.” P122

Alguns participantes se auto declararam estar apenas “moderadamente satisfeito” em razão das condições de trabalho em suas instituições, como visto nas seguintes falas:

“Tenho imensa satisfação em ser professora e pesquisadora da área de Ciências Biológicas, mas as condições de trabalho na minha instituição estão muito aquém da minha formação.” P5

“A situação do suporte financeiro para a ciência nas universidades americanas não é das melhores atualmente, e passar boa parte da vida acadêmica escrevendo projetos (que não serão financiados) é motivo de relativa frustração.” P6

“As dificuldades em uma universidade da Amazônia são muito maiores e com o passar do tempo não consegui ainda consolidar um verdadeiro laboratório de pesquisa a exemplo do qual devo minhas origens na UFV.” P127

Analisando outros comentários percebe-se que muitos participantes estão em fase de qualificação profissional, ou seja, ainda não alcançaram a posição profissional almejada. Isto se explica pelo fato desse estudo analisar egressos que colaram grau até 2013, ou seja, muitos são recém-formados. Seguem alguns comentários nesse sentido:

“Acabei de ser agraciada com uma bolsa de doutorado pleno pelo Programa Ciências sem Fronteiras e vou completar a minha formação na Universidade da Califórnia em Davis.” P25

“Ainda não estou empregada, porque estou cursando doutorado.” P72

“Atualmente estou em fase de transição entre o mestrado e o doutorado. Estou residindo no exterior e me preparando para o doutorado fora do Brasil.” P15

“COMO ESTOU NO MESTRADO, AINDA TENHO MUITAS EXPECTATIVAS E ANSEIOS.” P80

“Estou em fase de progressão na carreira, fazendo o doutorado. Nesse sentido, não me considero totalmente satisfeito, mas pretendo alcançar esse patamar no futuro.” P34

Por outro lado, a maior parte dos casos de insatisfação com a situação profissional está relacionada aos baixos salários, a desvalorização do profissional e carga horária excessiva, conforme comentários que se seguem:

”A remuneração é muito baixa, em comparação com a carga de trabalho e meu grau de comprometimento.” P160

“Acho que as oportunidades de trabalho com uma remuneração adequada ainda são poucas no país.” P169

“A insatisfação ainda surge com o reconhecimento da importância da minha profissão na vida das pessoas. Como os municípios são obrigados a terem nutricionistas responsáveis pela alimentação Escolar, temos bastante área de trabalho, mas muitas vezes os interesses políticos são passados por cima dos conceitos científicos. Os salários também ainda não são adequados e a carga horária é muito baixa para o volume de atividades que devem ser desenvolvidas.” P58

“O profissional de nutrição é muito pouco valorizado, principalmente em relação à remuneração. Apesar do meu salário estar maior que a média para minha profissão, dentro da prefeitura que trabalho recebo menos que todos os outros cargos de curso superior. O edital do concurso já veio com essa discrepância e até hoje, após 3 anos de concursada, luto pela minha equiparação salarial.” P114

Entre os que comentaram a questão relacionada à “satisfação profissional” está o único participante da pesquisa que declarou-se “nada satisfeito” com a sua situação profissional. Ao analisar as respostas desse participante, percebe-se que sua frustração está provavelmente relacionada ao local de trabalho, uma vez que declarou possuir renda mensal acima de 23 salários mínimos, atuar na sua área de formação e está a mais de 10 anos na empresa atual. A sua fala retrata claramente sua insatisfação:

“Gostaria de estar em uma Universidade Federal no Estado de Minas Gerais.” P3

Tabela 8. Satisfação quanto à situação profissional (%):

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Nada satisfeito	1,7	-	-	-	0,5
Pouco satisfeito	-	-	1,9	4,9	1,6
Moderadamente satisfeito	20,7	37,5	20,8	36,6	27,2
Muito satisfeito	46,6	50,0	56,5	39,0	48,4
Totalmente satisfeito	31,0	12,5	20,8	19,5	22,3
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

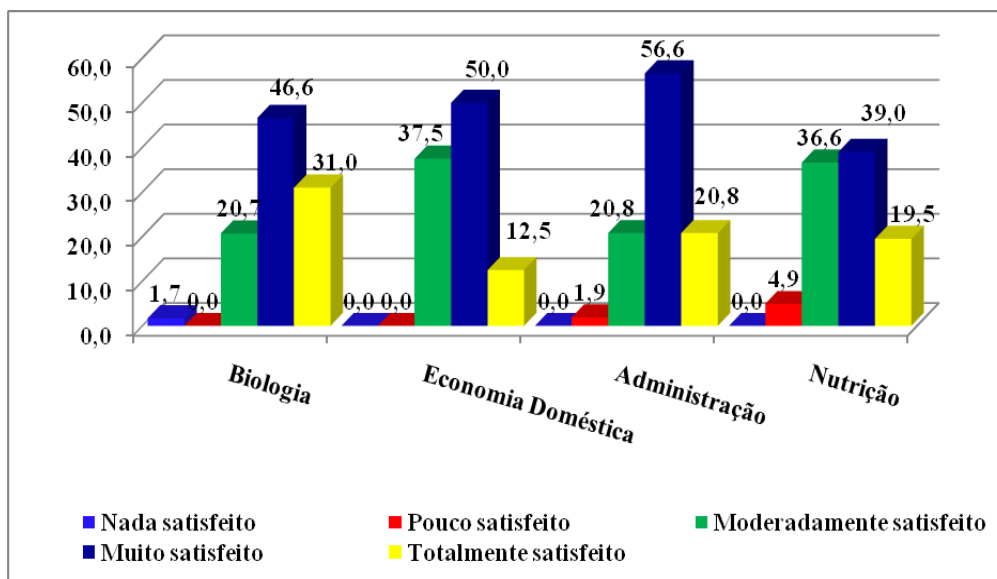


Figura 19: Satisfação quanto à situação profissional, por Grupo PET (%).
 Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

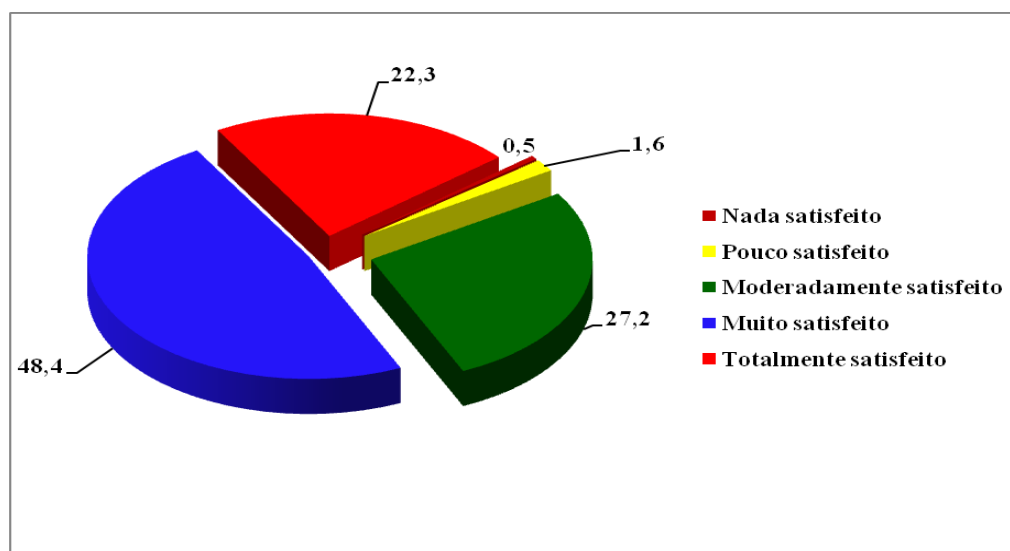


Figura 20: Satisfação quanto à situação profissional, em relação ao total dos participantes (%).
 Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

5.2.3. Acadêmica

No que concerne à categoria “acadêmica” buscou-se conhecer o perfil acadêmico dos participantes da pesquisa, analisando o seu nível de envolvimento e interesse com o curso, e seu caráter de inquietação e busca pelo conhecimento. Nesse sentido, foram levantadas questões relativas à participação dos ex-petianos, durante a graduação, em outros programas institucionais e sobre a realização de pós-graduação.

Em relação à subcategoria “participação em outros programas institucionais”, dos 184 participantes, 133 (72,3%) participaram de outros programas institucionais e 51 (27,7%) não participaram de nenhum outro programa além do PET. A maioria participou de projetos de extensão (32,2%), iniciação científica (31,3%) e monitoria (25,3%), como exposto na Tabela 9 e Figuras 21 e 22. Ainda foram citados, na categoria “outros”, a realização de estágio na Empresa Júnior, outros estágios e realização de intercâmbio.

Em consonância com esses resultados, Astin (1984) apud Balau-Roque (2012) desenvolveu a “teoria do envolvimento”, segundo a qual “os estudantes aprendem se envolvendo”. Para esse autor, quando o estudante investe energia física e psíquica na realização de tarefas acadêmicas há o envolvimento com as atividades. Segundo esse autor, a quantidade de aprendizagem ou desenvolvimento é diretamente proporcional à qualidade e quantidade de envolvimento.

A constatação de que os petianos participam de vários programas institucionais torna evidente que os mesmos buscam uma formação ampla, que os permitem vivenciar, na prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Tabela 9. Participação em outros programas institucionais (%):

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Monitoria	38,0	32,0	9,5	10,0	25,35
Iniciação científica	40,0	16,0	28,6	24,0	31,3
Projeto de extensão	20,0	36,0	35,7	52,0	32,2
Outros	2,0	16,0	26,2	14,0	11,15
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

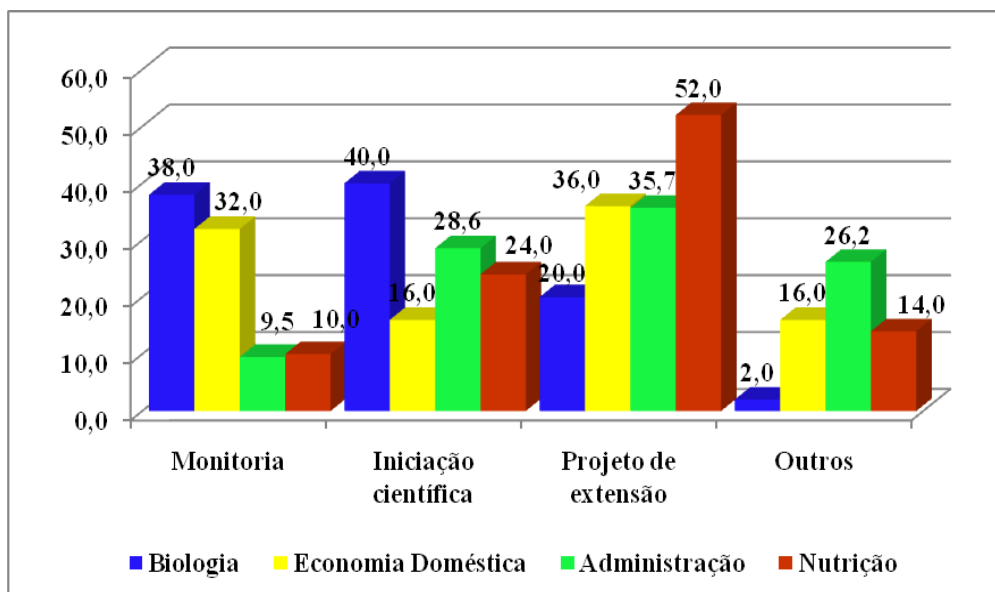


Figura 21: Participação em outros programas institucionais, por Grupo PET (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

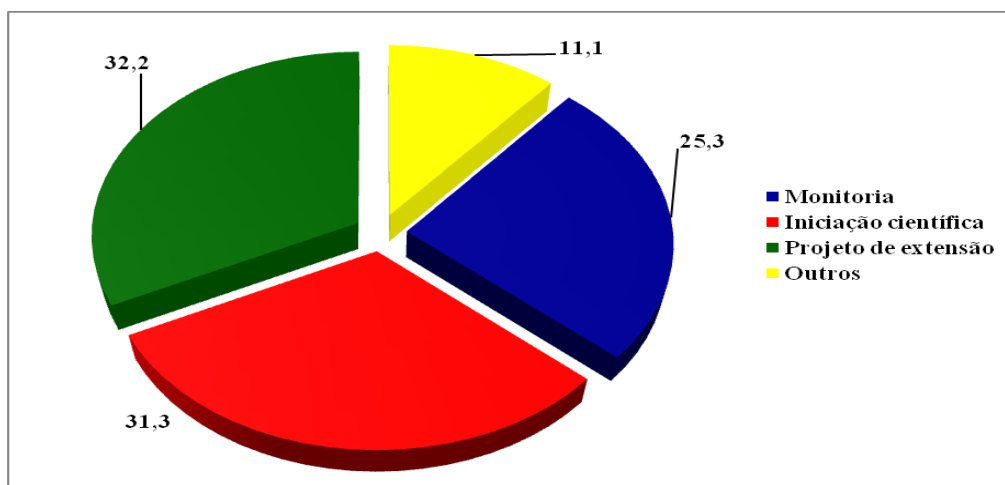


Figura 22: Participação em outros programas institucionais, em relação ao total dos entrevistados (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Hoje, a filosofia do PET busca reverter o pensamento elitista da época em que foi criado, ainda como Programa Especial de Treinamento, quando visava unicamente o fortalecimento da pós-graduação brasileira. Apesar disso, a sub-categoria “pós-graduação” continua sendo o caminho natural escolhido pelos petianos, como comprovam os resultados

desse estudo: 79,9% realizaram ou estão realizando pós-graduação, contra 20,1% que não optaram pela mesma, conforme demonstrado na Tabela 10 e nas Figuras 23 e 24.

Corroborando com esse resultado, o estudo de Dias et al. (2009), sobre os egressos do programa de educação tutorial/PET 1979-2008 MEC/SESu, apresentou resultado semelhante, no qual 86% dos egressos analisados tinham pelo menos mestrado.

Tabela 10. Realização de pós-graduação (%)

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Sim	96,6	78,1	66,0	75,6	79,9
Não	3,4	21,9	34,0	24,4	20,1
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

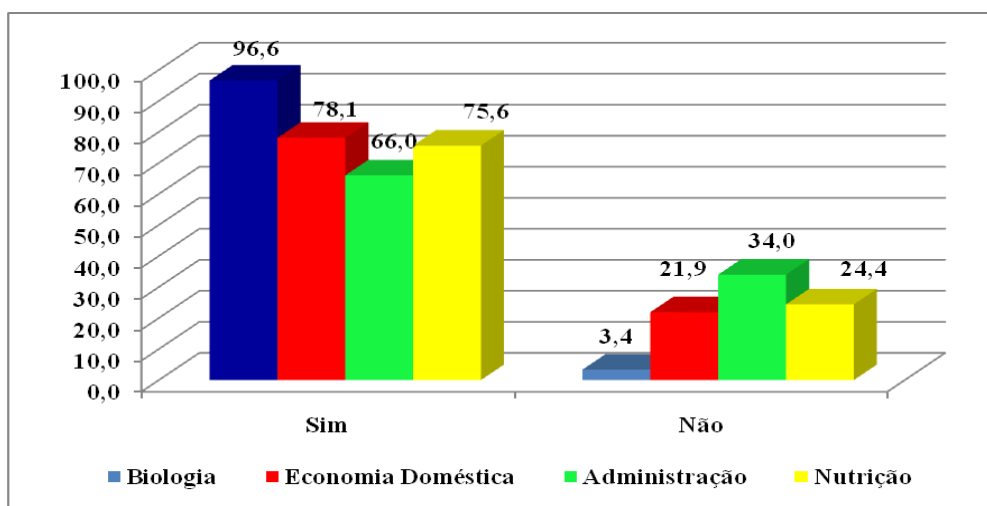


Figura 23: Realização de pós-graduação, por Grupo PET (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

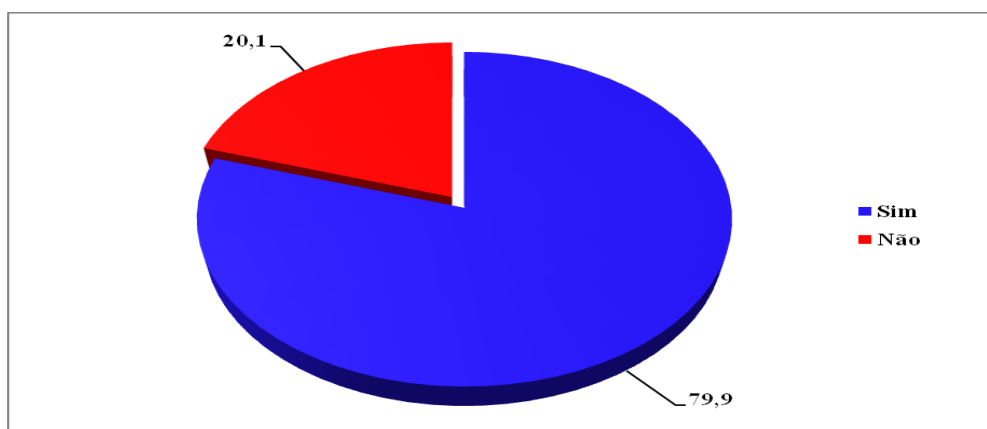


Figura 24: Realização de pós-graduação, em relação ao total dos participantes (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Quanto ao nível da pós-graduação tem-se:

Tabela 11. **Tipo de pós-graduação (%):**

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Especialização em curso	-	-	8,6	3,2	2,75
Especialização em concluída	1,8	32,0	28,6	6,5	14,3
Mestrado em curso	8,9	-	-	9,7	5,45
Mestrado concluído	16,1	52,0	31,4	22,6	27,2
Doutorado em curso	19,6	-	5,6	22,6	13,6
Doutorado concluído	23,2	12,0	20,0	29,0	21,8
Pós-doc em curso	10,7	4,0	2,9	3,2	6,1
Pós-doc concluído	19,7	-	2,9	3,2	8,8
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

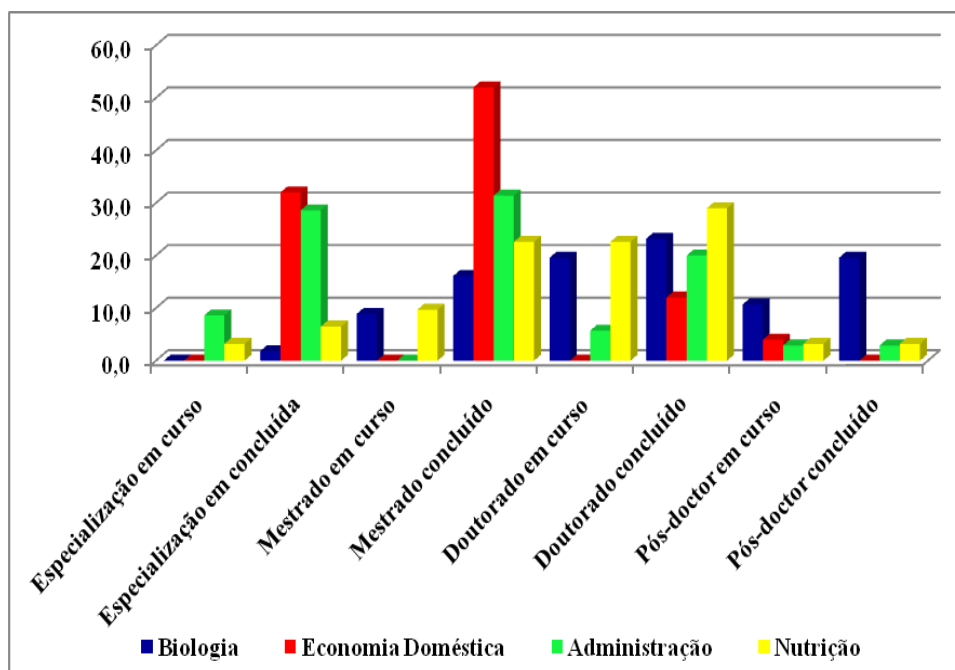


Figura 25: Tipo de pós-graduação, por Grupo PET (%).

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

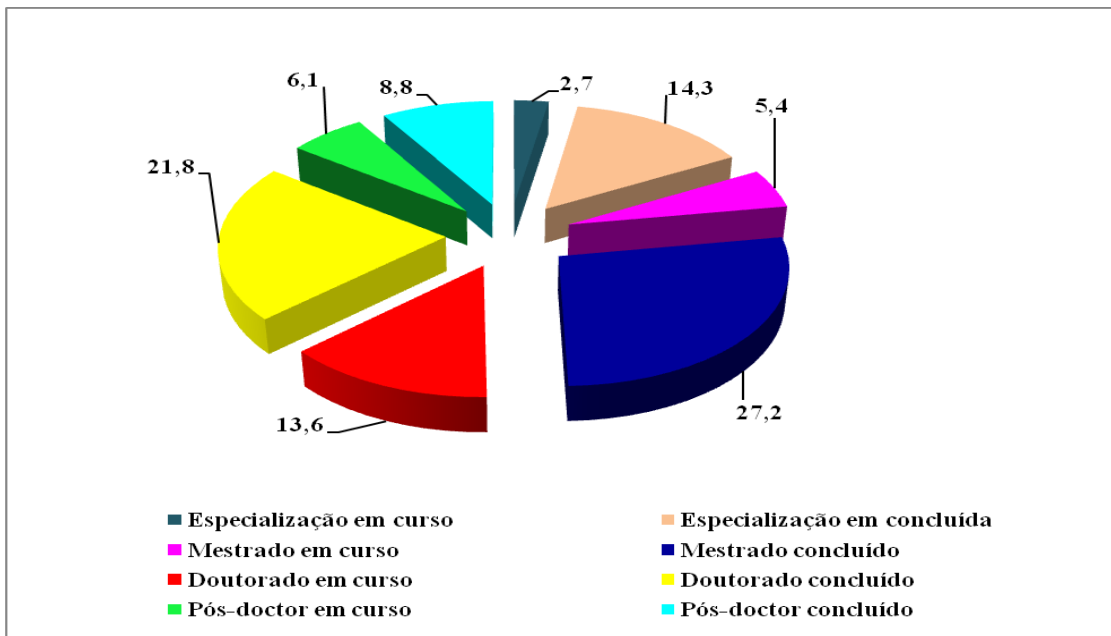


Figura 26: Tipo de pós-graduação, em relação ao total dos participantes (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Os motivos da opção pela pós-graduação que mais aparecerem foram: “seguir carreira acadêmica/pesquisa” (39,6%) e “aprimorar os conhecimentos” (36,9%), conforme retratado na Tabela 12 e Figuras 27 e 28.

Esses dados estão em harmonia com um dos objetivos específicos do PET que trata da “promoção da integração da formação acadêmica com a futura atividade profissional, especialmente no caso da carreira universitária, através da interação constante com o futuro ambiente profissional”, constante do Manual de Orientações Básicas, 2006.

Tabela 12. **Motivos da opção pela pós-graduação (%):**

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Aprimorar os conhecimentos	30,6	47,6	47,3	32,1	36,9
Seguir carreira acadêmica/pesquisa	38,1	31,0	38,2	50,9	39,6
Exigência do mercado	16,1	11,9	9,1	13,2	13,4
Opção financeira imediata	11,0	7,1	-	1,9	6,4
Exigência da empresa onde trabalha	1,7	2,4	1,8	-	1,5
Outra	2,5	-	3,6	1,9	2,2
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

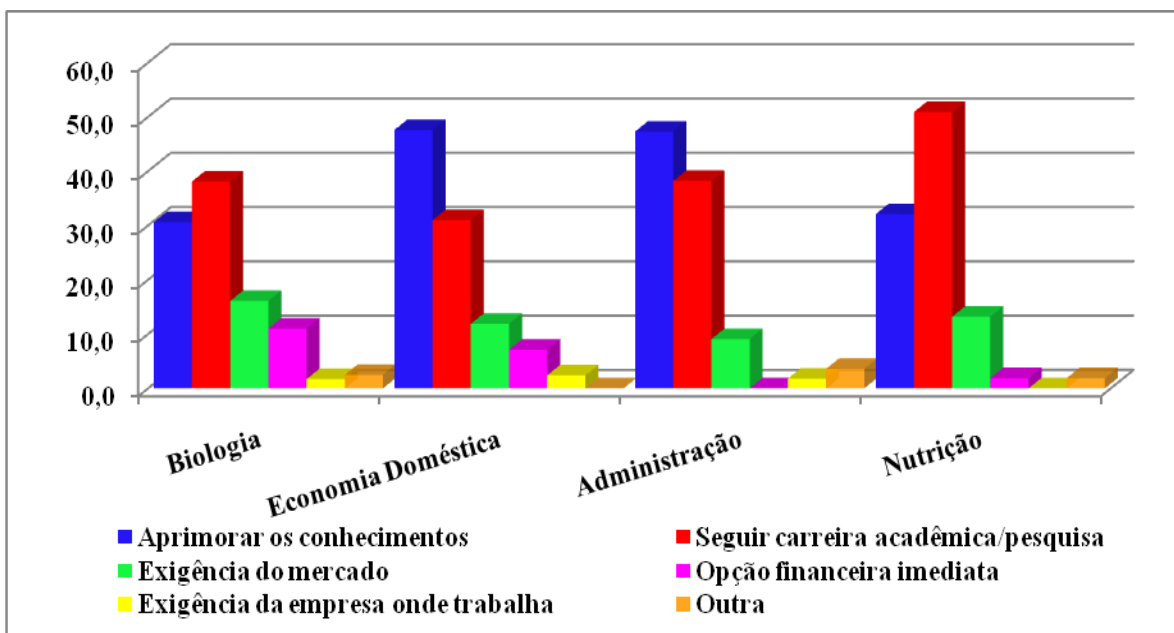


Figura 27: Motivos da opção pela pós-graduação, por Grupo PET (%).
 Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

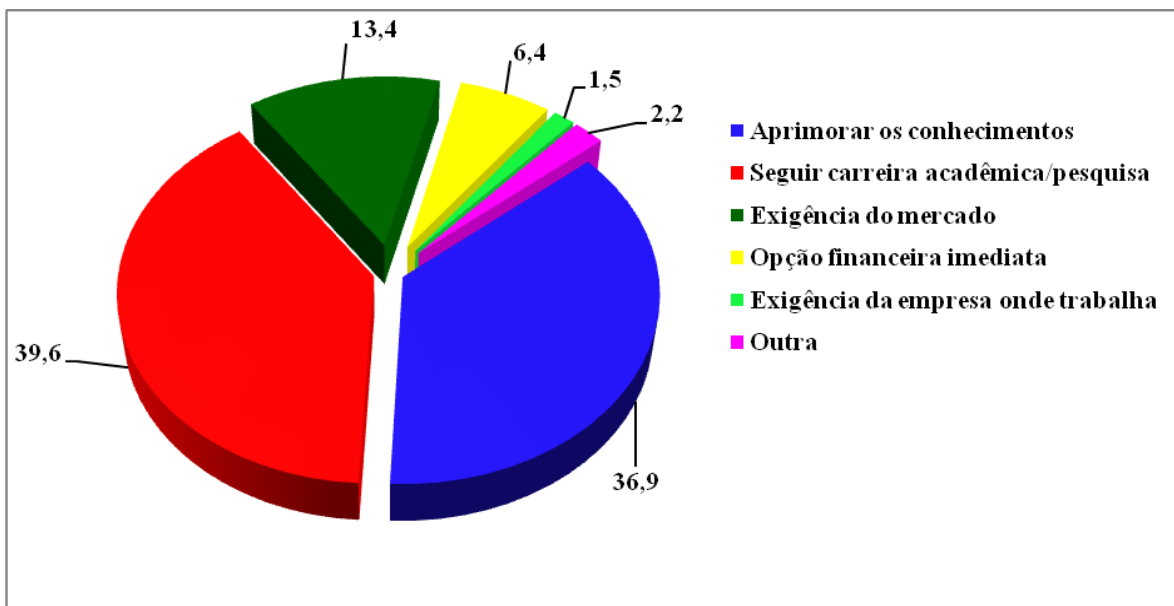


Figura 28: Motivos da opção pela pós-graduação, em relação ao total dos participantes (%).
 Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

5.2.4. Experiência no PET

Em si tratando da categoria “experiência no PET”, este estudo preocupou-se em compreender de que forma as experiências vivenciadas no Programa influenciaram a formação dos participantes da pesquisa.

Pelos princípios da pedagogia libertadora, a aprendizagem se dá pela aproximação crítica da realidade, identificando-se um problema que deverá ser resolvido no âmbito da prática social. Entretanto, antes disso o conhecimento deve necessariamente passar por um processo de compreensão e reflexão crítica. Nesse contexto, as atividades desenvolvidas nos Grupos devem incentivar a autonomia, as observações próprias, as atitudes reflexivas e questionadoras, o trabalho em equipe etc. Deve-se valorizar e respeitar a cultura e os conhecimentos prévios, que cada estudante traz para dentro do Grupo, adquiridos em suas vivências anteriores, promovendo a diversidade.

Em relação à subcategoria “motivos que o levaram a participar do PET” os egressos analisados nesse estudo relataram que o principal motivo foi a possibilidade de desenvolver atividades de ensino/pesquisa/extensão (31,8%), ver Tabela 13 e Figuras 29 e 30.

Esse resultado confirma o estudo de Moraes et al. (2012) que diz que a integração entre ensino, pesquisa e extensão buscada pelo PET cria o ambiente ideal para a construção de cidadãos e profissionais qualificados. Essa dinamização no processo educacional promove a identificação dos próprios valores e a superação de limites encontrados no processo de formação dos indivíduos. Isto evidencia que os estudantes reconhecem esse potencial do Programa previamente, dessa forma, quando se inscrevem nos editais de seleção estão buscando uma formação diferenciada, baseada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Em segundo lugar ficou o trabalho em equipe (23,7%), o que evidencia que os estudantes estão procurando obter um conhecimento prático, baseado numa relação dialógica e na troca de saberes entre os pares. Característica essa, muito valorizada no mercado de trabalho atualmente, conforme visualizado na Tabela 13 e nas Figuras 29 e 30.

Em terceiro lugar está o incentivo pela bolsa (23,1%), esse dado é muito importante no sentido de que, nos últimos anos, o governo federal vem implementando políticas públicas de inclusão social, voltadas aos grupos em estado de vulnerabilidade econômica. Com a adoção da política de cotas nas universidades, vários segmentos da sociedade que antes não tinham

acesso ao ensino superior, hoje podem estudar numa universidade. Nesse sentido, a bolsa do PET paga aos petianos vem a ser um instrumento de inclusão social, pois contribui para a permanência do estudante na universidade, evitando-se, assim, a evasão escolar, conforme Tabela 13 e Figuras 29 e 30.

Em relação a esta questão, foram elencados pelos participantes outros motivos para a participação no PET, alguns relacionados ao conhecimento prévio sobre o potencial do Programa; e a busca por uma formação diferenciada, ampla, voltada para a interdisciplinaridade, conforme relatos a seguir:

“Formação dinâmica, contato direto com diferentes setores da universidade, organização e desenvolvimento das atividades realidades pelo Programa, oportunidades diferenciadas.” P182

“Fui membro fundador do PET de Biologia da UFV e um ponto crucial foi a perspectiva de participar de um projeto na época inovador.” P127

“Me identifiquei muito com a filosofia do PET, pelo misto das atividades, por isso resolvi participar como voluntária.” P148

“Observava que ali estavam bons alunos e que o trabalho desenvolvido tinha bons resultados.” P104

“Complementar o currículo básico do curso com outros assuntos e adquirir uma formação mais interdisciplinar.” P119

Outros buscaram relatar nessa questão a importância de sua participação no Grupo:

“Eu não fui bolsista, mas tive o imenso prazer de participar do PET como voluntária, a experiência serviu para aprender muito ao realizar as atividades propostas com o trabalho em equipe, com a apresentação de seminários e discussão de textos não acadêmicos, me tornei uma pessoa mais crítica e consegui melhorar a minha didática e ter mais facilidade na montagem dos seminários por causa do feedback que nos eram dados nas reuniões.” P102

“O PET foi TUDO na minha vida acadêmica. Lá pude vivenciar experiências que só agregaram valor ao pessoal e profissional. Por admirar o trabalho que era desenvolvido pelas bolsistas, desde que entrei no curso, ser petiana, era um de meus objetivos.” P16

Tabela 13. **Motivos que o levou a participar do PET (%)**:

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Desenvolver atividades ensino/pesquisa/extensão	28,3	36,0	31,8	34,3	31,8
O trabalho em equipe	25,5	20,2	20,6	27,7	23,7
Aprender/aprimorar a redação de artigos	5,4	11,2	11,9	3,7	7,9
Melhorar a oralidade	10,4	9,0	6,6	6,5	8,3
Incentivo pela bolsa	22,8	19,1	25,2	24,1	23,1
Aprender/aprimorar idioma estrangeiro	2,7	3,4	2,6	0,9	2,4
Outros	4,9	1,1	1,3	2,8	2,8
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

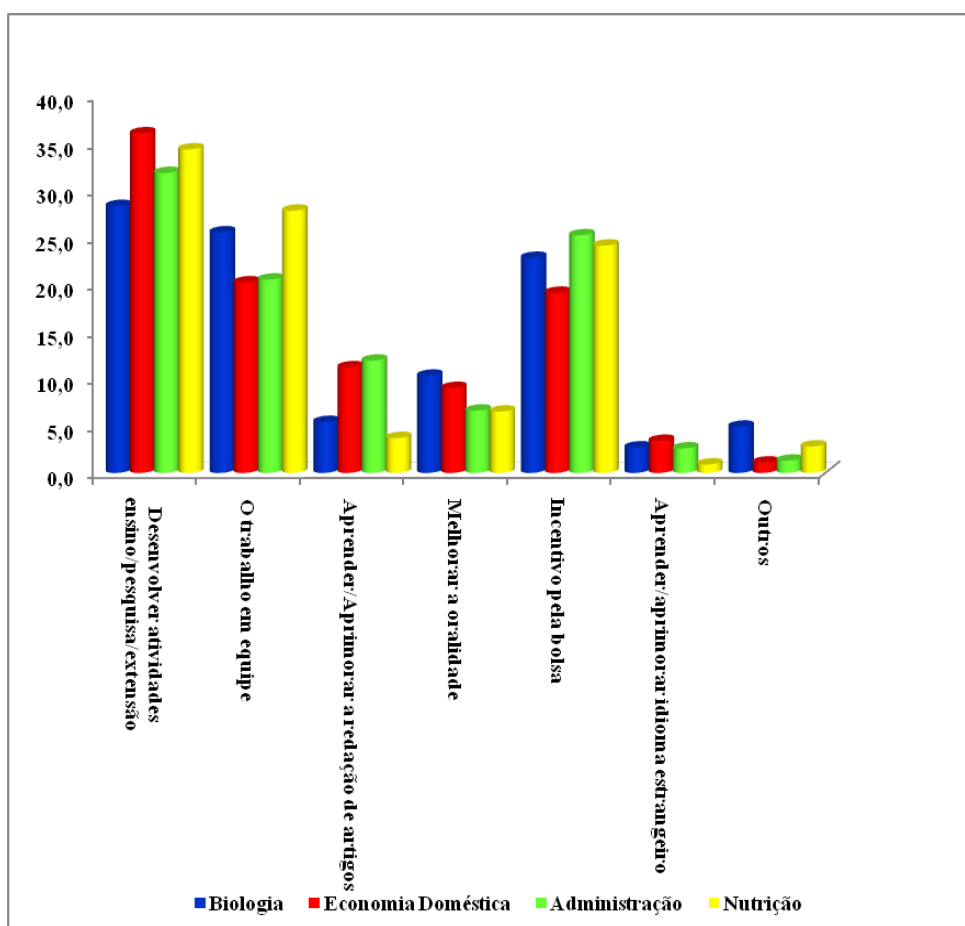


Figura 29: Motivos que o levou a participar do PET, por Grupo pesquisado (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

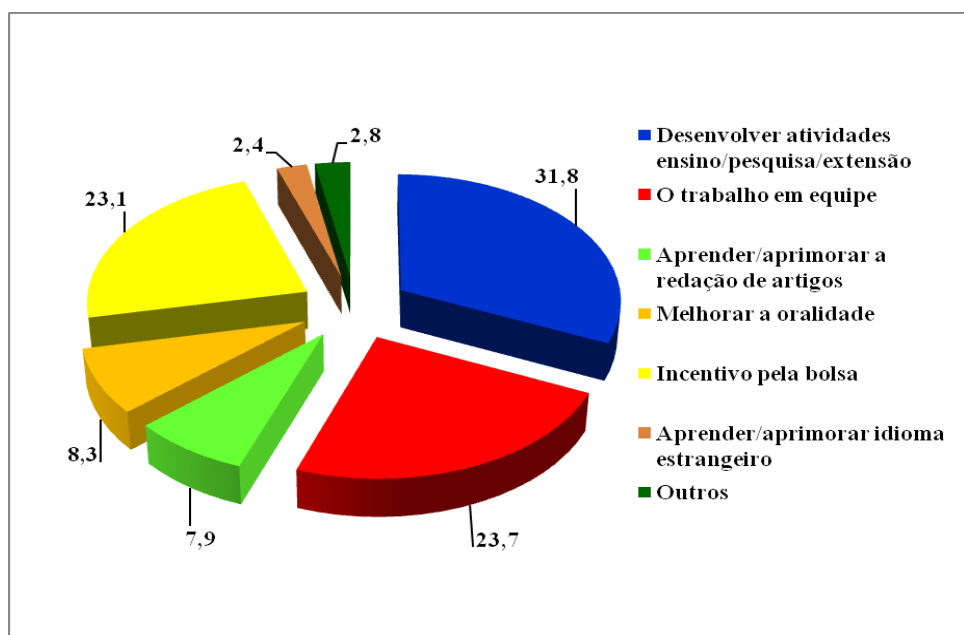


Figura 30: Motivos que levou a participar do PET, em relação ao total dos participantes (%).
 Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Já em relação à subcategoria “tempo de vinculação ao PET”, os dados indicam que a grande maioria dos participantes (65,0%) permaneceu no Programa por um período acima de 25 meses, seguido de 19,1% que permaneceram por um período de 19 a 24 meses. Um dado relevante é a informação de que apenas 2,2% dos participantes estiveram vinculados ao Grupo por até 6 meses, conforme discriminado Tabela 14 e Figuras 31 e 32. O que demonstra que a maioria dos petianos se identificou com a filosofia do Programa e se adequou às exigências do cumprimento das atividades desenvolvidas pelo Grupo, aproveitando, ao máximo, as oportunidades de desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal que o Programa tem a oferecer.

Tabela 14. Tempo de vinculação ao PET (%):

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Até 6 meses	3,46	-	1,9	2,45	2,2
7 a 12 meses	8,65	-	7,7	4,9	6,0
13 a 18 meses	10,35	-	13,5	2,45	7,7
19 a 24 meses	17,25	9,4	32,7	12,2	19,1
Acima de 25 meses	60,3	90,6	44,2	78,0	65,0
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

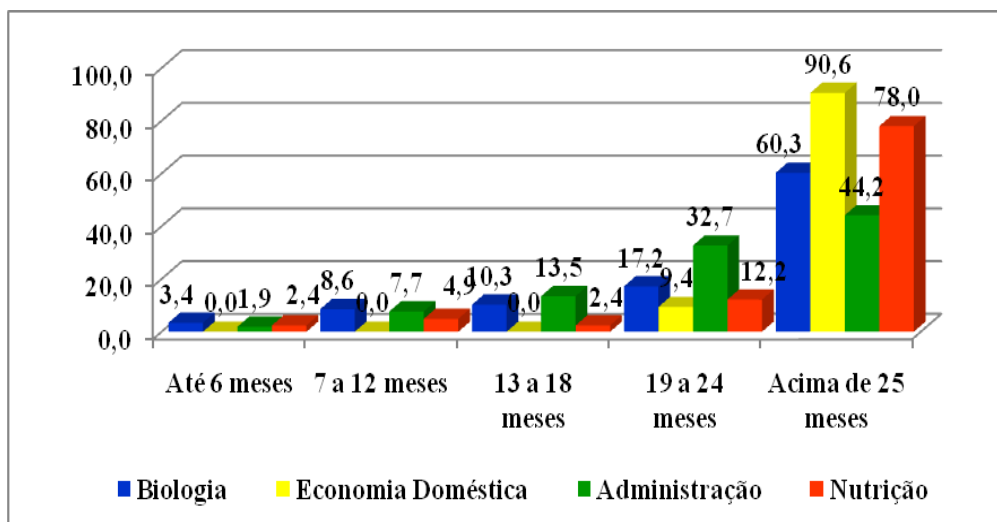


Figura 31: Tempo de vinculação ao PET, por Grupo pesquisado (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

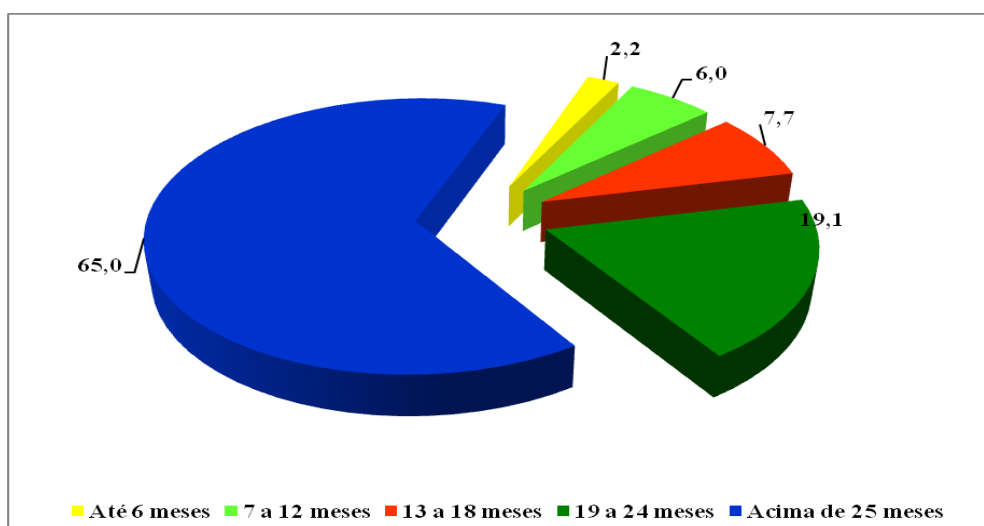


Figura 32: Tempo de vinculação ao PET, em relação ao total dos participantes (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Em consonância com os resultados da subcategoria “tempo de permanência no Programa”, na subcategoria “motivo de saída do PET” evidenciou-se que a maior parte dos sujeitos desse estudo (50,5%) permaneceu no PET até a conclusão do curso, 22,3% saíram para realizar estágio, e 15,2% para participar de outros programas institucionais, como iniciação científica, monitoria e projetos de extensão, observado na Tabela 15 e nas Figuras 33 e 34.

Ainda foram destacados outros motivos na opção “outros” relacionados à incompatibilidade com o Grupo; oportunidades de emprego e estágio; intercâmbio; falta de tempo para dedicação ao PET.

Esses dados são corroborados com os resultados do estudo de Silva et al. (2009) que teve como objetivo caracterizar os ex-integrantes do PET. Os dados coletados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo. Ao final do estudo, conclui-se que o desligamento dos integrantes deu-se, predominantemente, devido ao término da graduação. Houve referência também à priorização de outras atividades, conflitos no relacionamento intragrupo e à insatisfação com a tutoria, na medida em que esta não percebeu as dificuldades do grupo para tentar solucioná-las.

Seguindo esse raciocínio, no espaço reservado aos comentários, a fala dos participantes retrata bem essa situação:

“Achei que não estava contribuindo mais com o grupo e também o grupo não estava mais contribuindo para o meu aprimoramento profissional.” P5

“Aproveitamento de oportunidade durante SBPC impossibilitou o cumprimento do horário no PET, inviabilizando a minha permanência no programa. Além disso, eu não me adequei à postura dos colegas do programa, que apresentavam-se superiores aos outros estudantes do curso.” P24

“Emprego em Banco público na época” P30

“Na época eu não tinha maturidade suficiente para lidar com um maior volume de atividades.” P172

“Trabalhar na Comissão Permanente de Propriedade Intelectual (CPPI) como bolsista de gestão, ciência e tecnologia da FAPEMIG.” P62

“O PROGRAMA SE ENCONTRAVA DESORGANIZADO À ÉPOCA, NÃO ESTAVA CONSIDERANDO PROVEITOSO.” P48

Tabela 15. Motivos de saída do PET (%):

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Formatura	44,8	96,9	28,3	51,2	50,5
Realizar estágio	3,4	3,1	47,2	31,7	22,3
Incompatibilidade com o grupo ou tutor	5,2	-	5,7	-	3,3
Insuficiência de resultados	1,7	-	-	-	0,55
Participar de outros programas institucionais	29,3	-	7,5	17,1	15,2
Mobilidade acadêmica	1,8	-	-	-	0,55
Outros	13,8	-	11,3	-	7,6
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

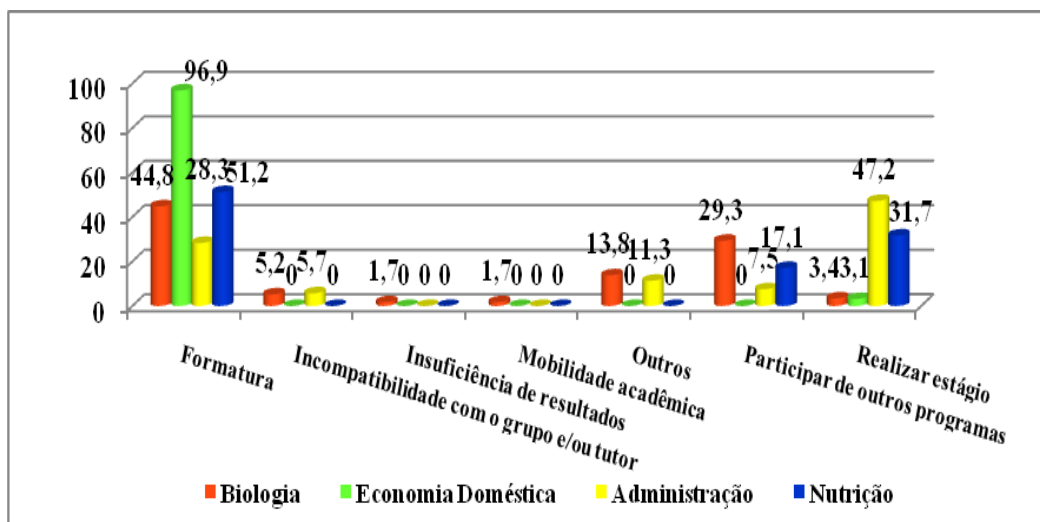


Figura 33: Motivos de saída do PET, por Grupo pesquisado (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

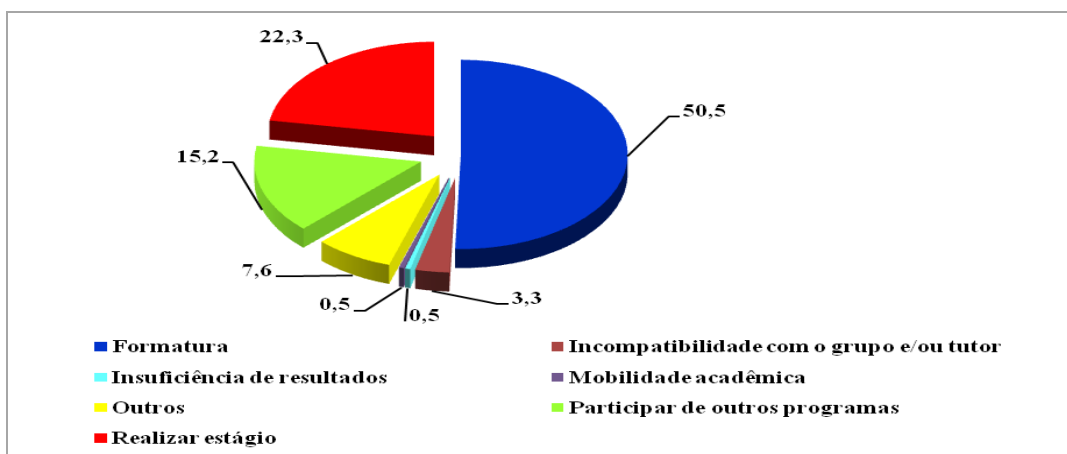


Figura 34: Motivos de saída do PET, em relação ao total dos participantes (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Em relação ao impacto do PET no que tange à subcategoria “rendimento escolar”, 71,2% dos participantes consideram que o PET contribuiu para a elevação do seu coeficiente de rendimento na graduação, contra 28,8% que não, ver Tabela 16 e Figuras 35 e 36.

Almeida et al. (2000) corroboram com esse resultado ao afirmar que o envolvimento dos estudantes em atividades não obrigatórias contribui para uma melhor integração no contexto universitário, elemento importante para o rendimento acadêmico do estudante e para o seu desenvolvimento psicossocial.

Esse resultado também está em sintonia com as diretrizes lançadas nos últimos editais de seleção de tutor da SESu/MEC, de 2012, que determina que os novos grupos PET devem ser capazes de “contribuir para a elevação da qualidade da formação dos estudantes de

graduação, da diminuição da evasão e promoção do sucesso acadêmico, valorizando a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.” (Edital nº 11, 2012).⁷

Tabela 16. Contribuição do PET para elevação do coeficiente de rendimento na graduação (%):

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Sim	55,2	96,9	79,2	61,0	71,2
Não	44,8	3,1	20,8	39,0	28,8
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

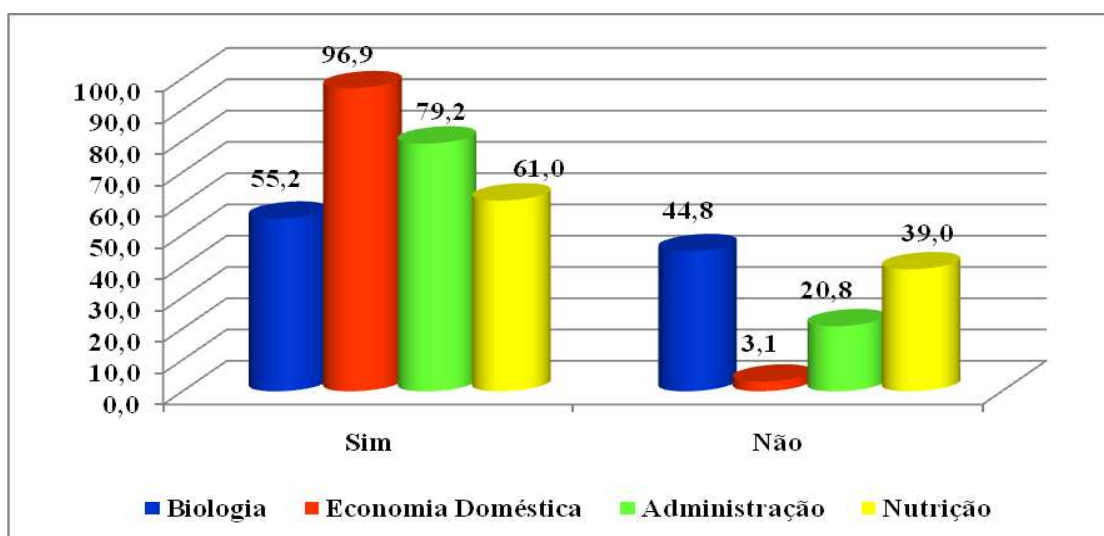


Figura 35: Contribuição do PET para elevação do coeficiente de rendimento na graduação, por Grupo PET (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

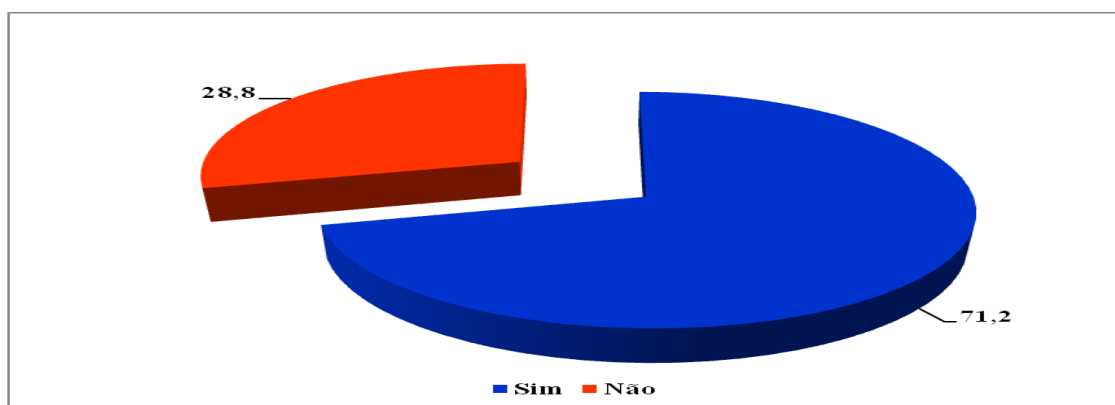


Figura 36: Contribuição do PET para elevação do coeficiente de rendimento na graduação, em relação ao total dos participantes (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

⁷ Publicado no D.O.U. em 23/07/2012, Seção 3, páginas 47, 48 e 49.

Quanto à subcategoria “domínio de idioma estrangeiro”, 67,9% dos egressos tem domínio de algum idioma estrangeiro, discriminado na Tabela 17 e nas Figuras 37 e 38. Ressalta-se que desse total, 70,2% dos participantes relataram que PET incentivou/aprimorou esse aprendizado; e 29,8% disseram que o PET não tem influência nesse aprendizado.

Tabela 17. Domínio de idioma estrangeiro (%):

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Sim	91,4	40,6	64,2	61,0	67,9
Não	8,6	59,4	35,8	39,0	32,1
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

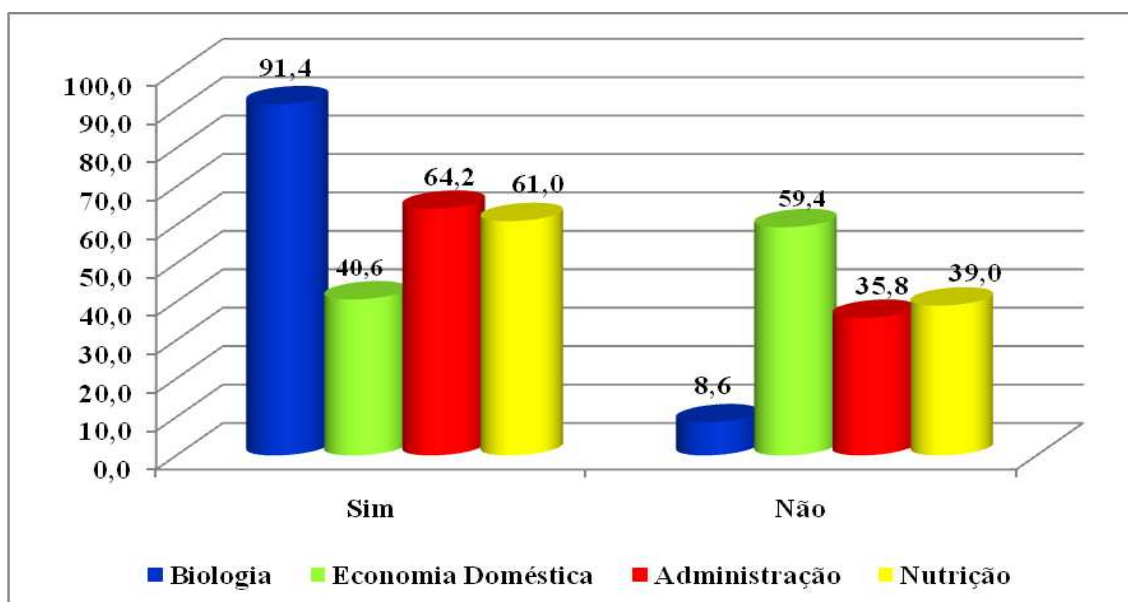


Figura 37: Domínio de idioma estrangeiro, por Grupo PET (%).

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Dentre os idiomas citados, há a predominância do Inglês, 69,9% dos entrevistados têm domínio desse idioma, 19,1% do Espanhol e 7,4% do Francês. Foram citados ainda, o domínio do Coreano, Havaiano e Alemão, entretanto, o aprendizado desses não está relacionado ao PET.

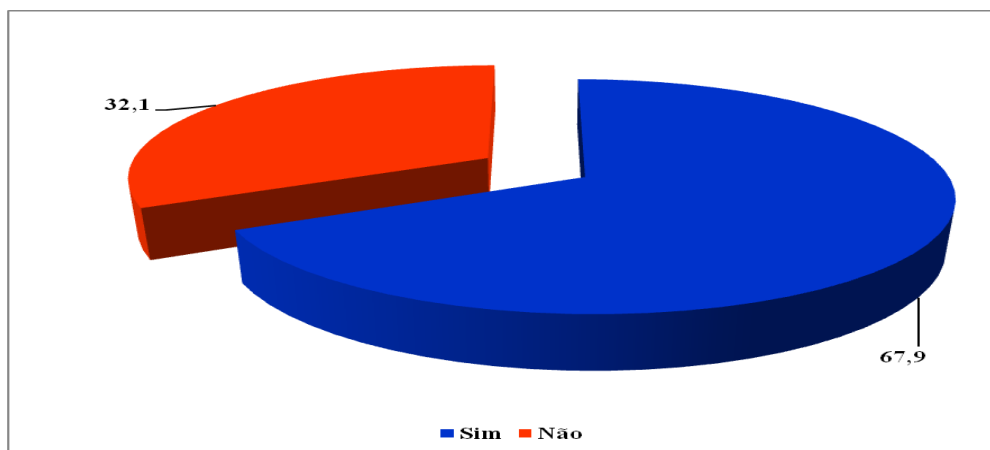


Figura 38: Domínio de idioma estrangeiro, em relação ao total dos participantes (%).
 Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Ao analisar a subcategoria “desenvolvimento de habilidades importantes para a formação” notou-se que a maioria absoluta dos participantes (98,4%) relatou que a participação no PET proporcionou esse desenvolvimento. Apenas 1,6% dos sujeitos relatou que a participação no PET não contribuiu para o desenvolvimento dessas habilidades, visualizado na Tabela 18 e nas Figuras 39 e 40.

Nessa linha de raciocínio, Pascarella e Terezini (1991) e Baxter-Magolda (1992) apud Balau-Roque (2012) afirmam que a participação em atividades não obrigatórias desencadeia diversas contribuições aos estudantes como: maior satisfação com o curso, aprimoramento das habilidades de liderança, facilidade nos relacionamentos interpessoais, desenvolvimento de valores altruísticos. Estes dados demonstram que os benefícios das experiências não obrigatórias se refletem em diversos aspectos, que podem auxiliar no desenvolvimento do estudante como um todo.

Tabela 18. Desenvolvimento de habilidades importantes para a formação adquiridas no PET (%):

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Sim	96,6	100	100	97,6	98,4
Não	3,4	-	-	2,4	1,6
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

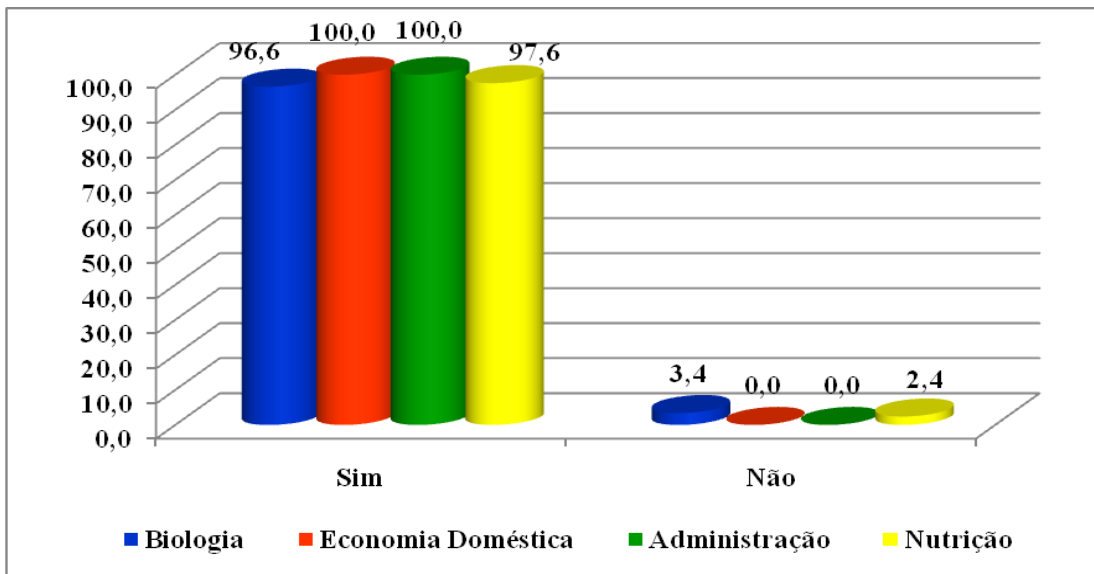


Figura 39: Desenvolvimento de habilidades importantes para a formação adquiridas no PET, por Grupo pesquisado (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

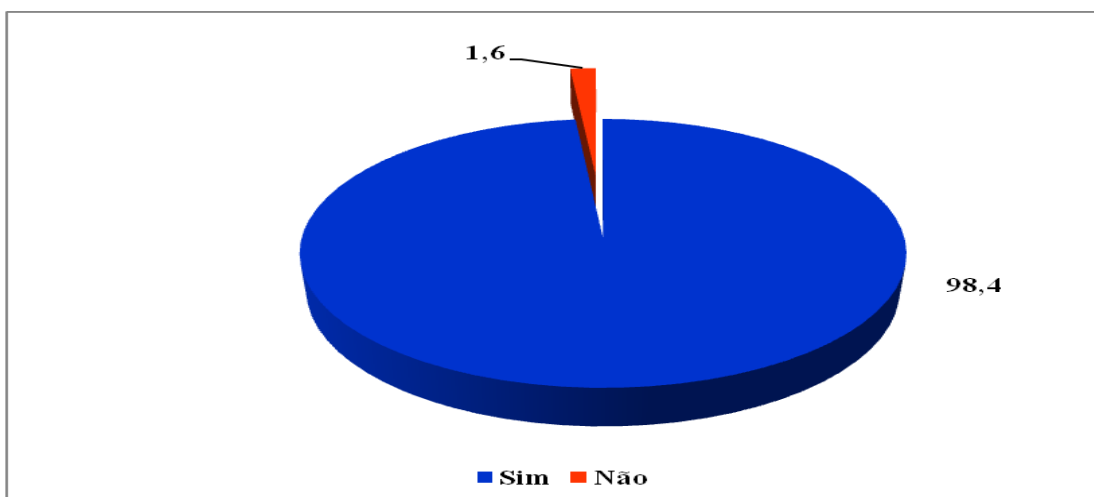


Figura 40: Desenvolvimento de habilidades importantes para a formação adquiridas no PET, em relação ao total dos participantes (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Ressalta-se que a questão relativa às habilidades desenvolvidas pelos estudantes durante sua participação no PET foi do tipo em que poderia assinalar todas as habilidades que se aplicavam, ou seja, o participante pode escolher mais de uma alternativa, possibilitando respostas com diversos agrupamentos. Dessa forma, a habilidade citada em maior número foi a “capacidade de trabalho em equipe” com 13,6%, ver Tabela 19 e Figuras 41 e 42.

Em colaboração, Medeiros e Aciole (2006) chamam a atenção para o fato de que hoje a tendência é a valorização de quem aprende a viver com os outros, a compreender os outros,

a desenvolver a aceitação da interdependência, a administrar conflitos, a participar de projetos comuns, e a ter prazer no esforço comum.

As demais habilidades citadas pelos participantes aparecem de forma equitativa. Pelos resultados apresentados, podem-se inferir algumas prerrogativas:

Uma das características essenciais do PET é a atuação coletiva, pautada na realização de atividades conjuntas pelos bolsistas que cursam diferentes níveis de graduação. As atividades do grupo PET devem ser planejadas de forma a manter um equilíbrio entre a participação individual e coletiva dos seus membros. O processo formativo do Programa contempla atividades de natureza coletiva e interdisciplinar. Esse processo prevê a proposição, organização, execução e avaliação das atividades de forma coletiva; a construção coletiva dos significados e objetivos das atividades; e as diversas relações que interagem dentro dos Grupos, como tutor/aluno; veterano/novato.

Diante do exposto, os resultados comprovam que os Grupos PET analisados vêm trabalhando de forma condizente com a filosofia do programa ao priorizar uma formação voltada para o trabalho em equipe por meio de uma relação dialógica e horizontal entre os atores envolvidos nesse processo de ensino/aprendizagem.

A forma equitativa como as demais habilidades foram citadas nos remete às mudanças que vêm ocorrendo no mundo do trabalho, aliadas à globalização, ao surgimento das novas tecnologias da informação e comunicação, que estão exigindo um profissional eclético, não apenas um especialista em uma fração mínima. Busca-se o profissional que consegue gerir as diversas situações problemáticas que surgem no ambiente de trabalho, e que exigem do mesmo uma atitude crítica e reflexiva, no sentido de encontrar a melhor solução possível, no momento do ocorrido, para o problema em questão. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas nos Grupos PET, a forma como são trabalhados os temas e a priorização pelo trabalho em grupo, de forma autônoma, permitem que os petianos desenvolvam importantes habilidades que serão muito úteis na sua futura prática profissional.

Outras habilidades, além das alternativas da questão, foram elencadas pelos participantes, como: pró-atividade; empreendedorismo; escrita; criticidade; dinamismo; otimismo; didática; pontualidade; objetividade etc, conforme citações abaixo:

“Além de todas as habilidades acima, o PET me permitiu conhecer mais sobre o curso, estar mais próxima dos professores, aprender sobre as possibilidades de carreira que eu poderia ter depois da graduação e ser membro atuante na comunidade por meio do programa de extensão.” P32

“Aprender a criticar e, principalmente, aceitar críticas.” P82

“Dinamismo e objetividade, para cumprir toda a carga de atividades exigidas pelo Programa, as disciplinas do curso e minhas atividades pessoais.” P182

“Espírito empreendedor e multidisciplinar que geram uma certa inquietação que me fazem buscar conhecimento, inclusive acerca de temas que não são da Biologia.” P160

“Como disse, a profissional que sou hoje, devo muito ao PET, principalmente ao espírito pró-ativo, a vontade de crescer, ajudar ao próximo, pesquisar, ensinar, etc.” P16

“O PET permitiu acima de tudo a formação de uma família, um grupo de amigos para a vida toda. O grupo cresceu junto de forma com que cada membro pode contribuir com o outro. O PET favoreceu a participação em projetos significativos como SUDESTE-PET, projetos de voluntariado etc. Outro fator importante é a ideia de networking (contatos dentro e fora do departamento).” P35

No espaço reservado aos comentários dessa questão, alguns participantes relataram não só as habilidades, como também as contribuições do PET em suas vidas:

“Costumo dizer que o PET foi uma graduação paralela à Nutrição. É impressionante a evolução dos participantes, e nítido o desenvolvimento das habilidades citadas nos itens 11.1 e 11.2. Tenho muito orgulho de ter feito parte da "família petiana", não consigo me ver hoje, sem ter participado deste Programa.” P111

“No PET, desenvolvi atividades que variavam de questões puramente técnicas da Biologia até aspectos envolvendo artes plásticas, música, etc.” P160

“O PET foi uma excelente oportunidade de me desenvolver como estudante, profissional e ser humano. Tive oportunidades essenciais à minha formação como profissional e pessoa. Tenho muito orgulho de ter feito parte deste programa e sou muito grata por ter a oportunidade de fazer parte desta história, aprender a aprender, buscar sempre mais, respeitar a individualidade das pessoas, pluralidade do grupo e mediar conflitos. Ter uma tutora tão atuante e carinhosa também foi essencial para que o processo de concretizasse com sucesso, éramos uma família.” P46

“Pra mim é clara a importância do PET na vida pessoal e profissional. Pelo aprendizado, por ter me tornado uma pessoa com mais iniciativa, por ter trabalhado com colegas muito especiais e com um tutor [...] nos fez correr atrás de aprendizado e de crescimento pessoal. Vale muito lembrar do quanto foi importante o relacionamento com colegas de cursos diferentes, idades diferentes, de cidades diferentes, além de serem todos muito atenciosos e prestativos. Mantenho a amizade até hoje de colegas da época do PET.” P133

Tabela 19. Habilidades desenvolvidas a partir da participação no grupo do PET (%):

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Liderança	8,9	8,5	10,5	10,2	9,6
Capacidade de trabalho em equipe	12,4	12,4	15,9	13,6	13,6
Atitudes reflexivas	8,4	10,3	9,2	8,5	9,0
Atitudes investigativas e questionadora	8,7	11,5	10,5	9,5	9,9
Oralidade	11,9	10,7	10,2	9,9	10,8
Leitura	7,6	7,3	7,3	6,2	7,1
Autonomia	8,2	9,4	10,2	10,2	9,4
Competência técnica	6,7	7,7	7,0	10,2	7,8
Capacidade para lidar com situações complexas	10,6	9,0	11,1	9,5	10,2
Criatividade	8,9	7,7	5,1	8,8	7,7
Altruísticas	5,7	3,8	1,3	2,7	3,5
Outras	2,0	1,7	1,7	0,7	1,5
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

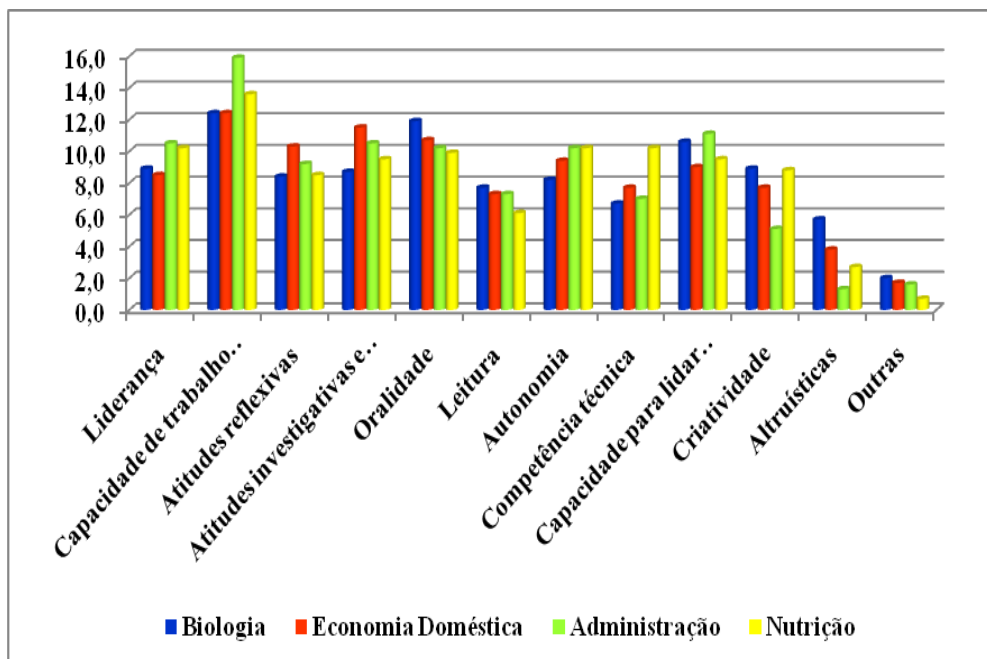


Figura 41: Habilidades desenvolvidas a partir da participação no PET, por Grupo pesquisado (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

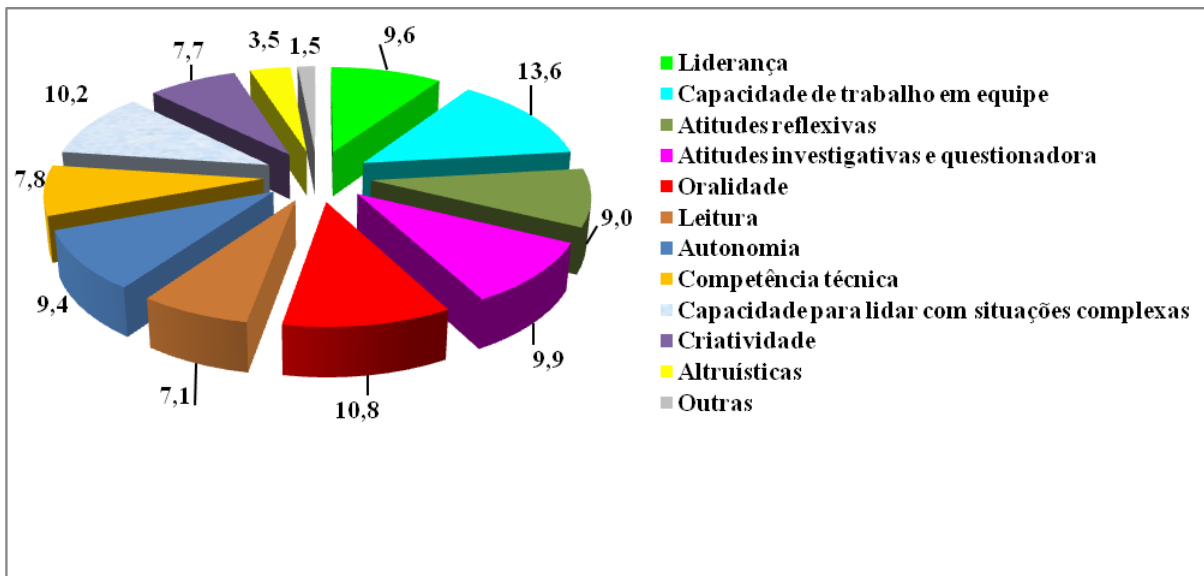


Figura 42: Habilidades desenvolvidas a partir da participação no PET, em relação ao total dos participantes (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Ao serem questionados se o PET propiciou um diferencial em sua formação profissional, nessa subcategoria 96,7% dos participantes responderam sim, contra apenas 3,3% disseram que não, conforme exposto na Tabela 20 e Figuras 43 e 44.

Em harmonia com esses resultados, os estudos realizados por Rigo et al. (2008) para avaliar a colocação de ex-bolsistas do PET no mercado profissional mostraram depoimentos dos ex-petianos que descrevem o Programa como uma das experiências mais intensas em suas trajetórias acadêmicas, sendo considerado como um diferencial na sua formação e na sua vida profissional.

Tabela 20. O PET proporcionou um diferencial na formação profissional (%):

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Sim	96,6	96,9	98,1	95,1	96,7
Não	3,4	3,1	1,9	4,9	3,3
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

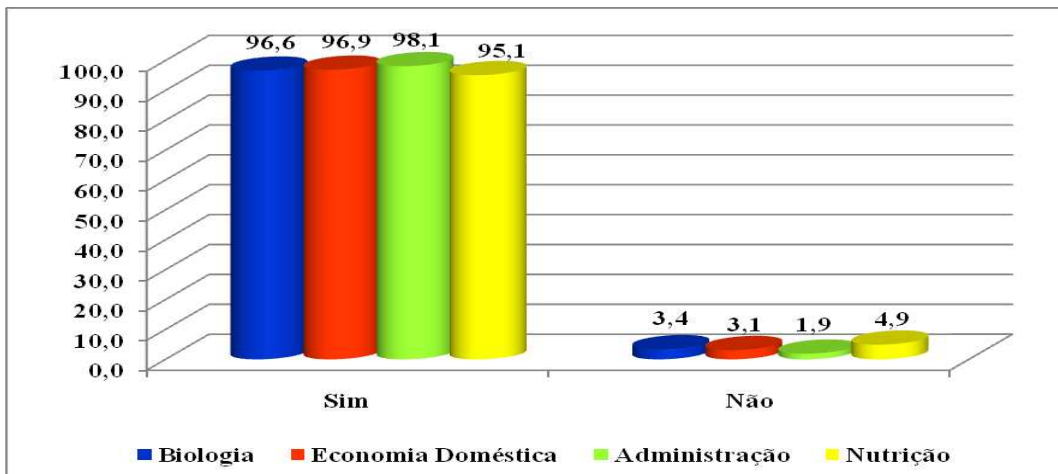


Figura 43: O PET proporcionou um diferencial na formação profissional, por Grupo pesquisado (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

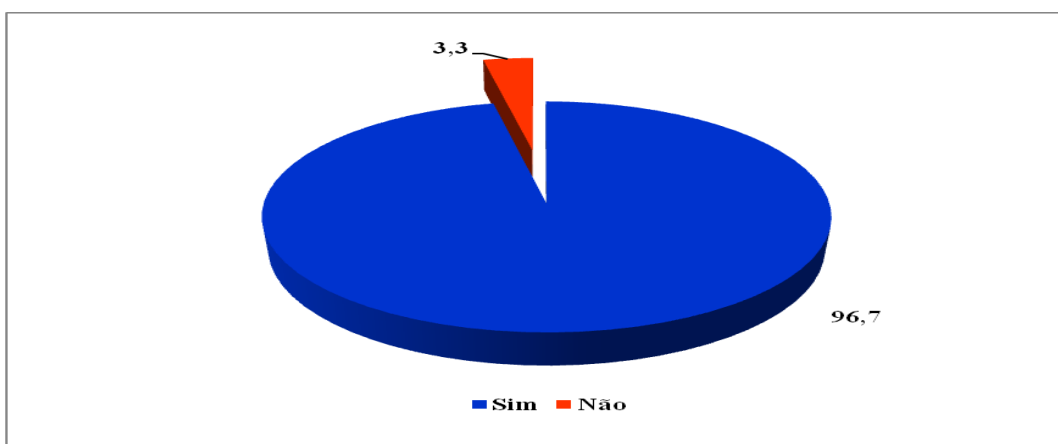


Figura 44: O PET proporcionou um diferencial na formação profissional, em relação ao total dos participantes (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Entre os participantes desse estudo, 95,7% declaram ter encontrado elementos que não estavam presentes no seu curso, e apenas 4,3% relataram que não, o que pode ser observado na Tabela 21 e nas Figuras 45 e 46.

Corroborando com os resultados dessa subcategoria, Dantas (1995) defende a riqueza de atividades desenvolvidas pelo PET. Dentro da tríade ensino-pesquisa-extensão, há uma enorme variedade de atividades desenvolvidas pelos diferentes grupos. Dentre elas o destaque recai sobre: edição de informativos para a comunidade do curso, docência de minicursos sobre temas relevantes, promoção de eventos científicos ou de temas político-sociais, criação de grupos abertos de estudos orientados por professores ou profissionais em

áreas pouco exploradas no currículo formal, atuação direta junto a professores no sentido de mudanças na forma como a disciplina está sendo oferecida ou na avaliação dos alunos, participação em comissões de reforma curricular, procura espontânea de colegas para orientação em trabalhos acadêmicos pelos bolsistas, entre várias outras.

Seguindo esse raciocínio, Both (2006) relata que as atividades acadêmicas atribuídas aos estudantes ligados ao PET, sob orientação do professor-tutor, constituem-se, dentre outras: na manutenção de um excelente rendimento acadêmico durante seu curso de graduação; na participação e organização de eventos, projetos e programas de pesquisa, ensino e extensão dentro e fora da sua faculdade; e, ainda, na publicação de artigos e apresentação de trabalhos acadêmicos em periódicos e eventos de natureza científica.

Tabela 21. Elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso de graduação (%):

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Sim	96,6	96,9	100	87,8	95,7
Não	3,4	3,1	-	12,2	4,3
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

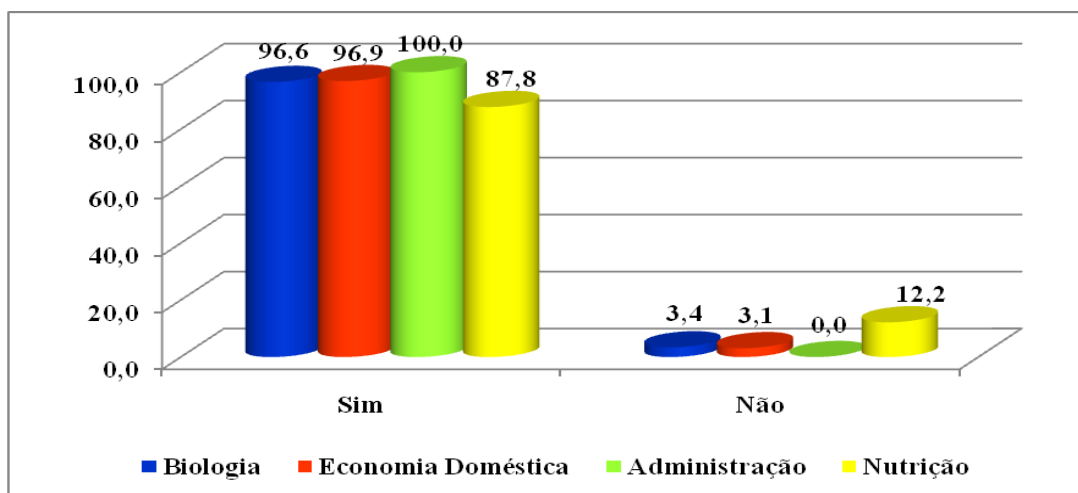


Figura 45: Elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso de graduação, por Grupo pesquisado (%).

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

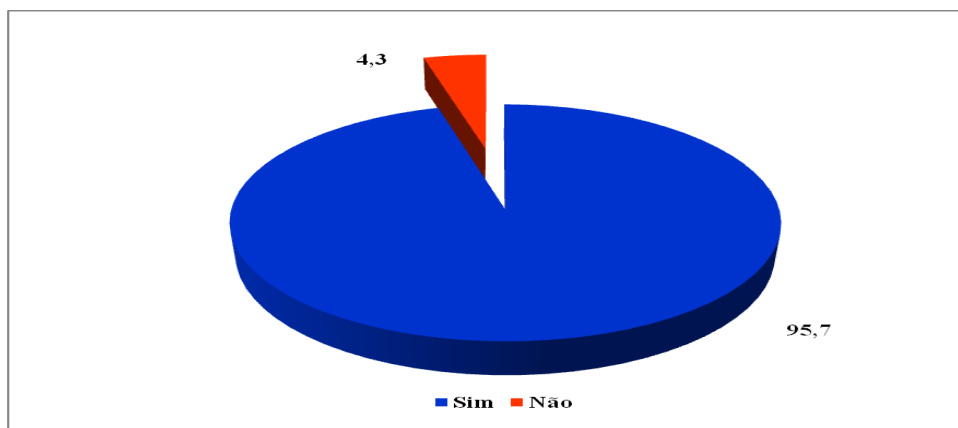


Figura 46: Elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso de graduação, em relação ao total dos participantes (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Em relação aos elementos encontrados no PET que não estão presentes no curso de graduação, novamente, o “trabalho em equipe” é classificado em primeiro lugar pelos participantes (18,7%), seguido por “atividades de extensão” (15,2%) e em terceiro lugar por “incentivo à autonomia” (14,8%). Os demais itens estão classificados de forma equitativa, como pode ser visto na Tabela 22 e nas Figuras 47 e 48.

Esse resultado está em sintonia com as novas teorias pedagógicas, onde a ênfase é dada na redescoberta do conhecimento a partir da autonomia do estudante. Nessa perspectiva o foco incide sobre a maneira pela qual o estudante aprende os conteúdos, ou seja: o processo. As atividades devem ser entendidas como um conjunto integrado e articulado de situações organizadas visando promover aprendizagens significativas. Este processo possibilita aos estudantes serem capazes de analisar criticamente as condições históricas, culturais, sociais e políticas nas quais estão inseridos, para que não somente possam descrever o mundo ao seu redor, mas que sejam capazes de promover a intervenção crítica para transformá-lo.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas no PET são organizadas a partir do conhecimento prévio dos estudantes, sua cultura e sua visão de mundo, de modo a facilitar a contextualização e a prática de atividades que busquem o desenvolvimento de competências.

Na opção “outros” os participantes citaram outros elementos, como viagens técnicas, visitas a museus, exposição de arte etc, conforme destacado a seguir:

”Acesso a cursos fora de Viçosa, financiados com recursos do grupo ou viabilizados por meio da rede de contatos dos tutores.” P160

“Apesar de as atividades de ensino, pesquisa e extensão estarem presentes no curso através de outros programas (de iniciação científica, de monitoria e outros), o PET propiciou a integração e o desenvolvimento de todas estas atividades simultaneamente, contribuindo para o desenvolvimento de capacidade de articulação e integração de diversas habilidades e competências e para uma formação mais completa do aluno.” P11

“As viagens proporcionaram idas a locais que não iríamos com a graduação, como por exemplo a Usina Nuclear de Angra dos Reis. Isso enriqueceu muito a minha visão sobre o tratamento de rejeitos nucleares, e me fez conhecer parte das análises biológicas de investigação de possíveis contaminações por radiação.” P86

“desenvolvimento de atividades diferentes das convencionais, como visitas a exposições de arte/cultura (MASP, Bienal de arte de SP, Museu de Arte Moderna e Museu da Chácara do Céu no RJ, Biblioteca Nacional RJ...), cursos de literatura brasileira (Adélia Prado, Guimarães Rosa) e estrangeira (Fernando Pessoa), cursos de português instrumental, visitas técnicas (biomas de praia, mangue, cavernas... projeto TAMAR, zoológico de BH e RJ, museu de História Natural RJ e Ouro Preto, Embrapa.)” P119

No espaço reservado aos comentários sobre esta questão, é possível perceber nos depoimentos dos participantes que as atividades desenvolvidas no PET possibilitam aos mesmos experimentar algo novo, são oportunidades enriquecedoras, que complementam a formação acadêmica, pessoal e profissional, que, na maioria das vezes, não seria possível no curso de graduação. Na percepção dos participantes, o PET oportuniza experiências únicas e enriquecedoras, que na maioria das vezes só são possíveis pelo empenho pessoal do tutor, através de contatos com pesquisadores da área de interesse e instituições renomadas.

Nessa mesma linha de pensamento, Veiga Neto (2006) afirma que todas as atividades desenvolvidas no PET têm um caráter de complementação do currículo do Curso, bem como de aproximação das áreas no campo da Pedagogia e desta com outros campos de conhecimento, como por exemplo, arte, literatura, matemática, possibilitando outros modos de pensar e de agir. Como demonstrado na própria fala dos participantes:

“Eu acho que o PET foi importante principalmente pelo Projeto de Extensão no qual nós dávamos aulas práticas de biologia para alunos do ensino médio municipal, desenvolvendo assim, minha oralidade, didática e também incentivou um envolvimento com a comunidade. Pelos seminários e ciclos de palestra que desenvolviam a minha postura frente a uma plateia, oralidade, liderança, além disso, trazia temas que não eram abordados durante o curso e ajudando não só a mim, como os colegas de curso não participantes do PET. E também as visitas técnicas, nas quais tive oportunidade de visitar centros de pesquisa, museus, empresas e mesmo ecossistemas que o curso não possibilita este contato.” P25

“Eu optei pela carreira de bacharel. Como tal, não somos incentivados a exercer atividades de ensino. Isso foi até certo ponto sanado pelo PET, uma vez que participei de monitorias em escolas públicas e também dentro da UFV.” P92

“Fizemos um curso sobre cerrado, na UNESP de Rio Claro, organizado especialmente para o grupo, que só foi possível graças aos contatos do tutor.” P160

Tabela 22. Relação dos elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso de graduação (%):

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Atividades de ensino	10,9	9,7	10,7	14,6	11,5
Atividades de pesquisa	4,0	12,9	19,6	8,8	11,4
Atividades de extensão	17,9	13,7	15,0	13,5	15,2
Comprometimento com a comunidade local	11,9	10,6	12,6	18,1	13,4
Resolução de conflitos	15,5	16,1	10,7	10,5	13,0
Trabalho em equipe	21,4	18,5	17,4	17,5	18,7
Incentivo à autonomia	14,4	17,7	12,1	16,4	14,8
Outros	4,0	0,8	1,9	0,6	2,0
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

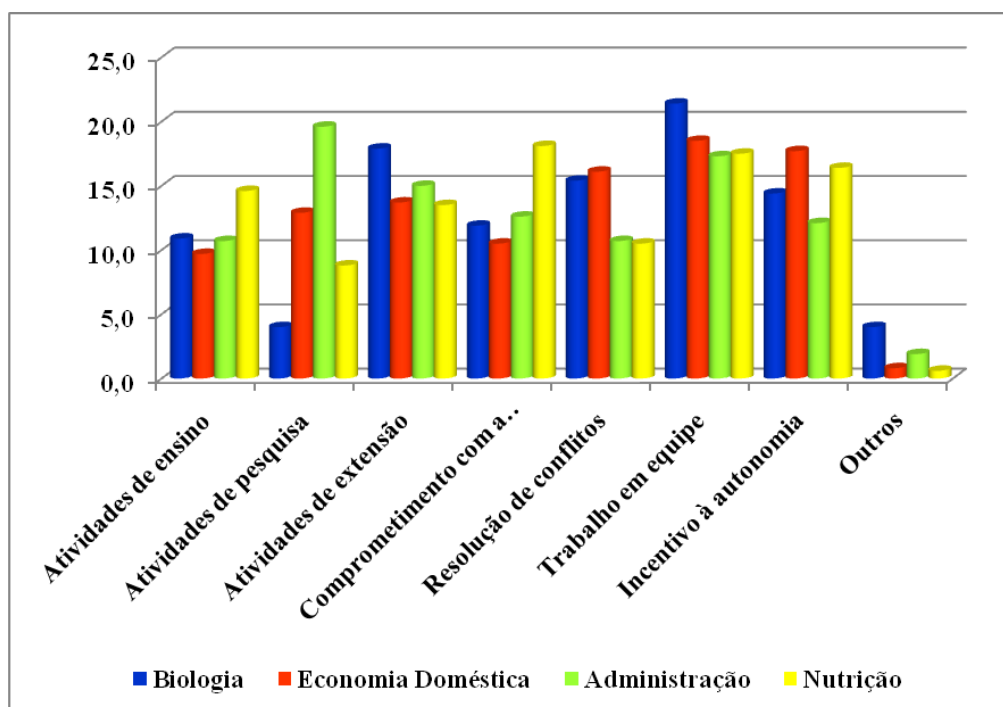


Figura 47: Relação dos elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso de graduação, por Grupo pesquisado (%).

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

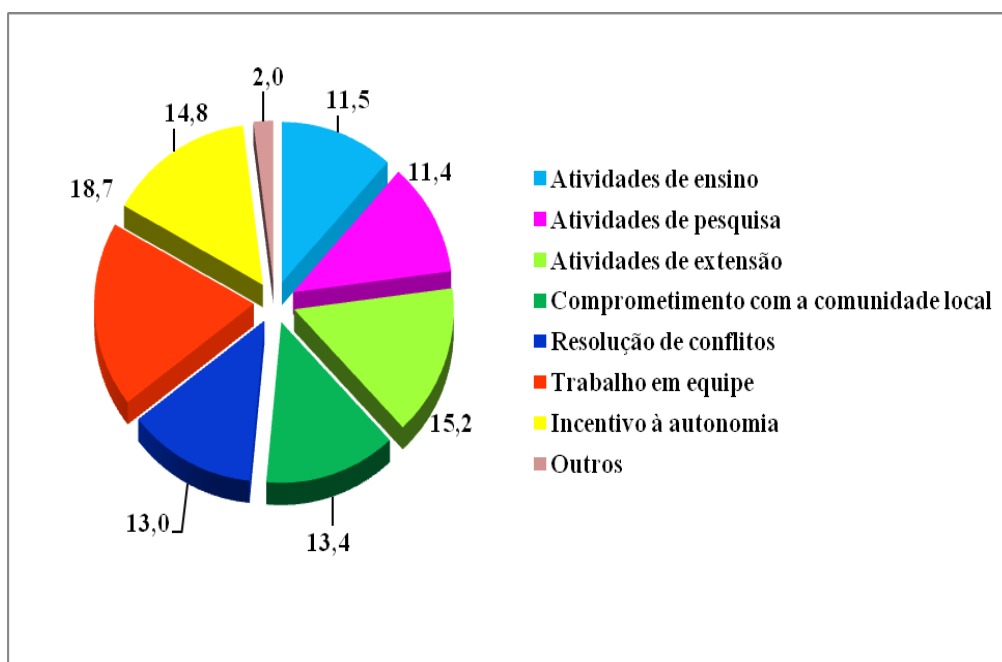


Figura 48: Relação dos elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso de graduação, em relação ao total dos participantes (%).

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Sobre a subcategoria “participação em atividades de cunho social”, 77,6% dos participantes responderam que sim, e 22,4% que não participaram desse tipo de atividade, retratado na Tabela 23 e nas Figuras 49 e 50. Ressalta-se que o Programa, nos seus primórdios, não enfatizava a formação baseada no comprometimento social, essa premissa veio fazer parte dos objetivos do PET após a edição do seu Manual de Orientações Básicas de 2002.

Os participantes citaram vários projetos de cunho social do qual participaram, como: PET na Praça; PET na Periferia; PET na Feira; PET na Comunidade; apoio ao Fundo da Criança e do Adolescente; Programa Geração Criança; parceria com o Rotary Club de Viçosa; participação no Programa Municipal da Terceira Idade; colaboração no Curso Pré-Vestibular beneficente da Sociedade São Vicente de Paulo; Projeto Alimentação Saudável; colaboração com a APAE; Projeto Captar; Projeto Promover, Projeto Ribeirão São Bartolomeu etc.

Em consonância com os princípios da pedagogia libertadora, as atividades de extensão desenvolvidas nos Grupos vêm promovendo o comprometimento com as demandas sociais ao aproximar a Universidade da comunidade local, buscando a interação com a realidade para poder transformá-la.

Seguindo este raciocínio, Fonseca et al. (2014) argumentam que um dos maiores desafios encontrados pelos integrantes do PET é promover impacto social relevante e positivo nas comunidades com as quais os trabalhos são realizados. Em função disto, é preciso sempre buscar conhecer as necessidades da população com que se quer trabalhar, bem como quais as melhores formas de abordagem e possíveis parcerias entre os representantes comunitários, governamentais e institucionais.

Nesse sentido, os referidos autores descrevem uma atividade de ensino e extensão desenvolvida por bolsistas integrantes do PET do curso de odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública intitulada “PET sobre os trilhos”. A importância desse projeto é atribuída aos impactos sociais no desenvolvimento de conhecimentos e atitudes sobre a adequada manutenção da saúde bucal por parte das comunidades envolvidas, bem como ao entendimento das causas e consequências de uma má higiene oral.

A exemplo do que aconteceu no grupo “PET sobre os trilhos”, citado anteriormente, os petianos dos Grupos analisados no presente estudo também vivenciaram situações semelhantes que merecem ser destacadas:

“Todas as atividades de extensão que desenvolvíamos eram de cunho social, como o Programa Alimentação Saudável nas escolas; atendimento aos idosos do Programa Municipal da Terceira Idade (PMTI); atividade PET na Praça, na qual promovíamos várias atividades de cunho educativo em alguma praça da cidade, ao acesso de todos os transeuntes.” P111

“Desenvolvimento de projetos sociais com presidiários e seus familiares. - Trabalhos manuais no intuito de geração de renda para desenvolvimento de comunidades rurais.” P99

“Participação do Programa Municipal da Terceira Idade (PMTI), com atendimentos e atividades da sociedade idosa; - Atividades em escolas; - Dia da Cidadania, onde eram avaliados indivíduos de diversas faixas etárias e também dado a eles orientações nutricionais” P66

“A meu ver, nosso projeto de extensão no qual dávamos aulas práticas de biologia para alunos do ensino médio do ensino público contribuiu para a formação destes. Temos casos inclusive de ex-alunos que vieram fazer biologia na UFV e outros cursos.” P25

“Atendimento Ambulatorial de Idosos da comunidade; Projetos de Educação Nutricional em escolas de ensino fundamental; Eventos em Praça Pública com atividades de orientação nutricional.” P170

“atividades de ensino na feira de agricultores de Viçosa; atividades culturais em colégios da rede pública de Viçosa e região; participação em campanha de vacinação da secretaria de saúde de Viçosa; aulas no Curso Pré-vestibular beneficente da Sociedade São Vicente de Paulo.” P20

“Avaliação do conhecimento da população de Viçosa sobre as formas de transmissão da AIDS (rendeu artigo publicado - <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000600023>), Participação em atividades recreativas e educacionais na Escola Municipal Edmundo Lins (Viçosa, MG), Participação em campanha de vacinação.” P101

“Dia do Biólogo, participamos uma vez do Café com Prosa, alguns bolsistas foram voluntários num curso pré-vestibular gratuito, participamos de uma campanha junto com o PET ADM para incentivar que pessoas destinassem o desconto de seu imposto de renda para uma creche em Viçosa. Isso é o que me lembro, mas possivelmente tiveram mais atividades, no período que estive no PET tinha pessoas muito engajadas com causas sociais.” P129

“Particpei de projetos de extensão na área de higiene e saúde, oferecemos variadas oficinas e mini cursos de brinquedos de sucata para crianças, manuseio correto de eletrodomésticos, reaproveitamento de alimentos para famílias carentes, planejamento e economia familiar, dentre outros.” P118

“Programa Geração Criança com o projeto Marcas - visibilidade para crescer. O objetivo do projeto foi elucidar a imagem e identidade e trabalhar com a marca de um Centro de Educação Infantil filantrópico. O artigo desse projeto foi apresentado no Congresso Iberoamericano de Extensão - realizado em Santa Fé, Argentina.” P113

Tabela 23. Participação em alguma atividade no PET de cunho social (%):

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Sim	75,9	87,5	61,5	92,7	77,6
Não	24,1	12,5	38,5	7,3	22,4
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

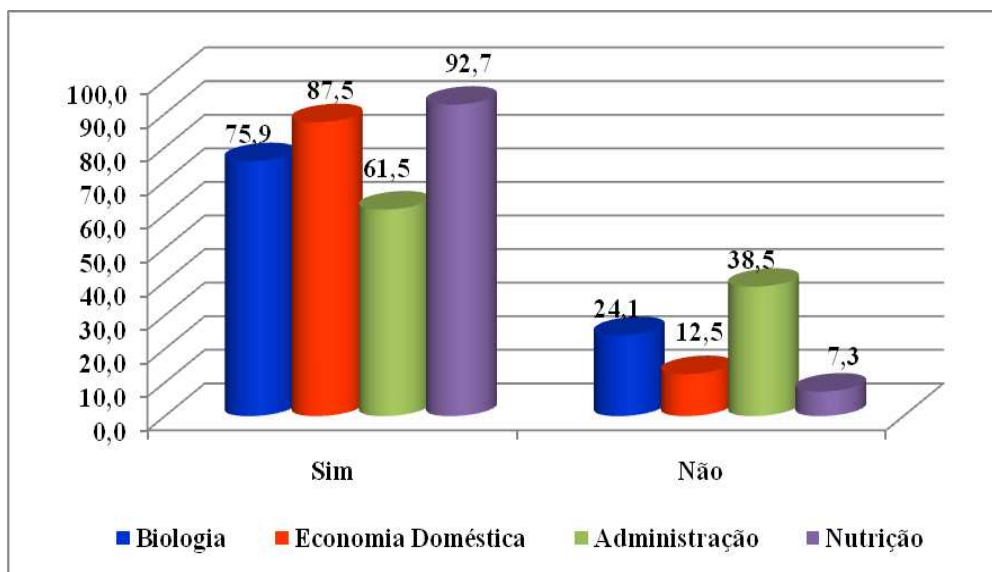


Figura 49: Participação em alguma atividade no PET de cunho social, por Grupo pesquisado (%).
 Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

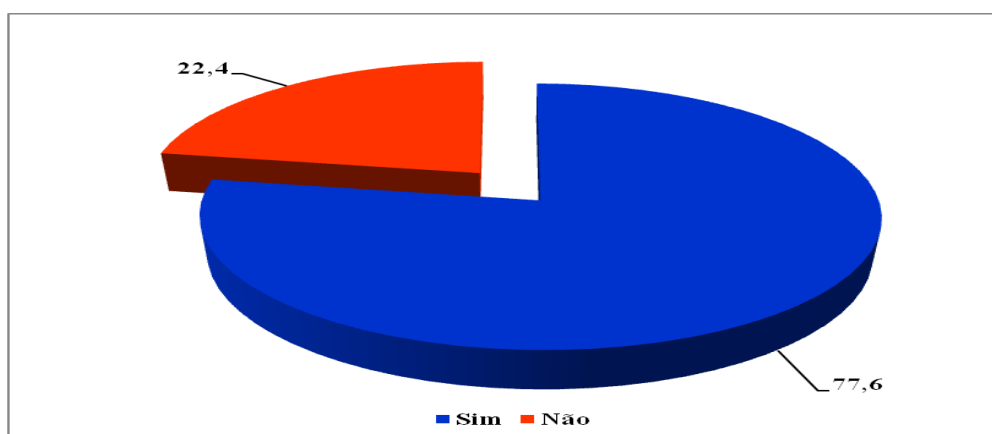


Figura 50: Participação em alguma atividade no PET de cunho social, em relação ao total dos participantes (%).
 Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

No que concerne à subcategoria “contribuição do PET na formação profissional”, do total dos sujeitos desse estudo, 97,3% afirmaram que o PET proporcionou alguma contribuição a sua formação profissional, e apenas 2,7% disseram que não, como ilustrado na Tabela 24 e nas Figuras 51 e 52.

Em corroboração, Aranha (2007) afirma que a educação tutorial mostra-se como um importante instrumento para a formação profissional em nível de graduação, onde os estudantes começam a vivência universitária; adensam seu acúmulo teórico; desenvolvem o aprendizado da prática profissional e ampliam seu horizonte cidadão. Caracteriza-se como um processo crítico-reflexivo, sob orientação e acompanhamento do Professor-Tutor, contando

também com a colaboração de outros docentes e/ou profissionais; não devendo se valer de práticas espontaneístas e assistemáticas, sem o rigor técnico-científico que tal processo requer. A referida autora ressalta que a postura do tutor é uma referência nuclear para a formação acadêmica e cidadã dos graduandos, em que as dimensões ética e democrática são aplicadas não só no discurso, mas, principalmente, nas ações.

Corroborando, Tosi (2008) considera que o tutor deve ser capaz de mobilizar um conjunto de recursos – materiais e imateriais – que vão desde sua habilitação profissional na área até a sua capacidade de problematizar e dialogar com os demais conteúdos previstos no currículo, embora saiba desde logo, que não é função do PET reproduzir conhecimentos já trabalhados no currículo formal. O grupo PET deve trabalhar com aquilo que os educadores denominam de currículo oculto, ou seja, com ações que, mesmo desejáveis, não estão formalmente articuladas nos Projetos Políticos e Pedagógicos dos cursos ou, se previstas não chegaram a ser implementadas apesar de serem consideradas importantes para a formação.

Em conformidade com a perspectiva da educação tutorial, o PET busca propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares. Essas atividades têm como objetivo oferecer aos alunos uma formação ampla dentro dos princípios da pedagogia libertadora.

Nas falas dos participantes percebe-se nitidamente esse reconhecimento em relação à proposta pedagógica do PET e a inegável contribuição da pessoa do tutor, conforme relatos a seguir:

“O PET é um Programa de excelente qualidade e, a meu ver, nosso tutor na época, foi um dos grandes responsáveis por todo o desenvolvimento das habilidades adquiridas e aprimoradas. Para que o Programa funcione adequadamente, é essencial que haja um tutor que "vista a camisa".” P111

“o programa PET está diretamente relacionado com a ação do tutor, este sim pode fazer a diferença.” P169

“Através do PET fui introduzida no meio científico, iniciei meus primeiros trabalhos de IC, adquirindo responsabilidade desde cedo na graduação. Aprimorei minha capacidade de interação e relação com os colegas e professores, incentivo à leitura e escrita de artigos científicos. A convivência com colegas com diversas habilidades foi um grande aprendizado para a vida e profissão.” P122

“As atividades desempenhadas no PET contribui profissionalmente ao desenvolver habilidades como pró-atividade, busca pela qualidade, otimização dos recursos disponíveis, além de trabalho em equipe e criticidade.” P152

”Falar do PET é falar de meu antigo tutor: [...]. Por que considero isso? O que aprendemos durante o PET foi um reflexo do modo de liderança do [...], bem como do modo dele ver o papel de um pesquisador na sociedade. Através do PET aprendi a me preocupar mais com que está próximo. Digo, se estou orientando, a ser um bom orientador. Se estou dando aulas, a ser um bom professor... e assim por diante. O PET abriu meus olhos e me ensinou a ter uma visão crítica do trabalho que eu e colegas estamos desenvolvendo. Me ensinou a ter mais compromisso com horários, a ter uma melhor oralidade ao apresentar palestras e afins. Em nosso PET (não sei se ainda é assim), éramos obrigados a fazer uma língua estrangeira, preferencialmente o inglês. [...]. Hoje eu consigo participar e dar palestras em inglês sem problemas. Na minha época, não tínhamos o Ciências sem Fronteiras. [...]. Enfim, devo grande parte minha formação profissional ao PET e a meu amado tutor.” P92

“A proatividade e a facilidade de se desenvolver redes fortes de network principalmente. Todas as oportunidades que tive, desde o estágio ao emprego atual, surgiram via relacionamento com ex-petianos. Depois que finalizei meu estágio tive o prazer de indicar outros 3 petianos para vagas de estágio, contratei 2 ex-petianos e mantenho contato com a maioria dos egressos da minha época. Pude trabalhar no projeto de localização de ex-petianos enquanto era bolsista e, graças a esse projeto pude fazer amizade com ex-petianos que passaram pelo PET 17 anos antes de mim e essas pessoas me ajudaram muito na minha formação profissional e colocação no mercado de trabalho. Devo muito ao PET, aos meus amigos ex-petianos, a equipe do DAD [...] e, é claro, ao nosso tutor da época, prof. [...].” P113

“ALÉM DE SER UM TRABALHO EM EQUIPE ELE TE LEVA À AUTONOMIA, VISTO QUE CADA UM NECESSITA FAZER SUA PARTE PARA O BOM ANDAMENTO DO GRUPO, SENDO ASSIM, DESENVOLVI HABILIDADES DE LIDERANÇA, RESPONSABILIDADE, DENTRE OUTRAS.” P147

“Através do PET comecei a ter noção de horários, obrigações, a saber me apresentar em público, a falar com pessoas de cargos superiores entre outras várias situações que fazem com que o estudante tenha uma mínima noção do que é trabalhar. Tenho certeza de que o PET foi extremamente importante na minha carreira. Provavelmente, devido ao PET que consegui meu estágio, que me ajudou a conseguir entrar no programa de trainee da Deloitte, e assim por diante.” P67

“Claro, o PET fortaleceu e estimulou a minha formação como pesquisadora, estimulou a leitura crítica de artigos e o domínio da oralidade. Foi uma experiência importante para a minha formação profissional.” P94

“Com as atividades de ensino do PET, ministrando e auxiliando em palestras, semana acadêmica, mini-cursos, me interessei pela área acadêmica e me ingressei no mestrado. Atualmente, atuo na área acadêmica. O PET também me fez interessar por projetos de extensão, onde procuro sempre desenvolver com meus alunos.” P66

“Conhecimentos administrativos, melhora na escrita, conhecimento de informática e de línguas, networking, trabalho individual e em equipe, busca por resultados, desenvolvimento de vários projetos, aprimoramento do gosto pela leitura de livros e revistas. O PET ADM ajudou na minha formação como administradora. Tive mais certeza da escolha da profissão.” P35

“Entrei na universidade vindo de um curso técnico e tinha muitas dificuldades de aprendizado, o PET me proporcionou a possibilidade de crescimento muito além do que eu esperava e ampliou meu conceito sobre o que é universidade e o papel dessa no desenvolvimento de uma nação.” P4

“Minha postura profissional que tenho hoje, posso dizer que é devido ao PET. Sou muito feliz por ter participado de um grupo que agregasse tanto valor profissional. Afirmando que todas as habilidades marcadas na questão anterior e mais outras foram desenvolvidas em mim durante o PET e isso me fez uma profissional diferenciada.” P109

“Participar do PET foi uma importantíssima capacitação profissional. Os trabalhos desenvolvidos pelo grupo são de altíssimo nível e promovem um aprimoramento do aluno como um todo, não somente no aspecto técnico-científico. Observo que esta formação ampla vem sendo cada vez mais valorizada pelo mercado de trabalho.” P104

Tabela 24. Contribuição do PET na formação profissional (%):

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Sim	94,8	100	96,2	97,6	97,3
Não	5,2	-	3,8	2,4	2,7
Total	1000	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

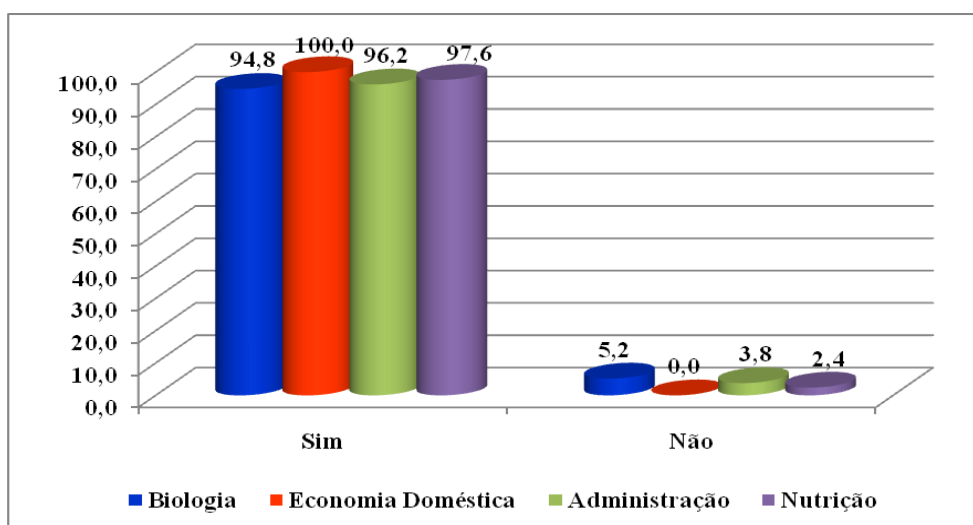


Figura 51: Contribuição do PET na formação profissional, por Grupo pesquisado (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

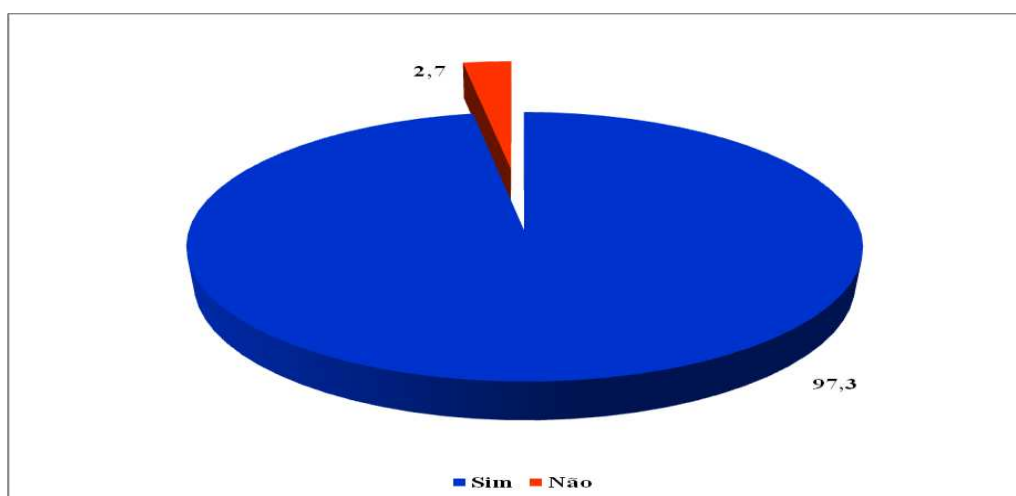


Figura 52: Contribuição do PET na formação profissional, em relação ao total dos participantes (%).
 Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Também em relação à subcategoria “contribuição do PET na formação pessoal” 95,1 % dos participantes relataram que houve alguma contribuição, e 4,9% que não, como observado na Tabela 25 e nas Figuras 53 e 54.

Nessa mesma linha, Fior e Mercuri (2003) citado por Balau-Roque (2012) também realizaram um estudo exploratório com estudantes matriculados em uma universitária pública brasileira visando analisar as contribuições das atividades não obrigatórias para a formação do estudante. A participação nestas atividades foi associada a um conjunto amplo de mudanças que contemplam aspectos ligados à competência interpessoal; complexidade cognitiva; humanitarismo e conhecimentos; e habilidades acadêmicas.

Também nesse contexto, segundo Martins (2008) a educação tutorial, enquanto metodologia de ensino, engloba a epistemologia, pedagogia, ética e sociedade. Ela se efetiva através de grupos de aprendizagem entre alunos e tutores. Através da relação informal aluno-tutor, é possibilitado ao primeiro assumir responsabilidades sobre sua própria aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

Nos depoimentos, os participantes valorizaram as relações interpessoais e o trabalho em grupo como sendo as principais contribuições do PET no campo pessoal. Ademais, também foram citados a autonomia, a liderança, a pró-atividade, a solidariedade, os laços de amizade que surgiram dentro do PET, o comprometimento social etc. Os depoimentos a seguir reafirmam essa assertiva:

“Não conheci algum petiano que não reconhecesse a importância do programa para a formação pessoal. O [...], um dos tutores que eu trabalhei, sempre dizia que o nosso papel no PET era muito maior do que melhorarmos a nossa própria formação. Devíamos nos comprometer a devolver a sociedade todo o benefício de participar de um programa como esse, nosso papel então seria nos tornarmos cidadãos de mudança, de crítica e de melhoria, acho que essa base é a grande contribuição do programa.” P183

“a própria capacidade de trabalhar em grupo respeitando as diferenças e limitações individuais.” P119

“A experiência em trabalhar com grupos grandes e heterogêneos, num ambiente extraclasse envolvendo atividades variadas.” P108

“Além de habilidades profissionais, desenvolvi habilidades pessoais também como: ter controle de emoções, aprender lidar com conflitos e com situações complexas, ética e humanização.” P109

“Aprender a lidar com pessoas diferentes, autonomia, traçar metas e objetivos pessoais, buscar o autoconhecimento, ter iniciativa e disciplinas para buscar meus objetivos.” P42

“Aprender e exercitar a relação com pessoas de diferentes personalidades e habilidades foi um grande diferencial na minha formação.” P122

“As atividades de extensão sempre nos fizeram olhar para a comunidade e as pessoas mais carentes com outros olhos, mas acrescento que aprender a liderar, trabalhar em equipe, desenvolver criatividade e outras habilidades também contribuíram muito para minha formação pessoal.” P148

“ASPECTOS COMO SENSO DE RESPONSABILIDADE, RESPEITO ÀS DEMANDAS SOCIAIS E CONVÍVIO COM DIFERENÇAS FORAM POTENCIALIZADOS PELAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO.” P125

“Através do PET principalmente pela contribuição dos meus tutores foi o fortalecimento de valores éticos e de responsabilidade social.” P117

“Aumento da solidariedade.” P121

“aumentou minha visão de cidadão.” P36

“Sinto mais preparada para enfrentar os desafios do dia-a-dia. Eu sempre fui muito tímida. Mas consegui enfrentar esse problema e hoje isso não me atrapalha. Muito pelo contrário. Sempre estou envolvida com muitas atividades. Desde orientação de alunos. Participação em bancas. Ministro aulas, palestras etc.” P140

“Na época em que fui do PET tínhamos um grupo muito bom e muito unido. Éramos uma família. Isto me ajudou muito na época da faculdade, já que não tinha minha família ao meu lado. Toda esta convivência com o grupo, saber ouvir o próximo e respeitar diferentes opiniões com certeza me tornaram uma pessoa melhor.” P67

“Pude vencer a timidez e a insegurança (marcas que carregava comigo desde a infância) além de ampliar minha rede de relacionamentos. Carrego comigo amizades feitas no PET até hoje. Além disso, 8 ex-petianos foram meus padrinhos de casamento, dezenas compareceram à cerimônia e eu me casei com uma ex-petiana (PET-NUT). Acho que ninguém foi tão beneficiado pelo PET do ponto de vista de formação pessoal como eu.” P113

Tabela 25. Contribuição do PET na formação pessoal (%):

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Sim	91,4	100	94,3	97,6	95,1
Não	8,6	-	5,7	2,4	4,9
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

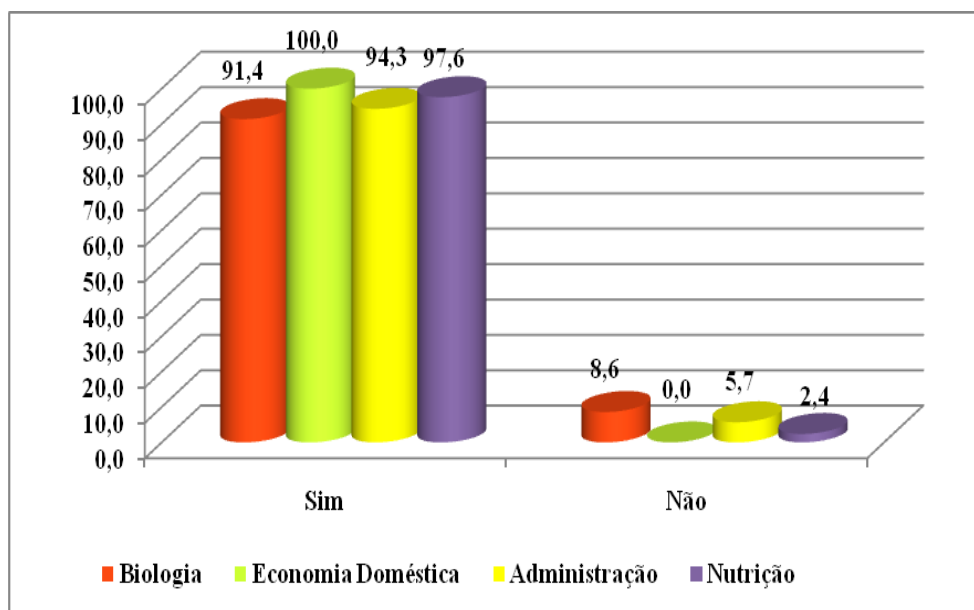


Figura 53: Contribuição do PET na formação pessoal, por Grupo PET (%).

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

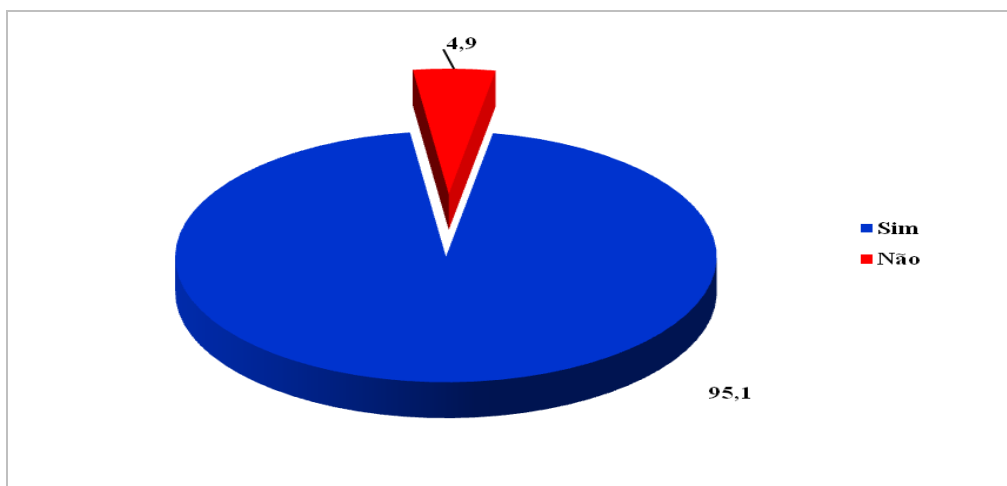


Figura 54: Contribuição do PET na formação pessoal, em relação ao total dos participantes (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Na subcategoria “formação voltada aos valores humanistas, altruístas e ao comprometimento com as demandas sociais”, os dados demonstram que 77,7 % consideraram que o PET lhes permitiu essa formação, e 22,3% que não, demonstrado na Tabela 26 e nas Figuras 55 e 56.

Essa questão retrata as transformações que o Programa sofreu em relação às concepções/filosofia ao longo de sua história. Inicialmente, o PET visava à formação de pesquisadores, objetivando fomentar a pós-graduação no Brasil. Nesse período, a concepção filosófica do PET não enfatizava a função social do ensino superior. Assim, a prioridade era dada às atividades de pesquisa, não havia essa preocupação com as atividades voltadas às demandas sociais.

Enquanto o Manual PET editado em abril de 2001 traça o seguinte objetivo geral do Programa: “melhorar as condições de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação das IES, mediante apoio à formação de grupos tutoriais de alunos, visando [...]” (Manual PET, 2001), já a partir do Manual de Orientações Básicas-PET de 2002, o objetivo geral passa a ser:

"Promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação."

Verifica-se que os objetivos foram ampliados aos alunos de graduação indiretamente ligados ao Programa, sem especificar uma elite. Além de mencionar as palavras cidadania e

consciência social. Assim, este objetivo vem de encontro ao projeto de escola "comprometido com a transformação das relações sociais que estão dadas, na perspectiva da construção de uma sociedade mais justa e igualitária", defendido por muitos profissionais (Kuenzer, 2000).

A fala do participante retrata bem essa fase:

“Na minha época, as habilidades e perspectivas de desenvolvimento do PET eram norteados por outros valores igualmente importantes. Naquela época focava-se mais a excelência acadêmica, a generalidade, o estímulo e preparação para futura inserção em cursos de pós-graduação de 1ª linha. Embora tivéssemos várias ações voltadas à sociedade, esta não era o foco principal do grupo.” P28

O PET hoje propõe oferecer uma formação acadêmica de excelência, buscando formar um profissional ético, crítico e atuante. Para isso, estimula a realização de pesquisas, a integração acadêmica com a futura profissão e, para melhorar o ensino de graduação, propõe o desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas.

Dentro da perspectiva da educação libertadora, os petianos são impulsionados a atuarem como agentes multiplicadores, disseminando novas práticas não só dentro da comunidade acadêmica, como também na sociedade como um todo. Nesse contexto, os participantes descreveram essas experiências vividas no PET, conforme alguns relatos a seguir:

“Com os projetos desenvolvidos durante a permanência no PET, pude ter experiências diversas que me fizeram entender melhor o mundo onde vivo, qual a realidade social das pessoas que estão à minha volta, qual a demanda dessas pessoas, que na maioria das vezes é muito além de questões financeiras, essa "nova" realidade vivenciada a partir dos projetos desenvolvidos, mudou muito a forma com que enxergo o mundo e as necessidades das pessoas, me colocando no lugar delas antes de propor "soluções prontas" para os problemas imaginados.” P99

“A percepção da necessidade de devolver para a sociedade o investimento que foi feito em você nasce no PET...as atividades de extensão mostram uma realidade extra universidade, o que torna o petiano mais preocupado com as questões sociais.” P84

“ACREDITO QUE OS PROJETOS DE EXTENSÃO NOS DEIXARAM MAIS PRÓXIMOS DA REALIDADE E MAIS SENSIBILIZADOS A ELA, NOS TORNANDO PESSOAS CAPAZES DE AJUDAR NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS.” P147

“Através de programas de extensão desenvolvidos pelos Petianos pude ter um contato maior com a sociedade e suas principais necessidades na cidade de Viçosa. Além disso, o programa propiciou o desenvolvimento de ações voluntárias e filantrópicas para os alunos participantes e não participantes, como, por exemplo, no ADM solidário realizado pelo PET-ADM.” P136

“Com o PET tive a oportunidade de trabalhar em alguns projetos de extensão, em particular em um, em duas comunidades rurais, nas quais ensinávamos crianças carentes sobre higiene. Foi muito especial impactar a vida de crianças que podiam levar aquele novo conhecimento para suas casas. Em vários momentos dedicamos nosso tempo livre para pensar na abordagem a ser levada para as crianças e preparar o material a ser utilizado. Também participei de um projeto de extensão que visava ajudar no planejamento de reformar moradias para famílias carentes da periferia de Viçosa (Morro Carlos Dias).” P15

“Desenvolvemos atividades que buscavam levar o universo acadêmico da biologia para comunidades (crianças e jovens), traduzindo conceitos e práticas em experiências vivenciais e necessárias ao dia a dia das pessoas, por exemplo, me lembro de uma atividade sobre saúde bucal para crianças, na qual criamos modelos e brincadeiras educativas.” P108

“No programa vivenciei experiências com a comunidade local, através do programa Geração Criança. Além de desenvolver o aspecto técnico, como planejamento, organização, controle e gestão, essa experiência proporcionava uma visão crítica da sociedade e do modo como atuar para ser agente de mudança na realidade social. O programa também desenvolvia o comprometimento e ensinava a compartilhar o conhecimento através das práticas de educação, com oficinas, discussões, filmes, simpósios que eram feitos não apenas para o grupo, mas toda a comunidade estudantil da Universidade.” P152

Tabela 26. Contribuição do PET para uma formação que possibilite inculcar valores humanistas, altruístas e comprometimento com as demandas sociais (%):

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Sim	69,0	90,6	66,0	95,1	77,7
Não	31,0	9,4	34,0	4,9	22,3
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

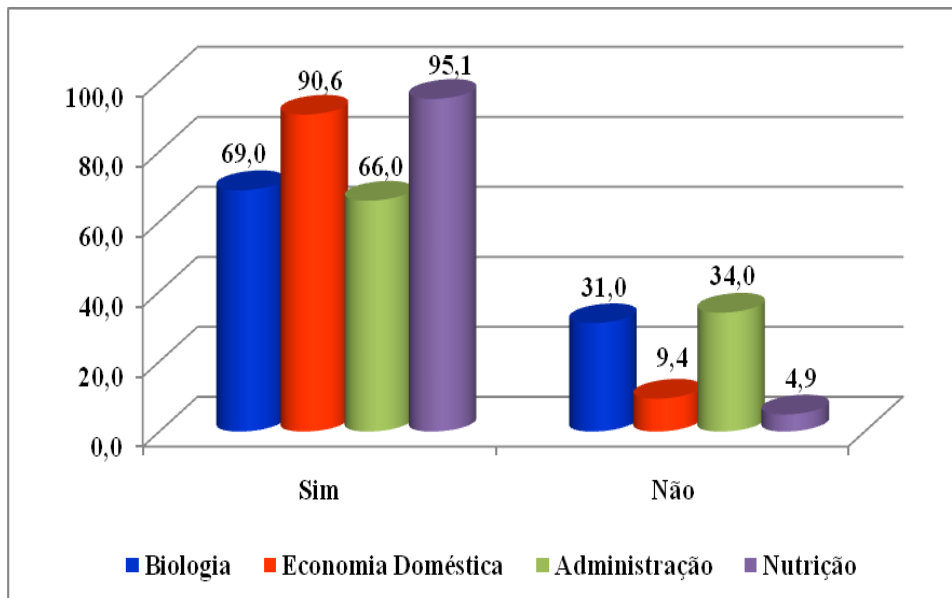


Figura 55: Contribuição do PET para uma formação que possibilite inculcar valores humanistas, altruístas e comprometimento com as demandas sociais, por Grupo PET (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

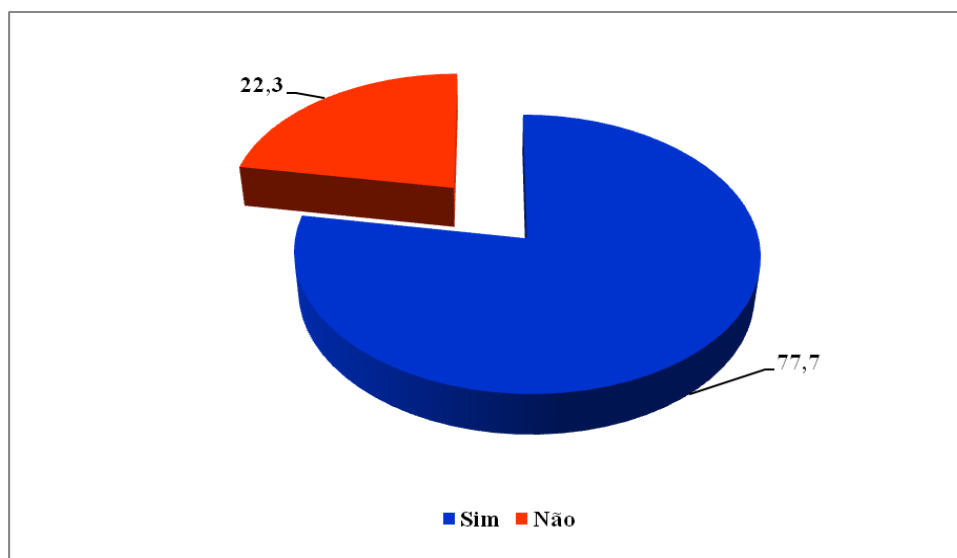


Figura 56: Contribuição do PET para uma formação que possibilite inculcar valores humanistas, altruístas e comprometimento com as demandas sociais, em relação ao total dos participantes (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Ao serem questionados se atualmente participam de alguma atividade social ou ambiental que de alguma forma contribua para a qualidade de vida dos indivíduos ou da sociedade na qual estão inseridos, 54,3% dos participantes disseram que não, e 45,7% que sim, conforme exposto na Tabela 27 e nas Figuras 57 e 58.

Em relação a essa subcategoria, vale ressaltar que, considerando as crescentes demandas que nos são impostas no dia a dia, tanto profissionais quanto pessoais, e saber que 45,7% dos participantes desse estudo dedicam uma parte do seu dia à realização de atividades voltadas em prol da comunidade na qual estão inseridos, pode-se inferir que o PET tem cumprido seu objetivo no sentido de inculcar valores humanistas e altruístas nos petianos.

Os resultados demonstraram que os egressos acabam carregando esses valores pela vida afora, tanto na atuação profissional pautada pela cidadania, como em trabalhos voluntários de cunho social, sendo agentes da transformação, conforme princípios estabelecidos pela pedagogia libertadora. Dos 82 relatos citados nessa questão, seguem alguns que especificam o trabalho social desenvolvido pelos ex-petianos:

“Atendimento voluntário em ambulatório há cerca de 7 anos. Planejamento de unidade de alimentação em escolas em favelas.” P64

“Atualmente sigo e acompanho as campanhas do Greenpeace and Avaaz, participando quando acho interessante e posso.” P82

“Atualmente trabalho numa ONG dedicada ao desenvolvimento da educação básica do Brasil. Atendemos 250 municípios e já alfabetizamos mais de 1,5 milhão de crianças. Meu trabalho junto aos administradores públicos é o de conscientizá-los para a necessidade de se criar redes de ensino uniformemente estruturadas em detrimento de pequenas ilhas de excelência.” P113

“Estou desenvolvendo a Reserva Natural Lar dos Muriquis, promovendo multirões rurais para práticas de saneamento e agroecologia. Também promovo a divulgação da biodiversidade como forma de promover sua conservação.” P108

“Meu trabalho na Conservação Internacional é promover o bem-estar humano das comunidades através da preservação do capital natural e fortalecendo a governança. Além disso, participo de atividades de uma igreja aqui no Rio que ajuda no apoio emocional da comunidade.” P134

“Participo como docente voluntária em uma escola primária, onde leciono sobre a natureza para crianças de 0 a 6 anos.” P104

“Participo de campanhas para arrecadação de mantimentos para doação e estou buscando um lugar para fazer um ambulatório para atender pessoas carentes.” P148

“Participo de programas sociais que são liderados pela empresa que trabalho. Participo da atividade Estudar Vale a Pena, onde visitamos escolas de regiões carentes de SP para mostrar a importância, impacto e resultado da educação na vida profissional e pessoal das pessoas. Além disso, participo da ação "Ler para uma criança". Esta ação consiste em realizar, em lugares públicos, leituras para crianças, colocando as mesmas em contato com os livros.” P152

“Participo de um programa chamado PROA que atua na educação e formação técnica de pessoas em situação de vulnerabilidade social. Pontualmente faço doações a uma instituição filantrópica que auxilia no tratamento de pessoas com câncer.” P183

“Participo do Movimento Ajudar Não Dói, uma rede colaborativa solidária, da qual sou voluntária, que abraça diversas causas indiferente de religião e política. Para saber mais acesse a página do Movimento no Facebook.” P182

“Sou coordenadora e educadora de um cursinho voluntário que integra a Rede EDUCAFRO-Minas. Trata-se de uma entidade cujo objetivo é promover a inclusão social das populações negra e/ou das camadas populares, por meio do acesso às universidades (públicas, preferencialmente). Faço parte do grupo desde a fundação do núcleo de Ipatinga.” P160

“Trabalho numa ONG que atende crianças e adolescentes em situação de risco, visando criar oportunidade para que estes cresçam como indivíduos integrais, cuidando da sua formação espiritual, social, intelectual, lúdica e emocional.” P123

“Voluntária do Waikiki Aquarium.” P6

Tabela 27. Realização atualmente de alguma atividade social ou ambiental que de alguma forma contribui para a qualidade de vida dos indivíduos ou da sociedade na qual estão inseridos (%):

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração/ Contabilidade	Nutrição	Total
Sim	48,3	43,8	39,6	51,2	45,7
Não	51,7	56,2	60,4	48,8	54,3
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

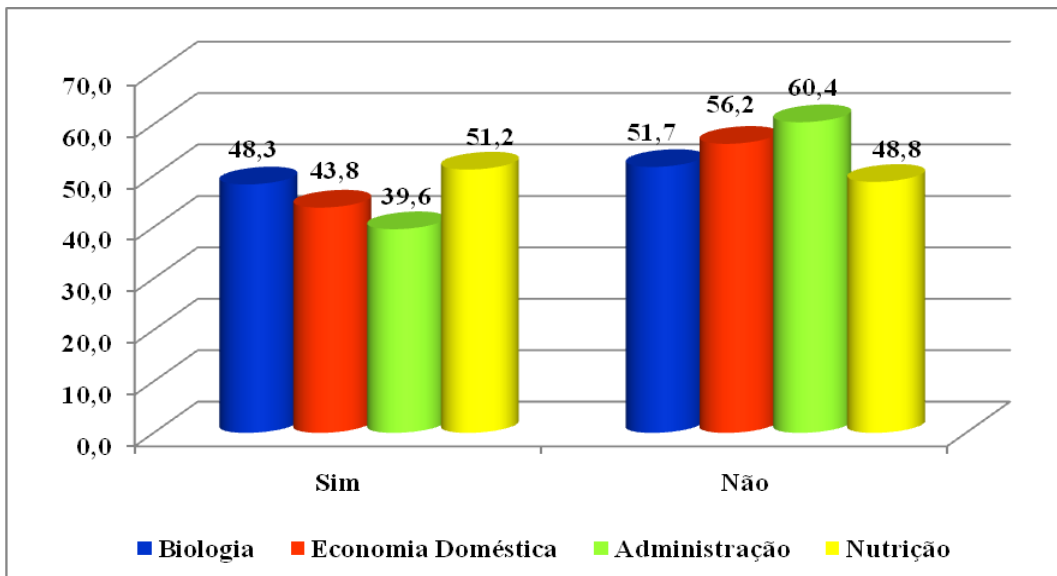


Figura 57: Realização atualmente de alguma atividade social ou ambiental que de alguma forma contribui para a qualidade de vida dos indivíduos ou da sociedade na qual estão inseridos, por Grupo PET (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

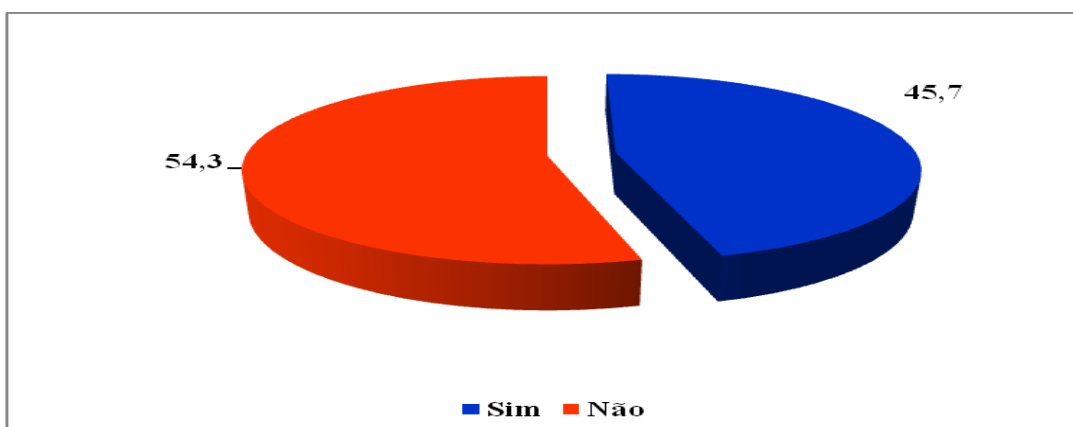


Figura 58: Realização atualmente de alguma atividade social ou ambiental que de alguma forma contribui para a qualidade de vida dos indivíduos ou da sociedade na qual estão inseridos, em relação ao total dos participantes (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

5.2.5. Visão sobre o PET

Nessa categoria buscou-se conhecer a avaliação do Programa pelos ex-petianos em relação ao cumprimento dos objetivos específicos do mesmo. Nesse sentido, os participantes foram questionados quanto a sua percepção em relação aos objetivos do PET em diminuir a evasão escolar; disseminar novas ideias e práticas aos demais alunos do curso; contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica; estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação; estimular o espírito crítico, bem como a atuação

profissional pautada pela cidadania; formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior; na forma como avaliam o Programa; e sua influência sobre a trajetória profissional dos petianos.

A subcategoria “evasão escolar” é, hoje, um dos principais assuntos que preocupa os gestores da educação superior. Na percepção dos participantes desse estudo, o PET é considerado um aliado ao combate à evasão escolar, segundo os dados 74,9% dos sujeitos da pesquisa acreditam que o PET contribui para a sua diminuição, e 25,1% disseram que o Programa não cumpre essa finalidade, o que pode ser observado na Tabela 28 e Figuras 59 e 60. Vale ressaltar que o PET nos seus anos iniciais tinha como foco os estudantes com alto rendimento acadêmico, não havia esse comprometimento com o combate à evasão escolar.

Esse resultado está em conformidade com Astin (1984), ao afirmar que os estudantes que participam de quaisquer tipos de atividades, não obrigatórias, têm menor probabilidade de evadir-se e têm maiores chances de estarem satisfeitos com suas experiências na universidade.

Também em corroboração, Bridi e Mercuri (1999) relataram que o envolvimento nas atividades não obrigatórias pode favorecer a construção do compromisso com o curso, sendo fator importante para a permanência do estudante no ensino superior.

Tabela 28. Percepção quanto ao PET contribuir para a diminuição da evasão escolar (%):

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Sim	79,3	84,4	71,2	65,9	74,9
Não	20,7	15,6	28,8	34,1	25,1
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

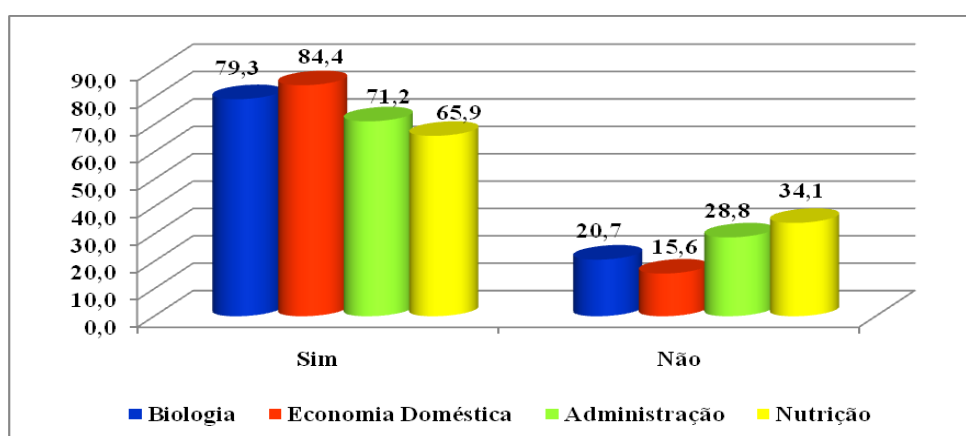


Figura 59: Percepção quanto ao PET contribuir para a diminuição da evasão escolar, por Grupo PET(%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

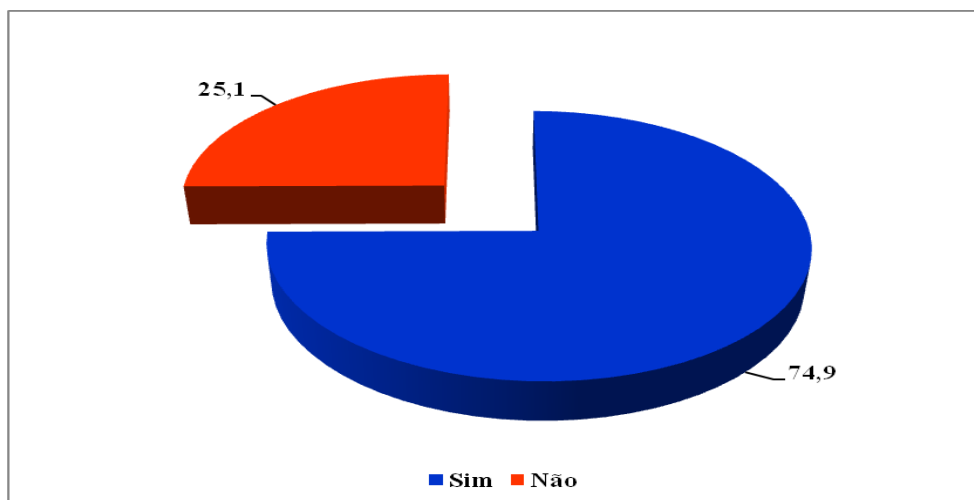


Figura 60: Percepção quanto ao PET contribuir para a diminuição da evasão escolar, em relação ao total dos participantes (%).
 Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

No que diz respeito ao objetivo do PET de disseminar novas ideias e práticas aos demais alunos do curso, por meio da atuação dos bolsistas como agentes multiplicadores, nessa subcategoria 84,8% dos participantes assinalaram que sim, e 15,2% não consideram essa possibilidade, conforme ilustrado na Tabela 29 e nas Figuras 61 e 62.

Esse resultado é confirmado pela pesquisa de Damasceno, Brunório e Andrade (2006) que realizaram um estudo qualitativo, na vertente fenomenológica, com o objetivo de compreender o significado de estar no PET na perspectiva de bolsistas iniciantes. O estudo revelou que estar no PET significa ter acesso a uma ampla formação acadêmica; realização de um objetivo; expectativas para formação profissional futura e importância da bolsa do PET para a realização de atividades extracurriculares. Concluiu que a existência de programas de apoio ao ensino de graduação como o PET é de suma importância tanto para os bolsistas, quanto para os demais alunos da graduação, que se beneficiam das atividades desenvolvidas pelo programa. A sociedade também se beneficia quando as instituições de ensino formam profissionais qualificados, atuantes e comprometidos com as demandas sociais.

Hoje, o PET tem como objetivo principal intervir na graduação, buscando uma dinâmica de inovação que possa contribuir para uma mudança na realidade acadêmica, e consequentemente, transformar a sociedade através da atuação dos bolsistas como agentes multiplicadores.

Tabela 29. Percepção quanto ao PET atingir seu objetivo no sentido de disseminar novas ideias e práticas aos demais alunos do curso, por meio da atuação dos bolsistas como agentes multiplicadores (%):

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Sim	74,1	93,8	88,7	87,8	84,8
Não	25,9	6,2	11,3	12,2	15,2
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

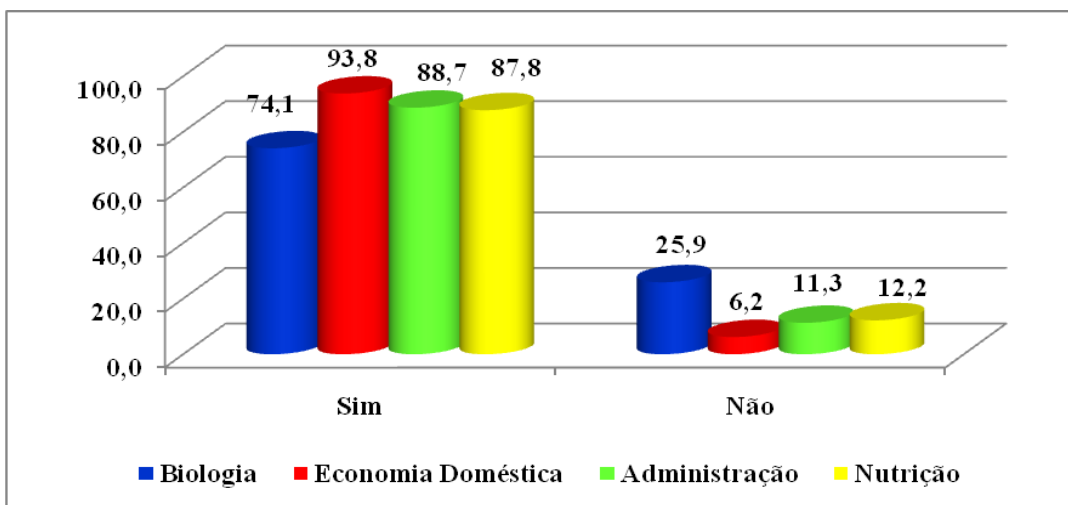


Figura 61: Percepção quanto ao PET conseguir atingir seu objetivo no sentido de disseminar novas ideias e práticas aos demais alunos do curso, por meio da atuação dos bolsistas como agentes multiplicadores, por Grupo PET (%):

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

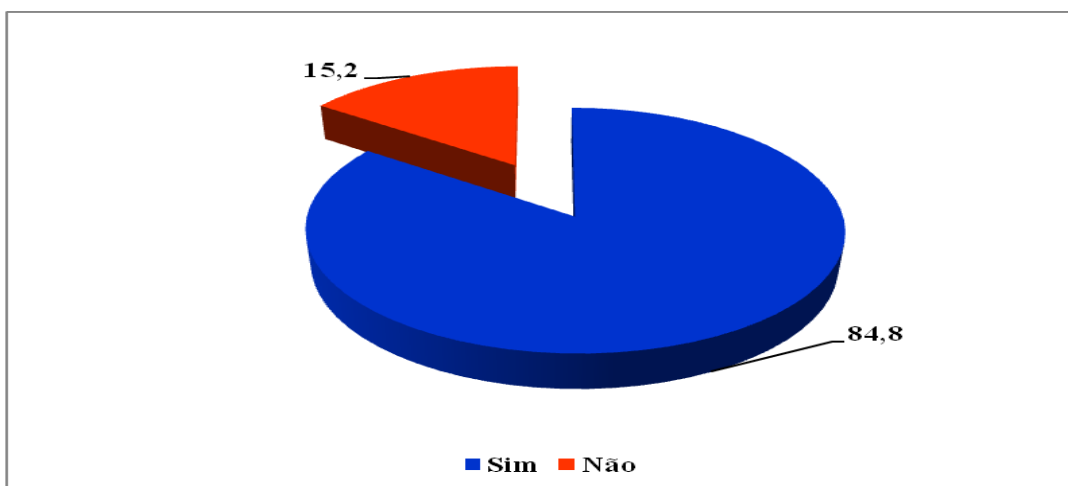


Figura 62: Percepção quanto ao PET atingir seu objetivo no sentido de disseminar novas ideias e práticas aos demais alunos do curso, por meio da atuação dos bolsistas como agentes multiplicadores, em relação ao total dos participantes (%):

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Em relação à subcategoria “elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação”, dentre os participantes, 30,4% consideram que o PET tem cumprido esse papel com “total” intensidade; e 57,6% consideram com “muita” intensidade, conforme disponibilizado na Tabela 30 e nas Figuras 63 e 64. No espaço reservado aos comentários dessa questão, a maioria dos participantes destacou como pontos positivos, a atitude proativa tanto dos petianos como dos tutores. Os depoimentos a seguir descrevem de forma nítida esse pensamento:

“O PET é um Programa de excelente qualidade e, a meu ver, nosso tutor na época, foi um dos grandes responsáveis por todo o desenvolvimento das habilidades adquiridas e aprimoradas. Para que o Programa funcione adequadamente, é essencial que haja um tutor que "vista a camisa".” P111

“o programa PET está diretamente relacionado com a ação do tutor, este sim pode fazer a diferença.” P169

“A equipe do PET tem uma visão crítica do curso porque é composto por membros em diferentes períodos do curso. Desse modo, o PET pode levar ao curso de graduação temas que sejam pouco abordados na grade curricular do curso, além de temas atuais expostos pela mídia. Todos os estudantes do curso sairão ganhando com o desenvolvimento desses temas através de conferências e palestras montadas pela equipe do PET.” P135

“As melhorias dos alunos que participam do PET estão muito associadas ao perfil dos mesmos. Em minha vivência no programa notei várias pessoas que provavelmente não tiveram melhorias durante sua estadia no PET, por outro lado, a dedicação de outros integrantes era naturalmente refletida na evolução do aprendizado destes.” P9

“Contudo, assim como qualquer ação/projeto não atinge igualmente todos os seus participantes e por isso, pode ser que para alguns petianos a participação no programa não seja tão efetiva...Mas para aqueles estudantes que entram para de fato aproveitar tudo que o programa pode oferecer, ele consegue sim contribuir para a formação acadêmica.” P84

“Os alunos de graduação que têm a oportunidade de participar do PET certamente obtêm uma formação acadêmica diferenciada e de alto nível, que os prepara para a continuidade dos estudos e o exercício de sua profissão. Os demais alunos do curso, não integrantes do PET, por sua vez, também podem se beneficiar do Programa, caso aproveitem e participem das atividades organizadas e desenvolvidas pelos "petianos".” P11

“Percebia que essa elevação da qualidade atingia também os demais alunos do curso, não só por meio das atividades abertas, como também pelo nível das discussões nas aulas. De certa forma até o professores eram mais exigidos, quando havia algum aluno do PET (ou os agregados) na turma.” P160

“Os integrantes do PET inspiravam e influenciavam os outros alunos, além de levar as demandas dos próprios colegas aos departamentos e tentar cumpri-las por meio de atividades extra-curriculares, palestras, etc.” P134

“Apesar das lideranças do Programa demonstrarem alto nível de interesse pelo aumento da qualidade dos cursos de graduação, vi que isso depende muito da equipe de petianos. Como fiquei no PET por um longo período, pude trabalhar com equipes diferentes, o que me proporcionou ver essa diferença. O impacto no curso depende totalmente da vontade dos petianos de fazer isso acontecer.” P32

Em relação aos aspectos negativos, os respondentes destacam a falta de interesse por parte dos demais alunos dos cursos; o caráter elitista do Programa na sua época e sua filosofia, ou mesmo característica específica do próprio Grupo; recursos escassos etc. Os depoimentos são evidentes nesse sentido:

“Um das limitações do PET nesse sentido, foi muitas vezes deparar com um baixo interesse por parte dos alunos de graduação de uma maneira geral. Muitas das atividades elaboradas e destinadas ao curso de graduação tinham uma procura abaixo do esperado.” P124

“Em minha época o PET era visto como um grupo elitista, fechado. Trabalhamos no sentido de integrar algumas atividades do PET com algumas do CA de Biologia. A maior conquista foi organizar a semana acadêmica em conjunto. Almejávamos uma maior integração dos grupos da Biologia. Atingimos nosso objetivo parcialmente.” P180

“As atividades do PET se voltam sempre para si, os outros alunos de graduação se beneficiam por tabela. Dificilmente alguma atividade do PET é para os alunos de fora dele. A exceção de algumas poucas palestras e pequenos simpósios, tudo no PET é voltado pra dentro.” P86

“Hoje, sinceramente, não sei como se encontra a situação do PET. Mas, ao meu ver, cada programa PET tinha sempre um foco maior de acordo com a formação de seu tutor, e deixava a desejar em outro ponto. Ex: se destacava muito em atividades de ensino, mas deixava a desejar em pesquisa. Ao meu ver, sendo o "tripé universitário", a base para as atividades do PET, essas deveriam ser distribuídas de forma mais equilibrada, ou, de acordo com as habilidades de cada componente do grupo. Não sei hoje, mas dava-se pouca ênfase às disciplinas cursadas pelos alunos, podendo haver mais atividades de colaboração com a coordenação do curso, no sentido de ajudar nas dificuldades vivenciadas pelos próprios petianos e outros alunos (não-petianos).” P138

“Na ocasião em que participei do PET, que por sinal era denominado Programa Especial de Treinamento, éramos incentivados a explorar ao máximo nossa intelectualidade e capacidade de trabalho. Leitura de livros e artigos científicos, discussões de textos acadêmicos e literários, obrigatoriedade de estudo de uma língua estrangeira etc...” P8

“Apesar da imensa vontade e dedicação dos petianos a contribuição do PET para a formação acadêmica dos alunos de graduação não depende só do PET. Muitas ideias não podem ser concluídas por falta de recursos ou de boa vontade da universidade. Se os recursos a serem administrados pelo PET fossem maiores com certeza o seu impacto no curso de graduação seria maior.” P20

Outro aspecto negativo, citado pelos participantes, que merece ser destacado é em relação ao preconceito existente por parte dos demais alunos do curso em relação aos petianos. Os participantes relataram que havia nos demais alunos do curso uma percepção de que os petianos se sentiam e se comportavam de forma superior em relação aos demais. Este posicionamento provavelmente é resquício do caráter elitista inicialmente atribuído ao Programa. Os relatos retratam esse sentimento:

“No caso dos demais alunos da graduação que não participam do grupo: acredito ser moderada, pois muitos deles não se interessam pelas atividades do PET, pois possuem uma visão preconceituosa.” P109

“O PET contribui muitíssimo para a formação profissional e pessoal dos petianos, no entanto, para os outros discentes do curso essa contribuição é bem menor. Apesar do empenho do Programa, durante o período em que estive no PET, havia um certo "preconceito" dos alunos para com o grupo.” P182

Tabela 30. Percepção quanto ao PET conseguir atingir seu objetivo no sentido de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação (%):

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Nenhuma	-	-	-	-	-
Pouca	6,9	-	1,9	2,45	3,3
Moderada	15,5	6,2	7,5	2,45	8,7
Muita	50,0	53,2	69,8	56,1	57,6
Total	27,6	40,6	20,8	39,0	30,4
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

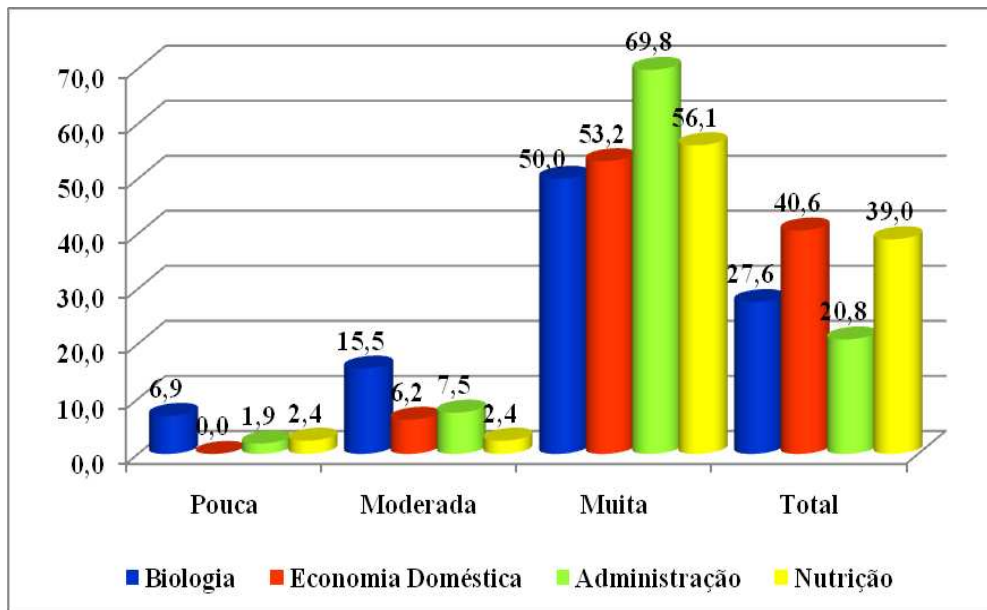


Figura 63: Percepção quanto ao PET conseguir atingir seu objetivo no sentido de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação, por Grupo PET (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

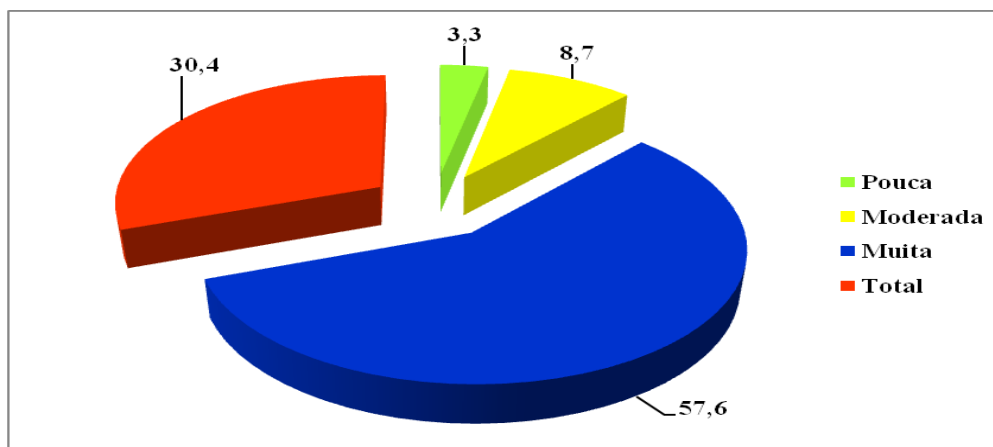


Figura 64: Percepção quanto ao PET conseguir atingir seu objetivo no sentido de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação, em relação ao total dos participantes (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Na concepção dos egressos, o PET consegue atingir o objetivo de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica com intensidade “total” (29,0%) e “muita” (56,3%), ver Tabela 31 e Figuras 65 e 66.

Para compreender melhor esta subcategoria, é preciso levar em consideração que as transformações ocorridas do mundo do trabalho a partir do século XX demandaram novos paradigmas dentro da instituição escolar.

Para Liedke (1997, p. 62), citado por Chaveiro e Júnior (2013), as mudanças no mundo do trabalho têm implicado alterações nos requisitos de formação escolar e técnica dos trabalhadores: leitura, interpretação de textos, escrita de textos com sintaxe complexa, noções básicas de matemática, conhecimentos técnicos na área de produção, química, conhecimentos básicos de física e, até mesmo, a capacidade de reconstrução na memória do trabalho vivenciado, para tornar-se capaz de detectar o erro e o porquê de sua ocorrência, e o modo como evitar que ocorra novamente, envolvendo conteúdos de história e geografia (relações espaço e tempo). Essas mudanças requerem um treinamento da capacidade de pensamento lógico, formal. Nesse sentido, as transformações do conteúdo lógico das qualificações de trabalhadores elevam demandas de formação técnico-escolar.

De acordo com essa teoria, a maioria dos participantes dessa pesquisa julga que a concepção formativa do Programa está atendendo às transformações ocorridas no mundo do trabalho. Seguem alguns comentários que retratam os resultados:

“A grande maioria dos ex-petianos fez pós-graduação e/ou está bem empregado.” P87

“A maioria dos PETianos que conheci seguiram a carreira acadêmica.” P 138

“O PET ampliou minha visão de mundo, conseqüentemente, tornou-me uma professora mais disposta a lidar com aquilo que é novo.” P160

“Quando conheço algum professor cheio de ideias, empolgado....descubro que ele também foi do Pet. Acho isso impressionante e já aconteceu comigo umas 5 vezes.” P130

“Quando fui para minha universidade não havia absolutamente nada em minha área. Hoje temos um programa de pós-graduação, dois prédios e uma frota de 6 veículos. Posso dizer que participei ativamente dessa conquista e que a formação que tive no PET foi fundamental para isso.” P4

“Sim, pois as oportunidades são múltiplas e você se especializa na área em que tem mais afinidade. Aumenta sua cultura geral e formação específica.” P46

Em relação àqueles que consideram que esse objetivo foi atingido com intensidade “moderada” (11,5%) e “pouca” (3,3%), seus motivos estão relacionados provavelmente à

filosofia do Programa na sua época e/ou à característica do Grupo em questão, em momento específico, conforme comentários abaixo:

“Sim, o PET contribui para elevar a qualidade técnica, científica e tecnológica do profissional, mas deixa a desejar, e muito, na formação humanística.” P5

“Acho que a questão da pesquisa precisa ser melhor organizada dentro do PET, porque pelo menos no período que eu estive lá, não conseguimos desenvolver projetos de pesquisa do grupo. P148”

Tabela 31. Percepção quanto ao PET conseguir atingir seu objetivo no sentido de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica (%):

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Pouca	5,2	3,1	1,95	2,4	3,3
Moderada	19,0	3,1	9,65	9,8	11,5
Muita	51,7	59,4	61,5	53,7	56,3
Total	24,1	34,4	26,9	34,1	29,0
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

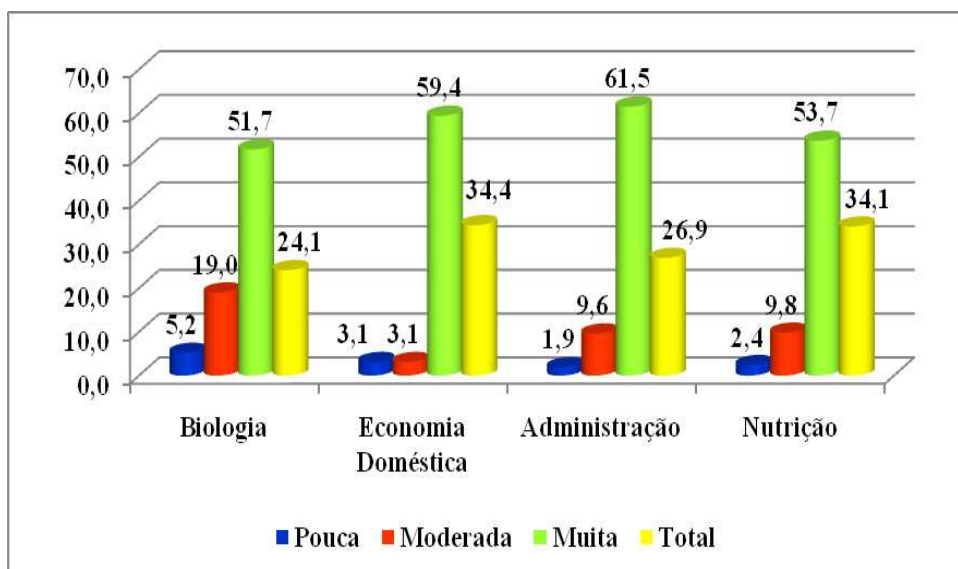


Figura 65: Percepção quanto ao PET conseguir atingir seu objetivo no sentido de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica, por Grupo PET (%).

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

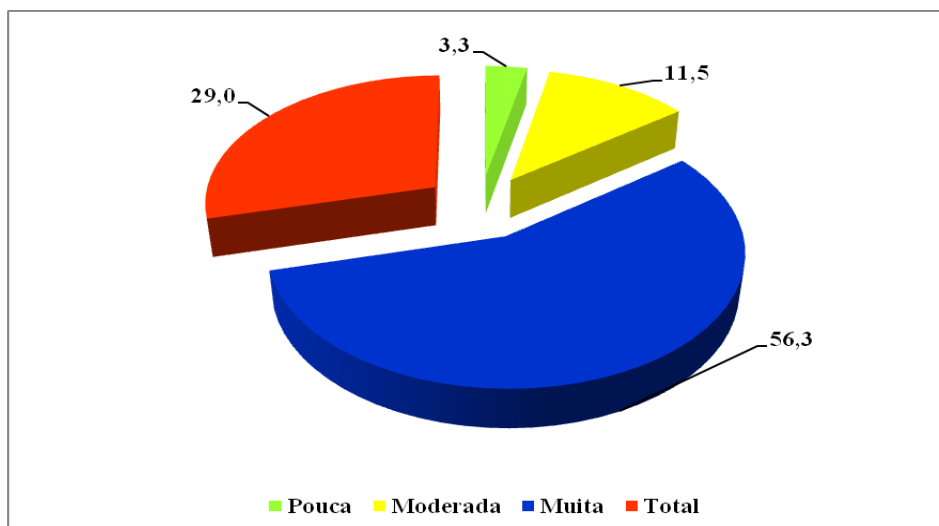


Figura 66: Percepção quanto ao PET conseguir atingir seu objetivo no sentido de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica, em relação ao total dos participantes (%).

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A respeito do PET atingir seu objetivo citado na subcategoria “estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior”, grande parte dos respondentes acredita que sim, sendo que 26,1% consideram que o objetivo foi atingido com “total” intensidade; e 52,2% com “muita” intensidade. Entretanto, 18,4% consideram apenas com “moderada” intensidade; 2,7% “pouca” e 0,5% nenhuma, conforme ilustrado na Tabela 32 e nas Figuras 67 e 68.

Em consonância com esse resultado, Tosta et al. (2006) afirmam que o método tutorial possibilita uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão, devido às atividades extracurriculares que incentivam a aprendizagem através da prática e transformação social. Assim, o conhecimento acadêmico deixa de ser um símbolo de poder, pertencente apenas à elite intelectual e passa a ser disseminado na sociedade com um todo, através das atividades práticas.

No espaço reservado aos comentários, alguns egressos relataram características que confirmam o cumprimento desse objetivo, conforme exposto nas falas abaixo:

“Atribuo o desenvolvimento do espírito crítico às discursões que são desenvolvidas pelo grupo seja sobre um artigo científico, filme ou livro. A apresentação de opiniões diferentes sobre um tema pode fazer surgir novas opiniões que serão levadas na bagagem do Petiano para sua vida profissional e social.” P135

“Esse foi um ponto presente em todos os trabalhos de extensão desenvolvidos, enquanto fui petiano.” P124

“NÃO HÁ COMO PARTICIPAR SEM CRIAR UM SENSO CRÍTICO DO QUE ACONTECE AO SEU REDOR. ESSES ITENS SÃO BASTANTE TRABALHADOS COM OS ALUNOS.” P147

“Proporcionou por meio das atividades educativas e de extensão senso de responsabilidade social.” P68

“Sim, pois a inserção social ajuda a refletir sobre nossa prática e realidade. A oportunidade de fazer atividades multidisciplinares é essencial para que a criticidade se desenvolva e nos ajude a melhorar nossa vida e a qualidade de vida das pessoas com quem trabalhamos.” P46

“Vai depender muito do tipo de projetos de ensino e extensão realizados pelo programa, mas no meu caso, tive grandes oportunidades de desenvolver estas habilidades.” P84

Em outros casos, esses resultados, como já dito anteriormente, possivelmente retratam as mudanças ocorridas na concepção/filosofia do Programa ao longo de sua história; ou retrata uma característica do Programa/tutor em momento específico. Seguem alguns depoimentos nesse sentido:

“Cidadania e função social não eram práticas em nosso tempo de PET.” P143 - (Permanência no PET entre 1994 a 1997).

“O PET não estimulou a realização de atividades voltadas para o desenvolvimento da cidadania e para a formação de um profissional com função social diferenciada. Isso se deve porque o tutor tinha formação muito técnica. Acredito que a seleção de um tutor com formação mais humanística resolva esse problema.” P5 - (Permanência no PET entre 1988 a 1990).

“Essa função social e objetivos relacionados que foram citados nessa questão e também em outras não estavam muito presentes no meu PET e acho que também não são partes dos pilares do Programa.” P23 – (Permanência no PET entre 2007 a 2010).

“No meu contexto de PET, faltava criticidade e uma visão além da academia.” P134 – (Permanência no PET entre 2007 a 2009).

“Tem um potencial incrível para isto. Mas na minha época, em alguns momentos, sentia que isto era meio limitado. Acredito que um acompanhamento mais próximo do orientador auxilie neste processo.” P123 - (Permanência no PET entre 2007 a 2009).

Um depoimento em especial que chamou a atenção nesta questão foi o do participante P24, que retrata a filosofia elitista do Programa, nos seus primeiros anos, que diz:

“A meu ver, será necessário reformular todo o programa para atingir o estímulo de uma "atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior". Ao menos na minha experiência, a postura dos "petianos" se manteve mais próxima da superioridade do que da cidadania”.

Ao analisar as demais respostas desse participante, percebe-se o quanto essa concepção elitista, atribuída ao Programa nos anos iniciais, agiu negativamente sobre esse egresso. Ressaltam-se algumas características desse participante identificadas em outras respostas do questionário dessa pesquisa: somente estuda; está cursando o pós-doutorado; se considera moderadamente satisfeito com sua situação profissional; e permaneceu no PET de 7 a 12 meses (entre 2002 a 2004). Destaca-se o relato abaixo, referente à outra questão que evidencia esse aspecto negativo do PET:

“A partir da participação do programa pude perceber o quão degenerativa é a postura de superioridade.”

Tabela 32. Percepção quanto ao PET conseguir atingir seu objetivo no sentido de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior (%):

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Nenhuma	1,7	-	-	-	0,55
Pouca	5,2	-	3,8	-	2,75
Moderada	29,3	12,5	17,0	9,8	18,4
Muita	43,1	56,2	54,7	58,5	52,2
Total	20,7	31,2	24,5	31,7	26,1
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

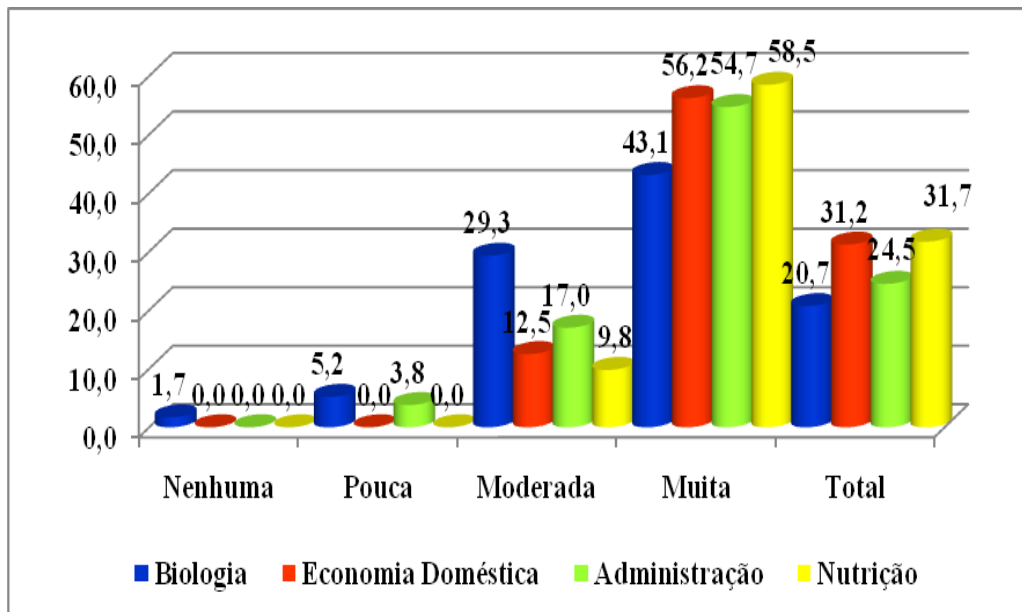


Figura 67: Percepção quanto ao PET conseguir atingir seu objetivo no sentido de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior, por Grupo PET (%).
 Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

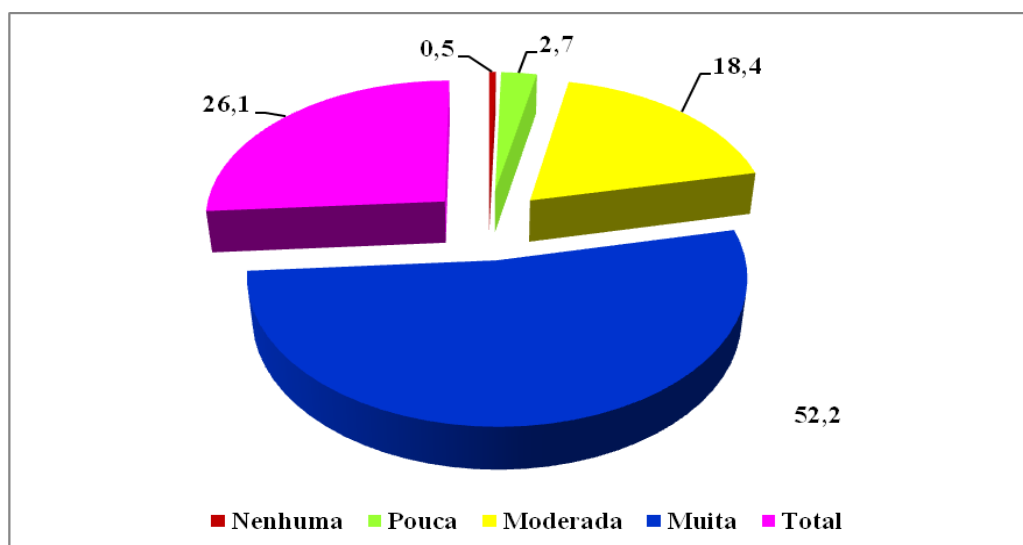


Figura 68: Percepção quanto ao PET conseguir atingir seu objetivo no sentido de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior, em relação ao total dos participantes (%).
 Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Em relação ao desempenho do Programa no sentido de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país, as respostas foram bem variadas em relação a essa subcategoria, percebido na Tabela 33 e nas Figuras 69 e 70. Isso se deve ao

fato de que esse objetivo específico do PET foi incluído recentemente em seu Manual de Orientações Básicas editado em 2006. Como os participantes desse estudo são egressos formados entre 1985 a 2013, boa parte dos pesquisados não vivenciou essa perspectiva em seus Grupos.

No espaço relativo aos comentários, percebe-se nitidamente a inserção de uma nova metodologia na prática vivenciada nos Grupos após a edição do referido manual. Entretanto, não se pode dizer que essa prática já não acontecia em alguns Grupos, por meio da atuação de vanguarda de alguns tutores, antes mesmo de ser especificada no Manual, como também não se pode esperar que todos os Grupos aderissem ao novo objetivo de forma imediata:

Seguem alguns relatos que refletem esse contexto:

“Senti muito isso quando fui coordenador de curso. O PET me ajudou muito na sublimação do sistema vigente para pensar novas alternativas.” P4 – (Permaneceu no PET entre 1989 a 1991).

“Acho que esses objetivos se encontram na administração do ensino superior, responsabilidade do governo federal. Eu não acredito que o PET possa fazer isso diretamente.” P14 – (Permaneceu no PET entre 1998 a 2001).

“Na minha época o PET não tinha muita ação neste aspecto. No meu entendimento o PET pode contribuir e muito para a formulação de novas estratégias para o ensino superior. Mas para isso é preciso ter uma liderança forte, com princípios e objetivos claros e bem definidos. Todo processo de mudança exige muita dedicação, sacrifícios e foco. E acho que é fundamental mudar o formato do ensino superior do Brasil.” P35 – (Permaneceu no PET entre 2005 a 2007).

“Também tem potencial para isto, já que há o exercício de refletir no ensino, pesquisa e extensão. Mas é necessário espaços de escuta dos bolsistas envolvidos com o PET. Talvez, participação em conselhos do curso e/ou envio de relatórios para os órgãos de ensino.” P123 – (Permaneceu no PET entre 2007 a 2009).

“Sem dúvida, pois é um espaço para discussão do "não convencional" em que novas/diferentes ideias possam ser melhor discutidas e trabalhadas.” P124 – (Permaneceu no PET entre 2007 a 2010).

“O MEC por diversas vezes provou não dar a atenção necessária e merecida a esse programa, isso sempre foi um limitador da abrangência do programa e de sua capacidade ampla de modernização do ensino.” P183 – (Permaneceu no PET entre 2007 a 2010).

Tabela 33. Percepção quanto ao PET conseguir atingir seu objetivo no sentido de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país (%):

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Nenhuma	3,45	3,15	-	4,9	2,7
Pouca	15,5	6,25	15,4	4,9	11,5
Moderada	25,9	31,2	44,2	41,5	35,5
Muita	37,9	40,6	34,6	26,8	35,0
Total	17,25	18,8	5,8	22,0	15,3
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

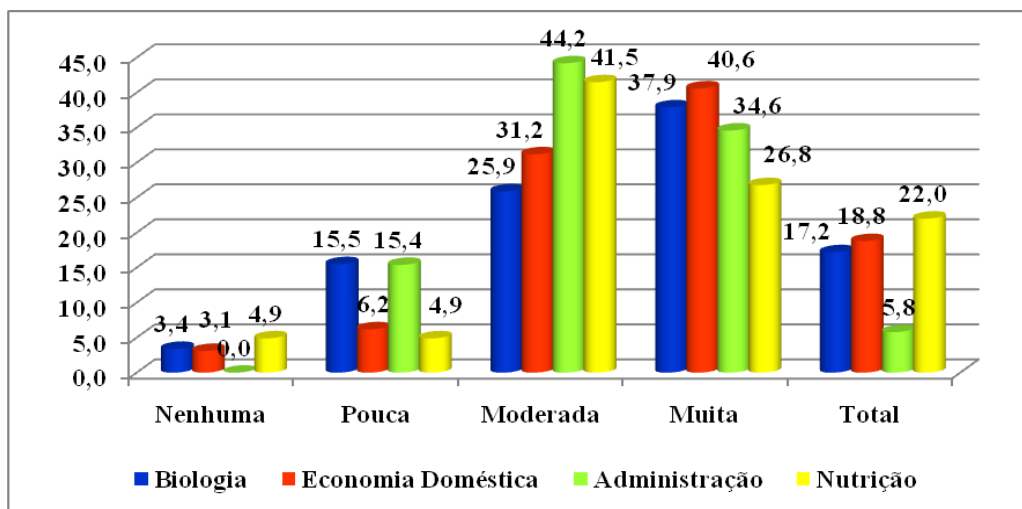


Figura 69: Percepção quanto ao PET conseguir atingir seu objetivo no sentido de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país, por Grupo PET (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

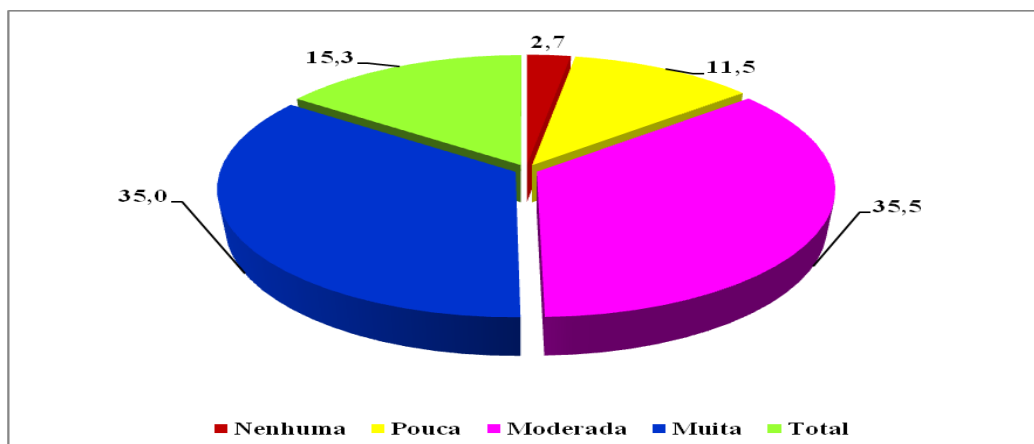


Figura 70: Percepção quanto ao PET conseguir atingir seu objetivo no sentido de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país, em relação ao total dos participantes (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

No que se refere à subcategoria “como você avalia o PET”, 50,5 % dos participantes o avaliaram como excelente, e apenas 3,3 % o consideram regular, e nenhum egresso desse estudo o julgou péssimo, conforme retratado na Tabela 34 e nas Figuras 71 e 72:

Tabela 34. Avaliação do PET pelos participantes (%):

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Péssimo	-	-	-	-	-
Regular	8,6	-	1,95	-	3,3
Bom	13,8	6,2	5,75	9,8	9,2
Muito bom	20,7	50,0	49,1	34,1	37,0
Excelente	56,9	43,8	43,3	56,1	50,5
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

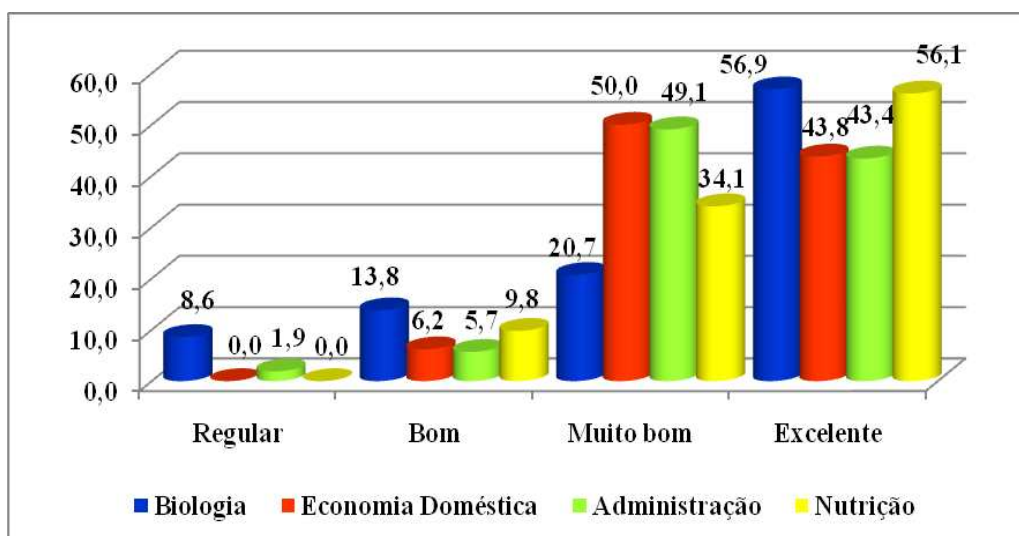


Figura 71: Avaliação do PET pelos participantes, por Grupo pesquisado (%):

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

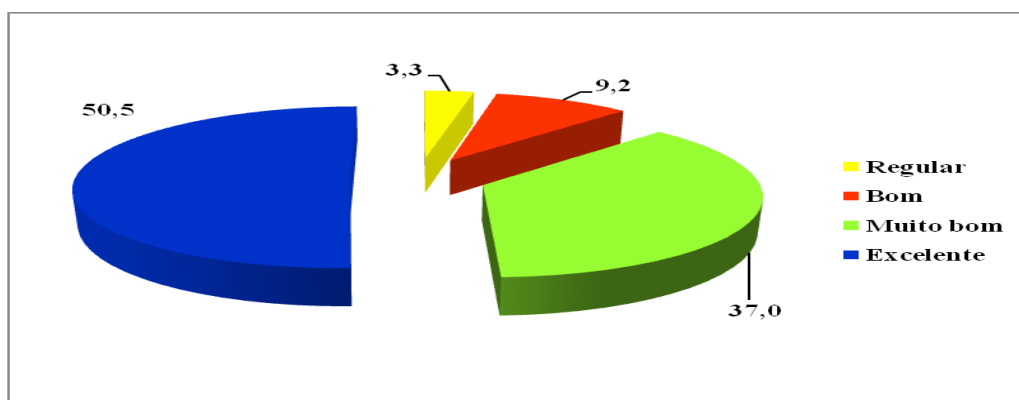


Figura 72: Avaliação do PET em relação ao total dos participantes (%).

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

De uma maneira geral, os egressos consideram que o PET teve grande influência na sua trajetória profissional, sendo que 32,8% dos participantes assinalaram que o PET exerceu “total” influência, e 48,1% consideram com “muita” intensidade, ver Tabela 35 e Figuras 73 e 74. Pode-se inferir que na concepção dos egressos o PET vem promovendo a interação com a futura profissão, e conseqüentemente dando maior segurança aos petianos na hora de decidir sobre a futura atuação profissional.

Tabela 35. Percepção quanto à influência do PET na trajetória profissional (%):

Descrição	Biologia	Economia Doméstica	Administração	Nutrição	Total
Nenhuma	1,75	-	-	-	0,5
Pouca	10,35	-	3,8	4,9	5,5
Moderada	15,5	6,25	13,5	14,6	13,1
Muita	44,8	53,1	46,2	51,2	48,1
Total	27,6	40,65	36,5	29,3	32,8
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

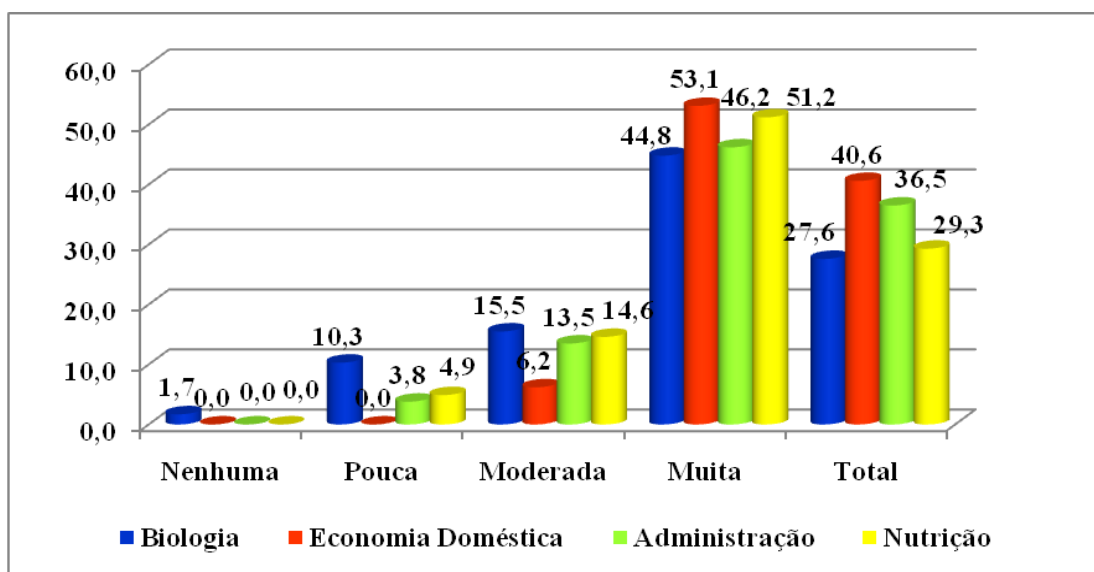


Figura 73: Percepção quanto à influência do Programa na trajetória profissional, por Grupo PET (%).
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

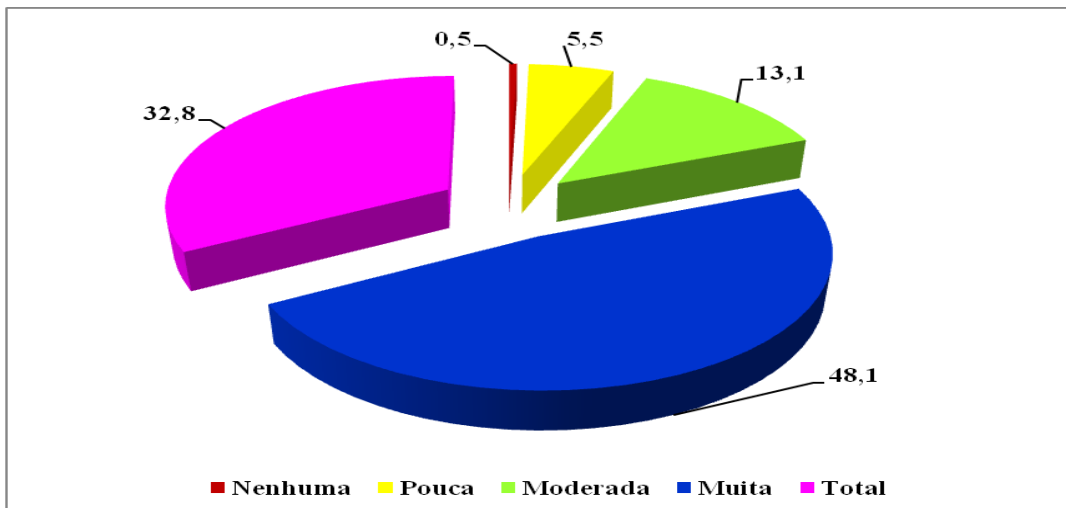


Figura 74: Percepção quanto à influência do Programa na trajetória profissional, em relação ao total dos participantes (%).

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

5.3. Correlação de Spearman

Diante dos dados apresentados, foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman buscando investigar possíveis associações entre os pares de variáveis. O coeficiente de correlação de Spearman, normalmente denominado pela letra grega ρ (rho), é uma medida de correlação não-paramétrica, ele avalia uma função monótona arbitrária que pode ser a descrição da relação entre duas variáveis, sem fazer suposições sobre a distribuição de frequência das variáveis.

Analisando os resultados, constatou-se haver correlação significativa entre várias subcategorias analisadas nesse estudo (Apêndice C). Destacam-se a seguir as correlações entre as subcategorias consideradas pontos-chave de cada dimensão de análise, que evidenciam especificidades de cada Grupo pesquisado nesse trabalho. O nível de significância considerado foi $\alpha < 0,05$.

Em relação à dimensão “pessoal” foi analisada a única subcategoria desse grupo “situação dos entrevistados” (V006) (Apêndice C), a qual apresentou correlações significativas com diversas variáveis. No entanto, os agrupamentos formados entre os Grupos foram bastante heterogêneos.

A V006, no PET ADM apenas manteve correlação com o tempo de serviço na empresa atual (V015), apresentando, dessa forma, relação somente com a dimensão profissional.

No PET BIO a V006 demonstrou correlacionar-se com a remuneração (V010); com o tempo de serviço na empresa atual (V015); com a forma como o egresso avalia o PET (V096); com os objetivos específicos do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação (V097); de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099); de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania (V101); e ainda apresentou correlação inversa com a participação em outros programas institucionais durante a graduação (Sit4). Ocorrendo, assim, associação com as dimensões profissional, acadêmica e visão sobre o PET.

Já no PET ECD, a V006 evidenciou correlação com a realização de pós-graduação (V028) e com os motivos da opção pela mesma (Sit5.3). Assim, ocorreu correlação somente com dimensão acadêmica.

Em relação ao PET NUT, foi verificado que a V006 manteve correlação com a satisfação em relação à situação profissional (V019); e com a contribuição do PET na elevação do coeficiente de rendimento na graduação (V048). Assim, a V006, no PET NUT, manteve correlação com as dimensões profissional e experiência no PET.

No que diz respeito à dimensão “profissional”, foram encontradas correlações significativas entre diversas variáveis. Observou-se que nos Grupos analisados os agrupamentos de correlações são bastante heterogêneos. Nessa dimensão foram analisadas as variáveis V008, V009, V010, V011, V019 (Apêndice C). Não foram analisadas as variáveis V015 e V016 (Apêndice C), por não serem consideradas pontos-chave.

Dessa forma, ao analisar os dados relativos ao Grupo PET ADM observou-se que a subcategoria “atuação na área de formação” (V008), diferentemente do que ocorreu nos demais Grupos, não apresentou associação a nenhuma outra subcategoria analisada.

No PET BIO a V008 apresentou correlação com a remuneração (V010); e com o tipo de empresa em que trabalha (V011). Ocorrendo, assim, somente a associação interna à dimensão profissional.

Em relação ao PET ECD a V008 teve associação à remuneração (V010); à satisfação em relação à situação profissional (V019); aos motivos da opção pela pós-graduação (Sit5.3); aos elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso (Sit13); à realização de atividade de cunho social no PET (V084); à forma como o participante avalia o PET (V096); e à influência do PET na trajetória profissional (V105). Dessa forma, associou-se às dimensões profissional, acadêmica, experiência no PET e visão sobre o PET.

Já no PET NUT, a V008 relacionou-se somente com o tipo de empresa em que trabalha (V011). Semelhante ao que ocorreu no PET BIO, a V008 no PET NUT correlacionou-se apenas com a própria dimensão.

Em relação à subcategoria “tempo para ingressar no primeiro emprego” (V009), no PET ADM, da mesma forma que ocorreu com a V008, não houve associação com as demais subcategorias.

No PET BIO a V009 demonstrou correlação positiva com a participação, atualmente, em atividade social ou ambiental que melhore a qualidade de vida da sociedade (V092). E, ainda, está correlacionada inversamente com a remuneração (V010). Dessa forma, manteve associação com as dimensões profissional e experiência no PET.

Em relação ao PET ECD, a V009 está associada apenas ao desenvolvimento de habilidades importantes durante participação no PET (Sit11). Assim, evidenciou correlação com a dimensão experiência no PET.

Já no PET NUT, a V009 está inversamente relacionada à realização de pós-graduação (V028) e aos motivos da opção pela mesma (Sit5.3). Assim, evidenciou correlação negativa com a dimensão acadêmica.

No que concerne à subcategoria “remuneração” (V010), no PET ADM verificou-se haver associação com o tempo de serviço na empresa atual (V015); com a principal área de atuação da empresa (V016); com a realização de pós-graduação (V028) e com os motivos da opção pela mesma (Sit5.3); com o tempo de permanência no PET (V043); com a contribuição do PET na elevação do coeficiente de rendimento na graduação (V048); e ainda evidenciou relação negativa com a realização de atividade de cunho social durante participação no PET (V084); com os objetivos específicos do PET de inculcar valores humanistas e altruístas (V090), e de estimular o espírito crítico e a atuação pautada pela cidadania (V101). Dessa forma, tem-se correlação com as dimensões profissional, acadêmica, experiência no PET e visão sobre o PET.

No PET BIO, em relação à V010 foi constatada relação com o tempo de serviço na empresa atual (V015). Constatou-se, também, associação inversa com a atuação na área de formação (V009). Nesse sentido, manteve correlação somente dentro da própria dimensão.

Ao analisar o PET ECD percebe-se que a V010 revelou associação com a atuação na área de formação (V008); com o tipo de empresa em que trabalha (V011); com o tempo de serviço na empresa atual (V015); e com os motivos da opção pela pós-graduação (Sit5.3). E

ainda, correlação inversa com a participação em outros programas institucionais durante a graduação (Sit4). Assim, relacionou-se com as dimensões profissional e acadêmica.

Em relação ao PET NUT, a V010 manteve associação com o tempo de serviço na empresa atual (V015); com a principal área de atuação da empresa (V016); com a satisfação com sua situação profissional (V019), com a realização de pós-graduação (V028) e com os motivos da opção pela mesma (Sit5.3); e com o domínio de idioma estrangeiro (V049). E, ocorreu também correlação inversa com a diminuição da evasão escolar (V094). Assim, a V010, no PET NUT, relacionou-se com as dimensões de análise profissional, acadêmica, experiência no PET e visão sobre o PET.

A subcategoria “tipo de empresa em que trabalha” (V011), no PET ADM demonstrou-se correlacionar inversamente com os elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso (Sit13), e com o objetivo específico do PET de inculcar valores humanistas e altruístas (V090). Assim, manteve correlação somente com a dimensão experiência no PET.

No PET BIO, a V011 evidenciou relação apenas com a subcategoria atuação na área de formação (V008), pertencente à dimensão profissional.

Já no PET ECD, a V011 mostrou associar-se à remuneração (V010); e apresentou ainda, relação negativa com a participação em outros programas institucionais durante a graduação (Sit4). Dessa forma, manteve correlação com as dimensões profissional e acadêmica.

No PET NUT a V011 estabeleceu relação com a atuação na área de formação (V008); com a principal área de atuação da empresa (V016); com o objetivo específico do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação (V097); e com a influência do PET na trajetória profissional (V105). Assim, associou-se às dimensões profissional e visão sobre o PET.

No que tange à subcategoria “satisfação com sua situação profissional” (V019), no PET ADM, ela não se associou a nenhuma outra subcategoria.

No PET BIO, a V019 se relacionou com a contribuição do PET na elevação do coeficiente de rendimento na graduação (V048); com os elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso (Sit13); com a forma como o egresso avalia o PET (V096); com os objetivos específicos do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação (V097); de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099); de estimular o espírito crítico, bem como a atuação

profissional pautada pela cidadania (V101); e de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização da educação superior (V103); e com a influência do PET na trajetória profissional (V105). Dessa forma, no PET BIO, a V019 apresentou correlacionar-se com as dimensões experiência no PET e visão sobre o PET.

No PET ECD, a V019 efetivou associação com a atuação na área de formação (V008); com os motivos da opção pela pós-graduação (Sit5.3); com a realização de atividade de cunho social durante participação no PET (V084); com a diminuição da evasão escolar (V094); com a forma como o egresso avalia o PET (V096). E ainda, apresentou associação inversa com a participação em outros programas institucionais durante a graduação (Sit4). Aqui, a V019 associou-se com as dimensões profissional, acadêmica, experiência no PET e visão sobre o PET.

Já no PET NUT, a V019 correlacionou-se com as questões relativas à remuneração (V010); à principal área de atuação da empresa (V016); e aos motivos da opção pela pós-graduação (Sit5.3). Mostrou-se correlacionar-se com as dimensões profissional e acadêmica.

No que concerne à dimensão “acadêmica”, semelhante ao que ocorreu com a dimensão “profissional”, os resultados demonstraram haver divergências entre as correlações estabelecidas dentro dos Grupos pesquisados. Foi analisada somente a variável V028, (Apêndice C). As variáveis Sit4 e Sit5.3 (Apêndice C) não foram analisadas por não serem consideradas pontos-chave.

Nesse sentido, a subcategoria “realização de pós-graduação” (V028), no PET ADM, está diretamente relacionada à remuneração (V010); ao tempo de serviço na empresa atual (V015); e aos motivos da opção pela pós-graduação (Sit5.3). Ainda apresentou correlação inversa com o domínio de idioma estrangeiro (V049) e com a participação no PET de atividade de cunho social (V084). Aqui, a V028 mostrou-se relacionar com as dimensões profissional e acadêmica.

No PET BIO, a V028 apresenta correlação com a principal área de atuação da empresa onde trabalha (V016); com os motivos da opção pela pós-graduação (Sit5.3); e com o domínio de idioma estrangeiro (V049). Dessa forma, está associada às dimensões de análise profissional, acadêmica e experiência no PET.

Em relação ao PET ECD a V028 está associada somente aos motivos da opção pela pós-graduação (Sit5.3). Assim, apresentou correlação interna à própria dimensão.

Já no PET NUT a V028 evidenciou associar-se à remuneração (V010); à principal área de atuação da empresa onde trabalha (V016); aos motivos da opção pela pós-graduação (Sit5.3); ao objetivo específico do PET de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099). Demonstrou, ainda, correlação inversa com o tempo para ingressar no primeiro emprego (V009). Nesse sentido, a V028, no PET NUT, relacionou-se com as dimensões profissional, acadêmica e visão sobre o PET.

Também em relação à dimensão “experiência no PET”, foram constatados agrupamentos de correlações bem distintos entre os Grupos pesquisados. Foram analisadas as variáveis V043, V049, Sit11, V072, Sit13, V084, V086, V088, V090 (Apêndice C). As variáveis Sit6, V048, V056 (Apêndice C) não foram consideradas pontos-chave desse estudo.

Nesse sentido, a subcategoria “tempo de permanência no PET” (V043), correlaciona-se positivamente, no PET ADM, com a remuneração (V010); com os motivos da opção pela pós-graduação (Sit5.3); com a contribuição na formação pessoal (V088); com a diminuição da evasão escolar (V094); com a forma como o participante avalia o PET (V096); com o objetivos específico do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); e com a influência do PET na trajetória profissional (V105). Assim, a V043, no PET ADM, mostrou correlacionar-se com as dimensões profissional, acadêmica, experiência no PET e visão sobre o PET.

No PET BIO a V043 tem relação com o motivo que o levou a participar do PET (Sit6); com a contribuição na elevação do coeficiente de rendimento na graduação (V048); com o incentivo pelo PET ao aprendizado de idioma estrangeiro (V056); com as habilidades importantes desenvolvidas no PET (Sit11); com o diferencial propiciado pelo PET na formação profissional (V072); com os elementos encontrados no PET que não estavam presente no curso (Sit13); com participação no PET de atividade de cunho social (V084); com a contribuição na formação profissional (V086) e pessoal (V088); com o objetivo específico do PET de inculcar valores humanistas e altruístas (V090); com a forma como o participante avalia o PET (V096); com os objetivos específicos do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099); e de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização da educação superior (V103); e com a influência do PET na trajetória profissional (V105). Assim, a V043, no PET BIO, correlacionou-se com as dimensões experiência no PET e visão sobre o PET.

Já no PET ECD a V043 está relacionada com os motivos da opção pela pós-graduação (Sit5); e com a diminuição da evasão escolar (V094). Assim, se relacionou com as dimensões acadêmica e visão sobre o PET.

Em relação ao PET NUT, a V043 se associou às habilidades importantes desenvolvidas no PET (Sit11); à participação no PET de atividade de cunho social (V084); aos objetivos específicos do PET de disseminar novas ideias e práticas aos demais alunos do curso (V095) e de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania (V101). Nesse sentido, houve correlação com as dimensões experiência no PET e visão sobre o PET.

Em relação à subcategoria “domínio de idioma estrangeiro” (V049), no PET ADM esta subcategoria está relacionada com a participação em outros programas institucionais durante a graduação (Sit4); e com a participação no PET de atividade de cunho social (V084). Evidencia, ainda, correlação inversa com a realização de pós-graduação (V028). Associou-se com as dimensões acadêmica e experiência no PET.

No PET BIO a V049 correlacionou-se com a realização de pós-graduação (V028), situação contrária ao que aconteceu no PET ADM. Apresentou, também, correlação inversa com o objetivo específico do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); e com a influência do PET na trajetória profissional (V105). Manteve correlação com as dimensões acadêmica e visão sobre o PET.

Em se tratando do PET ECD, a V049 tem associação à participação, atualmente, em alguma atividade social ou ambiental (V092); e à diminuição da evasão escolar (V094). Dessa forma, associou-se à dimensão experiência no PET e visão sobre o PET.

No PET NUT a V049 apresenta correlação com a remuneração (V010); e com a área de atuação da empresa onde trabalha (V016). Ademais, mostrou-se inversamente correlacionada à contribuição na elevação do coeficiente de rendimento na graduação (V048); e à forma como o participante avalia o PET (V096). Aqui, a V049 teve associação às dimensões profissional, experiência no PET e visão sobre o PET.

No que concerne à subcategoria “desenvolvimento de habilidades importantes no PET” (Sit11), no PET ADM ela apresenta relação unicamente com a influência na trajetória profissional (V105), pertencente à dimensão visão sobre o PET.

No PET BIO a Sit11 apresenta correlação com os motivos que o levou a participar do PET (Sit6); com o tempo de permanência no PET (V043), com a contribuição na elevação do

coeficiente de rendimento na graduação (V048); com o domínio de idioma estrangeiro (V056); com o diferencial propiciado pelo PET na formação profissional (V072); com a participação no PET de atividade de cunho social (V084); com a contribuição na formação profissional (V086) e pessoal (V088); com o objetivo específico do PET de inculcar valores humanistas e altruístas (V090); com a realização, atualmente, de atividade social ou ambiental (V092); com o objetivo específico do PET de disseminar novas ideias e práticas aos demais alunos do curso (V095); com a forma como o participante avalia o PET (V096), com os objetivos específicos do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099); de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania (V101); e de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização da educação superior (V103); e com a influência do PET na trajetória profissional (V105). Então, no PET BIO, a Sit11 evidenciou correlacionar com as dimensões experiência no PET e visão sobre o PET.

No PET ECD a Sit11 correlaciona-se com o tempo para ingressar no primeiro emprego (V009); e com a influência do PET na trajetória profissional (V105). Assim, relaciona-se às dimensões profissional e visão sobre o PET.

Já no PET NUT a Sit11 tem associação com o tempo de permanência no PET (V043); com o diferencial propiciado pelo PET na formação profissional (V072); com os elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso (Sit13), com a realização, atualmente, de atividade social ou ambiental (V092); com os objetivos específicos do PET de disseminar novas ideias e práticas aos demais alunos do curso (V095); de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); e de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização da educação superior (V103). Nesse sentido, a Sit11, no PET NUT, mantém correlação com as dimensões experiência no PET e visão sobre o PET.

Em relação à subcategoria “diferencial na formação profissional” V072, no PET ADM esta subcategoria tem correlação com os objetivos específicos do PET de disseminar novas ideias e práticas aos demais alunos do curso (V095); e de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099). Assim, correlaciona-se apenas com a dimensão visão sobre o PET.

Já no PET BIO a V072 evidenciou correlação com os motivos que o levou a participar do PET (Sit6); com o tempo de permanência no PET (V043), com o domínio de idioma estrangeiro (V056); com as habilidades importantes desenvolvidas no PET (Sit11); com os elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso (Sit13); com a contribuição na formação profissional (V086) e pessoal (V088); com o objetivo específico do PET de inculcar valores humanistas e altruístas (V090); com a diminuição da evasão escolar (V094); com a forma como participante avalia o PET (V096); com os objetivos específicos do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099); de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania (V101); e de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização da educação superior (V103); e com a influência do PET na trajetória profissional (V105). Então, no PET BIO, a V072 relacionou-se com as dimensões experiência no PET e visão sobre o PET.

No PET ECD, a V072 não se associou a nenhuma outra subcategoria investigada nesse trabalho.

Já em relação ao PET NUT, a V072 mostrou correlação com as habilidades importantes desenvolvidas no PET (Sit11); com os elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso (Sit13); com a participação no PET de atividade de cunho social (V084); e com o objetivo específico do PET de disseminar novas ideias e práticas aos demais alunos do curso (V095). Assim, houve correlação com as dimensões experiência no PET e visão sobre o PET.

Em se tratando da subcategoria “elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso” (Sit13), no PET ADM ela mostrou correlação com a participação no PET de atividade de cunho social (V084); com o objetivo específico do PET de inculcar valores humanistas e altruístas (V090); e com a forma como o participante avalia o PET (V096). Relacionou-se inversamente com as subcategorias tipo de empresa onde trabalha (V011) e tempo de serviço na empresa atual (V015). Assim, apresentou associação às dimensões profissional, experiência no PET e visão sobre o PET.

No PET BIO a Sit13 apresenta relação com as questões relativas à satisfação quanto à situação profissional (V019); aos motivos que o levou a participar do PET (Sit6); ao tempo de permanência no PET (V043); à contribuição na elevação do coeficiente de rendimento na graduação (V048); ao incentivo pelo PET ao aprendizado de idioma estrangeiro (V056); ao

diferencial propiciado pelo PET na formação profissional (V072); à contribuição na formação profissional (V086) e pessoal (V088); ao objetivo específico do PET de inculcar valores humanistas e altruístas (V090); ao objetivo específico do PET de disseminar novas ideias e práticas aos demais alunos do curso (V095); à forma como o participante avalia o PET (V096); aos objetivos específicos do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); e de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania (V101); e de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização da educação superior (V103). Apresentou, também, correlação negativa com a subcategoria principal área de atuação da empresa onde trabalha (V016). Dessa forma, a Sit13, no PET BIO, correlacionou-se com as dimensões profissional, experiência no PET e visão sobre o PET.

Em relação ao PET ECD, a Sit13 associou-se apenas à subcategoria área de atuação (V008), constante da dimensão profissional.

No PET NUT a Sit13 demonstra relação com as questões relativas às habilidades importantes desenvolvidas no PET (Sit11); ao diferencial propiciado pelo PET na formação profissional (V072); e ao objetivo específico do PET de disseminar novas ideias e práticas aos demais alunos do curso (V095). Aqui, a Sit13 associou-se às dimensões experiência no PET e visão sobre o PET.

No PET ADM, a subcategoria “participação no PET de atividade de cunho social” (V084) demonstra relacionar-se com o domínio de idioma estrangeiro (V049), com os elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso (Sit13); ao objetivo específico do PET de inculcar valores humanistas e altruístas (V090). Ademais, evidenciou correlação inversa com as subcategorias remuneração (V010); tempo de serviço na empresa atual (V015); principal área de atuação da empresa onde trabalha (V016); realização de pós-graduação (V028) e motivos da opção pela mesma (Sit5). Dessa forma, associou-se às dimensões profissional, acadêmica e experiência no PET.

No PET BIO, a V084 tem correlação com o tempo de permanência no PET (V043); com as habilidades importantes desenvolvidas no PET (Sit11); e com objetivo específico do PET de inculcar valores humanistas e altruístas (V090). E ainda, apresentou relação inversa com a subcategoria tempo de serviço na empresa atual (V015). Assim, manteve correlação com as dimensões profissional e experiência no PET.

Já no PET ECD a V084 apresenta estar correlacionada com a área de atuação (V008); com a satisfação quanto à situação profissional (V019); com a contribuição na elevação do coeficiente de rendimento na graduação (V048); com o objetivo específico do PET de inculzir valores humanistas, altruístas e comprometimento com as demandas sociais (V090); com a forma como o participante avalia o PET (V096); e com o objetivo específico do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097). Aqui, a V084 mostrou correlacionar-se com as dimensões profissional, experiência no PET e visão sobre o PET.

No PET NUT a V084 demonstra correlacionar-se com o tempo de permanência no PET (V043); com a contribuição na elevação do coeficiente de rendimento na graduação (V048); com o diferencial propiciado pelo PET na formação profissional (V072); com os objetivos específicos do PET de inculzir valores humanistas, altruístas e comprometimento com as demandas sociais (V090); e de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania (V101). Assim, a V084 no PET NUT associou-se às dimensões de análise experiência no PET e visão sobre o PET.

Em relação à subcategoria “contribuição do PET na formação profissional” (V086), no PET ADM ela tem relação com as subcategorias contribuição na elevação do coeficiente de rendimento na graduação (V048); e com a contribuição do PET na formação pessoal (V088). Então, houve correlação somente interna à própria dimensão.

No PET BIO a V086 demonstra correlacionar-se com as seguintes subcategorias: motivos que o levou a participar do PET (Sit6); tempo de permanência no PET (V043); contribuição na elevação do coeficiente de rendimento na graduação (V048); habilidades importantes desenvolvidas no PET (Sit11); diferencial propiciado pelo PET na formação profissional (V072); elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso (Sit13); contribuição do PET na formação pessoal (V088); objetivo específico do PET de inculzir valores humanistas, altruístas e comprometimento com as demandas sociais (V090); diminuição da evasão escolar (V094); forma como o participante avalia o PET (V096); objetivos específicos do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099); e de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania (V101). Assim, a V086, no PET BIO, tem correlação com as dimensões experiência no PET e visão sobre o PET.

No PET ECD não foi possível calcular a correlação de Spearman da subcategoria V086 porque os valores se apresentaram constantes.

Em relação ao PET NUT a V086 tem associação com as subcategorias contribuição do PET na formação pessoal (V088); e com o objetivo específico do PET de inculir valores humanistas, altruístas e comprometimento com as demandas sociais (V090), pertencentes à própria dimensão da V086.

A subcategoria “contribuição do PET na formação pessoal” (V088), em relação ao PET ADM, mostrou associar-se às seguintes subcategorias: motivos que o levou a participar do PET (Sit6); tempo de permanência no PET (V043); contribuição na elevação do coeficiente de rendimento na graduação (V048); contribuição do PET na formação profissional (V086); forma como o participante avalia o PET (V096); influência do PET na trajetória profissional (V105). Relaciona-se, então, com as dimensões experiência no PET e visão sobre o PET.

No PET BIO, a V088 está associada às questões relativas aos motivos que o levou a participar do PET (Sit6); ao tempo de permanência no PET (V043); à contribuição na elevação do coeficiente de rendimento na graduação (V048); ao incentivo pelo PET ao aprendizado de idioma estrangeiro (V056); às habilidades importantes desenvolvidas no PET (Sit11); ao diferencial propiciado pelo PET na formação profissional (V072); aos elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso (Sit13); à contribuição do PET na formação profissional (V086); ao objetivo específico do PET de inculir valores humanistas, altruístas e comprometimento com as demandas sociais (V090); à diminuição da evasão escolar (V094); à forma como o participante avalia o PET (V096); aos objetivos específicos do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099); de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania (V101); e de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização da educação superior (V103); e à influência do PET na trajetória profissional (V105). Nesse sentido, a V088, no PET BIO, correlaciona-se com as dimensões experiência no PET e visão sobre o PET.

No PET ECD não foi possível calcular a correlação de Spearman da subcategoria V088 porque os valores se apresentaram constantes.

Já no PET NUT, a V088 tem relação com a contribuição do PET na formação profissional (V086); e com o objetivo específico do PET de inculir valores humanistas,

altruístas e comprometimento com as demandas sociais (V090), constantes da própria dimensão da V088.

A subcategoria relativa ao objetivo específico do PET de “incutir valores humanistas, altruístas e comprometimento com as demandas sociais” (V090), no PET ADM, relacionou-se com as seguintes subcategorias: elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso (Sit13); participação no PET de atividade de cunho social (V084); objetivos específicos do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); e de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania (V101). E ainda, apresentou correlação inversa com as subcategorias remuneração (V010); tipo de empresa onde trabalha (V011); tempo de serviço na empresa atual (V015); área de atuação da empresa onde trabalha (V016); e motivos da opção pela pós-graduação (Sit5.3). Assim, apresentou correlação com as dimensões profissional, acadêmica, experiência no PET e visão sobre o PET.

Em relação ao PET BIO, a V090 tem correlação com as questões inerentes aos motivos que o levou a participar do PET (Sit6); ao tempo de permanência no PET (V043); à contribuição na elevação do coeficiente de rendimento na graduação (V048); ao incentivo pelo PET ao aprendizado de idioma estrangeiro (V056); às habilidades importantes desenvolvidas no PET (Sit11); ao diferencial propiciado pelo PET na formação profissional (V072); aos elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso (Sit13); à participação no PET de atividade de cunho social (V084); à contribuição do PET na formação profissional (V086) e pessoal (V088); à realização, atualmente, de atividade social ou ambiental (V092); à diminuição da evasão escolar (V094); ao objetivo específico do PET de disseminar novas ideias e práticas aos demais alunos do curso (V095); à forma como o participante avalia o PET (V096); aos objetivos específicos do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099); de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania (V101); e de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização da educação superior (V103); e à influência do PET na trajetória profissional (V105). Nesse sentido, a V090, no PET BIO, correlaciona-se com as dimensões experiência no PET e visão sobre o PET.

No PET ECD, a V090 está correlacionada às subcategorias: contribuição na elevação do coeficiente de rendimento na graduação (V048); incentivo pelo PET ao aprendizado de

idioma estrangeiro (V056); participação no PET de atividade de cunho social (V084); e forma como o participante avalia o PET (V096). Então tem correlação com as dimensões experiência no PET e visão sobre o PET.

Já no PET NUT a V090 demonstrou haver relação com a participação no PET de atividade de cunho social (V084); com a contribuição do PET na formação profissional (V086) e pessoal (V088). Assim, a V090 mostrou-se correlacionar com a própria dimensão.

Em relação à dimensão de análise “visão sobre o PET”, semelhante ao que ocorreu nas demais dimensões, foram encontradas diversas correlações entre as subcategorias. No entanto, foi possível observar certa homogeneidade entre os Grupos em estudo. Foram analisadas as variáveis V095, V096, V097, V099, V101, V103 e V105 (Apêndice C). As variáveis V092 e V094 (Apêndice C) não foram avaliadas por não serem consideradas pontos-chave desse trabalho.

Nesse sentido, no PET ADM, a subcategoria relativa ao objetivo do PET de “disseminar novas ideias e práticas aos demais alunos do curso” (V095) apresentou correlacionar-se com as subcategorias diferencial propiciado pelo PET na formação profissional (V072); e com a forma como participante avalia o PET (V096). Assim, tem correlação com as dimensões experiência no PET e visão sobre o PET.

Em se tratando do PET BIO, a V095 apresentou associação com as seguintes subcategorias: contribuição do PET na elevação do coeficiente de rendimento na graduação (V048); incentivo pelo PET ao aprendizado de idioma estrangeiro (V056); habilidades importantes desenvolvidas no PET (Sit11); elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso (Sit13); objetivo específico do PET de inculcar valores humanistas, altruístas e comprometimento com as demandas sociais (V090), diminuição da evasão escolar (V094); forma como o participante avalia o PET (V096); objetivos específicos do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099); de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania (V101); e de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização da educação superior (V103); e à influência do PET na trajetória profissional (V105). Nesse sentido, a V095, no PET BIO, mostrou correlação com as dimensões experiência no PET e visão sobre o PET.

No PET ECD a V095 não se correlacionou com nenhuma subcategoria desse estudo.

Já PET NUT a V095 está relacionada aos motivos que o levou a participar do PET (Sit6); ao tempo de permanência no PET (V043); às habilidades importantes desenvolvidas no PET (Sit11); ao diferencial propiciado pelo PET na formação profissional (V072); aos elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso (Sit13); à forma como o participante avalia o PET (V096). Aqui, a V095 se relacionou-se com as dimensões experiência no PET e visão sobre o PET.

No que concerne à subcategoria “como o participante avalia o PET” (V096), no PET ADM, a referida subcategoria tem correlação com as seguintes subcategorias: motivos que o levou a participar do PET (Sit6); tempo de permanência no PET (V043); contribuição do PET na elevação do coeficiente de rendimento na graduação (V048); elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso (Sit13); contribuição do PET na formação pessoal (V088); objetivos específicos do PET de disseminar novas ideias e práticas aos demais alunos do curso (V095); de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); e de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099); e à influência do PET na trajetória profissional (V105). Dessa forma, a V096 se correlacionou com as dimensões experiência no PET e visão sobre o PET.

A V096, no PET BIO, está associada às seguintes subcategorias: satisfação quanto à situação profissional (V019); motivos que o levou a participar do PET (Sit6); tempo de permanência no PET (V043); contribuição do PET na elevação do coeficiente de rendimento na graduação (V048); incentivo pelo PET ao aprendizado de idioma estrangeiro (V056); habilidades importantes desenvolvidas no PET (Sit11); diferencial propiciado pelo PET na formação profissional (V072); elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso (Sit13); contribuição do PET na formação profissional (V086) e pessoal (V088); objetivo específico do PET de inculcar valores humanistas, altruístas e comprometimento com as demandas sociais (V090), diminuição da evasão escolar (V094); objetivos específicos do PET de disseminar novas ideias e práticas aos demais alunos do curso (V095); de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099); de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania (V101); e de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização da educação superior (V103); e à influência do PET na trajetória profissional (V105). Nesse sentido, a V096, no PET BIO, está associada às dimensões profissional, experiência no PET e visão sobre o PET.

No PET ECD, a V096 evidenciou correlação com as questões relativas à área de formação (V008); à satisfação quanto à situação profissional (V019); aos motivos da opção pela pós-graduação (Sit5.3); aos motivos que o levou a participar do PET (Sit6); à participação no PET de atividade de cunho social (V084); ao objetivo específico do PET de inculcar valores humanistas, altruístas e comprometimento com as demandas sociais (V090), à realização, atualmente, de atividade social ou ambiental (V092); aos objetivos específicos do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099); de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania (V101); e de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização da educação superior (V103); e à influência do PET na trajetória profissional (V105). Assim, a V096, no PET ECD mostrou correlacionar-se com as dimensões profissional, acadêmica, experiência no PET e visão sobre o PET.

Já no PET NUT, a V096 tem relação com as seguintes subcategorias: contribuição na elevação do coeficiente de rendimento na graduação (V048); incentivo pelo PET ao aprendizado de idioma estrangeiro (V056); diminuição da evasão escolar (V094); objetivos específicos do PET de disseminar novas ideias e práticas aos demais alunos do curso (V095); de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099); de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania (V101); e de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização da educação superior (V103); e à influência do PET na trajetória profissional (V105). E, ainda, apresentou correlação inversa com o domínio de idioma estrangeiro (V049). Assim, a V096, mantém correlação com as dimensões experiência no PET e visão sobre o PET.

A subcategoria relacionada ao objetivo específico do PET de “contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos” (V097) no PET ADM mostrou-se correlacionar com as seguintes subcategorias: tempo de permanência no PET (V043); objetivo específico do PET de inculcar valores humanistas, altruístas e comprometimento com as demandas sociais (V090); diminuição da evasão escolar (V094); como o participante avalia o PET (V096); objetivos específicos do PET de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099); de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania (V101); e de formular novas estratégias de

desenvolvimento e modernização da educação superior (V103); e à influência do PET na trajetória profissional (V105). Apresentou, também, correlação inversa com a principal área de atuação da empresa onde trabalha (V016). Diante do exposto, a V097 no PET ADM, associou-se às dimensões profissional, experiência no PET e visão sobre o PET.

No PET BIO, a V097 está associada às questões inerentes à satisfação quanto à situação profissional (V019); aos motivos que o levou a participar do PET (Sit6); ao tempo de permanência no PET (V043); à contribuição do PET na elevação do coeficiente de rendimento na graduação (V048); ao incentivo pelo PET ao aprendizado de idioma estrangeiro (V056); às habilidades importantes desenvolvidas no PET (Sit11); ao diferencial propiciado pelo PET na formação profissional (V072); aos elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso (Sit13); à contribuição do PET na formação profissional (V086) e pessoal (V088); ao objetivo específico do PET de incutir valores humanistas, altruístas e comprometimento com as demandas sociais (V090), à diminuição da evasão escolar (V094); ao objetivo específico do PET de disseminar novas ideias e práticas aos demais alunos do curso (V095); à forma como o participante avalia o PET (V096); aos objetivos específicos do PET de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099); de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania (V101); e de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização da educação superior (V103); e à influência do PET na trajetória profissional (V105). Observou-se, também, associação inversa com o domínio de idioma estrangeiro (V049). No PET BIO, a V097 associou-se às dimensões profissional, experiência no PET e visão sobre o PET.

Já no PET ECD, a V097 apresenta relação com a participação no PET de atividade de cunho social (V084); com a forma como o participante avalia o PET (V096); com os objetivos específicos do PET de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099); de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania (V101); e de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização da educação superior (V103); e à influência do PET na trajetória profissional (V105). Então, a V097 está correlacionada com as dimensões experiência no PET e visão sobre o PET.

No PET NUT, a V097 efetuou correlação com o tipo de empresa onde trabalha (V011); com as habilidades importantes desenvolvidas no PET (Sit11); com a forma como o participante avalia o PET (V096); com os objetivos específicos do PET de estimular a

formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099); de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania (V101); e de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização da educação superior (V103); e à influência do PET na trajetória profissional (V105). Nesse Grupo, a V097 demonstrou correlacionar-se com as dimensões profissional, experiência no PET e visão sobre o PET.

Ao analisar a subcategoria relacionada ao objetivo específico do PET de “estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação” (V099), observou-se que no PET ADM, ela está relacionada com o diferencial propiciado pelo PET na formação profissional (V072); com diminuição da evasão escolar (V094); com a forma como o participante avalia o PET (V096); com os objetivos específicos do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania (V101); e de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização da educação superior (V103); e à influência do PET na trajetória profissional (V105). Observou-se também correlação negativa da V099 com a participação em outros programas institucionais na graduação (Sit4). Dessa forma, tem correlação com as dimensões acadêmica, experiência no PET e visão sobre o PET.

Em relação ao PET BIO, a V099 tem relação com questões relativas à satisfação quanto à situação profissional (V019); aos motivos que o levou a participar do PET (Sit6); ao tempo de permanência no PET (V043); à contribuição na elevação do coeficiente de rendimento na graduação (V048); ao incentivo pelo PET ao aprendizado de idioma estrangeiro (V056); às habilidades importantes desenvolvidas no PET (Sit11); ao diferencial propiciado pelo PET na formação profissional (V072); à contribuição do PET na formação profissional (V086) e pessoal (V088); ao objetivo específico do PET de inculir valores humanistas, altruístas e comprometimento com as demandas sociais (V090); à diminuição da evasão escolar (V094); ao objetivo específico do PET de disseminar novas ideias e práticas aos demais alunos do curso (V095); à forma como o participante avalia o PET (V096); aos objetivos específicos do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania (V101); e de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização da educação superior (V103); e à influência do PET na trajetória profissional (V105). Assim, evidenciou correlação com as dimensões profissional, experiência no PET e visão sobre o PET.

Já no PET ECD, a V099 apresenta relação com a realização, atualmente, de atividade social ou ambiental (V092); com a forma como o participante avalia o PET (V096); aos objetivos específicos do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania (V101); e de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização da educação superior (V103); e à influência do PET na trajetória profissional (V105). Dessa forma, correlacionou-se com as dimensões experiência no PET e visão sobre o PET.

Em relação ao PET NUT, a V099 associou-se à realização de pós-graduação (V028); à contribuição na elevação do coeficiente de rendimento na graduação (V048); à forma como o participante avalia o PET (V096); aos objetivos específicos do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania (V101); e de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização da educação superior (V103); e à influência do PET na trajetória profissional (V105). Dessa forma, manteve correlação com as dimensões acadêmica, experiência no PET e visão sobre o PET.

Já a subcategoria relativa ao objetivo específico do PET de “estimular o espírito crítico, bem como a atuação pautada pela cidadania” (V101), apresentou correlação, no PET ADM com os objetivos específicos do PET de inculcar valores humanistas, altruístas e comprometimento com as demandas sociais (V090); de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099); e de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização da educação superior (V103). Ademais, correlacionou-se inversamente com a remuneração (V010). Assim, tem-se correlação com as dimensões profissional, experiência no PET e visão sobre o PET.

No que tange ao PET BIO, a V101 tem correlação com a satisfação quanto à situação profissional (V019); com os motivos que o levou a participar do PET (Sit6); com a contribuição na elevação do coeficiente de rendimento na graduação (V048); com o incentivo pelo PET ao aprendizado de idioma estrangeiro (V056); com as habilidades importantes desenvolvidas no PET (Sit11); ao diferencial propiciado pelo PET na formação profissional (V072); aos elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso (Sit13); à contribuição do PET na formação profissional (V086) e pessoal (V088); ao objetivo

específico do PET de inculcar valores humanistas, altruístas e comprometimento com as demandas sociais (V090); à diminuição da evasão escolar (V094); ao objetivo específico do PET de disseminar novas ideias e práticas aos demais alunos do curso (V095); à forma como o participante avalia o PET (V096); aos objetivos específicos do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099); e de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização da educação superior (V103); e à influência do PET na trajetória profissional (V105). Assim, evidenciou correlação com as dimensões profissional, experiência no PET e visão sobre o PET.

No PET EDC, a V101 mostrou relacionar-se com a realização, atualmente, de atividade social ou ambiental (V092); com a forma como o participante avalia o PET (V096); com os objetivos específicos do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099); e de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização da educação superior (V103); e à influência do PET na trajetória profissional (V105). Aqui, a V101 se relacionou com as dimensões experiência no PET e visão sobre o PET.

Já no PET NUT a V101 associou-se as seguintes subcategorias: tempo de permanência no PET (V043); participação no PET de alguma atividade de cunho social (V084); realização, atualmente, de atividade social ou ambiental (V092); forma como o participante avalia o PET (V096); objetivos específicos do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099); e de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização da educação superior (V103); e à influência do PET na trajetória profissional (V105). Assim, no PET NUT, a V101 demonstrou correlação com as dimensões experiência no PET e visão sobre o PET.

A subcategoria relacionada ao objetivo específico do PET de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização da educação superior (V103), no PET ADM evidenciou correlação com as seguintes subcategorias: objetivos específicos do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099); e de estimular o espírito crítico, bem como a atuação pautada pela cidadania (V101). Dessa forma, a V103 correlacionou-se com a própria dimensão.

No PET BIO, a V103 associou-se com as seguintes subcategorias: satisfação quanto à situação profissional; motivos que o levou a participar do PET (Sit6); tempo de permanência no PET (V043); contribuição na elevação do coeficiente de rendimento na graduação (V048); incentivo pelo PET ao aprendizado de idioma estrangeiro (V056); habilidades importantes desenvolvidas no PET (Sit11); diferencial propiciado pelo PET na formação profissional (V072); elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso (Sit13); contribuição do PET na formação profissional (V086) e pessoal (V088); objetivo específico do PET de inculcar valores humanistas, altruístas e comprometimento com as demandas sociais (V090), participação, atualmente, de alguma atividade social ou ambiental (V092); diminuição da evasão escolar (V094); objetivo específico do PET de disseminar novas ideias e práticas aos demais alunos do curso (V095); forma como o participante avalia o PET (V096); objetivos específicos do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099); de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania (V101); e à influência do PET na trajetória profissional (V105). Assim, a V103 no PET BIO, manteve associação com as dimensões experiência no PET e visão sobre o PET.

No PET ECD, a V103 apresentou relacionar-se com: a participação, atualmente, de alguma atividade social ou ambiental (V092); a diminuição da evasão escolar (V094); a forma como o participante avalia o PET (V096); os objetivos específicos do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099); de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania (V101); e à influência do PET na trajetória profissional (V105). Aqui, a V103 demonstrou ter correlação com as dimensões experiência no PET e visão sobre o PET.

Já no PET NUT, a V103 manteve correlação com as habilidades importantes desenvolvidas no PET (Sit11); a participação, atualmente, de alguma atividade social ou ambiental (V092); a diminuição da evasão escolar (V094); a forma como o participante avalia o PET (V096); os objetivos específicos do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099); de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania (V101); e à influência do PET na trajetória profissional

(V105). Nesse sentido, a V103 demonstrou estar correlacionada com as dimensões experiência no PET e visão sobre o PET.

E por fim, a subcategoria “influência do PET na trajetória profissional” (V105), em relação ao PET ADM obteve correlação com o tempo de permanência no PET (V043); com o incentivo pelo PET ao aprendizado de idioma estrangeiro (V056); com as habilidades importantes desenvolvidas no PET (Sit11); com a contribuição do PET na formação pessoal (V088); com a diminuição da evasão escolar (V094); com a forma como o participante avalia o PET (V096); com os objetivos específicos do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); e de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099). Dessa forma, tem-se correlação com as dimensões experiência no PET e visão sobre o PET.

Já no PET BIO a V105 apresentou correlação com a satisfação em relação à situação profissional (V019); com os motivos que o levou a participar do PET (Sit6); com o tempo de permanência no PET (V043); com a contribuição na elevação do coeficiente de rendimento na graduação (V048); com o incentivo pelo PET ao aprendizado de idioma estrangeiro (V056); com as habilidades importantes desenvolvidas no PET (Sit11); com o diferencial propiciado pelo PET na formação profissional (V072); com a contribuição do PET na formação profissional (V086) e pessoal (V088); com o objetivo específico do PET de inculcar valores humanistas, altruístas e comprometimento com as demandas sociais (V090); com a diminuição da evasão escolar (V094); com o objetivo específico do PET de disseminar novas ideias e práticas aos demais alunos do curso (V095); com a forma como o participante avalia o PET (V096); com os objetivos específicos do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099); de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania (V101); e de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização da educação superior (V103). Além disso, a V105, no PET BIO, apresentou correlação inversa com o domínio de idioma estrangeiro. Correlacionou-se com as dimensões experiência no PET e visão sobre o PET.

Em relação ao PET ECD, a V105 mostrou correlacionar-se com a área de atuação (V008); com as habilidades importantes desenvolvidas no PET (Sit11); com a forma como o participante avalia o PET (V096); com os objetivos específicos do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); de estimular a formação de

profissionais e docentes de elevada qualificação (V099); de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania (V101); e de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização da educação superior (V103). Diante do exposto, a V105, no PET ECD demonstrou estar associada às dimensões profissional, experiência no PET e visão sobre o PET.

No PET NUT, a V105 evidenciou relacionar-se com o tipo de empresa onde trabalha (V011); com a contribuição para a elevação do coeficiente de rendimento na graduação (V048); com a diminuição da evasão escolar (V094); com a forma como o participante avalia o PET (V096); com os objetivos específicos do PET de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos (V097); de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação (V099); de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania (V101); e de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização da educação superior (V103). Nesse sentido, no PET NUT, a V105 manteve associação com as dimensões profissional, experiência no PET e visão sobre o PET.

Diante dos agrupamentos de correlação formados pelos Grupos, observa-se que o maior número de correlações se concentra nas dimensões “Experiência no PET” e “Visão sobre o PET”. Pode-se inferir que, na percepção dos participantes, as experiências vivenciadas no Programa representam um fator preponderante na formação dos mesmos, propiciando uma melhor qualificação profissional. Para esses egressos, o PET vem cumprindo seus objetivos no sentido de proporcionar não só uma formação diversificada como também cidadã.

O Grupo que apresentou maior número de correlações foi o PET BIO, com maior incidência na dimensão “Visão sobre o PET”. Nos demais Grupos analisados, as correlações ocorreram em número bem menor em relação ao PET BIO.

Diante dos resultados apresentados observou-se não haver um padrão recorrente de correlações entre os Grupos investigados. As variáveis se correlacionam de forma bem distinta entre os Grupos, essa heterogeneidade nos agrupamentos formados pelos pares de variáveis provavelmente está relacionada às especificidades das áreas de atuação, uma vez que os Grupos PET investigados pertencem a cursos de áreas bem distintas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os resultados desse estudo, pode-se inferir que o PET, ao longo de sua história, vem se adequando aos novos paradigmas da Educação, acompanhando as demandas dessa nova sociedade que surge em decorrência das transformações ocorridas no modo de produção, de trabalho, das novas tecnologias de informação e comunicação e do fenômeno da globalização.

Nesse sentido, no que concerne aos objetivos específicos dessa pesquisa quanto à sistemática de organização e funcionamento dos Grupos PET aqui investigados, conclui-se que os mesmos vêm trabalhando atividades que favorecerem desenvolver/aprimorar habilidades como capacidade de trabalho em equipe, oralidade, capacidade para lidar com situações complexas, atitudes investigativas e questionadoras, liderança, autonomia, atitudes reflexivas, criatividade etc. Habilidades essas muito valorizadas atualmente no mercado de trabalho.

No que tange aos objetivos específicos relativos às cinco dimensões de análise - Pessoal, Profissional, Acadêmica, Experiência no PET e Visão sobre o Programa - constatou-se o seguinte perfil dos ex-petianos: somente trabalha (57,1%); atua na área de formação (90,6%); levou menos de seis meses para ingressar no primeiro emprego (55,5%); faixa salarial condizente com as classes sociais A e B (39,7%); trabalha em empresas públicas (54,1%); atua na área educacional (52,7%); considera-se “muito satisfeito” com a sua situação profissional (48,4%), em uma escala que vai de “nada satisfeito” a “totalmente satisfeito”; cursou ou está cursando pós-graduação (79,9%); permaneceu no PET por mais de 25 meses (65,0%); domina idioma estrangeiro (67,9%); 50,5 % dos participantes avaliam o PET como “excelente”, em uma escala que vai de “péssimo” a “excelente”, 48,1% consideram que o PET influenciou sua trajetória profissional com “muita” intensidade, em uma escala que vai de “nenhuma” a “total” intensidade.

Portanto, com base nos depoimentos dos ex-petianos, percebe-se que o PET representa ser um diferencial na formação acadêmica, profissional e pessoal, proporcionado pelas experiências vivenciadas nos Grupos.

Diante do exposto, observou-se que o PET tem se firmado como uma metodologia pedagógica importante. Segundo os depoimentos, as contribuições do Programa não são

sentidas somente pelos petianos, mas reflete nos demais alunos do curso ao qual o PET está vinculado, assim como também na comunidade externa à universidade através das atividades de extensão praticadas pelos Grupos. Através da percepção dos egressos, pode-se inferir que a metodologia de trabalho desenvolvida nos Grupos favorece o amadurecimento profissional e pessoal proporcionando maior segurança quanto à formação acadêmica e ao futuro profissional. Os resultados demonstraram que o PET tem formado um profissional eclético, atuando em vários segmentos, prioritariamente na área educacional.

Pode-se concluir que, na percepção dos egressos, as vivências metodológicas proporcionadas pelo trabalho tutorial, pela indissociabilidade da tríade ensino-pesquisa-extensão e pela perspectiva da pedagogia libertadora fizeram com que o Programa de Educação Tutorial, de fato, se tornasse um diferencial na formação dos participantes dessa pesquisa.

Entretanto, o resultado desse trabalho, longe de esgotar o tema, sugere que novas pesquisas sejam realizadas no formato de estudo comparativo, objetivando analisar o valor médio atingido pelos beneficiários do PET e o mesmo valor aferido em uma população com características semelhantes, mas que não teve acesso ao Programa. Sugere-se, ainda, a realização de estudo comparativo entre a atuação profissional dos egressos do PET e egressos de outros programas institucionais de apoio ao ensino de graduação, similares ao PET.

Ressalta-se, ainda, que a avaliação praticada nesse estudo foi realizada internamente, a partir da percepção dos petianos egressos, o que configura uma limitação do mesmo, embora não o desqualificando, sugere-se, então, que em estudos futuros seja realizada uma avaliação externa ao Programa.

Enfim, frente aos dados apresentados, sugere-se potencializar a metodologia de trabalho desenvolvida nos Grupos, buscando disseminar aos demais cursos de graduação da UFV, seu processo não hierarquizado, o diálogo horizontal e o trabalho coletivo, pautados na educação tutorial, na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e na pedagogia libertadora. Assim como, julga-se necessário que a UFV incentive a criação de novos Grupos PET, proporcionando subsídios para a submissão de novos projetos aos futuros Editais da SESu/MEC.

Outra alternativa seria, que a UFV instituísse, internamente, um Programa de apoio ao ensino de graduação nos moldes do PET, baseando-se nos princípios da educação tutorial, da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da pedagogia libertadora. Esses Grupos

devem desenvolver atividades diversificadas de caráter coletivo e integrador que incentivem a autonomia, o trabalho em equipe e o comprometimento com as demandas sociais. Essas atividades devem ser planejadas visando o desenvolvimento de habilidades importantes para a formação não somente profissional como também pessoal, como: liderança; oralidade; capacidade para lidar com situações complexas; atitudes reflexivas e investigativas; leitura, idioma estrangeiro etc. Esse programa instituído internamente também se classificaria como uma política de combate à evasão escolar através de possível concessão de bolsas; além de ir preparando Grupos em áreas estratégicas de interesse da SESu, para os futuros editais.

Diante do exposto, conclui-se que o Programa de Educação Tutorial, na percepção de seus egressos, constituiu-se como uma metodologia promissora na formação dos alunos de graduação. Sua concepção, filosofia e métodos oportunizam uma formação holística e, principalmente cidadã, buscando autonomia no processo formativo, através de uma relação dialógica, crítica e reflexiva; resolução de conflitos; trabalho em equipe; proatividade; criatividade; mediação; avaliação; e principalmente o respeito ao próximo, visando o bem maior, que é a transformação da realidade.

Portanto, a formação vivenciada nos Grupos está em sintonia com as transformações da sociedade, ou seja, a formação cidadã tem em vista a produção do conhecimento vinculada à sociedade, e não restrita apenas às universidades.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALA-HARJA, M.; HELGASON, S. Em direção às melhores práticas de avaliação. *Revista do Serviço Público*, Brasília, v. 51, n. 4, p. 5-59, out./dez. 2000.

ALMEIDA, L. S. et al. Envolvimento extracurricular e ajustamento acadêmico: um estudo sobre as vivências dos estudantes universitários com e sem funções associativas. In: *Transição para o ensino superior*. Braga, Universidade do Minho, p.167-187, 2000. In: BALAU-ROQUE, M. M. A experiência no Programa de Educação Tutorial (PET) e a Formação do Estudante do Ensino Superior. 2012. 22 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2012.

ALVES-MAZZOTI, A. J.; GEWANDSZNAJER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

ARANHA, M. L. M. Educação tutorial no ensino presencial. In: MARTINS, I. L.; KETZER, S. M. (Org.). *Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação*. Brasília: Ministério da Educação. 2007.

ARNAIZ, P. Fundamentação da tutoria. In: ARGÜÍS, R. et al. *Tutoria, com a palavra o aluno*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ASTIN, A.W. Student involvement: a developmental theory for higher education. *Journal of College Student Personnel*. Missouri, vol. 25, p. 297-308, 1984. In: BALAU-ROQUE, M. M. A experiência no Programa de Educação Tutorial (PET) e a Formação do Estudante do Ensino Superior. 2012. 22 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2012.

BALBACHEVSKY, E. Estudos e dados: o Programa Especial de Treinamento – PET/CAPES – e a graduação no ensino superior brasileiro. In: SILVA, T. L. G. et al. *A educação tutorial – Reflexão de docentes sobre suas práticas*. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 39, n. 25, p. 108-130, set./dez. 2010.

BALAU-ROQUE, M. M. A experiência no Programa de Educação Tutorial (PET) e a Formação do Estudante do Ensino Superior. 2012. 22 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000864951>. Acesso: 15 mai. 2014

BARBOSA, M. A. et al. PET: do treinamento à Educação Tutorial. In: FERREIRA, R.; MONEGO, E. T. (Org.) *O Programa de Educação Tutoria na UFG – realidades, concepções e perspectivas*. Goiânia: Prograd/Funape, 2013.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: ed. 70, 1979.

BASTOS, M. C. J. A opção pelo curso de psicologia: motivações, expectativas e apoio familiar. 2000. 134 f. Dissertação (Mestrado Interinstitucional em Psicologia Social e da Personalidade) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

BAXTER-MAGOLDA, M. B. Cocurricular influences on college student's intellectual development. *Journal of College Student Development*. Washington, vol. 33, p. 203-213, 1992. In: BALAU-ROQUE, M. M. A experiência no Programa de Educação Tutorial (PET) e a Formação do Estudante do Ensino Superior. 2012. 22 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2012.

BOLETIM PET: informativo do grupo PET da engenharia civil da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Extinção do Programa Especial de Treinamento-PET, Porto Alegre, n.12, set.1999. In: FERREIRA, R.; MONEGO, E. T. (Org.). O Programa de Educação Tutoria na UFG – realidades, concepções e perspectivas. Goiânia: Prograd/Funape, 2013.

BORDENAVE, J. E. D. Alguns fatores pedagógicos. 1999. In: PEREIRA, Adriana Lenho de Figueiredo. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, Out. 2003.

BOTH, L. J. R. G. Ensino do Direito: a importância do Programa de Educação Tutorial. *Jornal o Estado do Paraná*, Paraná, 29 out. 2006. Disponível em: http://www.unibrasil.com.br/noticias/detalhes.asp?id_noticia=1407. Acesso: 30 nov. 2014.

BRIDI, J. C. A. e MERCURI, E. Causas Atribuídas pelos Universitários à Evasão de Curso. In: *Anais da XXIX Reunião Anual de Psicologia*, Campinas, SP, 1999.

CARNEIRO, T. R. A. Faixas Salariais x Classe Social – Qual a sua Classe Social? 2013. Disponível em: <http://blog.thiagorodrigo.com.br/index.php/faixas-salariais-classe-social-abep-ibge?blog=5>. Acesso: 30 nov. 2014.

CARVALHO, S. N. de. Avaliação de programas sociais: balanço das experiências e contribuição para o debate. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 17, n. 3-4, p. 185-197, jul./dez. 2003. In: TREVISAN, A. P.; VAN BELLEN, H. M. Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção. *Revista de Administração Pública - Rap* – Rio de Janeiro 42(3):529-50, maio/jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v42n3/a05v42n3.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2015

CASTRO, C. de M. O PET visto por seu criador. [s.d.]. Disponível em: <http://porteiros.s.unipampa.edu.br/petveterinaria/files/2013/06/O-PET-visto-por-seu-criador.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2014.

_____. O PET visto por seu criador. [S.l.: s.n., 2000]. Ensaio. Disponível em: <<http://www.petma.ufsc.br/arquivos/artigo.doc>>. Acesso em: 25 nov. 2014.

_____. O PET visto por seu criador. [S.l.]: PETEPS UFSC, 2001. Palestra proferida no I Brainstorm, evento organizado pelo PETEPS da UFSC. Disponível em: <<http://www.petma.ufsc.br/arquivos/palestra.mp3>>. Acesso em: 01 out. 2014

COSTA, F. L. da; CASTANHAR, J. C.. Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 5, p. 962-969, set./out. 2003. In: TREVISAN, A. P.; VAN BELLEN, H. M. Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção. *Revista de Administração Pública - Rap* – Rio de Janeiro 42(3):529-50, maio/jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v42n3/a05v42n3.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2015

COTTA, T. C. Avaliação educacional e políticas públicas: a experiência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). *Revista do Serviço Público*, 52 (4): 89-111, 2001

CORRÊA, A. F. PET UFMG 1985 2005: seu legado e sua história. Monografia. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UFMG, 2006.

DAMASCENO, R. F.; BRUNÓRIO, L.; ANDRADE, M. B. T. O Programa de Educação Tutorial – PET – Sob a Ótica de Bolsistas Iniciantes. *REME – Rev. Min. Enf.*; 10(2): 160-165, abr./jun., 2006. Disponível em: http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4c1226cccbe9c.pdf. Acesso em: 14 set. 2014.

DANHONI NEVES, M. C. PET: Correspondência de uma guerra particular. Maringá, PR: Editora Massoni/LCV Edições, 2003. In: BALAU-ROQUE, M. M. A experiência no Programa de Educação Tutorial (PET) e a Formação do Estudante do Ensino Superior. 2012. 22 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2012.

DANTAS, F. O PET e a formação de lideranças acadêmicas e profissionais. *INFOCAPES*, v.3, n. 1-2, p. 18-20, 1995. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/INF1E295.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2014.

DESSEN, M. A. O Programa Especial de Treinamento – PET: evolução e perspectivas futuras. *Didática*. São Paulo, n. 30, 1995, p. 27-49. In: BARBOSA, M. A. et al. PET: do treinamento à Educação Tutorial. In: FERREIRA, R.; MONEGO, E. T. (Org.). *O Programa de Educação Tutorial na UFG – realidades, concepções e perspectivas*. Goiânia: Prograd/Funape, 2013.

DIAS, A. M. I. Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física* – Vol. 1, n. 1, p.37-52, Agosto/2009.

DIAS, A. M. I. et al. Estudo sobre egressos do programa de educação tutorial/PET 1979-2008 MEC/SESu. Fortaleza – Ceará: Editora Brasil Tropical, 2009.

DREBES, L. M. et al. A Dinâmica do Programa de Educação Tutorial (PET). Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.8, n.15; p. 2012. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2012b/multidisciplinar/a%20dinamica.pdf>. Acesso em: 14 set. 2104

FALSARELLA, A. M. Avaliação das políticas públicas educacionais no âmbito escolar. [s.d.]. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/posters/0017.pdf>. Acesso: 24 fev. 2015.

FERREIRA, M. M. Produção Científica na Biblioteconomia: As Pesquisas Realizadas no Programa de Educação Tutorial (PET) e seus Reflexos na Formação Acadêmica. Revista EDICIC, v.1, n.4, p.99-108, out./Dic. 2011. Disponível em: <<http://www.edicic.org/revista/>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

FERREIRA, R.; MONEGO, E. T. (Org.) O Programa de Educação Tutoria na UFG – realidades, concepções e perspectivas. Goiânia: Prograd/Funape, 2013.

FIGUEIREDO, E. S. A. de. Reforma do ensino superior no Brasil : um olhar a partir da história, 2005. In: BARBOSA, M. A. et al. PET: do treinamento à Educação Tutorial. In: FERREIRA, R.; MONEGO, E. T. (Org.). O Programa de Educação Tutorial na UFG – realidades, concepções e perspectivas. Goiânia: Prograd/Funape, 2013.

FIOR, C. A.; MERCURI, E. Formação universitária: o impacto das atividades não obrigatórias nas mudanças pessoais dos estudantes. 2003. In: MERCURI, E.; POLYDORO, S. A. J. (Org.). Estudante universitário: características e experiências de formação. Taubaté: Cabra e Livraria Universitária, 2004. In: BALAU-ROQUE, M. M. A experiência no Programa de Educação Tutorial (PET) e a Formação do Estudante do Ensino Superior. 2012. 22 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2012.

FONSECA, E. M. et al. Impacto do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC) sobre a saúde bucal em municípios do Estado da Bahia. Revista Bahiana de Odontologia. Jan. 2014; p. 22-28.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GARCIA, R. C. Subsídios para organizar avaliações da ação governamental. Planejamento e Políticas Públicas, Brasília, n. 23, p. 7-70, jan./jun. 2001. In: TREVISAN, A. P.; VAN BELLEN, H. M. Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção. Revista de Administração Pública - Rap – Rio de Janeiro 42(3):529-50, maio/jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v42n3/a05v42n3.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2015.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, M. L. C.; CAMPOS, C. M. A pedagogia da educação tutorial no ensino presencial. In: PET Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

KOLTERMANN, P. I.; SILVA, E. L. T. A educação tutorial no ensino presencial: a experiência do PET na UFMS. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_texto_i.pdf. Acesso em 11 dez. 2014.

KUENZER, A. Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000.

LEITE, M. T. S. et al . O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde na formação profissional. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro , v. 36, n. 1, supl. 1, Mar. 2012 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000200015>. Acesso: 10 out 2014.

LIBÂNEO, J. C. Tendências pedagógicas na prática escolar. Revista da Associação Nacional de Educação ANDE, 3:11-19, 1983. In: PEREIRA, Adriana Lenho de Figueiredo. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, Out. 2003.

LIEDKE, E. R. Mercado de trabalho e formação profissional. Revista Brasileira de Educação, Porto Alegre, n.4, p. 6-84, 1997. In: CHAVEIRO, E. F.; JÚNIOR, G. A.D. Programa de Educação Tutorial na Universidade Federal de Goiás: as dimensões do trabalho e da formação. In: FERREIRA, R.; MONEGO, E. T. (Org.) O Programa de Educação Tutoria na UFG – realidades, concepções e perspectivas. Goiânia: Prograd/Funape, 2013.

MACIEL, A. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um balanço do período 1988 – 2008. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba – SP, 2010.

MAGALHÃES, H. G. D. A pedagogia do êxito: projetos de resultado. Petrópolis: Vozes, 2004.

MAGNANI, I. Ensino, pesquisa, extensão e a nova tipologia do ensino superior brasileiro. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 25, Caxambu, 2002. Anais... Caxambu: ANPED, 2002. Disponível em: <<http://www2.uerj.br/~anped11>>.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTIN, M. G. M. B. O Programa de Educação Tutorial-PET: formação ampla na graduação. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Santa Catarina. 2005. In: BARBOSA, M. A. et al. PET: do treinamento à Educação Tutorial. In: FERREIRA, R.; MONEGO, E. T. (Org.) O Programa de Educação Tutoria na UFG – realidades, concepções e perspectivas. Goiânia: Prograd/Funape, 2013.

MARTINS, I. L. Educação tutorial no Ensino Presencial: uma análise sobre o PET. In: PET Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

Ministério da Educação. A tradição pedagógica brasileira. In: Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, org.), p. 30-33, Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC, 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000098&pid=S0102-311X200300050003100013&lng=en. Acesso em: 15 dez. 2014.

MEDEIROS, L. C.; ACIOLE, G.G. Reflexões sobre o ensino-aprendizagem em ambientes de educação a distância (EAD): o fórum como instrumento de mediação pedagógica para grupos virtuais. Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudanças na Formação Superior de Profissionais de Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – SGTES, Ministério da Saúde, Escola Nacional de Saúde Pública – ENPS, Fiocruz, Rede Unida, 2006.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-Pesquisa-Extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Brasileira de Educação v. 14, n. 41 maio/ago. 2009.

MORAIS, R.R. et al. A importância do PET-Saúde para a formação acadêmica do enfermeiro. Trabalho, educação e saúde, Rio de Janeiro, v.10, n.3, nov. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462012000300011&script=sci_arttext. Acesso em: 20 set. 2014.

MULLER, A. Qualidade no Ensino Superior – a luta em defesa do Programa Especial de Treinamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2003. In: BARBOSA, M. A. et al. PET: do treinamento à Educação Tutorial. In: FERREIRA, R.; MONEGO, E. T. (Org.) O Programa de Educação Tutoria na UFG – realidades, concepções e perspectivas. Goiânia: Prograd/Funape, 2013.

PASCARELLA, E.; TEREZINI, P. T. How college affects students. São Francisco: Jossey-Bass, 1991. In: BALAU-ROQUE, M. M. A experiência no Programa de Educação Tutorial (PET) e a Formação do Estudante do Ensino Superior. 2012. 22 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2012.

PEREIRA, A. L. de F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, Out. 2003.

PRODANOV, C. C. Manual de Metodologia Científica. 3 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

REEDY, J.; SCHULLO, S.; ZIMMERMAN, K. Marketing Eletrônico: a integração de recursos eletrônicos ao processo de marketing. São Paulo: Bookman, 2001.

RIGO, L. C. et al. Conhecimento, formação e memórias discentes: um estudo a partir do PET/ESEF. Movimento, v.14, p. 71-85, 2008.

SÁ, I. M. A. Educação a Distância: Processo Contínuo de Inclusão Social. Fortaleza, C.E.C., 1998.

SÁNCHEZ, V. A. S. Filosofia da Práxis. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1968. In: SAVIANI, D. Escola e Democracia. 35. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. 35. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

SILVA, M. das G. Universidade e sociedade: cenário da extensão universitária? In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23, Caxambu, 2000. Anais... Caxambu: ANPED, 2000. Disponível em: <<http://www2.uerj.br/~anped11>>.

SILVA, T. L. G. et al. A educação tutorial – reflexão de docentes sobre suas práticas. Revista Educação em Questão, Natal, v. 39, n. 25, p. 108-130, set./dez. 2010.

SILVA, V. A.; CRUZ, J. B. R. L.; CAMARGO, C. L. O programa de Educação Tutorial (PET) como instrumento pedagógico para os alunos de Enfermagem. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 22/v. 23, n. 1, 2, 3, p. 57-66, jan./dez. 2008, jan./dez. 2009. Disponível em:

[https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=O+programa+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+Tutorial+\(PET\)+como+instrumento+pedag%C3%B3gico+para+os+alunos+de+Enfermagem.+Revista+Baiana+de+Enfermagem%2C+Salvador%2C+v.+22%2Fv.+23%2C+n.+1%2C+2%2C+3%2C+p.+57-66%2C+jan.%2Fdez.+2008%2C+jan.%2Fdez.+2009](https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=O+programa+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+Tutorial+(PET)+como+instrumento+pedag%C3%B3gico+para+os+alunos+de+Enfermagem.+Revista+Baiana+de+Enfermagem%2C+Salvador%2C+v.+22%2Fv.+23%2C+n.+1%2C+2%2C+3%2C+p.+57-66%2C+jan.%2Fdez.+2008%2C+jan.%2Fdez.+2009). Acesso em: 14 set. 2104

SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR-ANDES-SN. Proposta do ANDES-SN para a Universidade Brasileira. n. 2, 3 ed. atual. e rev. Brasília/DF, 2003. Disponível em: http://www.adur-rj.org.br/4poli/documentos/caderno2_andes.pdf. Acesso em: 27 jun. 2013.

SOARES, F. F. et al. Impacto do Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia na formação profissional dos seus ex-bolsistas. RPG, Rev. pós-grad., São Paulo, v. 17, n. 3, set. 2010. Disponível em <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-56952010000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 maio 2014.

SOARES, L. P. Organização política de movimentos sociais através da Internet: o caso da lista PET-Br. In: Anais... Eventos Especiais III – Intercom Júnior. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/156429862965227568334115955852234493658.pdf>. Acesso em: 07 set. 2014.

TOSI, P. G. A graduação e o PET: gestão educacional voltada para a humanização do saber com base em equidade. In: PET Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

TOSTA, R. M. et al. Programa de Educação Tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. *Psicologia para América Latina*, n8, nov, 2006. In: BALAU-ROQUE, M. M. A experiência no Programa de Educação Tutorial (PET) e a Formação do Estudante do Ensino Superior. 2012. 22 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2012.

TREVISAN, A. P.; VAN BELLEN, H. M. Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção. *Revista de Administração Pública - Rap* – Rio de Janeiro 42(3):529-50, maio/jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v42n3/a05v42n3.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2015.

Universidade de São Paulo. Pró-Reitoria de Graduação. Programa de Educação Tutorial PET/USP: Projeto de políticas e diretrizes pedagógicas, 2009. São Paulo, 2009. 69 p. In: BARBOSA, M. A. et al. PET: do treinamento à Educação Tutorial. In: FERREIRA, R.; MONEGO, E. T. (Org.) O Programa de Educação Tutoria na UFG – realidades, concepções e perspectivas. Goiânia: Prograd/Funape, 2013.

Universidade Federal de Viçosa. Portal PET-Administração. Disponível em: <http://www.petadm.ufv.br/>

_____. Portal PET-Ciências Biológicas. Disponível em: <http://www.petbio.ufv.br/>

_____. Portal PET-Economia Doméstica. Disponível em: <http://www.ded.ufv.br/pet>

_____. Portal PET-Nutrição. Disponível em: <http://www.petnut.ufv.br/>

Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri. Portal da Pró-Reitoria Graduação. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/pet-programa-de-educacao-tutorial.html>. Acesso: 08 abr. 2014.

YIN, R. K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

VEIGA-NETO, A. Tensões disciplinares: recompondo antigos temas. In: SILVA, A. M. M. et al. (Org.). *Novas subjetividades, currículo, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão cultural*. Recife: ENDIPE, 2006. p.137-159.

ANEXO I

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Artigo 207. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acesso em: 05 set 2014.

_____. Ministério da Educação. Apresentação PET. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12223&Itemid=481. Acesso em 05 maio 2014.

_____. Ministério da Educação. Edital N°11, de 19 de julho de 2012, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 jul. 2012, Seção 3, páginas 47, 48 e 49.

_____. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução n ° 42, de 4 de novembro de 2013.

_____. Ministério da Educação. Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial (PET). 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/pet01.pdf>. Acesso em: 10 jan 2014.

_____. Ministério da Educação. Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial (PET). 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PETmanual.pdf>. Acesso em: 04 abr 2014.

_____. Ministério da Educação. Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial (PET). 2006. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/pet. Acesso em 15 nov 2014.

_____. Ministério da Educação. Portaria n° 3.385, de 29 de setembro de 2005, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 set. 2005. p. 14.

_____. Ministério da Educação. Portaria n° 976, de 27 de julho de 2010, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 jul. 2010. p. 103- 104.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 27 fev 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Secretaria de Órgãos Colegiados. Resolução N° 14/2014/CEPE. Disponível em: <http://www.soc.ufv.br/wp-content/uploads/14-2014-CEPE-PET.pdf>. Acesso: 29 dez. 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Declaração Universal dos Direitos Humanos. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III), em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/textos/integra.htm>. Acesso em: 06 jun. 2014.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EGRESSOS DO PET

Prezado (a),

Você está sendo convidado (a) a participar de um estudo sobre os egressos do Programa de Educação Tutorial (PET) dos Cursos de Administração, Biologia, Economia Doméstica e Nutrição da Universidade Federal de Viçosa (UFV) referente à pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração, intitulada: Inserção Profissional dos Egressos dos Programas de Educação Tutorial (PET) em Administração, Biologia, Economia Doméstica e Nutrição da UFV.

Este estudo tem como objetivo analisar se o PET tem cumprido seu papel no sentido de influenciar a inserção e o desenvolvimento profissional dos seus egressos, contribuindo para uma formação diferenciada que os prepara para o mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo.

Os resultados deste trabalho poderão contribuir para a elaboração de ações educacionais voltadas para a melhoria da qualidade do ensino de graduação na UFV e, conseqüentemente, egressos com alta capacitação técnica e ética para o exercício da profissão.

Ainda que a pesquisa não configure riscos diretos ao entrevistado, acredita-se que por serem questionadas informações pessoais o entrevistado pode se sentir constrangido. Qualquer tipo de dúvida que possa vir a existir poderá ser esclarecida pelo público por meio de e-mail ou telefone, constantes do documento anexo ao e-mail. Ademais, os respondentes estarão livres para participar ou recusar-se a participar. A sua participação é voluntária e você poderá retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento, sem penalização alguma.

Sua participação é de fundamental importância para a realização dessa pesquisa. Agradecemos a sua atenção e o tempo que dedicará ao preenchimento desse questionário.

Você aceita participar desta pesquisa?

Sim, aceito participar. **Não aceito participar.**

I. Informações Pessoais:

Nome Completo:

Cidade/UF:

1. Curso de Graduação na UFV:

- Administração ou Contabilidade
- Biologia
- Economia Doméstica
- Nutrição

2. Atualmente qual sua situação?

- Somente estuda Somente trabalha Trabalha e estuda
 Não trabalha e não estuda Outra

Caso tenha marcado “outra” na pergunta anterior, cita qual:

II. Informações profissionais:

2.1 Atua na sua área de formação? Sim Não

2.2 Quanto tempo levou para ingressar no primeiro emprego após a graduação?

- menos de 6 meses
 de 7 a 12 meses
 de 13 a 24 meses
 de 25 a 36 meses
 acima de 37 meses

2.3 Sua remuneração se enquadra em qual destas opções:

- sem remuneração
 até 2 salários mínimos
 de 3 a 6 salários mínimos
 de 7 a 10 salários mínimos
 de 11 a 14 salários mínimos
 de 15 a 18 salários mínimos
 de 19 a 22 salários mínimos
 acima de 23 salários mínimos

2.4 Trabalha em que tipo de empresa?

- Empresa pública
 Empresa privada
 Empresa mista
 Outra

2.5 Caso tenha marcado “outra” na pergunta anterior, cite qual:

2.6 Cite a Empresa/Órgão onde trabalha:

2.7 Cite seu cargo ou função:

2.8 Informe o tempo de serviço na empresa/órgão atual:

- menos de 1 ano
 de 1 a 3 ano
 de 4 a 6 anos
 de 7 a 9 anos
 acima de 10 anos

2.9 Qual a área principal de atuação da empresa onde trabalha?

- educacional
- comercial
- industrial
- prestação de serviços
- filantrópica
- outra

2.10 Se for trabalhador autônomo, especificar tipo de atividade:

2.11 Se for professor, atua em qual área de conhecimento?

Satisfação profissional:

3. Em que medida você se sente satisfeito em relação a sua situação profissional?

- nada satisfeito pouco satisfeito moderadamente satisfeito muito satisfeito
- totalmente satisfeito

3.1 Comente se necessário:

III. Informações acadêmicas:

4. Durante a graduação, você participou de outros programas institucionais de ensino, pesquisa ou extensão? Sim Não

4.1 Se sim, qual? (Aceita-se mais de um item).

- Monitoria Iniciação Científica Projeto de Extensão Outros

4.2 Caso tenha marcado “outros” na pergunta anterior, cite qual:

5. Possui Pós-Graduação: Sim Não

5.1 Especificar:

- Especialização em curso Doutorado em curso
- Especialização concluída Doutorado concluído
- Mestrado em curso Pós-Doc em curso
- Mestrado concluído Pós-Doc concluído

5.2 Qual a área?

5.3 Por que a opção pela pós-graduação? (Aceita-se mais de um item).

- Seguir carreira acadêmica/pesquisa
- Aprimorar os conhecimentos
- Exigência do mercado de trabalho
- Exigência da empresa onde trabalha
- Opção financeira imediata
- Outra.

5.4 Caso tenha marcado “outra” na pergunta anterior, cite qual:

IV. Sua experiência no PET:

6 O que te levou a participar do PET? (Aceita-se mais de um item).

- desenvolver atividades de ensino/pesquisa/extensão
- melhorar a oralidade
- aprender/aprimorar idioma estrangeiro
- aprender/aprimorar a redação de artigos científicos
- o trabalho em equipe
- incentivo pela bolsa
- outros

6.1 Caso tenha marcado “outros” na pergunta anterior, cite qual/quais:

7 Quanto tempo permaneceu no PET, aproximadamente?

- até 6 meses
- de 7 a 12 meses
- de 13 a 18 meses
- de 19 a 24 meses
- acima de 25 meses

7.1 Caso lembre, favor informar o período de entrada e saída no PET: (mês/ano a mês/ano)

8 Por que motivo saiu do PET?

- formatura
- realizar estágio
- participar de outros programas institucionais
- insuficiência de resultados
- incompatibilidade com o grupo e /ou tutor
- mobilidade acadêmica
- outro

8.1 Caso tenha marcado “participar de outros programas institucionais”, cite qual?

- monitoria
- iniciação científica
- projeto de extensão
- outro

8.2 Caso tenha marcado “outro” no item nº 8, cite qual:

9 O PET contribuiu para a elevação do seu coeficiente de rendimento na graduação?

- Sim
- Não

10 Domina idioma estrangeiro? Sim Não

10.1 Domina quais idiomas? (Aceita-se mais de um item).

- Inglês
- Espanhol
- Francês
- Alemão
- Italiano
- Outros

10.2 Caso tenha marcado “outros” na pergunta anterior, cita qual/quais:

10.3 O PET incentivou/aprimorou o aprendizado desse idioma? Sim Não

11 Ao participar do PET, você desenvolveu habilidades importantes para sua formação?
() sim () não

11.1 Se sim, marque quais habilidades você desenvolveu a partir de sua participação no grupo PET. (Aceita-se mais de um item).

- () liderança
- () capacidade de trabalhar em equipe
- () atitudes reflexivas
- () atitudes investigativa e questionadora
- () oralidade
- () leitura
- () autonomia
- () competência técnica
- () capacidade para lidar com situações complexas
- () criatividade
- () altruísticas
- () outras

11.2 Caso tenha marcado “outras” na pergunta anterior, cite qual/quais:

11.3 Comente se necessário:

12 Você considera que o PET propiciou um diferencial na sua formação profissional?
() Sim () Não

13 Ao participar do PET você encontrou elementos que não estavam presentes no seu curso?

() Sim () Não

13.1 Se sim, qual? (Aceita-se mais de um item).

- () atividades de ensino
- () atividades de pesquisa
- () atividades de extensão
- () comprometimento com a comunidade local
- () resolução de conflitos
- () trabalho em equipe
- () incentivo à autonomia
- () outros

13.2 Caso tenha marcado “outros” na pergunta anterior, cite qual/quais:

13.3 Comente se necessário:

14 Você participou de alguma atividade do PET com cunho social? () Sim () Não

14.1 Se sim, especificar:

15 O PET proporcionou alguma contribuição a sua formação profissional?

15.1 Se sim, comente:

16 O PET proporcionou alguma contribuição a sua formação pessoal?

16.1 Se sim, comente:

17 Um dos objetivos do PET é contribuir para uma formação que possibilite inculcar valores humanistas, altruístas e comprometimento com as demandas sociais, nesse sentido você acredita que esse objetivo foi atingido com você?

Sim Não

17.1 Se sim, comente experiências vivenciadas por você no PET que justifiquem sua resposta:

18 Atualmente, você participa de alguma atividade social ou ambiental que de alguma forma contribua para qualidade de vida dos indivíduos ou da sociedade na qual está inserido?

Sim Não

18.1 Se sim, qual? Comente:

V - Sua visão sobre o PET

19 Um dos objetivos do PET é diminuir a evasão escolar, você considera que o PET contribui nesse sentido?

Sim Não

20 Em sua opinião, o PET consegue atingir seu objetivo no sentido de disseminar novas ideias e práticas aos demais alunos do curso, por meio da atuação dos bolsistas como agentes multiplicadores?

21 Em sua opinião, o PET consegue atingir seu objetivo no sentido de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação em que intensidade?

nenhuma pouca moderada muita total

21.1 Comente se necessário:

22 Em sua opinião, o PET consegue atingir seu objetivo no sentido de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica em que intensidade?

nenhuma pouca moderada muita total

22.1 Comente se necessário:

23 Em sua opinião, o PET consegue atingir seu objetivo no sentido de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior em que intensidade?

nenhuma pouca moderada muita total

23.1 Comente se necessário:

24 Em sua opinião, o PET consegue atingir seu objetivo no sentido de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país em que intensidade?

24.1 Comente se necessário:

25 Como você avalia o PET?

péssimo regular bom muito bom excelente

26 Você considera que o PET tenha influenciado a sua trajetória profissional em que intensidade?

nenhuma pouca moderada muita total

26.1 Comente se necessário:

27 Ao término da pesquisa os participantes receberão um e-mail de divulgação dos resultados desse trabalho. Você deseja receber esse e-mail? sim não

Parabéns, você chegou ao final do questionário. Agradecemos sua valiosíssima contribuição!

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Em conformidade com a Resolução nº 466/12 – Conselho Nacional de Saúde

Projeto: Inserção Profissional dos Egressos dos Programas de Educação Tutorial (PET) em Administração, Biologia, Economia Doméstica e Nutrição da UFV.

A Universidade Federal de Viçosa através do Departamento de Administração está desenvolvendo uma pesquisa sobre a inserção profissional dos egressos do Programa de Educação Tutorial (PET) dos Cursos de Administração, Biologia, Economia Doméstica e Nutrição. Esta pesquisa está sendo coordenada pelo Prof. Dr. Walmer Faroni, e com autoria de Maria Luiza Gazolla Reis da Silva. Conta ainda com a colaboração de demais pesquisadores da Universidade.

OBJETIVO: O objetivo desse estudo é analisar se o PET tem cumprido seu papel no sentido de influenciar a inserção e o desenvolvimento profissional dos seus egressos, contribuindo para uma formação diferenciada que os prepara para o mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo.

Você está sendo convidado (a) a colaborar com este projeto por meio desse questionário. Gostaríamos de agradecer a sua colaboração e, por tratar-se de pesquisa científica, informamos que os nomes serão mantidos em sigilo e não serão divulgados por nenhuma hipótese. Para tanto, solicitamos o seu consentimento para participar desta pesquisa. Você poderá solicitar qualquer esclarecimento se sentir necessidade, através dos contatos discriminados abaixo, e poderá também interromper sua participação a qualquer momento, sem ônus, de qualquer natureza.

O **risco** decorrente de sua participação na pesquisa refere-se a possível constrangimento e/ou desconforto ao responder determinada questão do questionário, em relação à identificação de sua identidade no relatório de pesquisa, no entanto serão tomados todos os cuidados para se manter o anonimato dos participantes da pesquisa.

O **benefício** relacionado à sua participação será o de contribuir na possível aplicação dos resultados da pesquisa no sentido de propor ações que possibilitem expandir aos demais cursos da UFV as práticas desenvolvidas no PET, voltadas para a melhoria da qualidade do ensino de graduação.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, nacionalidade _____, profissão _____, cidade/UF _____, li e entendi o consentimento, e, me foram dadas as oportunidades para esclarecer minhas dúvidas. Minha participação é inteiramente voluntária, autorizo expressamente o Departamento de Administração (DAD) da Universidade Federal de Viçosa – UFV, a utilizar dos dados do questionário que preenchi para fins de publicações acadêmicas. Sendo assim, estou ciente do registro das informações fornecidas por mim, através do questionário, para serem divulgadas sem restrições de prazos ou citações, desde a presente data.

A presente autorização é fornecida em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, a qualquer tempo ou título.

Walmer Faroni

Maria Luiza Gazolla Reis da Silva

Assinatura do Entrevistado

Departamento de Administração e Contabilidade, Universidade Federal de Viçosa, Avenida Peter Henry Rolfs, s/n. Campus Universitário – CEP 36570-000 - VIÇOSA – MG

Telefone dos pesquisadores: Maria Luiza Gazolla Reis da Silva – (31) 9993 – 9038 - mgazolla@ufv.br
Prof. Dr. Walmer Faroni – (31) 3899 – 1600 – w.faroni@ufv.br

APÊNDICE C

Variáveis Correlação de Spearman

DIMENSÃO	CÓDIGO	VARIÁVEIS
Pessoal	V006	2. Situação
Profissional	V008	2.1 Atuação na área de formação
	V009	2.2 Tempo para ingressar no primeiro emprego após a graduação.
	V010	2.3 Remuneração
	V011	2.4 Tipo de empresa
	V015	2.8 Tempo de serviço na empresa/órgão atual
	V016	2.9 Principal área de atuação da empresa
	V019	3. Satisfação em relação a sua situação profissional
Acadêmica	Sit4	4. Participação em outros programas institucionais de ensino, pesquisa ou extensão
	V028	5. Realização de Pós-Graduação
	Sit5.3	It5.3 Motivos da opção pela pós-graduação
Experiência no PET	Sit6	It6 Motivos de participação no PET
	V043	7. Tempo de permanência no PET
	V048	9. Contribuição do PET na elevação do coeficiente de rendimento na graduação
	V049	10. Domínio de idioma estrangeiro
	V056	10.3 Incentivo do PET no aprendizado de idioma estrangeiro
	Sit11	It11 Habilidades importantes desenvolvidas no PET
	V072	12. O PET propiciou um diferencial na formação profissional
	Sit13	It13 Elementos encontrados no PET que não estavam presentes no curso
	V084	14. Participação em atividade do PET de cunho social
	V086	15. Contribuição do PET na formação profissional
	V088	16. Contribuição do PET na formação pessoal
	V090	17. Contribuição do PET para uma formação que possibilite inculir valores humanistas, altruístas e comprometimento com as demandas sociais
	V092	18. Participação, atualmente, em alguma atividade social ou ambiental que melhore a qualidade de vida das pessoas
Visão sobre o PET	V094	19. Diminuição da evasão escolar
	V095	20. Contribuição do PET no sentido de disseminar novas ideias e práticas aos demais alunos do curso, por meio da atuação dos bolsistas como agentes multiplicadores
	V096	21. Forma como avalia o Programa PET
	V097	22. Contribuição do PET no sentido de elevar a qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação
	V099	23. Contribuição do PET no sentido de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica
	V101	24. Contribuição do PET no sentido de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior
	V103	25. Contribuição do PET no sentido de formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país
	V105	26. Influência do PET na trajetória profissional

APÊNDICE D

PET ADM - Correlação de Spearman's rho

	V006	V008	V009	V010	V011	V015	V016	V019	sit4	V028	sit5	sit6	V043	V048	V049	V056	Sit11	V072	sit13	V084	V086	V088	V090	V092	V094	V095	V096	V097	V099	V101	V103	V105		
V006	Correlation Coefficient	1,000	-.105	-.144	.144	.244	.314	.210	.121	-.052	.148	.071	.131	.181	.051	-.010	.184	-.202	-.109	-.160	-.208	-.110	-.043	-.139	.112	-.033	-.016	-.022	.052	-.024	-.045	-.066	-.072	
V006	Sig. (2-tailed)		.472	.325	.324	.262	.028	.161	.390	.712	.291	.615	.348	.200	.716	.941	.305	.146	.442	.253	.139	.432	.759	.320	.423	.813	.911	.878	.710	.865	.751	.637	.611	
V008	Correlation Coefficient	-.105	1,000	-.094	.256	.322	.195	-.140	-.217	.140	.228	.183	-.180	.066	-.064	-.115	.244	.107	-.021	.118	-.115	-.021	-.037	-.101	-.174	-.096	-.049	.115	.044	.053	.017	.071	.044	
V008	Sig. (2-tailed)		.472	.520	.076	.134	.180	.354	.134	.336	.115	.208	.216	.653	.663	.432	.194	.463	.887	.421	.432	.887	.801	.492	.232	.512	.740	.433	.763	.717	.907	.626	.763	
V009	Correlation Coefficient	-.144	-.094	1,000	-.058	-.119	-.032	-.226	.098	-.137	.018	-.009	.177	.037	.207	-.055	-.120	.045	.251	.176	.146	.163	-.015	.144	.096	.042	-.059	.039	.076	-.036	-.194	.004	-.092	
V009	Sig. (2-tailed)		.325	.520	.694	.590	.830	.131	.501	.346	.904	.949	.224	.799	.154	.709	.528	.761	.082	.227	.318	.262	.920	.324	.513	.772	.689	.788	.605	.804	.182	.977	.530	
V010	Correlation Coefficient	.144	.256	-.058	1,000	-.007	.661**	.346*	-.099	-.104	.543**	.568**	-.082	.298*	.303*	.080	.194	.116	-.245	-.265	.528**	.197	.088	.398**	-.087	.119	-.169	-.068	-.166	-.012	.283**	-.168	.020	
V010	Sig. (2-tailed)		.324	.076	.694	.973	.000	.019	.497	.477	.000	.000	.573	.038	.034	.583	.304	.429	.090	.066	.000	.175	.548	.005	.551	.415	.245	.640	.255	.937	.049	.247	.891	
V011	Correlation Coefficient	.244	.322	-.119	-.007	1,000	.192	.206	.115	-.398	.195	-.153	.093	-.086	-.054	-.390	.386	-.050		.421*	-.199		.530**	.123	-.086	.131	.008	-.065	.025	-.114	.053	.079		
V011	Sig. (2-tailed)		.262	.134	.590	.973	.379	.357	.602	.060	.372	.485	.672	.698	.806	.066	.193	.821		.046	.363		.009	.575	.696	.551	.970	.769	.908	.604	.809	.721		
V015	Correlation Coefficient	.314	.195	-.032	.661**	.192	1,000	.334*	-.181	-.246	.532**	.442**	-.003	.136	.167	-.218	.195	-.058	-.126		.300*	.668**	.195	.109	-.002	.234	.044	.016	.023	.045	-.095	-.135	-.021	
V015	Sig. (2-tailed)		.028	.180	.830	.000	.379	.023	.214	.089	.000	.001	.984	.351	.251	.132	.303	.693	.387	.036	.000	.180	.457	.001	.992	.105	.763	.914	.877	.761	.514	.353	.888	
V016	Correlation Coefficient	.210	-.140	-.226	.346*	.206	.334*	1,000	.005	-.096	.135	.213	.008	-.041	.005	-.114	-.089	.158	-.140	-.098	.410**	.158	.036	-.370*	.121	.051	-.048	-.108	-.124	-.252	-.221	.083		
V016	Sig. (2-tailed)		.161	.354	.131	.019	.357	.023	.973	.527	.370	.155	.960	.789	.974	.449	.653	.296	.354	.518	.005	.294	.813	.011	.425	.736	.749	.474	.035	.412	.091	.140	.581	
V019	Correlation Coefficient	.121	-.217	.098	-.099	.115	-.181	.005	1,000	-.109	-.026	.039	.126	-.038	.076	-.010	.060	.002	-.005	-.015	-.147	-.005	-.131	-.128	.013	-.211	.165	-.055	-.080	.011	-.134	-.046	-.084	
V019	Sig. (2-tailed)		.390	.134	.501	.497	.602	.214	.973	.439	.852	.784	.367	.788	.590	.943	.742	.990	.971	.914	.300	.971	.349	.359	.928	.129	.237	.694	.570	.936	.338	.743	.548	
sit4	Correlation Coefficient	-.052	.140	-.137	-.104	-.398	-.246	-.096	-.109	1,000	-.143	.002	-.132	-.208	-.081	.313*	-.097	-.066	-.074	.183	.141	-.208	-.145	.111	-.117	-.340*	.108	-.117	-.152	-.028	-.130	-.238		
sit4	Sig. (2-tailed)		.712	.336	.346	.477	.060	.089	.527	.439	.307	.988	.348	.138	.566	.023	.591	.640	.600	.191	.318	.135	.300	.427	.404	.013	.442	.404	.277	.026	.841	.353	.086	
V028	Correlation Coefficient	.148	.228	.018	.543**	.195	.532**	.135	-.026	-.143	1,000	.845**	.147	.258	.163	-.287*	.186	.033	.201	-.124		.193	.169	-.237	.011	-.097	.121	.073	.063	-.036	-.076	.109	-.037	
V028	Sig. (2-tailed)		.291	.115	.904	.000	.372	.000	.370	.852	.307	.000	.294	.064	.243	.037	.299	.817	.153	.377	.382**	.165	.226	.088	.939	.491	.388	.601	.654	.798	.590	.436	.794	
sit5	Correlation Coefficient	.071	.183	-.009	.568**	-.153	.442**	.213	.039	.002	.845**	1,000	.143	.327*	.140	-.162	.174	.029	.168	-.073		.163	.206	-.316*	.042	-.055	.120	.046	.014	-.055	-.235	.029	-.059	
sit5	Sig. (2-tailed)		.615	.208	.949	.000	.485	.001	.155	.784	.988	.000	.308	.018	.319	.248	.334	.834	.234	.603	.006	.242	.139	.021	.768	.696	.391	.745	.920	.700	.091	.834	.674	
sit6	Correlation Coefficient	.131	-.180	.177	-.082	.093	-.003	.008	.126	-.132	.147	.143	1,000	.229	.155	.245	-.200	.175	.202	.152	.150	.196	.328*	.015	.086	-.026	.033	.308*	.161	.019	-.030	-.104	.227	
sit6	Sig. (2-tailed)		.348	.216	.224	.573	.672	.984	.960	.367	.348	.294	.308		.102	.266	.078	.264	.210	.151	.278	.289	.159	.017	.917	.539	.852	.813	.025	.250	.891	.830	.457	.101
V043	Correlation Coefficient	.181	.066	.037	.298*	-.086	.136	-.041	-.038	-.208	.258	.327*	.229	1,000	.247	.181	.298	.028	.174	.041	.082	.174	.285*	-.007	.227	.396**	.073	.305*	.310*	.271	.116	-.009	.469**	
V043	Sig. (2-tailed)		.200	.653	.799	.038	.698	.351	.789	.788	.138	.064	.018	.102	.078	.200	.092	.841	.216	.774	.565	.216	.041	.959	.106	.004	.608	.028	.025	.052	.411	.952	.000	
V048	Correlation Coefficient	.051	-.064	.207	.303*	-.054	.167	.005	.076	-.081	.163	.140	.155	.247	1,000	.142	.005	.155	-.068	.027	-.185	.288*	.299*	.082	.193	.125	.132	.281*	.193	.203	.035	.044	.175	
V048	Sig. (2-tailed)		.716	.663	.154	.034	.806	.251	.974	.590	.566	.243	.319	.266	.078	.309	.977	.269	.630	.849	.189	.037	.029	.560	.165	.372	.346	.042	.165	.149	.802	.754	.211	
V049	Correlation Coefficient	-.010	-.115	-.055	.080	-.390	-.218	-.114	-.010	.313*	-.287*	-.162	.245	.181	.142	1,000	.215	-.106	.045	.303*	-.104	.157	.245	.042	-.033	-.019	.086	.156	.065	.129	-.122	.194		
V049	Sig. (2-tailed)		.941	.432	.709	.583	.066	.132	.449	.943	.023	.037	.248	.078	.200	.309		.122	.453	.749	.029	.460	.260	.077	.763	.815	.894	.542	.264	.649	.356	.385	.163	
V056	Correlation Coefficient	.184	.244	-.120	.194	.386	.195	-.089	.060	-.097	.186	.174	-.200	.298	.005	1,000	.029	.219	-.062	.063	.219	.219	.123	.142	.278	.271	.336	.142	.251	.307	.157	.361*		
V056	Sig. (2-tailed)		.305	.194	.528	.304	.193	.303	.653	.742	.591	.299	.334	.264	.092	.977		.871	.220	.732	.726	.220	.220	.496	.430	.117	.128	.056	.432	.160	.082	.383	.039	
Sit11	Correlation Coefficient	-.202	.107	.045	.116	-.050	-.058	.158	.002	-.066	.033	.029	.175	.028	.155	.215	.029	1,000	-.047	.215	.190	-.168	.061	.156	.032	-.145	-.177	.099	.055	.057	.258	-.049	.307*	
Sit11	Sig. (2-tailed)		.146	.463	.761	.429	.821	.693	.296	.990	.640	.817	.834	.210	.841	.269	.122	.871		.742	.123	.178	.230	.662	.265	.823	.300	.204	.482	.694	.686	.063	.729	.025
V072	Correlation Coefficient	-.109	-.021	.251	-.245	-.126	-.140	-.005	-.074	.201	.168	.202	.174	-.068	-.106	.219	-.047	1,000	.229	.177	-.020	-.035	.201	.111	.220	.388**	.268	.264	.275*	.208	.220	.207		
V072	Sig. (2-tailed)		.442	.887	.082	.090	.387	.354	.971	.600	.153	.234	.151	.216	.630	.453	.220	.742		.103	.209	.890	.807	.153	.435	.117	.005	.055	.058	.048	.140	.117	.140	
sit13	Correlation Coefficient	-.160	.118	.176	-.265	-.421*	-.300*	-.098	-.015	.183	-.124	-.073	.152	.041	.027	.045	-.062	.215	.229	1,000	.322*	.005	-.080	.307*	-.013	-.256	.224	.296*	.092	.169	.158	.047	.217	
sit13	Sig. (2-tailed)		.253	.421	.227	.066	.046	.036	.518	.914	.191	.377	.603	.278	.774	.849	.749	.732	.123															

APÊNDICE E

PET BIO - Correlação de Spearman's rho

	V006	V008	V009	V010	V011	V015	V016	V019	sit4	V028	sit5	sit6	V043	V048	V049	V056	Sit11	V072	sit13	V084	V086	V088	V090	V092	V094	V095	V096	V097	V099	V101	V103	V105	
V006	Correlation Coefficient	1,000	-.136	-.228	,319	-.095	,326	,116	,024	,166	-.219	,137	,063	,162	-.002	,197	,176	,041	-.090	-.236	,067	-.138	,094	,176	,090	,169	,282	,280	,309	,293	,204	,109	
V006	Sig. (2-tailed)		,384	,141	,037	,564	,033	,458	,856	,003	,214	,098	,305	,639	,225	,988	,158	,186	,762	,502	,074	,617	,301	,484	,187	,501	,203	,032	,033	,018	,026	,124	,416
V008	Correlation Coefficient	-.136	1,000	-.191	,330	-.010	,180	,158	-.049	,014	-.105	,091	,036	-.071	,170	-.129	-.049	,094	-.129	-.060	-.080	-.145	,026	,140	,124	,254	,184	,185	-.028	,166	,181		
V008	Sig. (2-tailed)		,384	,220	,031	,017	,134	,947	,247	,311	,756	,931	,503	,561	,817	,652	,301	,408	,756	,550	,408	,700	,610	,352	,869	,371	,430	,101	,238	,235	,858	,286	,246
V009	Correlation Coefficient	-.228	-.191	1,000	-.329	,105	-.029	-.054	,103	,117	-.267	-.166	-.055	-.108	-.049	-.135	-.216	-.047	-.019	-.076	,244	-.126	-.113	-.118	,332	-.102	-.216	-.250	-.149	-.144	-.104	,045	-.189
V009	Sig. (2-tailed)		,141	,220	,031	,525	,853	,731	,510	,454	,083	,287	,725	,491	,756	,389	,188	,766	,903	,626	,115	,420	,471	,451	,030	,514	,163	,106	,342	,358	,508	,776	,225
V010	Correlation Coefficient	,319	,330	-.329	1,000	,186	,567	,201	-.007	-.117	,137	-.138	-.004	,078	,102	,119	,241	,049	-.046	,039	-.225	-.178	-.183	-.149	-.060	,059	,283	,106	,065	-.009	,030	,056	,134
V010	Sig. (2-tailed)		,037	,031	,031	,258	,000	,196	,964	,456	,380	,379	,980	,620	,517	,445	,140	,757	,771	,805	,146	,254	,239	,340	,702	,706	,066	,498	,679	,953	,849	,723	,393
V011	Correlation Coefficient	-.095	,380	,105	,186	1,000	-.019	,041	,248	,055	-.099	0,000	,071	-.022	-.211	,090	,204	-.266	,223	,038	,049	,144	,049	-.130	,033	-.065	-.234	,118	-.079	,021	-.013	-.151	,064
V011	Sig. (2-tailed)		,564	,017	,525	,258	,907	,803	,127	,741	,548	1,000	,666	,893	,197	,585	,240	,102	,172	,818	,769	,383	,767	,429	,842	,695	,152	,473	,631	,900	,936	,360	,697
V015	Correlation Coefficient	,326	,232	-.029	,567	-.019	1,000	,228	-.133	-.003	,009	,096	,004	-.060	,251	-.148	,133	,080	,009	,033	-.446	-.230	-.148	,220	,095	,233	-.105	,088	-.005	,078	,047	,043	
V015	Sig. (2-tailed)		,033	,134	,853	,000	,907	,142	,395	,985	,954	,539	,977	,700	,105	,342	,421	,612	,954	,834	,003	,471	,138	,343	,156	,543	,133	,504	,575	,975	,618	,766	,785
V016	Correlation Coefficient	,116	-.010	-.054	,201	,041	,228	1,000	-.004	-.429	-.314	-.018	-.169	-.137	,040	-.068	-.167	,004	-.167	-.096	-.207	-.275	,014	,106	-.057	-.136	-.138	-.067	-.042	,042	-.119	-.026	
V016	Sig. (2-tailed)		,458	,947	,731	,196	,803	,142	,980	,004	,041	,909	,279	,379	,798	,664	,308	,979	,284	,014	,541	,182	,075	,927	,497	,715	,384	,376	,671	,788	,788	,448	,867
V019	Correlation Coefficient	,024	,180	,103	-.007	,248	-.133	-.004	1,000	,073	-.243	-.163	,249	,159	,307	,026	,210	,238	,052	,291	,119	,055	,218	,235	,228	,244	,228	,420	,359	,320	,391	,487	,284
V019	Sig. (2-tailed)		,856	,247	,510	,964	,127	,395	,980	,585	,066	,223	,059	,234	,019	,848	,132	,072	,700	,027	,372	,681	,101	,076	,086	,065	,085	,001	,006	,014	,002	,000	,030
sit4	Correlation Coefficient	-.377	-.158	,117	-.117	,055	-.003	-.073	1,000	-.103	,083	,124	-.064	,008	-.058	-.039	-.085	,126	,111	,055	,047	,233	-.027	,110	,035	-.073	-.093	,026	-.010	-.054	,132	,005	
sit4	Sig. (2-tailed)		,003	,311	,454	,456	,741	,985	,004	,585	,440	,535	,354	,635	,950	,666	,782	,526	,344	,408	,681	,724	,078	,839	,410	,795	,586	,485	,848	,943	,685	,323	,971
V028	Correlation Coefficient	,166	-.049	-.267	,137	-.099	,009	,314	-.243	-.103	1,000	,321	-.135	-.148	-.170	,279	-.075	-.119	-.036	-.130	-.107	-.044	-.058	-.127	-.196	,137	-.112	-.016	-.119	-.135	-.039	-.188	-.126
V028	Sig. (2-tailed)		,214	,756	,083	,380	,548	,954	,041	,066	,440	,014	,313	,269	,201	,034	,593	,375	,790	,330	,426	,742	,665	,343	,141	,306	,404	,907	,372	,311	,771	,157	,346
sit5	Correlation Coefficient	-.219	,014	-.166	,138	0,000	,096	-.018	-.163	,083	,321	1,000	-.040	-.061	-.158	,196	,118	-.115	,160	,076	,048	,038	-.009	,011	-.120	,145	-.135	-.119	-.160	-.222	-.076	-.230	-.219
sit5	Sig. (2-tailed)		,098	,931	,287	,379	1,000	,539	,909	,223	,535	,014	,768	,650	,237	,141	,399	,389	,229	,573	,722	,778	,945	,933	,368	,279	,312	,372	,230	,093	,570	,083	,099
sit6	Correlation Coefficient	,137	-.105	-.055	-.004	,071	,004	-.169	,249	,124	-.135	-.040	1,000	,295	,425	0,000	,334	,466	,313	,314	,143	,269	,412	,299	,191	,200	,200	,395	,444	,502	,447	,511	,501
sit6	Sig. (2-tailed)		,305	,503	,725	,980	,666	,977	,279	,059	,354	,313	,768	,025	,001	1,000	,015	,000	,017	,016	,284	,041	,001	,023	,152	,132	,133	,002	,000	,000	,000	,000	,000
V043	Correlation Coefficient	,063	,091	-.108	,078	-.022	-.060	-.137	,159	-.064	-.148	-.061	,295	1,000	,288	-.075	,442	,478	,337	,266	,315	,336	,367	,318	,055	,223	,202	,388	,352	,275	,196	,270	,488
V043	Sig. (2-tailed)		,639	,561	,491	,620	,893	,700	,379	,234	,635	,269	,650	,025	,028	,575	,001	,000	,010	,043	,016	,010	,005	,015	,681	,093	,129	,003	,007	,037	,141	,040	,000
V048	Correlation Coefficient	,162	,036	-.049	,102	-.211	,251	,040	,307	,008	-.170	-.158	,425	,288	1,000	-.153	,482	,528	,210	,356	,059	,259	,341	,444	,316	,310	,418	,560	,650	,454	,574	,699	,563
V048	Sig. (2-tailed)		,225	,817	,756	,517	,197	,105	,798	,019	,950	,201	,237	,001	,028	,250	,000	,000	,114	,006	,662	,050	,009	,000	,016	,018	,001	,000	,000	,000	,000	,000	,000
V049	Correlation Coefficient	-.002	-.071	-.135	,119	,090	-.148	-.068	,026	-.058	,279	,196	0,000	-.075	-.153	1,000	-.173	-.058	-.007	,114	-.072	,125	,060	,051	-.005	-.181	-.123	-.328	-.182	-.068	-.134	-.259	
V049	Sig. (2-tailed)		,988	,652	,389	,445	,585	,342	,664	,848	,666	,034	,141	1,000	,575	,250	,195	,665	,956	,395	,593	,352	,657	,705	,969	,173	,359	,012	,171	,611	,316	,049	
V056	Correlation Coefficient	,197	,170	-.216	,241	,204	,133	-.167	,210	-.039	-.075	,118	,334	,442	,482	1,000	,400	,366	,368	,138	,258	,528	,430	,080	,390	,361	,640	,537	,532	,563	,507	,648	
V056	Sig. (2-tailed)		,158	,301	,188	,140	,240	,421	,308	,132	,782	,593	,399	,015	,001	,000	,003	,007	,007	,324	,062	,000	,001	,569	,004	,008	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
sit11	Correlation Coefficient	,176	-.129	-.047	,049	-.266	,080	,004	,238	-.085	-.119	-.115	,466	,478	,528	-.173	,400	1,000	,317	,169	,301	,277	,369	,470	,266	,251	,297	,513	,470	,509	,484	,529	,625
sit11	Sig. (2-tailed)		,186	,408	,766	,757	,102	,612	,979	,072	,526	,375	,389	,000	,000	,000	,195	,003	,015	,204	,022	,035	,004	,000	,043	,058	,024	,000	,000	,000	,000	,000	,000
V072	Correlation Coefficient	,041	-.049	-.019	-.046	,223	,009	-.167	,052	,126	-.036	,160	,313	,337	,210	-.058	,366	,317	1,000	,317	,114	,809	,615	,282	-.007	,370	,104	,334	,331	,339	,318	,265	,321
V072	Sig. (2-tailed)		,762	,756	,903	,771	,172	,954	,284	,700	,344	,790	,229	,017	,010	,114	,665	,007	,015	,015	,393	,000	,000	,032	,961	,004	,436	,010	,011	,009	,015	,044	,014
sit13	Correlation Coefficient	-.090	,094	-.076	,039	,038	-.033	-.373	,291	,111	-.130	,076	,314	,266	,356	-.007	,368	,169	,317	1,000	,132	,289	,425	,336	,032	,229	,317	,414	,316	,065	,270	,391	,257
sit13	Sig. (2-tailed)		,502	,550	,626	,805	,818	,834	,014	,027	,408	,330	,573	,016	,043	,006	,956	,007	,204</														

APÊNDICE F

PET ECD - Correlação de Spearman's rho

	V006	V008	V009	V010	V011	V015	V016	V019	sit4	V028	sit5	sit6	V043	V048	V049	V056	Sit11	V072	sit13	V084	V090	V092	V094	V095	V096	V097	V099	V101	V103	
V006	Correlation Coefficient	1,000	,156	,123	-,046	-,358	,011	,142	,068	-,006	,506	,419	-,104	-,213	-,119	-,253	,126	,061	,214	-,181	-,250	-,213	-,209	-,074	-,171	,230	-,014	,047	-,153	,078
V006	Sig. (2-tailed)		,429	,534	,817	,158	,955	,497	,712	,973	,003	,017	,570	,242	,517	,163	,682	,739	,239	,322	,167	,242	,252	,687	,349	,206	,940	,800	,402	,670
V008	Correlation Coefficient	,156	1,000	,200	,413	-,334	-,029	-,110	,630	-,249	,122	,393	,268	-,017	,258	-,011	,418	,370	-,143	,377	,548	,224	,194	,335	,083	,424	,331	,281	,291	,170
V008	Sig. (2-tailed)	,429		,308	,029	,191	,884	,601	,000	,202	,537	,038	,168	,931	,185	,956	,200	,053	,466	,048	,003	,252	,323	,082	,676	,025	,086	,148	,133	,386
V009	Correlation Coefficient	,123	,200	1,000	-,094	-,254	,067	-,147	,236	,118	-,007	,209	,337	-,269	,176	-,041	,273	,547	,176	-,206	,302	-,073	-,188	-,072	,117	,191	,215	,146	,361	,109
V009	Sig. (2-tailed)	,534	,308		,633	,325	,735	,482	,226	,551	,971	,287	,079	,167	,369	,835	,416	,003	,369	,292	,118	,711	,337	,716	,552	,331	,271	,460	,059	,581
V010	Correlation Coefficient	-,046	,413	-,094	1,000	,550	,390	,197	,331	-,411	,283	,413	-,062	,137	,089	,289	,259	,070	-,165	,319	,168	,008	,252	,303	-,055	,080	-,112	,037	-,151	-,067
V010	Sig. (2-tailed)	,817	,029	,633		,022	,040	,345	,085	,030	,145	,029	,755	,487	,653	,135	,442	,723	,402	,098	,392	,969	,195	,117	,782	,687	,570	,852	,443	,733
V011	Correlation Coefficient	-,358	,334	-,254	,550	1,000	,096	,203	,298	-,558	,165	,147	-,175	,165	,387	,015	,645	-,092	-,161	,079	,378	,387	,167	,040	-,161	,190	-,192	,119	-,029	-,153
V011	Sig. (2-tailed)	,158	,191	,325	,022		,714	,452	,245	,020	,527	,573	,501	,527	,125	,953	,117	,724	,536	,762	,134	,125	,521	,879	,536	,464	,460	,649	,913	,559
V015	Correlation Coefficient	,011	-,029	,067	,390	,096	1,000	,152	-,171	-,234	,131	,160	-,059	,067	-,124	,217	,052	,180	,062	,197	-,250	-,097	,046	,046	,241	-,073	-,097	,046	,010	,205
V015	Sig. (2-tailed)	,955	,884	,735	,040	,714		,469	,385	,230	,505	,416	,767	,735	,530	,268	,880	,359	,754	,316	,200	,625	,814	,816	,216	,711	,625	,817	,959	,294
V016	Correlation Coefficient	,142	-,110	-,147	,197	,203	,152	1,000	-,178	,002	,086	-,102	-,284	,170	-,252	-,219	-,441	-,083	-,015	,294	-,135	-,313	-,269	-,135	,182	-,238	-,159	,052	-,188	-,101
V016	Sig. (2-tailed)	,497	,601	,482	,345	,452	,469		,394	,992	,684	,626	,169	,417	,225	,293	,202	,694	,944	,154	,521	,128	,194	,521	,384	,252	,447	,803	,367	,630
V019	Correlation Coefficient	,068	,630	,236	,331	,298	-,171	-,178	1,000	-,375	,253	,371	,205	,026	,215	,274	,272	,106	-,086	-,050	,452	,205	,301	,370	,093	,420	,300	,348	,264	,135
V019	Sig. (2-tailed)	,712	,000	,226	,085	,245	,385	,394		,034	,162	,036	,260	,889	,238	,129	,369	,565	,640	,786	,009	,260	,094	,037	,614	,017	,095	,051	,144	,461
sit4	Correlation Coefficient	-,006	-,249	,118	-,411	-,558	-,234	,002	-,375	1,000	-,245	-,184	,313	-,073	-,102	-,144	-,249	-,063	-,041	,268	0,000	-,061	-,125	,142	-,059	-,001	,159	,192	,108	,194
sit4	Sig. (2-tailed)	,973	,202	,551	,030	,020	,230	,992	,034		,177	,313	,081	,691	,579	,430	,411	,734	,825	,138	1,000	,741	,495	,439	,750	,994	,385	,291	,556	,286
V028	Correlation Coefficient	,506	,122	-,007	,283	,165	,131	,086	,253	-,245	1,000	,733	-,108	-,170	-,095	,284	-,123	,053	,339	,037	-,200	-,170	,162	-,020	-,137	,193	-,060	,014	-,092	-,125
V028	Sig. (2-tailed)	,003	,537	,971	,145	,527	,505	,684	,162	,177		,000	,557	,352	,605	,115	,689	,772	,057	,840	,272	,352	,376	,916	,456	,289	,744	,939	,616	,494
sit5	Correlation Coefficient	,419	,393	,209	,413	,147	,160	-,102	,371	-,184	,733	1,000	,196	-,392	,080	,116	,060	,224	,249	,254	-,005	-,053	,241	,029	-,036	,426	,321	,322	,209	,138
sit5	Sig. (2-tailed)	,017	,038	,287	,029	,573	,416	,626	,036	,313	,000		,282	,026	,665	,526	,845	,218	,170	,161	,977	,771	,184	,876	,846	,015	,073	,072	,251	,452
sit6	Correlation Coefficient	-,104	,268	,337	-,062	-,175	-,059	-,284	,205	,313	-,108	,196	1,000	-,129	,227	,014	,087	,229	,108	,177	,311	,253	,107	,137	,014	,418	,245	,132	,250	,189
sit6	Sig. (2-tailed)	,570	,168	,079	,755	,501	,767	,169	,260	,081	,557	,282		,480	,212	,940	,778	,208	,555	,334	,083	,162	,559	,455	,939	,017	,176	,471	,168	,300
V043	Correlation Coefficient	-,213	-,017	-,269	,137	,165	,067	,170	,026	-,073	-,170	-,392	-,129	1,000	-,058	,048	-,123	-,232	-,058	,006	-,122	-,103	,068	,452	-,083	,039	-,177	-,020	-,065	,110
V043	Sig. (2-tailed)	,242	,931	,167	,487	,527	,735	,417	,889	,691	,352	,026	,480		,753	,795	,689	,200	,753	,975	,507	,573	,713	,009	,651	,832	,332	,913	,723	,548
V048	Correlation Coefficient	-,119	,258	,176	,089	,387	-,124	-,252	,215	-,102	-,095	,080	,227	-,058	1,000	-,217	,677	,068	-,032	,127	,475	,558	-,204	-,077	-,046	,328	,121	,101	,306	-,072
V048	Sig. (2-tailed)	,517	,185	,369	,653	,125	,530	,225	,238	,579	,605	,665	,212	,753		,233	,011	,711	,861	,488	,006	,001	,264	,674	,801	,067	,510	,582	,088	,696
V049	Correlation Coefficient	-,253	-,011	-,041	,289	,015	,217	-,219	,274	-,144	,284	,116	,014	,048	-,217	1,000		-,069	,149	-,128	-,072	,048	,553	,356	,214	,023	,027	,052	,155	,051
V049	Sig. (2-tailed)	,163	,956	,835	,135	,953	,268	,293	,129	,430	,115	,526	,940	,795			,708	,417	,484	,695	,795	,001	,046	,241	,900	,882	,779	,397	,782	
V056	Correlation Coefficient	,126	,418	,273	,259	,645	,052	-,441	,272	-,249	-,123	,060	,087	-,123	,677	1,000	-,057	-,029	-,029	409	,677	-,234		,539	,337	,256	,128	,155		
V056	Sig. (2-tailed)	,682	,200	,416	,442	,117	,880	,202	,369	,411	,689	,845	,778	,689	,011		,853	,925	,165	,011	,443		,057	,260	,398	,677	,613			
Sit11	Correlation Coefficient	,061	,370	,547	,070	-,092	,180	-,083	,106	-,063	,053	,224	,229	-,232	,068	-,069	-,057	1,000	,282	-,008	,225	,163	-,051	-,042	,252	,231	,214	,148	,295	,240
Sit11	Sig. (2-tailed)	,739	,053	,003	,723	,724	,359	,694	,565	,734	,772	,218	,208	,200	,711	,708	,853		,117	,964	,215	,374	,781	,820	,164	,204	,240	,418	,101	,186
V072	Correlation Coefficient	,214	-,143	,176	-,165	-,161	,062	-,015	-,086	-,041	,339	,249	,108	-,058	-,032	,149	,282	1,000	-,020	-,068	-,058	,158	-,077	-,046	,328	,121	,101	,306	,164	
V072	Sig. (2-tailed)	,239	,466	,369	,402	,536	,754	,944	,640	,825	,057	,170	,555	,753	,861	,417		,117		,915	,712	,753	,387	,674	,801	,067	,510	,582	,088	,369
sit13	Correlation Coefficient	-,181	,377	-,206	,319	,079	,197	,294	-,050	,268	,037	,254	,177	,006	,127	-,128	-,029	-,008	-,020	1,000	,124	,006	,124	,145	0,000	,139	,237	,278	,247	,159
sit13	Sig. (2-tailed)	,322	,048	,292	,098	,762	,316	,154	,786	,138	,840	,161	,334	,975	,488	,484	,925	,964	,915		,501	,975	,501	,427	1,000	,449	,192	,123	,173	,384
V084	Correlation Coefficient	-,250	,548	,302	,168	,378	-,250	-,135	,452	0,000	-,200	-,005	,311	-,122	,475	-,072	,409	,225	-,068	,124	1,000	,527	,143	,098	-,098	,380	,364	,331	,265	-,027
V084	Sig. (2-tailed)	,167	,003	,118	,392	,134	,200	,521	,009	1,000	,272	,977	,083	,507	,006	,695	,165	,215	,712	,501		,002	,435	,595	,595	,032	,040	,064	,143	,883
V090	Correlation Coefficient	-,213	,224	-,073	,008	,387	-,097	-,313	,205	-,061	-,170	-,053	,253	-,103	,558	,048	,677	,163	-,058	,006	,527	1,000	,068	-,138	-,083	,352	,216	,181	,261	,012
V090	Sig. (2-tailed)	,242	,252	,711	,969	,125																								

APÊNDICE G

PET NUT - Correlação de Spearman's rho

	V006	V008	V009	V010	V011	V015	V016	V019	sit4	V028	sit5	sit6	V043	V048	V049	V056	Sit11	V072	sit13	V084	V086	V088	V090	V092	V094	V095	V096	V097	V099	V101	V103	V105
V006 Correlation Coefficient	1,000	,282	-,125	,313	,250	-,154	-,045	,311	-,130	,010	,053	-,081	,054	,309	,057	-,173	,192	,036	,180	,150	-,152	-,152	,036	,288	-,026	,017	-,150	,160	,153	,019	,014	,134
V006 Sig. (2-tailed)		,139	,518	,098	,228	,425	,815	,048	,417	,949	,741	,616	,737	,050	,723	,408	,228	,822	,261	,350	,343	,343	,822	,068	,872	,916	,349	,317	,341	,906	,929	,403
V008 Correlation Coefficient	,282	1,000	,089	-,072	,408	-,190	,346	,203	-,269	,306	,242	-,198	-,086	,282	-,148	-,193	-,125	-,036	,149	-,036	-,036	-,036	-,036	,225	,260	-,064	,165	,148	,330	,081	,148	,285
V008 Sig. (2-tailed)	,139		,647	,710	,043	,325	,066	,290	,158	,106	,205	,304	,658	,139	,444	,442	,520	,854	,442	,854	,854	,854	,854	,241	,172	,741	,392	,444	,080	,676	,444	,134
V009 Correlation Coefficient	-,125	,089	1,000	-,209	-,260	-,051	-,254	-,022	,006	-,399	-,410	-,091	-,103	,130	,048	-,401	,055	-,152	,200	,203	,304	,304	,304	-,028	,268	-,274	-,151	-,086	-,285	-,174	,076	,021
V009 Sig. (2-tailed)	,518	,647		,276	,210	,792	,184	,910	,974	,032	,027	,637	,594	,501	,806	,099	,779	,431	,298	,291	,108	,108	,108	,885	,160	,151	,435	,658	,134	,367	,695	,915
V010 Correlation Coefficient	,313	-,072	-,209	1,000	,239	,452	,511	,616	,244	,451	,543	-,021	-,230	-,038	,515	0,000	-,111	-,072	,006	,168	-,072	-,072	-,072	,303	-,508	-,086	-,186	,289	,269	,162	-,066	,003
V010 Sig. (2-tailed)	,098	,710	,276		,250	,014	,005	,000	,201	,014	,002	,916	,229	,845	,004	1,000	,567	,710	,975	,383	,710	,710	,710	,110	,005	,656	,334	,128	,158	,401	,732	,988
V011 Correlation Coefficient	,250	,408	-,260	,239	1,000	-,273	,405	,310	-,044	,356	,341	,100	,044	,134	0,000	,272	-,132	-,102	,056	-,102	-,102	-,102	-,102	-,040	,042	,123	,283	,408	,346	,352	,091	,542
V011 Sig. (2-tailed)	,228	,043	,210	,250		,187	,044	,132	,835	,080	,095	,636	,836	,524	1,000	,326	,529	,627	,789	,627	,627	,627	,627	,848	,843	,558	,170	,043	,090	,084	,666	,005
V015 Correlation Coefficient	-,154	-,190	-,051	,452	-,273	1,000	,191	,035	,028	-,082	-,140	,015	-,163	,089	,143	-,482	,001	,225	,255	,225	,225	,225	,225	,382	-,305	-,092	-,052	,013	-,102	-,032	,043	-,167
V015 Sig. (2-tailed)	,425	,325	,792	,014	,187		,321	,856	,887	,672	,469	,940	,397	,647	,461	,043	,995	,240	,182	,240	,240	,240	,240	,041	,108	,634	,788	,945	,598	,869	,826	,388
V016 Correlation Coefficient	-,045	,346	-,254	,511	,405	,191	1,000	,447	,055	,423	,587	,052	-,071	-,045	,477	-,282	-,156	-,115	,219	-,115	-,115	-,115	-,115	,128	-,265	,069	-,001	,173	,325	,104	,074	,237
V016 Sig. (2-tailed)	,815	,066	,184	,005	,044	,321		,015	,778	,022	,001	,790	,715	,815	,009	,258	,418	,552	,254	,552	,552	,552	,552	,508	,164	,722	,994	,369	,085	,592	,703	,215
V019 Correlation Coefficient	,311	,203	-,022	,616	,310	,035	,447	1,000	,206	,227	,411	-,003	-,084	,025	,234	-,103	-,111	-,092	-,033	,017	-,064	-,064	,066	,149	-,226	-,231	-,207	,088	,209	,261	-,094	,054
V019 Sig. (2-tailed)	,048	,290	,910	,000	,132	,856	,015		,195	,153	,008	,985	,600	,878	,142	,626	,489	,569	,838	,917	,691	,691	,681	,352	,154	,146	,193	,586	,189	,100	,560	,739
sit4 Correlation Coefficient	-,130	-,269	,006	,244	-,044	,028	,055	,206	1,000	,002	,040	-,038	,046	-,298	,105	-,070	,133	,020	,055	-,070	-,021	-,021	,069	-,011	-,255	,082	-,024	-,219	-,220	-,037	-,235	-,217
sit4 Sig. (2-tailed)	,417	,158	,974	,201	,835	,887	,778	,195		,988	,803	,816	,776	,058	,513	,739	,406	,902	,735	,665	,897	,897	,666	,947	,108	,612	,882	,169	,166	,820	,139	,172
V028 Correlation Coefficient	,010	,306	-,399	,451	,356	-,082	,423	,227	,002	1,000	,765	-,111	-,053	-,105	,128	0,000	-,106	-,129	-,172	-,160	-,090	-,090	-,129	,014	-,169	-,038	-,087	,170	,353	,222	,119	,252
V028 Sig. (2-tailed)	,949	,106	,032	,014	,080	,672	,022	,153	,988		,000	,490	,742	,513	,426	1,000	,510	,423	,284	,319	,577	,577	,423	,931	,290	,813	,590	,287	,024	,163	,459	,112
sit5 Correlation Coefficient	,053	,242	-,410	,543	,341	-,140	,587	,411	,040	,765	1,000	,064	-,003	-,115	,280	,221	-,090	-,098	-,144	-,142	-,192	-,192	-,138	-,083	-,250	,036	-,104	,106	,300	,203	-,082	,216
sit5 Sig. (2-tailed)	,741	,205	,027	,002	,095	,469	,001	,008	,803	,000		,693	,983	,473	,076	,288	,578	,541	,370	,374	,228	,228	,390	,607	,114	,825	,518	,510	,057	,203	,610	,176
sit6 Correlation Coefficient	-,081	-,198	-,091	-,021	,100	,015	,052	-,003	-,038	-,111	,064	1,000	,271	,093	-,067	,133	,175	,261	,146	-,089	-,041	-,041	-,148	-,148	,056	,366	,137	,022	,078	,133	,048	,287
sit6 Sig. (2-tailed)	,616	,304	,637	,916	,636	,940	,790	,985	,816	,490	,693		,087	,562	,676	,527	,272	,100	,362	,578	,798	,798	,357	,355	,729	,019	,394	,892	,629	,407	,765	,069
V043 Correlation Coefficient	,054	-,086	-,103	-,230	,044	-,163	-,071	-,084	,046	-,053	-,003	,271	1,000	,091	-,205	,072	,411	,205	,134	,356	-,083	-,083	,165	,171	-,093	,540	,265	,067	,132	,431	-,030	,102
V043 Sig. (2-tailed)	,737	,658	,594	,229	,836	,397	,715	,600	,776	,742	,983	,087		,573	,200	,734	,008	,198	,404	,022	,605	,605	,301	,285	,562	,000	,094	,678	,412	,005	,855	,526
V048 Correlation Coefficient	,309	,282	,130	-,038	,134	,089	-,045	,025	-,298	-,105	-,115	,093	,091	1,000	-,333	,131	,121	,283	,115	,351	-,126	-,126	,051	,220	,373	,160	,325	,285	,341	,215	,305	,312
V048 Sig. (2-tailed)	,050	,139	,501	,845	,524	,647	,815	,878	,058	,513	,473	,562	,573		,034	,533	,452	,073	,475	,024	,431	,431	,752	,168	,016	,317	,038	,071	,029	,178	,052	,047
V049 Correlation Coefficient	,057	-,148	,048	,515	0,000	,143	,477	,234	,105	,128	,280	-,067	-,205	-,333	1,000		-,171	-,181	-,026	-,225	-,126	-,126	-,181	-,181	-,260	-,145	-,024	-,071	-,053	-,172	-,042	
V049 Sig. (2-tailed)	,723	,444	,806	,004	1,000	,461	,009	,142	,513	,426	,076	,676	,200	,034			,284	,257	,874	,158	,431	,431	,257	,259	,101	,365	,033	,881	,661	,742	,283	,796
V056 Correlation Coefficient	,173	-,193	-,401	0,000	,272	-,482	-,282	-,103	-,070	0,000	,221	,133	,072	,131		1,000	,045	,060	-,263	-,050	-,167	-,167	-,241	-,099	,428	,312	,430	,260	,308	,301	,318	,387
V056 Sig. (2-tailed)	,408	,442	,099	1,000	,326	,043	,258	,626	,739	1,000	,288	,527	,734	,533			,829	,775	,204	,811	,426	,426	,246	,639	,033	,129	,032	,209	,135	,144	,121	,056
Sit11 Correlation Coefficient	,192	-,125	,055	-,111	-,132	,001	-,156	-,111	,133	-,106	-,090	,175	,411	,121	-,171	,045	1,000	,321	,441	,071	,087	,087	,081	,456	-,009	,517	,234	,352	,237	,264	,337	,156
Sit11 Sig. (2-tailed)	,228	,520	,779	,567	,529	,995	,418	,489	,406	,510	,578	,272	,008	,452	,284	,829		,041	,004	,658	,589	,589	,613	,003	,957	,001	,141	,024	,136	,095	,031	,331
V072 Correlation Coefficient	,036	-,036	-,152	-,072	-,102	,225	-,115	-,092	,020	-,129	-,098	,261	,205	,283	-,181	,060	,321	1,000	,356	,371	-,036	-,036	-,051	,232	,076	,608	,303	,296	,261	,251	,278	,052
V072 Sig. (2-tailed)	,822	,854	,431	,710	,627	,240	,552	,569	,902	,423	,541	,100	,198	,073	,257	,775	,041		,022	,017	,824	,824	,750	,144	,638	,000	,054	,061	,099	,113	,079	,745
sit13 Correlation Coefficient	,180	,149	,200	,006	,056	,255	,219	-,033	,055	-,172	-,144	,146	,134	,115	-,026	-,263	,441	,356	1,000	,223	,034	,034	-,010	,291	,033	,491	,119	,165	,026	-,006	,233	,147
sit13 Sig. (2-tailed)	,261	,442	,298	,975	,789	,182	,254	,838	,735	,284	,370	,362	,404	,475	,874	,204	,004	,022		,161	,835	,835	,952	,065	,839</							